

Rubens Teixeira de Queiroz

**Fabaceae
do
Cariri Paraibano**



Pantanal Editora

2021

Rubens Teixeira Queiroz

**FABACEAE DO CARIRI
PARAIBANO**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2021 Os Autores
Copyright da Edição© 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela – IFPR
- Prof. Dr. Leandris Argentel-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB

- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
Q3f	<p>Queiroz, Rubens Teixeira de. FABACEAE do Cariri paraibano [livro eletrônico] / Rubens Teixeira de Queiroz. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 626p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-60-4 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319604</p> <p>1. Botânica. 2. Plantas da caatinga – Identificação. I. Título. CDD 582.17</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Lista de abreviaturas

ar.: árabe

gr.:grego

l.: latim

tu.: tupi

Agradecimentos

Agradeço imensamente as amigas Ana Paula Fortuna Perez, Iracema Loiola, Laura Lima e Roseli Bortoluzzi que leram e contribuíram com sugestões preciosíssimas.

A Aureliana Gomes, Breno Farias e Gildasio Oliveira pelas fotografias gentilmente cedidas para ilustrar as pranchas de *Calliandra*, visitante floral de *Cenostigma* e e flores de *Parapiptadenia*.

Aos amigos Bartolomeu Israel, Eine Celli, Joselison Medeiros, Mônica Macedo, Rony Longinho e Emanuel pelos diversos campos realizados juntos. Muito obrigado pelas maravilhosas risadas compartilhadas.

A Giovana Queiroz e Felipe Queiroz pela colaboração pela busca dos nomes no W3tropicos e Flora do Brasil 2020 analisando a grafia correta dos nomes científicos.

A Mônica Macedo pela confecção do mapa que ficou maravilhoso.

A Ana Magna proprietária da Fazenda Salambaia pela alegria com a qual sempre nos recebeu e pela excelente estadia durante todos os campos.

Ao Dr. Rumualdo da cidade do Congo pela excelente estadia e pela ajuda com a alimentação do grupo.

A José Roberto Lima (Robertinho) pela parceria e companhia aos diversos campos durante as aulas práticas na Fazenda Almas.

Sumário

Prefácio	11
Fabaceae Lindl.	23
Diversidade taxonomica no Cariri paraibano.....	24
Fazenda Salambaia.....	24
Fazenda Santa Clara	25
Serra do Jatobá	25
RPPN Fazenda Almas	25
Serra da Engabelada	26
Serra do Paulo.....	27
Assentamento Santa Catarina	27
Rio Sem Denominação	27
Caracteres morfológicos de importância ecológica	27
Classificação de subfamílias (LPWG 2017) e tribos (Lewis et al. 2005).	30
Fabaceae Lindl., Intr. Nat. Syst. Bot. (ed. 2) 148 1836.....	35
Chave para subfamílias do Cariri Paraibano	36
Chave para gêneros de Detarioideae do Cariri Paraibano	36
Chave para gêneros de Caesalpinioideae do Cariri Paraibano	37
Chave para gêneros de Papilioideae do Cariri Paraibano	39
Morfologia das Fabaceae do Cariri Paraibano	43
Chaves dicotômicas	95
Chave A Folhas 1-3-folioladas.....	96
Chave B folhas 3-folioladas.....	96
Chave C folha 4-foliolada	98
Chave D folha paripinada maior que quatro folíolos	99
Chave F folha Bipinada	102
Cercidoideae	106
1. <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	109
2. <i>Bauhinia subclavata</i> Benth.	114
Detarioideae	120
3. <i>Hymenaea rubriflora</i> Ducke	121
4. <i>Peltogyne pauciflora</i> Benth.....	126
5. <i>Tamarindus indica</i> L.	131
Caesalpinioideae	135
6. <i>Chamaecrista absus</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby.....	140
7. <i>Chamaecrista amiciella</i> (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby.....	142
8. <i>Chamaecrista calycioides</i> (DC. ex Collad.) Greene.	146
9. <i>Chamaecrista duckeana</i> (P. Bezerra & Afr. Fern.) H.S. Irwin & Barneby.	150

11. <i>Chamaecrista pilosa</i> (L.) Greene.....	157
12. <i>Chamaecrista repens</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby.....	160
13. <i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.....	164
14. <i>Chamaecrista serpens</i> (L.) Greene.....	166
15. <i>Chamaecrista supplex</i> (Mart. ex Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip.....	169
16. <i>Chamaecrista tenuisepala</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby.....	172
17. <i>Chamaecrista zygomorphoides</i> (Taub.) H.S. Irwin & Barneby.....	176
18. <i>Senna alata</i> (L.) Roxb.....	184
19. <i>Senna angulata</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby.....	188
20. <i>Senna aversiflora</i> (Herb.) H.S. Irwin & Barneby.....	191
21. <i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby.....	195
22. <i>Senna martiana</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby.....	199
23. <i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby.....	205
24. <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link, Handbuch 2: 140. 1829.....	208
25. <i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby.....	212
26. <i>Senna rizzinii</i> H.S. Irwin & Barneby.....	216
27. <i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby.....	221
28. <i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby.....	225
29. <i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S. Irwin & Barneby.....	229
30. <i>Senna trachypus</i> (Mart. ex Benth.) H.S. Irwin & Barneby.....	235
31. <i>Senna uniflora</i> (Mill.) H.S. Irwin & Barneby.....	240
32. <i>Pterogyne nitens</i> Tul.....	243
33. <i>Cenostigma nordestinum</i> Gagnon & G.P. Lewis.....	245
34. <i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.....	251
35. <i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz.....	254
36. <i>Parkinsonia aculeata</i> L.....	261
37. <i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth.....	268
38. <i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip.....	272
39. <i>Calliandra subspicata</i> Benth.....	276
40. <i>Chloroleucon dumosum</i> (Benth.) G.P. Lewis.....	282
41. <i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P. Lewis.....	286
42. <i>Enterolobium timbouva</i> Mart.....	289
43. <i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.....	296
44. <i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.....	299
45. <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.....	305
46. <i>Desmanthus virgatus</i> (L.) Willd.....	310
47. <i>Lachesiodendron viridiflorum</i> (Kunth) P.G. Ribeiro, L.P. Queiroz & Luckow.....	315
48. <i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit.....	318
50. <i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.....	329

51. <i>Mimosa borboremae</i> Harms ex Luetzelburg	333
52. <i>Mimosa camporum</i> Benth.....	337
53. <i>Mimosa candollei</i> R. Grether	341
54. <i>Mimosa invisiva</i> Mart. ex Colla.....	343
55. <i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.....	345
56. <i>Mimosa paraibana</i> Barneby.....	349
57. <i>Mimosa sensitiva</i> L.....	353
58. <i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.....	357
59. <i>Mimosa tenuiflora</i> Benth.....	361
60. <i>Mimosa ursina</i> Mart.....	366
61. <i>Neptunia plena</i> (L.) Benth.....	368
62. <i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P. Lima & H.C. Lima	372
63. <i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	376
64. <i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.....	382
65. <i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger.....	390
66. <i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton.....	393
67. <i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	398
68. <i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	403
Papilionoideae	407
69. <i>Aeschynomene americana</i> L.	410
70. <i>Aeschynomene scabra</i> G. Don.....	413
71. <i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	417
72. <i>Ancistotropis peduncularis</i> (Labill.) Hook. f.....	421
73. <i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo.....	424
74. <i>Arachis dardanii</i> Krapov. & W.C. Greg.....	426
75. <i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.....	429
76. <i>Centrosema arenarium</i> Benth.....	436
77. <i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	439
78. <i>Centrosema pascuorum</i> Mart. ex Benth.	442
79. <i>Centrosema pubescens</i> Benth.....	444
80. <i>Centrosema sagittatum</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandegee.....	446
81. <i>Crotalaria holosericea</i> Nees & C. Mart.....	451
82. <i>Crotalaria incana</i> L.	456
83. <i>Crotalaria vitellina</i> Ker Gawl.	462
84. <i>Ctenodon benthamii</i> (Rudd) D.B.O.S. Cardoso, Filardi & H.C. Lima.....	467
85. <i>Ctenodon hystrix</i> (Poir.) D.B.O.S. Cardoso, P.L.R. Moraes & H.C. Lima.....	470
86. <i>Ctenodon monteiroi</i> D.B.O.S. Cardoso, Filardi & H.C. Lima	472
87. <i>Ctenodon viscidulus</i> (Michx.) D.B.O.S. Cardoso & A. Delgado.....	475
88. <i>Dahlstedtia araripensis</i> (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	478

89. <i>Dalbergia catinguicola</i> Harms	482
90. <i>Desmodium glabrum</i> (Mill.) DC.....	487
91. <i>Desmodium procubens</i> (Mill.) Hitchc.	489
92. <i>Dioclea lasiophylla</i> Mart. ex Benth.....	492
93. <i>Erythrina velutina</i> Willd.	496
94. <i>Galactia jussiaeana</i> Kunth.....	503
95. <i>Galactia striata</i> (Jacq.) Urb.	505
96. <i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.....	507
97. <i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Kunth ex Walp.	511
98. <i>Indigofera hirsuta</i> L.....	516
99. <i>Indigofera microcarpa</i> Desv.....	520
100. <i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	522
101. <i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	525
102. <i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke.....	528
103. <i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld.	533
104. <i>Macropsychanthus grandiflorus</i> (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak.....	536
105. <i>Macroptilium gracile</i> (Poepp. ex Benth.) Urb.....	543
106. <i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	548
107. <i>Macroptilium martii</i> (Benth.) Maréchal & Baudet.....	552
108. <i>Muelleria campestris</i> (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo.....	555
109. <i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	558
110. <i>Nissolia vincentina</i> (Ker Gawl.) T.M.Moura & Fort.-Perez	561
111. <i>Platymiscium floribundum</i> Vogel.....	566
112. <i>Poecilanthe grandiflora</i> Benth.....	569
113. <i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.....	571
114. <i>Sesbania exasperata</i> Kunth.....	577
115. <i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Poir.....	580
116. <i>Stylosanthes humilis</i> Kunth.....	585
117. <i>Stylosanthes minima</i> J.J.S.Ferreira & J.Santos-Silva.....	587
118. <i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.....	590
119. <i>Tephrosia cinerea</i> (L.) Pers.	596
120. <i>Tephrosia purpurea</i> (L.) Pers.....	598
121. <i>Zornia brasiliensis</i> Vogel.....	602
122. <i>Zornia leptophylla</i> (Benth.) Pittier.....	605
123. <i>Zornia myriadena</i> Benth.	607
124. <i>Zornia reticulata</i> Sm.....	611
Referências.....	615
Glossário Morfológico	617
Glossário Etimológico	620

Índice de nomes científicos.....	624
Sobre o autor	626

Prefácio

Após minha jornada estudantil concluída, com algumas pedras contornadas e experiências acumuladas, retornei ao nordeste à Paraíba, próximo de minha terra potiguar. Abracei à docência com seus desafios e paradigmas. Foram semanas intensas aquelas entre setembro e novembro de 2013, pois trabalhava dia e noite para dar conta das atividades. Em meio a pressão, a professora Rita Baltazar me apresentou ao professor Bartolomeu Israel (Bartô) que é um dos maiores pesquisadores do Cariri paraibano. Naquela empolgação, fui convidado por Bartô, para conhecer o Cariri paraibano. Convite aceito, naquela mesma semana, passamos o sábado e o domingo nos Cariris Velhos. Naquela época, desconhecia a existência do Cariri na Paraíba, sendo o Cariri para mim, uma região Cearense. Naquela tarde de novembro num sábado, chegamos ao Cariri onde vi pela primeira vez a Caatinga cuja vegetação estava totalmente árida, até me emocionei ao rever as terras semiáridas nordestinas. Visitamos os a serra do Pindurão no município de Camalaú e a bacia Escola em São João do Cariri. No campo, aprendi bastante com as explicações de Bartolomeu que eram muito didáticas e realmente conhecia o Cariri da Paraíba a fundo. Naquele campo, iniciamos uma parceria onde fiquei encarregado em estudar a flora, me tornando novo membro do Grupo de Estudos do Semiárido GESA. As nossas pesquisas envolvem estudos com vegetação e flora a fim de entender a relação entre a ação antrópica e a modificação da paisagem. Buscamos conhecer as paisagens mais conservadas e próximas de ambientes naturais. Cremos que quanto mais arbórea e diversa em espécies vegetais for a paisagem mais natural e conservado é o ambiente.

À primeira vista, o Cariri paraibano pareceu uma região homogênea com paisagens compostas de vegetação arbustiva rica em Cactáceas e Bromeliáceas. Entretanto, à medida que fui conhecendo minha percepção mudou completamente. Viajamos dezenas de vezes para reconhecimento de áreas, coleta de dados, coleta de material botânico e aula prática e participar de evento.

Viajamos três vezes para reconhecer as áreas na Fazenda Salambaia, em Serra Branca e no Congo, onde se estabeleceu e o Serra da Engabelada como áreas para levantamento de vegetação. As coletas de dados por meio de levantamento rápido de flora foram realizadas na Fazenda Santa Clara, Fazenda Salambaia, RPPN Fazenda Almas, Serra da Engabelada, São Domingos e Serra do Paulo e Levantamento Santa Catarina. As coletas de material botânico e aulas práticas ocorreram na RPPN Fazenda Almas e Serra do Jatobá em Serra Branca. Por fim, foram realizados três eventos um na faz. Salambaia, um no Pai Mateus e o último no Assentamento Santa Catarina.

A Salambaia foi selecionada para o estudo de vegetação devido a presença da vegetação arbórea e rica em diversidade de espécies. Entre as espécies a maior constituição era de plantas da mata arbórea como brejuís (*Myroxylum peruiferum*), ipês (*Handroanthus impetiginosus*), jatobás (*Hymenaea rubriflora*), olho-de-boi (*Tocoyena sellowiana*) e uvaías (*Eugenia*, *Calyptanthes* e *Myrcia*). A presença deste tipo de vegetação arbórea numa das áreas consideradas mais áridas do Brasil nos deixou muito empolgado. Na tentativa de entender esta complexidade foram realizados

levantamentos de vegetação com os quais foi obtida uma gama de informações/dados que estão sendo usados no desenvolvimento de dissertações e teses. Para a construção destes levantamentos foram realizadas 12 viagens de campo àquela área. Nestes campos, obtivemos resultados sobre tipo de vegetação e composição florística, diferentes tipos de fitofisionomias, bem como dados de geografia física. Através dos dados levantados e as atividades realizadas foi criado o geoparque do Cariri.

À medida que avançamos na construção do conhecimento, concluímos que são os afloramentos os responsáveis pela manutenção estreita faixa de vegetação diversa em espécies. Visto que no entorno dos afloramentos os solos são mais profundos e um maior aporte de água da rocha nos períodos chuvosos escoam pela rocha/lajedo para a base. Paralelamente ao levantamento de vegetação na Salambaia, iniciamos também levantamentos na Serra da Engabelada no Congo onde as condições físicas e vegetais eram semelhantes a Salambaia com muitos afloramentos e uma vegetação arbórea. No Congo foram realizadas seis expedições, fizemos os transectos numa das serras da Engabelada, porém não foi possível atingir o topo maior daquela serra.

Organizamos uma jornada biogeográfica internacional reunindo pesquisadores de florestas secas em diversas partes do mundo. Darien Prado (Argentina), Irma Trejo (México), Rafael Câmara, Peio, News, Rakel Varela e Cristina (Espanha); Bartolomeu Israel, Eduardo Viana, Raquel (Paraíba), Gustavo, Rodrigo e Sueli Furlan (São Paulo).

Fizemos ainda uma viagem de prospecção a Serra Branca, mas nos limitamos a esta única expedição por não ter encontrado uma vegetação bem conservada. Todavia tive oportunidade conhecer a diversidade de Fabaceae ao colaborar no desenvolvimento de um estudo recentemente publicado (Rodrigues et al. 2020).

Na RPPN Fazenda Almas foram realizadas coletas de material botânico com Prof. Dra. Ana Paula Fortuna, professor Rivete Lima e os pesquisadores da Mark Olso e Julieta Olso da UNAM, Rafaela Forza (Jardim Botânico do Rio de Janeiro), Maurício Figueiras e Bianca Schindler (IFN), Luiz Henrique e Ricardo Pontes. Viagem de reconhecimento com Dra. Irma Trejo pesquisadora da UNAM. Na fazenda Almas realizei cinco aulas de campo com os alunos de biologia da UFPB. A RPPN fazenda Almas entre as áreas estudadas foi aquela mais preservada com uma grande heterogeneidade de ambientes.

Na Serra do Paulo em São João do Tigre foram realizadas duas viagens para levantamento rápido de vegetação. Sem dúvidas esta área é a área mais atípica do Cariri Paraibano sendo em geral maior riqueza de espécies de zonas de mata úmida e subúmida, provavelmente em decorrência da altitude. Talvez esta área poderia ser classificada como um tipo de brejo de altitude.

Recentemente, realizamos dois campos onde se realizou um evento jornadas biogeográficas de campo, evento e levantamento rápido de vegetação. Nas Jornadas de Biogeográficas de campo reuniram os professores Darien Prado (Argentina), Lúcio Cunha e Rui Jacinto (Portugal) e

brasileiros, Dirce Suertegaray, Bartolomeu de Souza, Eduardo Viana, Pedro Viana, Rafael Xavier e Raquel Porto entre os campos estava o assentamento Santa Catarina em Monteiro.

Em síntese, até o momento somam-se sete anos de estudos no Cariri Paraibano iniciado em 2013 estagnado em 2020 em decorrência da pandemia. Foram realizadas 41 viagens, sendo os lugares mais visitados Fazenda Salambaia (12 viagens), RPPN Fazenda Almas (11) e Congo (6). Foi construído um banco de dados referentes a vegetação que vem sendo estudado pelos alunos de Bartolomeu. Quanto aos registros fotográficos construímos um banco com 22.018 imagens.

Durante as expedições um dos principais focos de minha pesquisa foi a família Fabaceae por ser minha principal linha de pesquisa. Realmente pensar a importância da família na composição da paisagem e perceber que de fato Fabaceae se trata de um dos elementos chaves na composição florística da Caatinga. Sendo esta família bem representada tanto no período de seca através da presença de arbustos, árvores e lianas, bem como sua imensa presença na época das chuvas quando predominam ervas e trepadeiras. Uma das maiores dificuldades se deu em decorrência dos anos áridos que somaram sua maioria, apenas a partir de 2018, pudemos reconhecer melhor a diversidade do estrato herbáceo, além disto houve o fato do pastoreio intenso que reduz imensamente a biomassa dos grupos herbáceos. Caso não existisse a RPPN Fazenda Almas, jamais reconheceríamos a real diversidade de Fabaceae no Cariri.

Para além das descrições o ebook conta com um material extremamente ilustrado com pranchas para todas as espécies, bem como uma parte sobre a morfologia do grupo.

Faço votos que seja útil no conhecimento das Fabaceae.

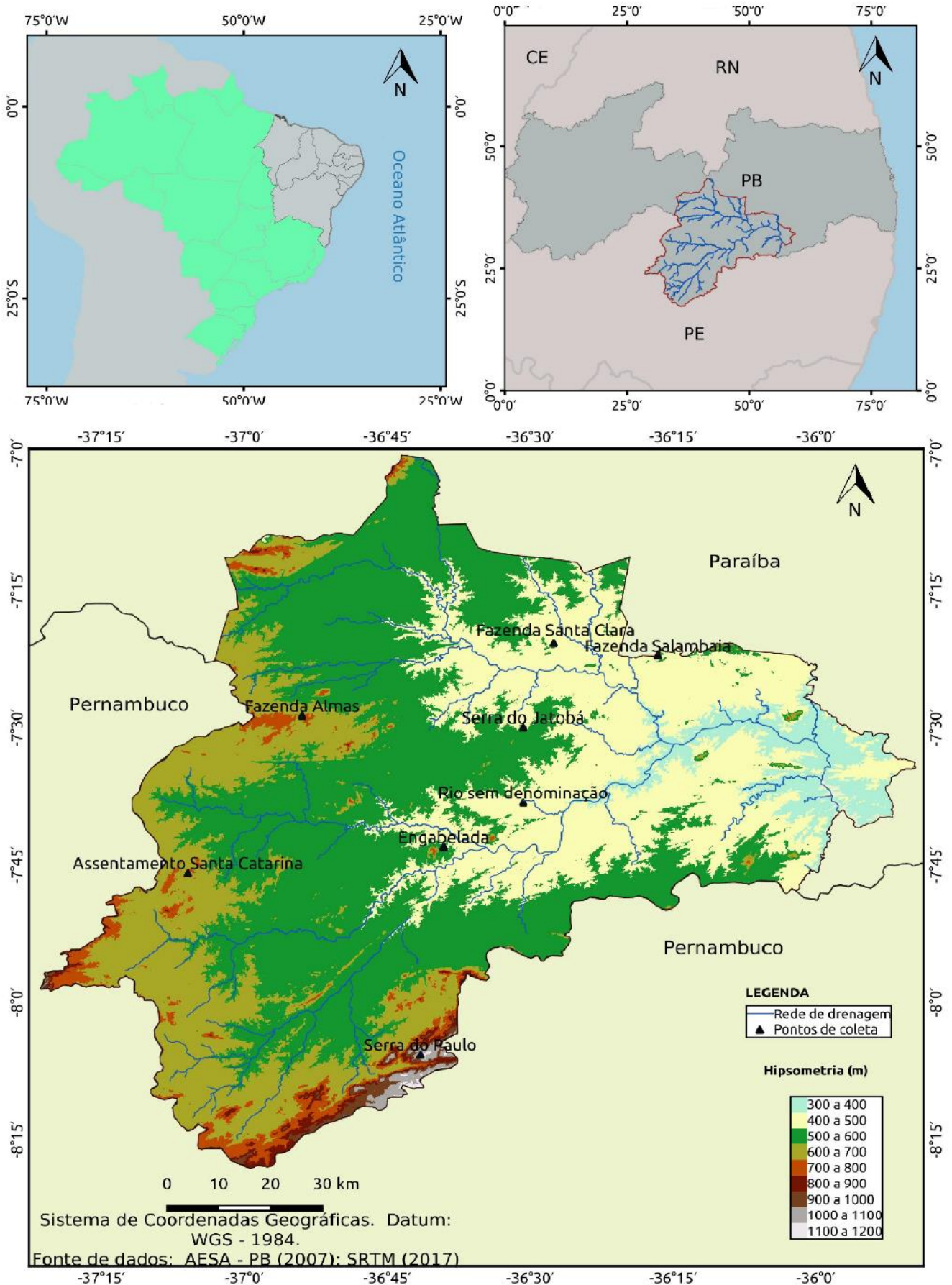
Rubens Teixeira de Queiroz

Cariri paraibano

O Cariri paraibano está inserido sobre o planalto da Borborema e está localizado no centro-sul do estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil (Figura 1A e 1B), distando a cerca de 180 km da capital João Pessoa (Souza et al. 2009). Abrange 29 municípios e cerca de 11.233 km² (Alves 2009) e se caracteriza por apresentar índices pluviométricos baixos com precipitação média variando de 400 a 600 mm ano, sendo considerado um dos polos xéricos do nordeste brasileiro (Nascimento e Alves 2008). Segundo Moreira (1988), o município de Cabaceiras em determinados anos alcançou valores em torno de 250 mm anuais, sendo um dos mais baixos índices do Brasil. No Cariri paraibano o clima é do tipo Bsh de Köppen que se caracteriza por elevadas temperaturas (Nascimento e Alves 2008), com médias anuais de 26°C médias mínimas inferiores a 20°C e a umidade relativa do ar não ultrapassa 75% (Barbosa et al. 2007). O relevo é semicolinoso com altitude média variando entre 450 a 600 m com alguns pontos podendo atingir até 1.180 m na APA das Onças (município de São João do Tigre), e os solos são rasos (Sampaio et al. 1981).

Andrade-Lima (1981) reconheceu o Cariri paraibano como uma unidade própria de vegetação peculiar, sendo considerada um tipo de Caatinga onde predomina uma associação de espécies de *Caesalpinia-Aspidosperma*. Segundo Barbosa et al. (2007), o conjunto de espécies dominantes na vegetação do Cariri é constante, com *Cenostigma nordestinum* Gagnon & G.P. Lewis, *Croton blanchetianus* Baill., *Combretum leprosum* Mart., *Jatropha molíssima* (Pohl) Baill., *Aspidosperma pyriformium* Mart. & Zucc., *Manihot catingae* Ule, *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud., *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. e *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett se superpondo e substituindo umas as outras. O Cariri paraibano está entre as áreas de mais alta prioridade para estudo e conservação no Bioma Caatinga (Barbosa et al. 2007).

Figura 1. Mapa de localização A. Nordeste, B. Paraíba e C. Cariri paraibano.



A flora do Cariri paraibano ainda é pouco conhecida, pois são raros os estudos florísticos realizados nesta região. O levantamento mais completo foi realizado por Barbosa et al. (2007), que amostraram 396 espécies e 85 famílias, sendo Fabaceae a maior família com 71 espécies. Posteriormente, Lima e Barbosa (2014), realizaram um checklist para a RPPN Fazenda Almas onde encontraram 293 espécies e 68 famílias, sendo Fabaceae a mais representada com 48 espécies. Queiroz et al. (2017), estudando uma área antropizada encontraram 120 espécies e 43 famílias, onde a grande diversidade esteve presente no estrato herbáceas, naquele trabalho Fabaceae com 23 espécies foi a mais diversa. Estudos com famílias específicas foram realizados Pessoa e Barbosa (2012) com Rubiaceae reconhecendo 21 espécies. Buril et al. (2013) com Convolvulaceae reconheceu 24 espécies, e Ferreira et al. (2015) com Fabaceae e reconheceu 31 espécies. Recentemente, Queiroz (2018) apresentou um checklist constando 98 espécies de Fabaceae. Os estudos com as famílias revelarão uma diversidade muito maior que a até o momento encontrado.

No entanto, como foram poucas as áreas amostradas nos estudos já realizados, acreditava-se que um maior esforço amostral deveria relevar uma maior diversidade de representantes da família Fabaceae. Visando o desenvolvimento de um estudo mais abrangente, foram selecionadas oito áreas em oito municípios do Cariri paraibano (Figura 1C) que ainda não tinham sido contemplados em estudos anteriores (Tabela 1). Essas áreas correspondem aos locais onde são realizados estudos de vegetação pela equipe do Laboratório de Estudos do Semiárido (LAESA) da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, coordenado pelos professores Bartolomeu Israel de Souza e Rubens Teixeira de Queiroz.

Os pontos de coletas selecionados correspondem aqueles onde são realizados estudos de vegetação pelo Laboratório de estudos do Semiárido (LAESA). Tabela 1.

Tabela 1. Localidade de coletas

MUNICÍPIO	LOCAL	COORDENADA
Boa Vista	Fazenda Salambaia	-7.368604, -36.277472
São João do Cariri	Fazenda Santa Clara	-7.345457, -36.459713
Serra Branca	Serra do Jatobá	-7.499324, -36.746142
São José dos Cordeiros	Fazenda Almas	-7.478112, -36.899511
Congo	Engabelada	-7.717050, -36.651792
São João do Tigre	Serra do Paulo	-8.095121, -36.692467
Monteiro	Loteamento Santa Catarina	-7.764446, -37.099303
São Domingos do Cariri	Rio Sem Denominação	-7.635200, -36.512759

A seguir são apresentadas algumas vistas panorâmicas das áreas onde os levantamentos florísticos foram realizados.



Boa Vista
(Fazenda Salambaia)



São João do Cariri
(Fazenda Santa Clara)

Serra Branca
(Serra do Jatobá)



São José dos Cordeiros
(Fazenda Almas)





Congo
(Serra da Engabelada)





São João do Tigre
(Serra do Paulo)

Monteiro
(Assentamento Santa Catarina)





São Domingos
(Riacho sem denominação)



Fabaceae Lindl.

Fabaceae é a terceira maior família em diversidade de espécies das angiospermas, sendo superada apenas por Orchidaceae e Asteraceae (Lewis et al. 2005), e compreende 770 gêneros e cerca de 19.500 espécies (LPWG 2017). Seus representantes ocorrem predominantemente nos trópicos e em menor número nas regiões temperadas e desertos frios e secos, podendo ocorrer em diferentes habitats, latitudes e altitudes, e em áreas abertas e perturbadas (Lewis 1987). Recentemente, Fabaceae teve sua classificação infrafamiliar reorganizada em seis subfamílias Cercidoideae, Detarioideae, Dialioidae, Duparquetioideae, Caesalpinoideae e Papilionoideae (LPWG 2017).

No Brasil, Fabaceae é a família com maior riqueza sendo representada por 234 gêneros e 2.941 espécies, das quais 15 gêneros e 1.568 espécies são endêmicas, sendo a família mais diversa em espécies nos domínios fitogeográficos da Amazonia (1.165 espécies), Cerrado (1.283) e Caatinga (632) (Flora do Brasil 2020). Segundo Giulietti et al. (2002), a caatinga é a família com maior número de espécies contando 80 espécies.

Fabaceae além de sua grande diversidade de espécie é extremamente importante do ponto de vista econômico e ecológico, sendo utilizada na alimentação feijão, soja, amendoim, ervilha, grão de bico e tamarindo. Além disto várias espécies desta família têm seu uso principalmente na adubação verde, considerando a associação destas com bactérias fixadoras de nitrogênio (Souza e Lorenzi 2019). De acordo com Queiroz (2009) as Fabaceae, para a população da caatinga, são mais do que plantas alimentícias e ornamentais, pois fornecem ainda pastagem natural, lenha, material de construção, produtos medicinais e até mesmo faz parte de seu folclore e rituais religiosos.

Algumas espécies exóticas de Fabaceae foram introduzidas no Brasil e de acordo com a Flora do Brasil (2020) são 22 espécies naturalizadas. No Cariri paraibano, estas espécies estão presentes em decorrência de seu potencial ornamental e ou por sua capacidade de produzir

madeira e alimentação para os animais, ocorrendo espontaneamente na paisagem como por exemplo *Prosopis juliflora*. Assim, neste trabalho as espécies foram incluídas visando contemplar a totalidade das espécies de Fabaceae possíveis de encontrar na área.

Diversidade taxonomica no Cariri paraibano

No Cariri paraibano Fabaceae está representada por 124 espécies, 60 gêneros, 16 tribos e 4 subfamílias. Foram incluídas oito espécies exóticas, *Albizia lebeck*, *Delonix regia*, *Gliricidia sepium*, *Leucena leucocephala*, *Pithecellobium dulce*, *Prosopis juliflora*, *Senna siamea* e *Tamarindus indica* por constituírem elementos subespontâneos na paisagem e ou pelo uso como plantas alimentares e ornamentais. Destas *Prosopis juliflora* se destaca por modificar a paisagem, em determinados ambientes formando áreas exclusivas deste taxon. Esta espécie é considerada importante no local por fornecer madeira, sombra e alimento para abelhas e aves.

A subfamília Caesalpinioideae, entre as demais, foi a mais representativa com 63 espécies, sendo 32 de Caesalpinioideae s.s. e 31 espécies do clado Mimosoide. Seguido por Papilionoideae (56 espécies), Detarioideae (3) e Cercidoideae (2). Os gêneros mais diversos em espécies foram *Senna* (14), *Chamaecrista* e *Mimosa* (12 cada), padrão esse encontrado por Cordula et al. (2008) e Queiroz (2009), na Caatinga em sua totalidade, alternando apenas a posição destes gêneros.

A distribuição das espécies segue a heterogeneidade de ambientes, sendo algumas encontradas em altitudes mais elevadas, na base ou sobre os afloramentos, em ambiente antropizado e margem de rio e ou açude.

Fazenda Salambaia

A fazenda Salambaia localizada em Boa Vista é uma área preservada onde ocorre um grande batólito com mais de 1 km de comprimento. Trata-se de um ambiente preservado, apesar da presença de ações antrópicas. Nesta área foram observadas 61 espécies, sendo estas distribuídas nos ambientes heterogêneos. Esta área é composta de distintas fitofisionomias como curso de água e açude, áreas planas com solos brancos e afloramentos rochosos. Nos cursos de água foram

encontrado principalmente *Erythrina velutina*, *Muelleria campestris* e *Senna martina*; na margem do açude foi observado *Neptunia plena* e *Parkinsonia aculata*. Em ambiente plano de solos brancos ocorre numa formação arbustivo arbóreo constituída de *Amburana cearensis*, *Mimosa ophthalmocentra*, *Mimosa tenuiflora* e *Piptadenia stipulacea*. No entorno do grande batólico que é a zona do afloramento que é encontrada a maior diversidade de Fabaceae na borda do afloramento foram observadas *Bauhinia cheilantha*, *Chloroleucon foliolosum*, *Enterolobium contortisiliquum*, *Hymenaea rubriflora*, *Libidibia ferrea*, *Luetzelburgia auriculata*, *Myroxylon peruiferum* e *Peltogyne pauciflora*. Já sobre o afloramento foram observados *Ancistotropis peduncularis*, *Chamaecrista Zygomphalloides*, *Hymenaea rubriflora*, *Mimosa borboremae*, *Mimosa paraibana*, *Peltogyne pauciflora*, *Zornia brasiliensis* e *Zornia myriadena*.

Fazenda Santa Clara

A fazenda Santa Clara localizada em São João do Cariri, entre as áreas é a mais antropizada. Esta área não ocorreu afloramento, sendo observadas fitofisionomias de mata com um curso de água. A vegetação era predominantemente arbustivo-arbórea. Foram encontradas 25 espécies, sendo *Prosopis juliflora* exótica. A maior diversidade de espécies do grupo era constituída por herbáceas que está oculto na maior parte do tempo na forma de sementes. A vegetação arbustiva fechada está constituída principalmente por *Mimosa ophthalmocentra*, *M. tenuiflora* e *Piptadenia stipulacea*. As espécies arbóreas *Erythrina velutina* e *Lonchocarpus sericeus* apareceram no curso de água.

Serra do Jatobá

A serra do Jatobá está localizada em Serra Branca, constitui um grande batólito, onde a vegetação está encontra-se no entorno e sobre o afloramento, nesta área publicamos um artigo (Rodrigues et al. 2020), com as Fabaceae onde foram encontradas 29 espécies.

RPPN Fazenda Almas

A RPPN Fazenda Almas localizada em São José dos Cordeiros apresenta uma ampla heterogeneidade de ambientes, sendo observadas afloramentos, açude, riachos, serrotes. Trata-se da área mais preservada com vegetação arbustiva, arbórea e herbácea sobre os afloramentos.

Nesta área foram encontradas 71 espécies do grupo. Para as diferentes fitofisionomias as espécies associadas ao curso d'água foram *Aeschynomene scabra*, *Erythrina velutina*, *Lonchocarpus sericeus* e *Poecilanthe grandiflora*. Nos ambientes sobre afloramentos rochosos destacam-se as espécies *Chamaecrista amiciella*, *Chamaecrista zygophylloides*, *Mimosa borboremae* e *Stylosanthes minima* e nas bordas de afloramentos encontramos *Muelleria campestris* e *Luetzelburgia auriculata*. Algumas espécies foram encontradas apenas no subosque da mata como *Arachis dardanii* e *Centrosema sagittatum*. As espécies que compõe a mata arbustivo-arboreo se destacam *Amburana cearensis*, *Bauhinia cheilantha*, *Cenostigma nordestinum*; uma formação arbórea na área inclinada composta de grandes árvores com caule armado de *Anadenathera colubrina*, mata intrincada e armada composta de *Mimosa optalmocentra*, *Mimosa tenuiflora* e *Piptadenia stipulacea*. Na área de pastagem a jusante do açude se destacou uma mata de *Prosopis juliflora*. Na RPPN Almas apenas quatro espécies foram exclusivas *Chamaecrista absus*, *Chamaecrista tenuisepala*, *Indigofera microcarpa* e *Stylosanthes minima*. Entretanto *C. absus* e *Indigofera microcarpa* poderão ser encontradas nas demais áreas. Ambas são comuns de serem encontradas sobre solos arenosos frequentes na área. *Chamaecrista tenuisepala* e *Stylosanthes minima*, já são espécies menos generalistas. *C. tenuisepala* ocorreu próximo a um lajedo enquanto *Stylosanthes minima* ocorreu sobre o lajedo nas frestas da rocha.

Serra da Engabelada

A Serra da Engabelada fica localizada no Congo se trata duma serra com grandes afloramentos rochosos, entremeados por uma vegetação arbustivo-arbórea com espécies pouco comuns na Caatinga como espécies de Myrtaceae. Nesta mata foi encontrado um indivíduo de *Andira legalis* se tratando do primeiro registro do gênero no semiárido paraibano. A proporção que aumenta a cota altitudinal menor será a diversidade de espécies de Caatinga. Na área da Engabelada, foram encontradas 36 espécies de Fabaceae, sendo estas comuns nas áreas mais áridas, entretanto adicionamos as espécies que ocorrem no rio temporário por onde passa água da transposição, na margem do rio foram encontradas as espécies exclusivas daquele lugar encontradas espécies exclusivas amostradas no Cariri Paraibano, As espécies de Fabaceae são espécies de zonas muito áridas.

Serra do Paulo

A Serra do Paulo localizada em São João do Tigre apresentou três tipos de fitofisionomia ocorrendo afloramentos, matas e áreas antropizadas. Nesta área foram encontradas 58 espécies, sendo aquela maior cota altitudinal entre as demais, fato que provavelmente proporcionou um maior número de espécies exclusivas como *Bauhinia sublavata*, *Chamaecrista repens*, *Senna angulata*, *Senna aversiflora*, *Senna trachypus*, *Albizia polycephala*, *Lachesiodendron viridiflorum*, *Mimosa acutistipula*, *Mimosa arenosa*, *Mimosa invisá*, *Mimosa sensitiva*, *Parapiptadenia zehntneri*, *Senegalia bahiensis*, *Ctenodon histrix*, *Ctenodon monteiroi*, *Centrosema arenoarium*, *Crotalaria vitellina*, *Dalbergia caatinguicola*, *Dioclea lasiophylla*, *Machaerium hirtum* e *Platymiscium floribundum*.

Assentamento Santa Catarina

O assentamento Santa Catarina fica localizada em Monteiro. Esta área apresentou ambientes heterogêneos com inclinações moderadas a acentuados, lago temporário e afloramentos. A vegetação teve como predomínio o porte arbustivo-arbóreo com presença de herbáceas na lagoa temporário. Nesta área foram encontradas 61 espécies, sendo *Mimosa somnians* e *Senna pendula*. As espécies predominantes na paisagem foram *Anadenanthera columbrina*, *Bauhinia cheilantha*, *Enterolobium timbouva*, *Senna macranthera*, *Macropsyчанthus grandiflorus*. No lago foram observadas *Erythrina velutina* e *Aeschynomene scabra*. Nas bordas de afloramentos foram observadas *Anadenanthera colubrina*, *Macropsyчанthus grandiflorus* e *Senegalia tenuifolia*.

Rio Sem Denominação

O Rio Sem Denominação está localizado em São Domingos. Esta área apresentou dois principais ambientes um curso de rio e uma área antropizada. A vegetação teve como predomínio o porte arbustivo. Nesta área foram encontradas 33 espécies, sendo *Pithecellobium diversifolium* a única espécie exclusiva da área.

Caracteres morfológicos de importância ecológica

Quanto ao hábito foram encontradas árvores (46 espécies), arbustos (15), lianas (6), ervas (16), subarbusto (28) e trepadeiras (13). Na paisagem dos Cariris velhos, durante a maior parte do ano, a diversidade de espécies encontra-se oculta, sendo possível encontrar apenas as lenhosas distribuídas entre as árvores, os arbustos e as lianas. Este grupo de espécies lenhosas correspondeu a 54% da totalidade, enquanto as herbáceas constituem 46% de toda diversidade que fica oculta na forma de sementes. O trabalho de Córdula et al. (2008), em Mirindiba no Pernambuco, demonstrou um padrão semelhante, onde as Fabaceae lenhosas correspondem a 59% da totalidade contra 41% de plantas herbáceas. Entretanto o componente lenhoso é o inverso nos trabalhos realizados no Rio Grande do Norte por Queiroz et al. (2015), onde as Fabaceae lenhosas equivalem apenas 15% contra 85% de plantas herbáceas. E proporção semelhantemente com plantas lenhosas foi encontrada por Amorim et al. (2016), sendo estas constituídas por 38% de Fabaceae lenhosas e 72% de plantas herbáceas.

A grande maioria das espécies são inermes, sendo 26 espécies armadas onde 17 têm acúleos e 11 espinhos. As plantas armadas estão inseridas no clado Mimosoide (Caesalpinioideae) e exceto em *Erythrina velutina*, *Geoffroea spinosa* e *Machaerium hirtum* (Papilionoideae).

As estruturas glandulares estiveram presentes em 49 das espécies de Fabaceae da área, ocorrendo em todas as subfamílias com concentração maior nas espécies de Ceasalpinioideae, sendo neste grupo provavelmente maior a interação entre suas espécies e as formigas.

As de todas as espécies foram compostas, sendo 37 bipinadas exclusivas das Caesalpinioideae, 31 paripindadas, 26 imparipinadas, 24 ternadas exclusivas de Papilionoideae, palmada bifoliolada de *Chamaecrista*, *Hymenaea*, *Peltogyne* e *Zornia* e unifolioladas ocorreram nas espécies de *Bauhinia* e *Centrosema sagittatum*.

A forma de inflorescência mais encontrada foi do tipo racemo e variantes de flores pediceladas com 88 espécies, espiga e glomérulo com com flores sésseis 35.

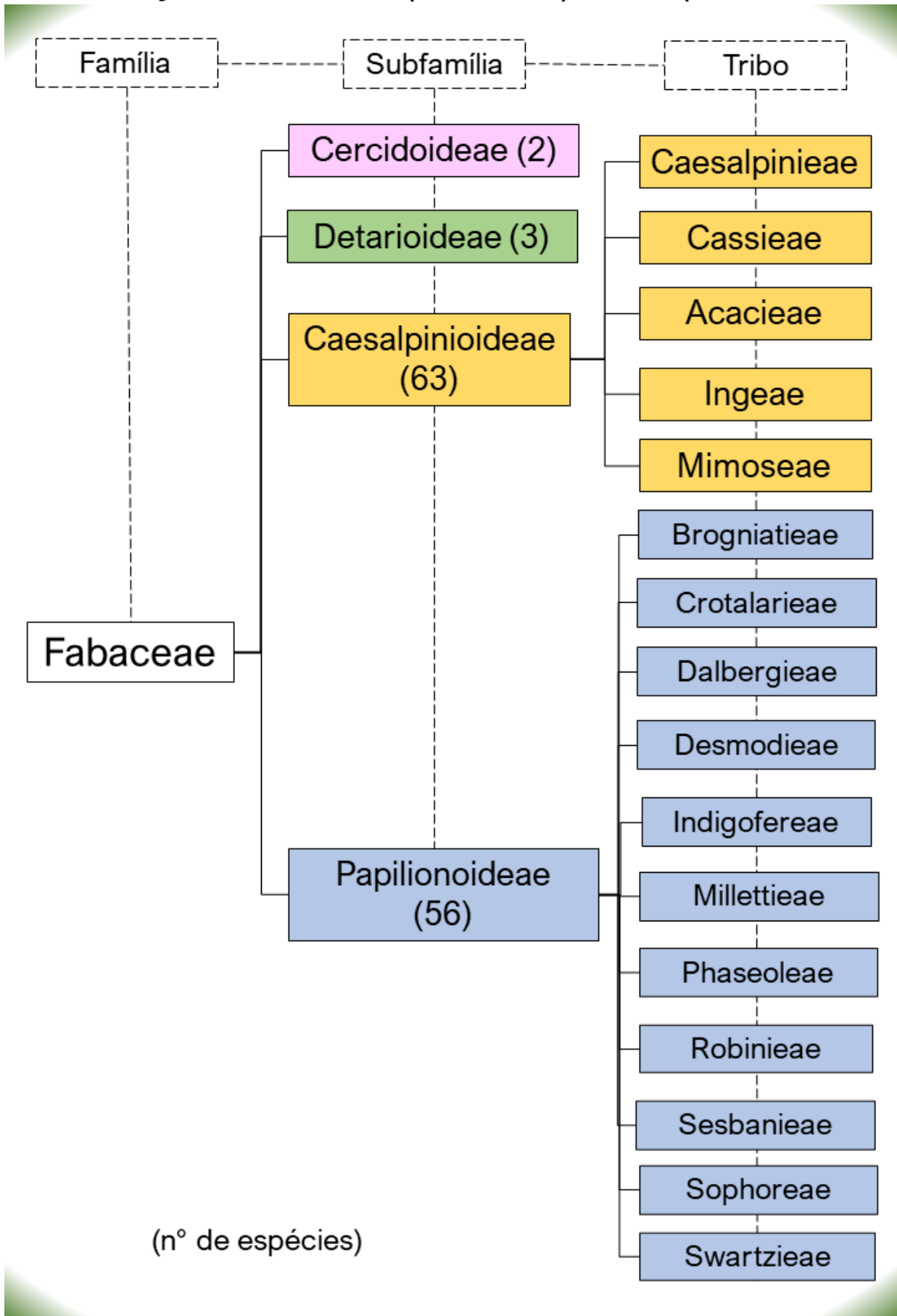
Quanto a simetria floral a forma mais abundante é a zigomorfa 76 espécies, seguido de actinomorfa 35 nas Ceasalpinioideae e assimétrica 13 de Caesalpinioideae e três do gênero *Macropodium*.

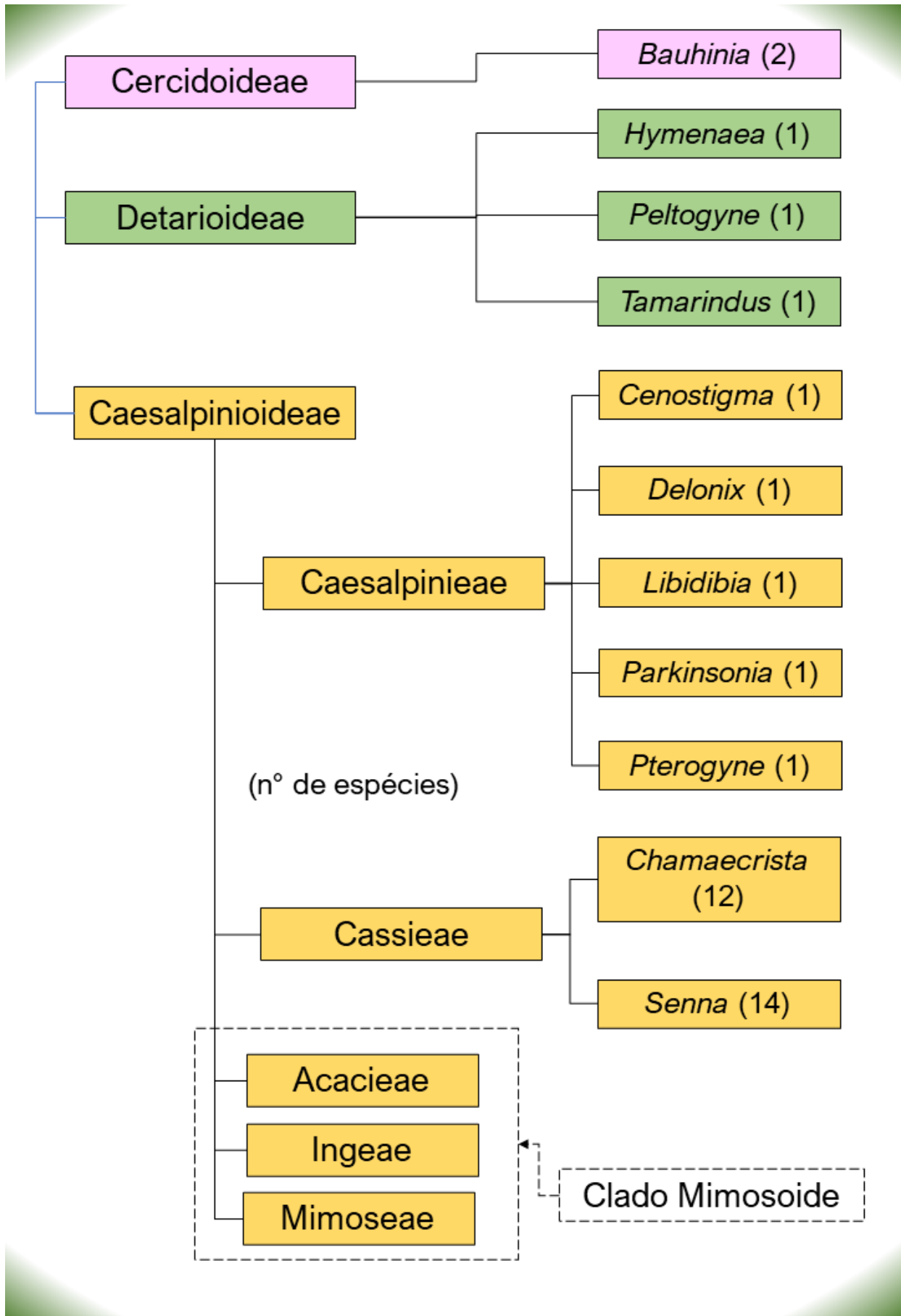
FABACEAE DO CARIRI PARAIBANO

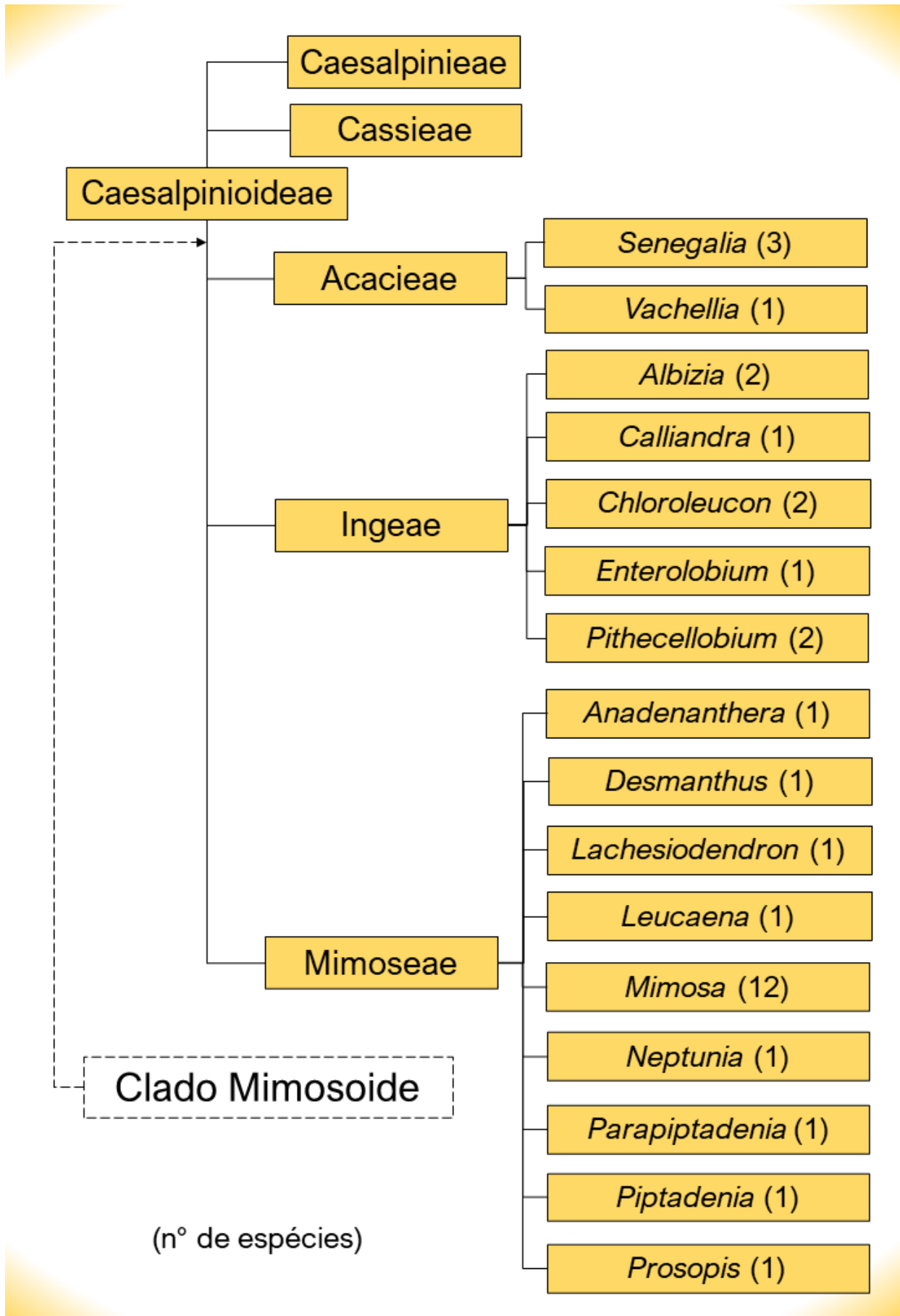
Os frutos secos apresentaram maior número com 117 espécies e apenas sete frutos carnosos pertencentes aos gêneros *Andira*, *Geoffroea* e *Senna*.

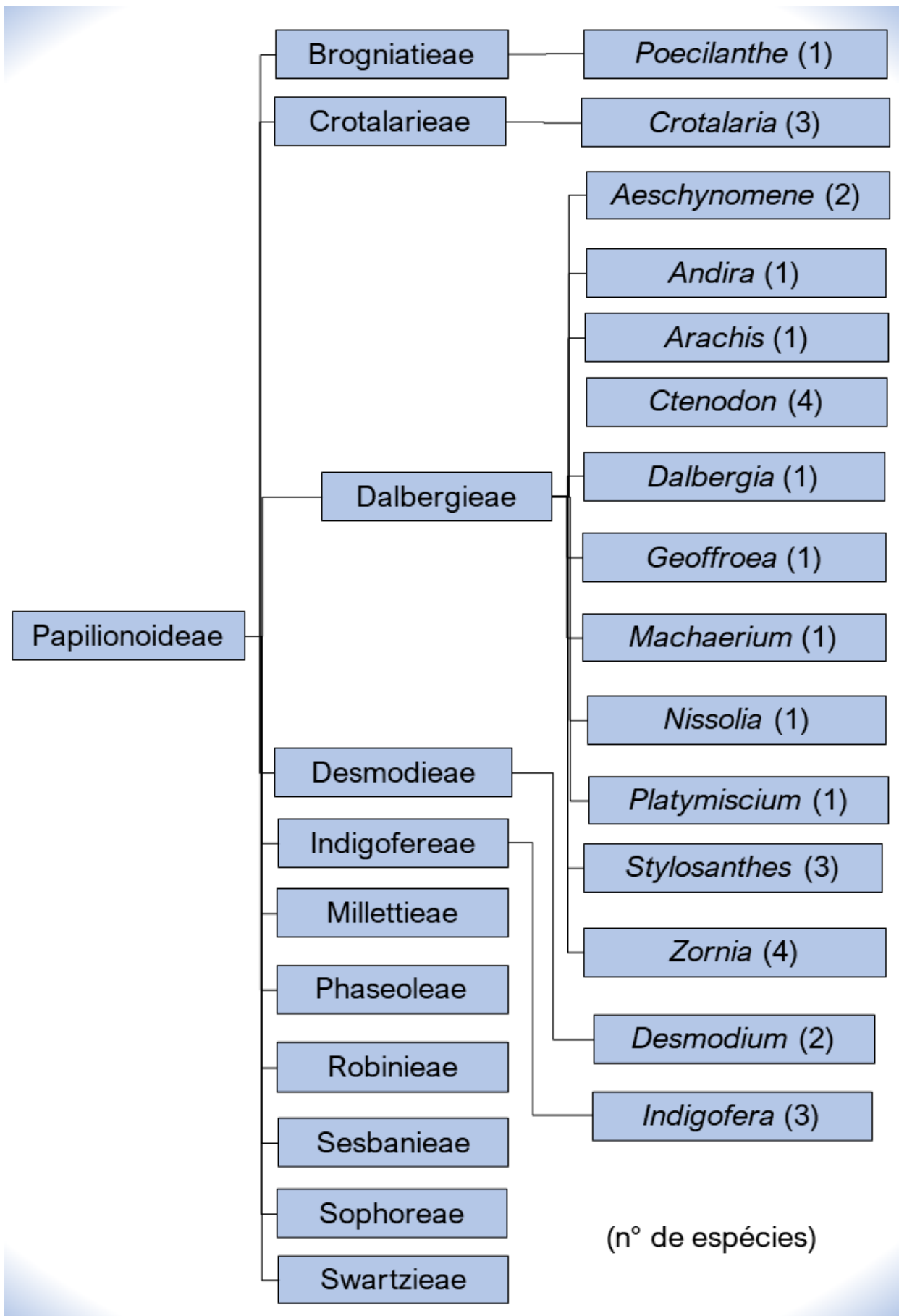
Os frutos secos deiscentes legume e folículo foram encontrados em 67 espécies, sendo apenas uma espécie com fruto tipo folículo em *Anadenanthera colubrina*. Os frutos indeiscentes estão distribuídos em câmara (11), craspédio (12), criptolomento (1), lomento (17) e sâmara (9).

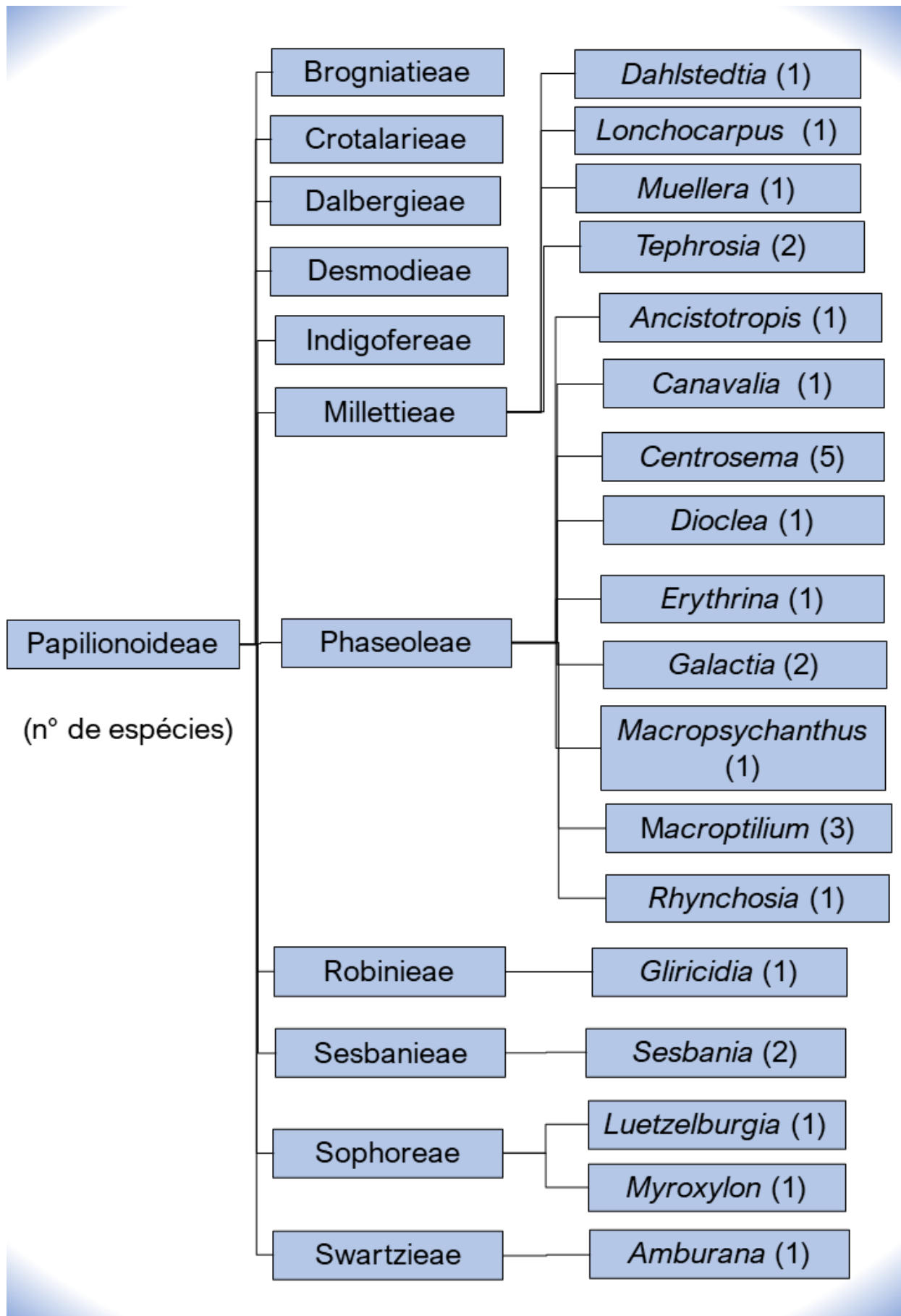
Classificação de subfamílias (LPWG 2017) e tribos (Lewis et al. 2005)











Fabaceae Lindl., *Intr. Nat. Syst. Bot.* (ed. 2) 148 1836.

Árvore, arbusto, liana, subarbusto, erva, trepadeira; ramo escabroso, glabro, glabrescente, glandular, hispido, incano, malpighiáceo, piloso, pubescente, seríceo, tomentoso, tomentuloso, uncinado, velutino, viloso; cilíndrico, costado, estriado. Odor presente ou ausente. Inerme ou armado com acúleo ou espinho. Estípula lateral ou interpeciolar, basifixa ou medifixa, livre ou adnata ao pecíolo. Glândula ausente ou presente no pecíolo, raque, estípula ou lâmina foliar; estipitada ou séssil. Filotaxia oposta cruzada (*Platymiscium*), alterna dística ou alterna espiralada. Folha composta, palmada, imparipinada, paripinada, bipinada; uni-bi-tri-plurifoliolada; folíolos opostos ou alternos, estipela presente ou ausente. Inflorescência cimosa ou racemosa, espiga, glomérulo, panícula, pseudoracemo, racemo; axilar ou terminal. Bráctea presente ou ausente; bractéola presente ou ausente, prefloração imbricada ascendente ou descendente ou valvar. Flor pedicelada ou séssil; pentâmera ou tetrâmera, assimétrica, zigomorfa ou actinomorfa; diclamídea; monoclina; hipógina, prefloração imbricada ascendente ou descendente, valvar; cálice gamossépalo ou dialissépalo, sépalas 4-5, homo ou heteromorfa; corola gamo ou dialipétala, pétalas 5, unguiculadas, calcarada ou não calcarada; androceu dialistêmone, monadelfo ou diadelfo; isostêmone, haplostêmone, diplostêmone ou polistêmone; homodínamo ou heterodínamo; antera poricida ou rimosa, uniforme ou dimorfa, rostro presente ou ausente; gineceu simples, unicarpelar, unilocular, ovário súpero, estipitado ou séssil, uni ou pluriovulados, placentação marginal. Fruto seco ou carnosos; estipitado ou séssil, uni ou plurisseminado, bacáceo, câmara, craspédio, criptolomento, drupáceo, folículo, lomento, sâmara; plano ou cilíndrico; epicarpo inerme ou armado; margem reta ou constricta. Semente testa lisa, rugosa ou glutinosa; monocromada ou bicromada, arilo presente ou ausente, pleurograma ausente, presente aberto ou fechado, hilo lateral ou apical e subapical.

Chave para subfamílias do Cariri Paraibano

- 1. Folha bipinada Caesalpinioideae
- 1'. Folha pinada ou palmada 2
- 2. Prefloração imbricada descendente, corola papilionácea..... Papilionoideae
- 2'. Prefloração imbricada descendente, corola não papilionácea 3
- 3. Folha composta 1-foliolada, cálice gamossépalo..... Cercidioideae
- 3. Folha composta \geq 2-foliolada, cálice dialissépalo 4
- 4. Foliolos com glândulas translúcidas Detarioideae
- 4'. Foliolos sem glândulas translúcidas 5
- 5. Sépalas 4, androceu monadelfo Detarioideae
- 5. Sépalas 5, androceu dialistêmone Caesalpinioideae

Chave para gêneros de Detarioideae do Cariri Paraibano

- 1. Folha 26-foliolada, glândulas translúcidas presentes *Tamarindus*
- 1'. Folha 2-foliolada, glândulas translúcidas presentes..... 2
- 2. Galhas ausentes, fruto câmara *Hymenaea*
- 2'. Galhas presentes, fruto legume *Peltogyne*

Chave para gêneros de Caesalpinioideae do Cariri Paraibano

1. Folha bipinada	2
1'. Folha pinada ou palmada	22
2. Ramos armados.....	3
2'. Ramos inermes.....	12
3. Glândula ausente.....	4
3'. Glândula presente.....	5
4. Ramos armados com espinhos, flor zigomorfa, corola dialipétala	<i>Parkinsonia</i>
4'. Ramos armados com acúleo, flor actinomorfa, corola gamopétala.....	<i>Mimosa</i>
5. Ramos armados com acúleos	6
5'. Ramos armados com espinhos	8
6. Flor polistêmone	<i>Senegalia</i>
6'. Flor diplostêmone.....	7
7. Inflorescência espiga, fruto legume	<i>Piptadenia</i>
7'. Inflorescência glomérulo, fruto folículo	<i>Anadenanthera</i>
8. Inflorescência espiga, flores diplostêmones	9
8'. Inflorescência glomérulo, flores polistêmones	10
9. Flores amarelas, fruto criptolomento.....	<i>Prosopis</i>
9'. Flores verdes, fruto legume	<i>Lachesiodendron</i>

10. Flores amarelas, androceu dialistêmone	<i>Vachellia</i>
10'. Flores alvas, androceu monadelfo	11
11. Nervação broquidódroma, fruto legume, arilo presente	<i>Pithecellobium</i>
11'. Nervação actinódroma, fruto câmara, arilo ausente.....	<i>Chloroleucon</i>
12. Glândula ausente	13
12'. Glandula presente	17
13. Erva ou arbusto, inflorescência glomérulo	14
13'. Árvore, inflorescência racemo.....	15
14. Flor polistêmone, androceu monadelfo, legume	<i>Calliandra</i>
14'. Flor iso-diplostêmone, androceu dialistêmone, craspédio	<i>Mimosa</i>
15. Estípula dendrítica, flor vermelha.....	<i>Delonix</i>
15'. Estípula não dendrítica, flo amarela	16
16. Ramo com tricoma glandular, glutinoso, fruto legume	<i>Cenostigma</i>
16'. Ramo com tricoma tomentuloso, não glutinoso, fruto câmara	<i>Libidibia</i>
17. Subarbusto, estípula persistente	18
17'. Árvore, estípula caduca	19
18. Flores amarelas, legume estipitado	<i>Neptunia</i>
18'. Flores brancas, legume séssil	<i>Desmanthus</i>
19. Flores diploestêmones, androceu dialistêmone	20
19'. Flores polistêmones, androceu polistêmone	21
20. Glândula no pulvino, espiga, semente alada	<i>Parapiptadenia</i>

- 20'. Glândula no pecíolo, glomérulo, semente não alada *Leucaena*
21. Fruto câmara *Enterolobium*
21. Fruto legume *Albizia*
22. Folha imparipinada, fruto sâmara *Peltogyne*
- 22'. Folha paripinada, fruto legume, câmara ou baga 23
23. Bractéolas presentes, androceu homodínamo, anteras rimosas *Chamaecrista*
- 23'. Bractéolas ausentes, androceu heterodínamo, anteras poricidas *Senna*

Chave para gêneros de Papilioideae do Cariri Paraibano

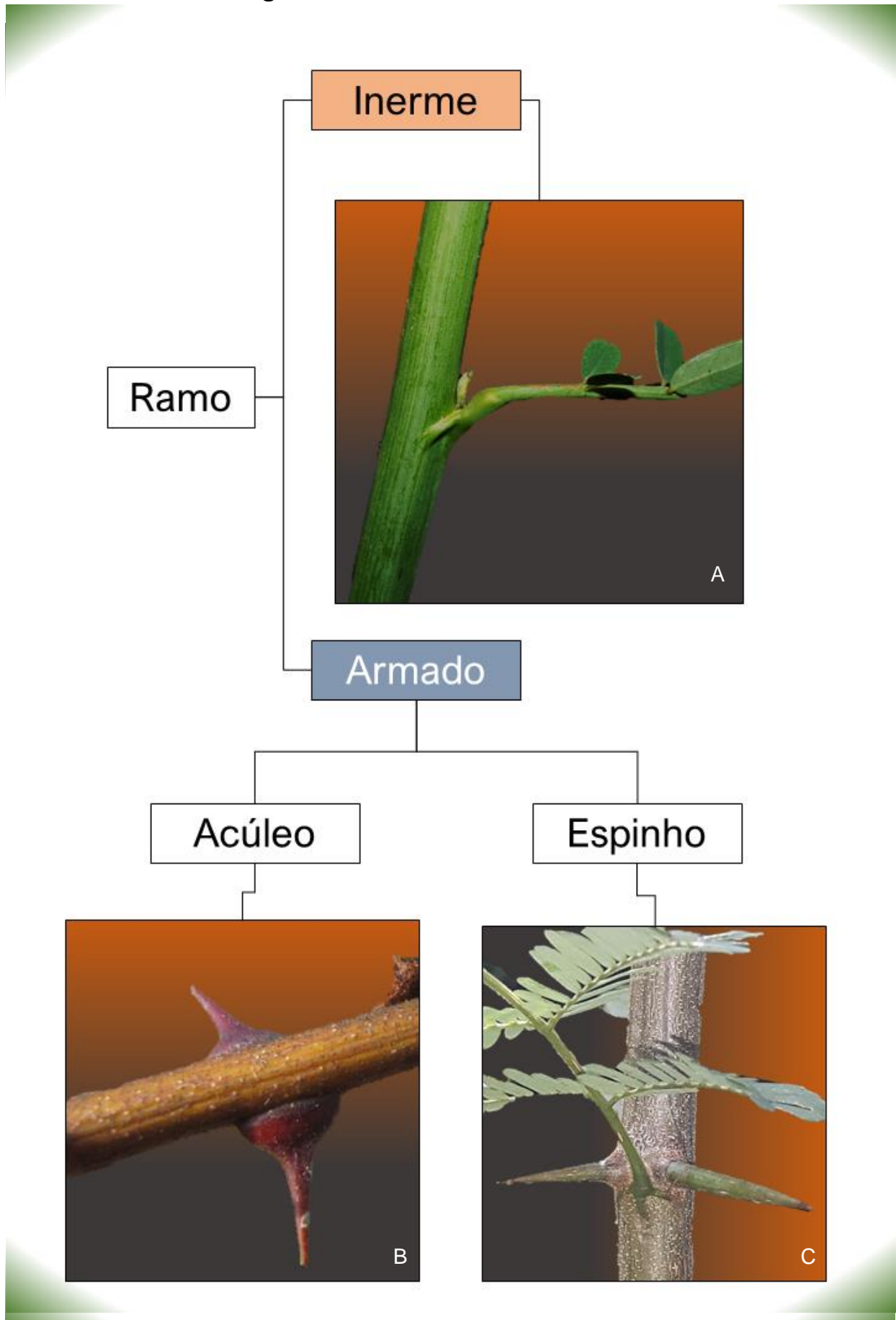
1. Filotaxa oposta *Platymiscium*
- 1'. Filotaxia alterna 2
2. Planta armada 3
- 2'. Planta inerme 5
3. Folha 3-foliolada, flor vermelha, fruto legume *Erythrina*
- 3'. Folha 14-39-foliolada, flor amarela ou violeta, fruto sâmara ou drupa 4
4. Espinho 1, flor amarela, fruto drupa *Geoffroea*
- 4'. Espinho 2, flor violeta, fruto sâmara *Machaerium*
5. Folha paripinada 6
- 5'. Folha imparipinada 9
6. Folha palmada, glândulas na lâmina foliolar, bractéolas peltada *Zornia*
- 6'. Folha pinada, glândulas na lâmina foliolar, bractéolas basifixas ou ausentes 7

7. Estípula basifixa, fruto câmara	<i>Sesbania</i>
7. Estípula adnata ao pecíolo ou medifixa, fruto lomento	8
8. Estíbula medifixa, inflorescência racemo, anteras isomorfas	<i>Aeschynomene</i>
8'. Estípula adnata ao pecíolo, inflorescência espiciforme, anteras dimorfas	<i>Arachis</i>
9. Folha com > 3-foliolada	10
9'. Folha \leq 3-Folioalda	25
10. Folíolos alenos.....	11
10'. Folíolos opostos.....	16
11. Subarbusto ou arbusto, fruto lomento.....	12
11'. Liana ou árvore, fruto legume ou sâmara	13
12. Estípula basifixa.....	<i>Ctenodon</i>
12'. Estípula medifixa.....	<i>Aeschynomene</i>
13. Folíolos com glândulas translúcidas	<i>Myroxylon</i>
13'. Folíolos sem glândulas translúcidas	14
14. Liana, fruto sâmara	<i>Dalbergia</i>
14'. Árvore, fruto legume.....	15
15. Flor pedicelada, androceu monadelfo.....	<i>Poecilanthe</i>
15'. Flor séssil, androceu dialistêmone	<i>Amburana</i>
16. Trepadeira, flor amarela	<i>Nissolia</i>
16'. Subarbusto, arbusto ou árvore, flor creme, rosa, vermelha, violeta	17
17. Subarbusto, arbusto	18

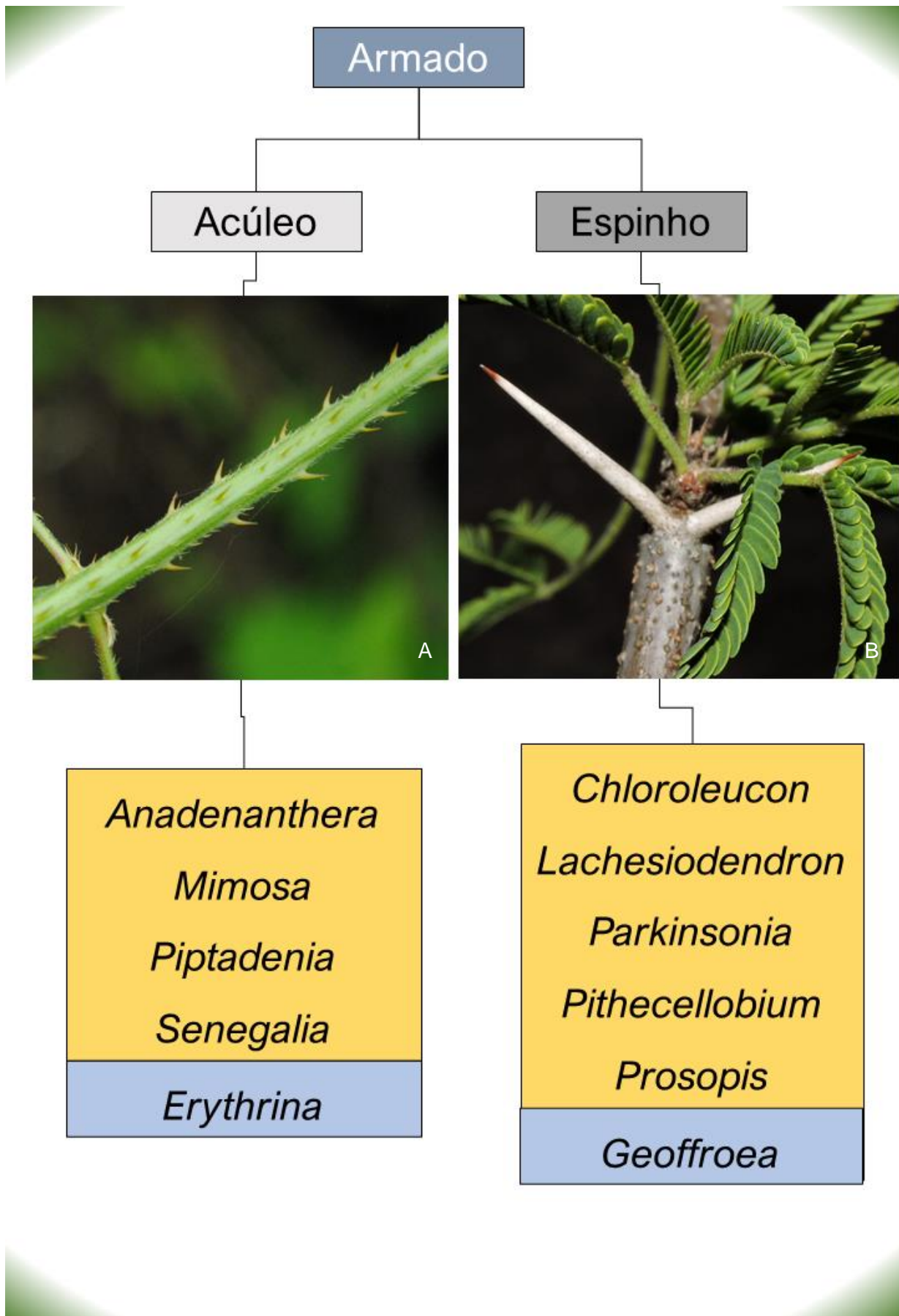
17'. Árvore	20
18. Ramo glabro, inflorescência panícula, fruto lomento	<i>Ctenodon</i>
18'. Ramo indumentado, inflorescência racemo ou pseudoracemo, fruto legume	19
19. Indumento malpighiáceo, inflorescência racemo, antera rostrada	<i>Indigofera</i>
19'. Indumento piloso, inflorescência pseudoracemo, antera não rostrada	<i>Tephrosia</i>
20. Estipelas presentes, fruto drupa	<i>Andira</i>
20'. Estipelas ausentes, fruto legume ou sâmara	21
21. Folha 23-foliolada, inflorescência racemo, fruto legume	<i>Gliricidia</i>
21'. Folha 6-7-foliolada, inflorescência pseudoracemo ou panícula, fruto sâmara	22
22. Androceu dialistêmone, sâmara com núcleo seminífero basal	<i>Luetzelburgia</i>
22'. Androceu monadelfo, sâmara com núcleo seminífero central	23
23. Folíolo oval, panícula	<i>Dahlstedtia</i>
23. Folíolos elíptico, pseudoracemo	34
24. Flor alva	<i>Muelleria</i>
24'. Flor rosa	<i>Lonchocarpus</i>
25. Folha palmada	<i>Crotalaria</i>
25'. Folha pinada	26
26. Estípula adnata ao pecíolo, inflorescência espiciforme	<i>Stylosanthes</i>
26'. Estípula basifixa livre, inflorescência pseudoracemo, racemo	27
27. Folíolos com nervação broquidódroma	28
27'. Folíolos com nervação actinódroma	31

28. Cálice 5 lobado, estandarte calcarado	<i>Centrosema</i>
28'. Cálice 4 lobado, estandarte não calcarado	29
29. Ramos uncinados, fruto lomento	<i>Desmodium</i>
29'. Ramo incano, pubescente ou serídeo, fruto legume.....	30
30. Liana, flor séssil	<i>Canavalia</i>
30'. Trepadeira, flor pedicelada	<i>Galactia</i>
31. Foliolos com glândulas, flores amarelas	<i>Rhynchosia</i>
31'. Foliolos sem glândulas, flores lilás, violeta, rosa, vermelha.....	32
32. Liana, cálice 4 lobado	33
32'. Trepadeira ou erva, cálice 5 lobado.....	34
33. Flores rosas, anteras isomorfas, legume com margem reta	<i>Dioclea</i>
33'. Flores violetas, anteras dimorfas, legume com margem constricta	<i>Macropsychanthus</i>
34. Flor assimétrica, vermelha, vinho	<i>Macroptilium</i>
34'. Flor zigomorfa, lilás.....	<i>Ancistotropis</i>

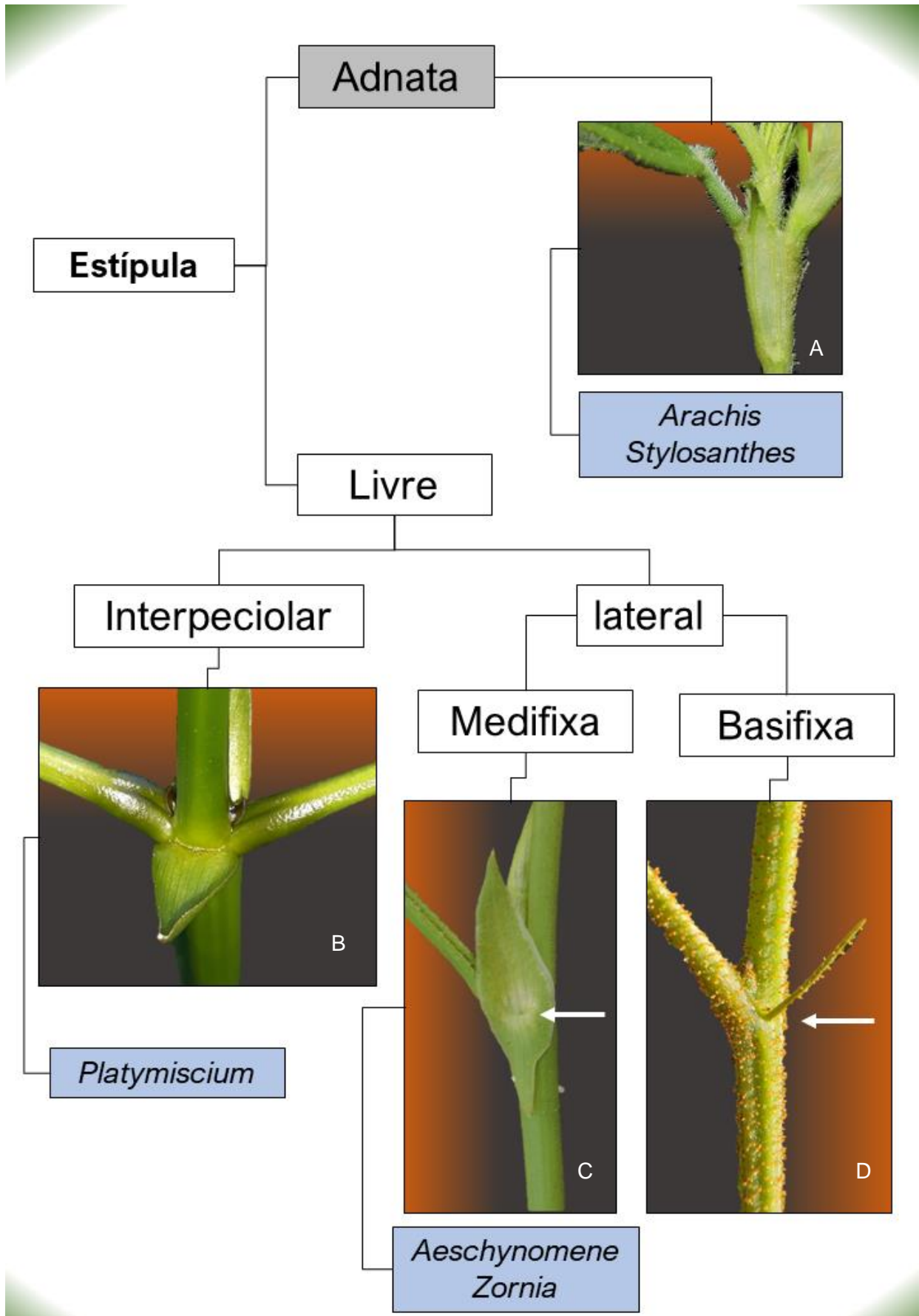
Morfologia das Fabaceae do Cariri Paraibano



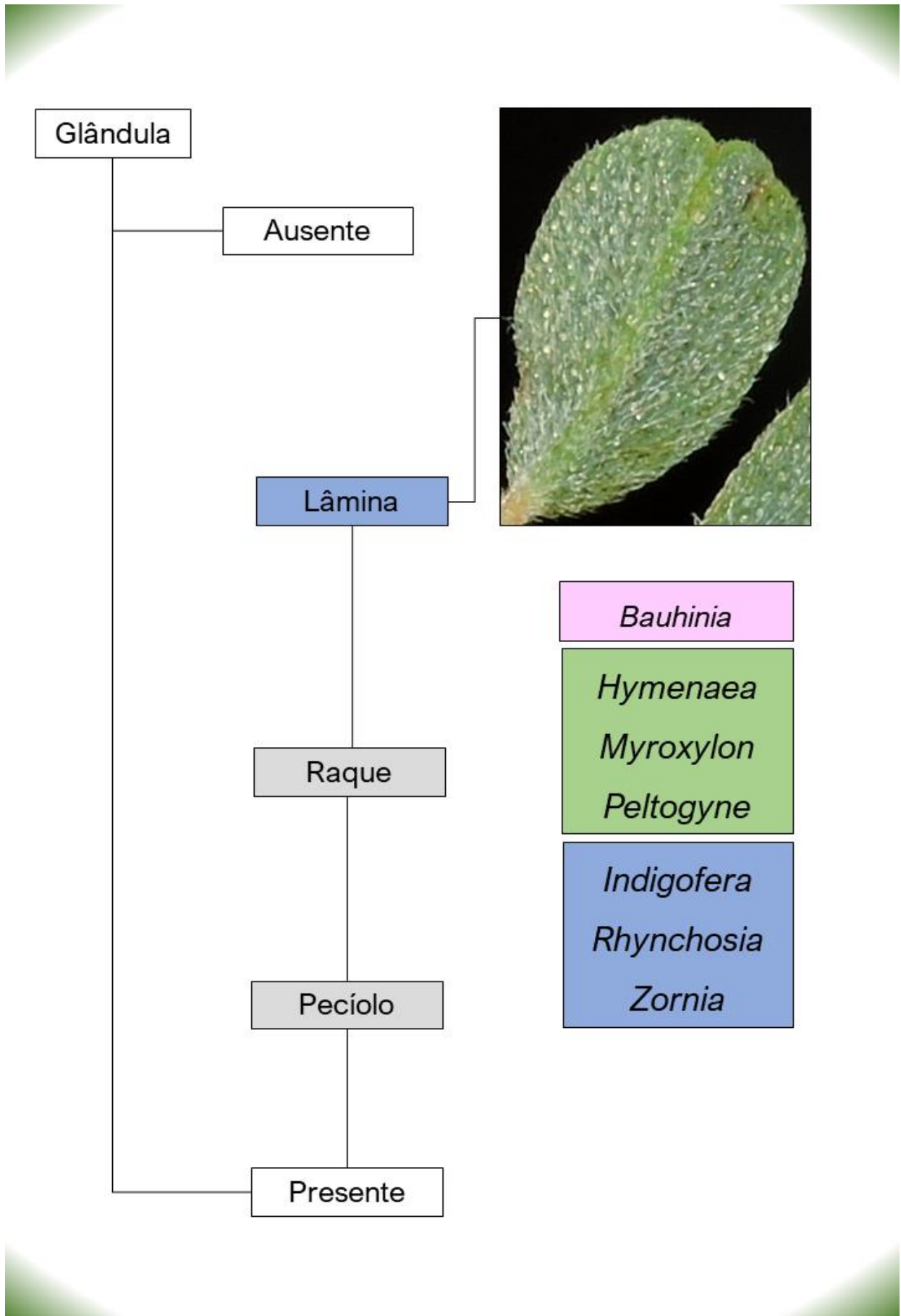
A. *Sesbania exasperata*, B. *Mimosa tenuiflora*, C. *Chloroleucon dumosum*



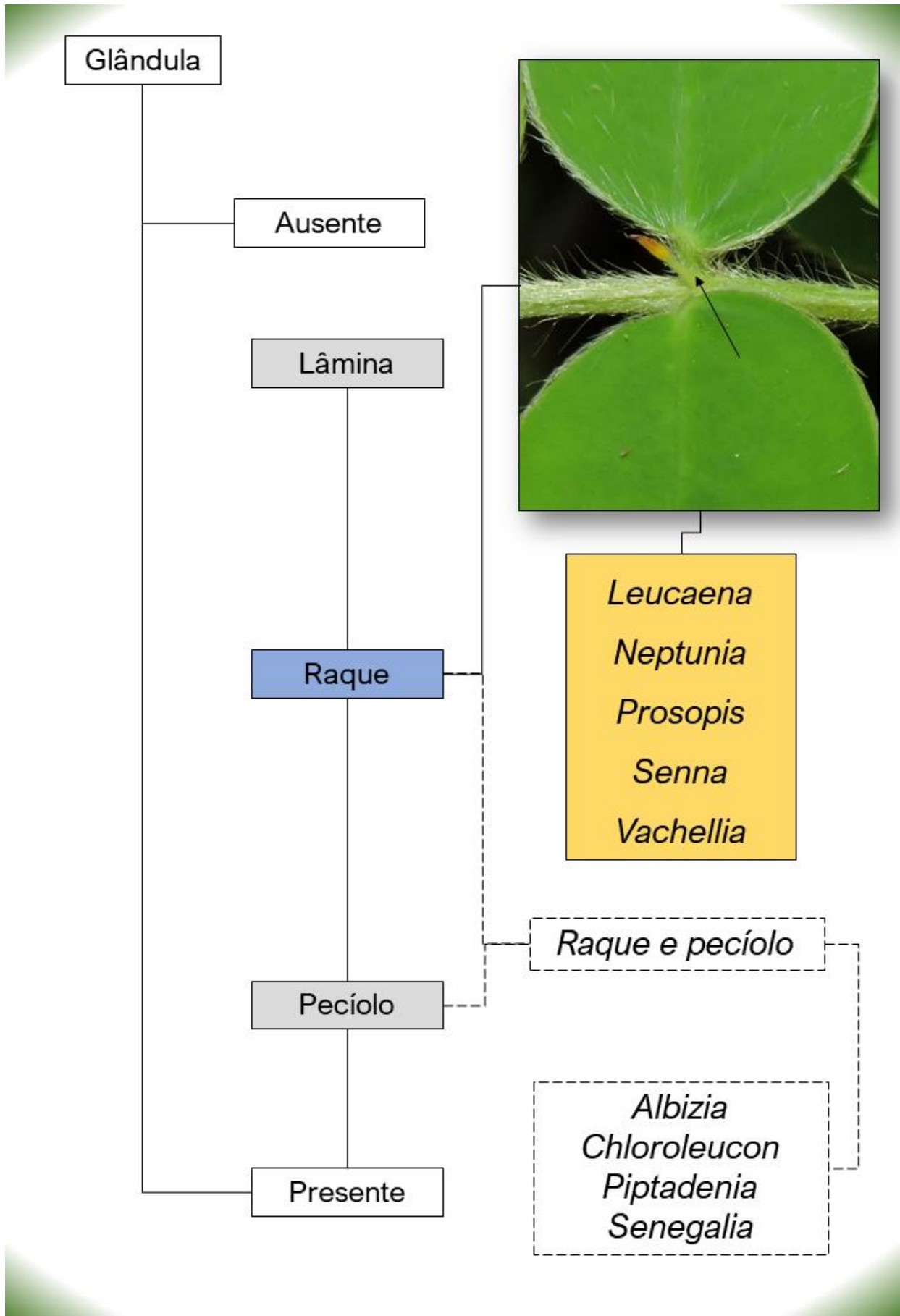
A. *Mimosa sensitiva*, B. *Vachellia farnesiana*



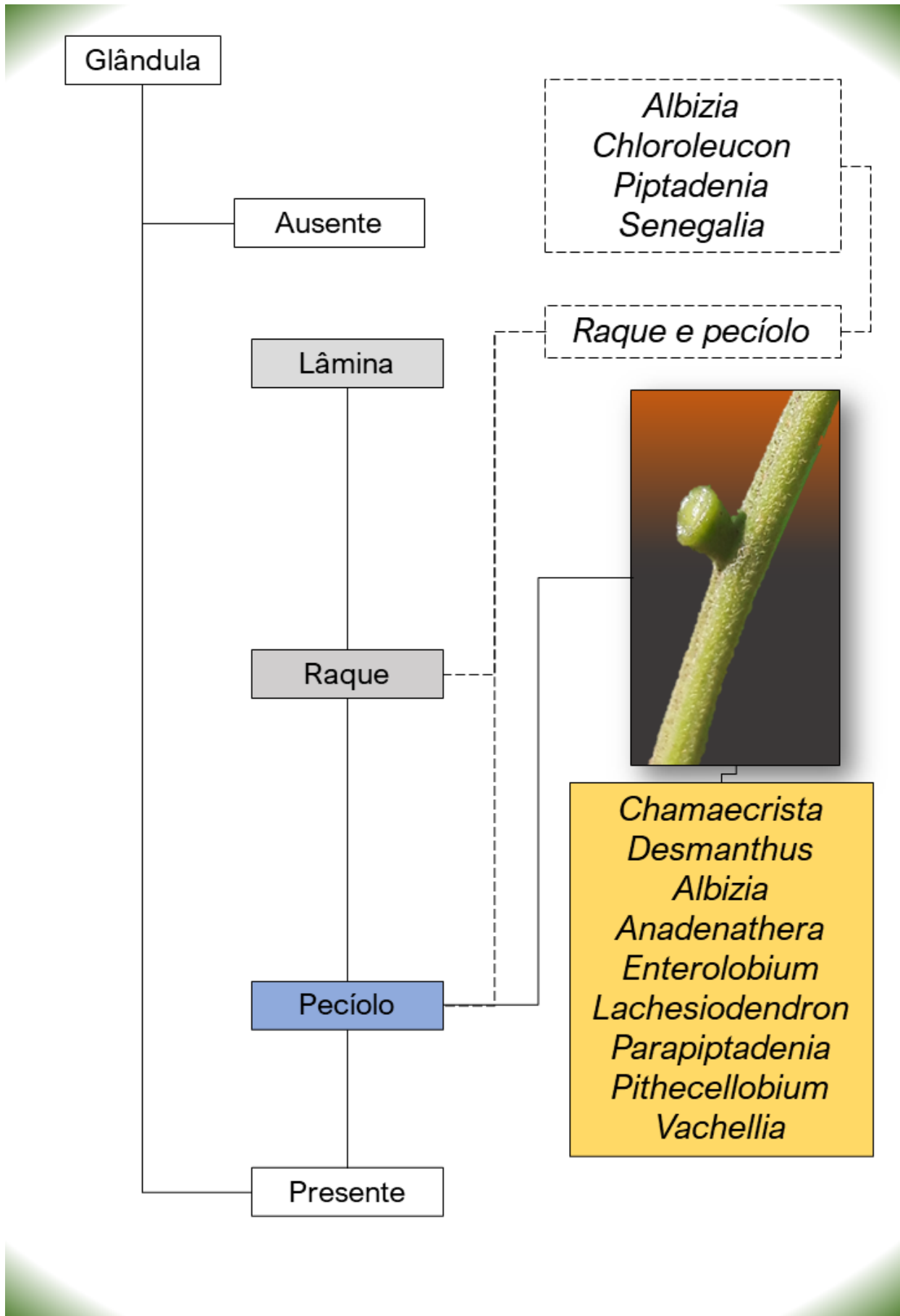
A. *Stylosanthes viscosa*, B. *Platimiscium floribundum*, C. *Zornia reticulata*, D. *Senna trachypus*



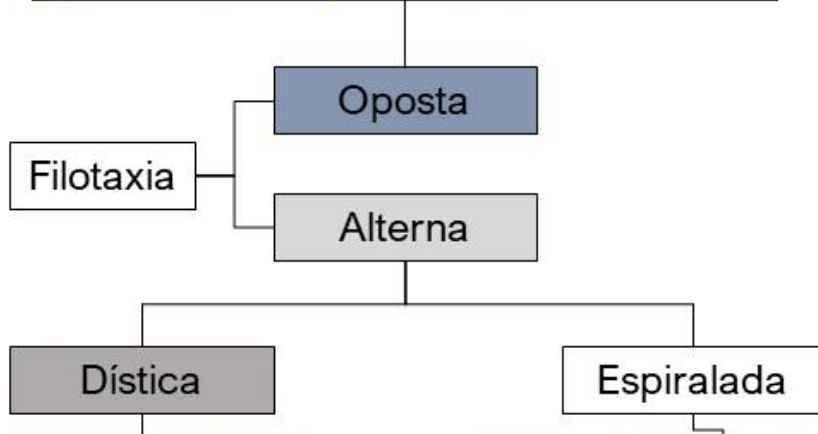
Indigofera microcarpa



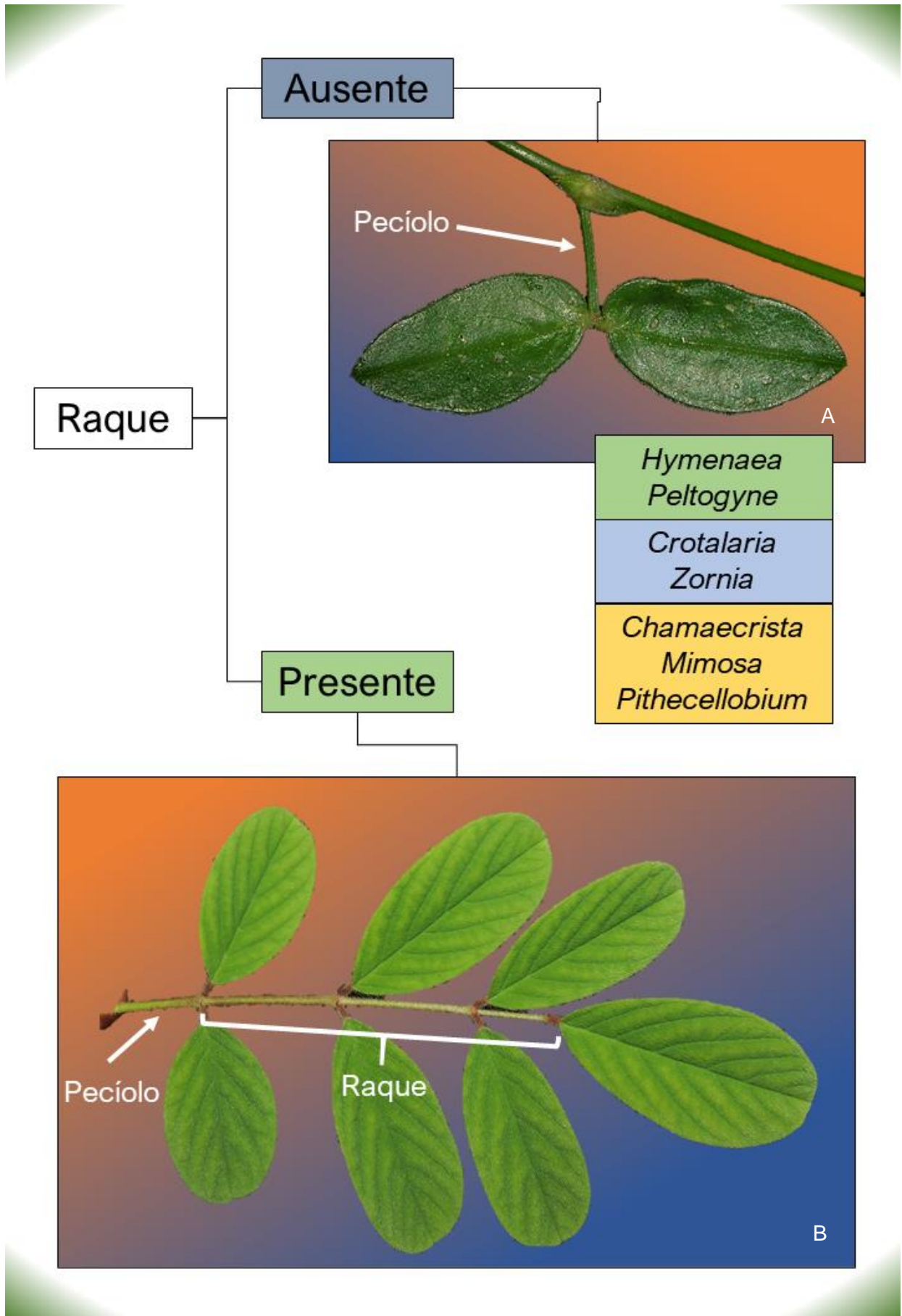
Senna uniflora



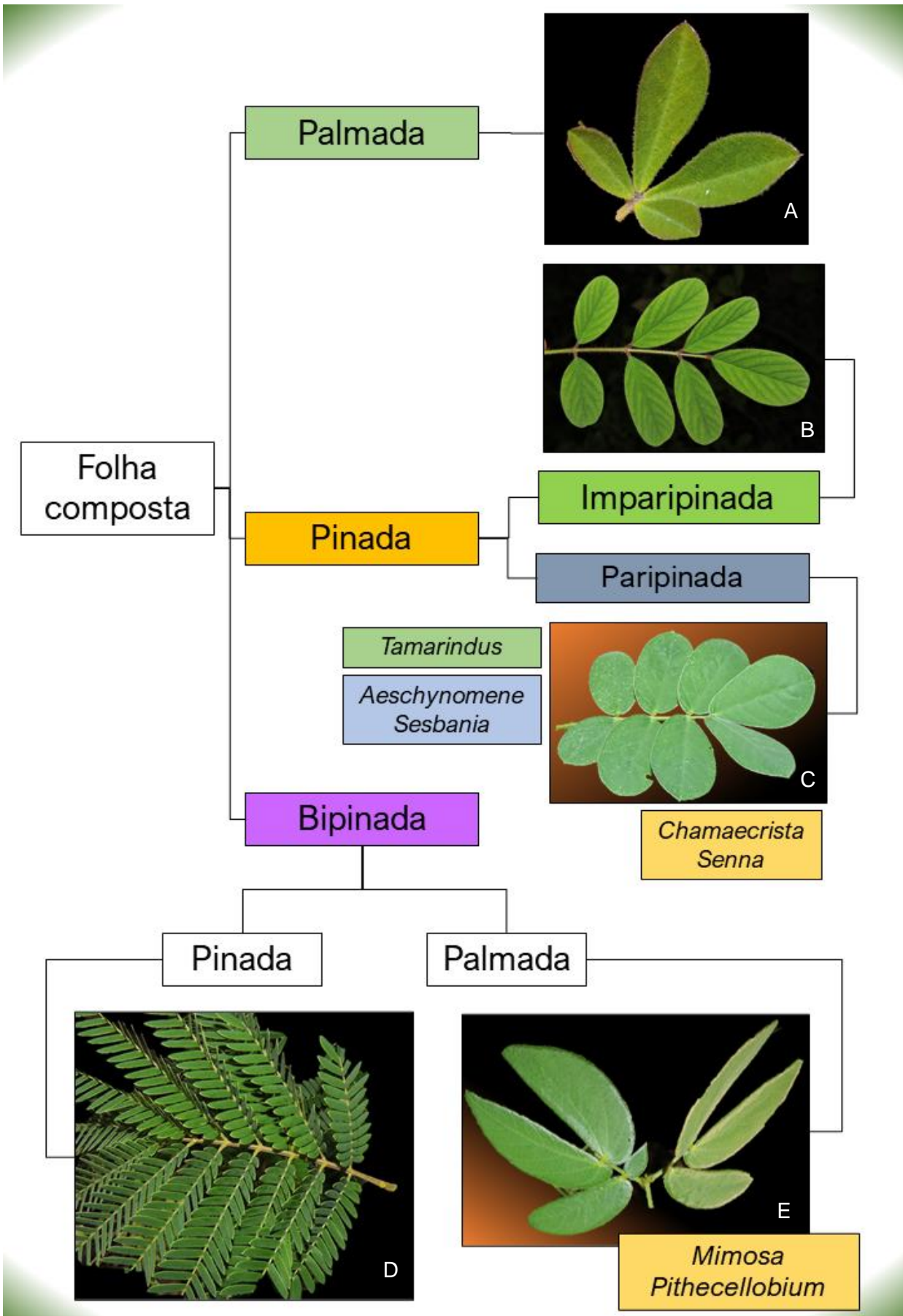
Senegalia polyphylla



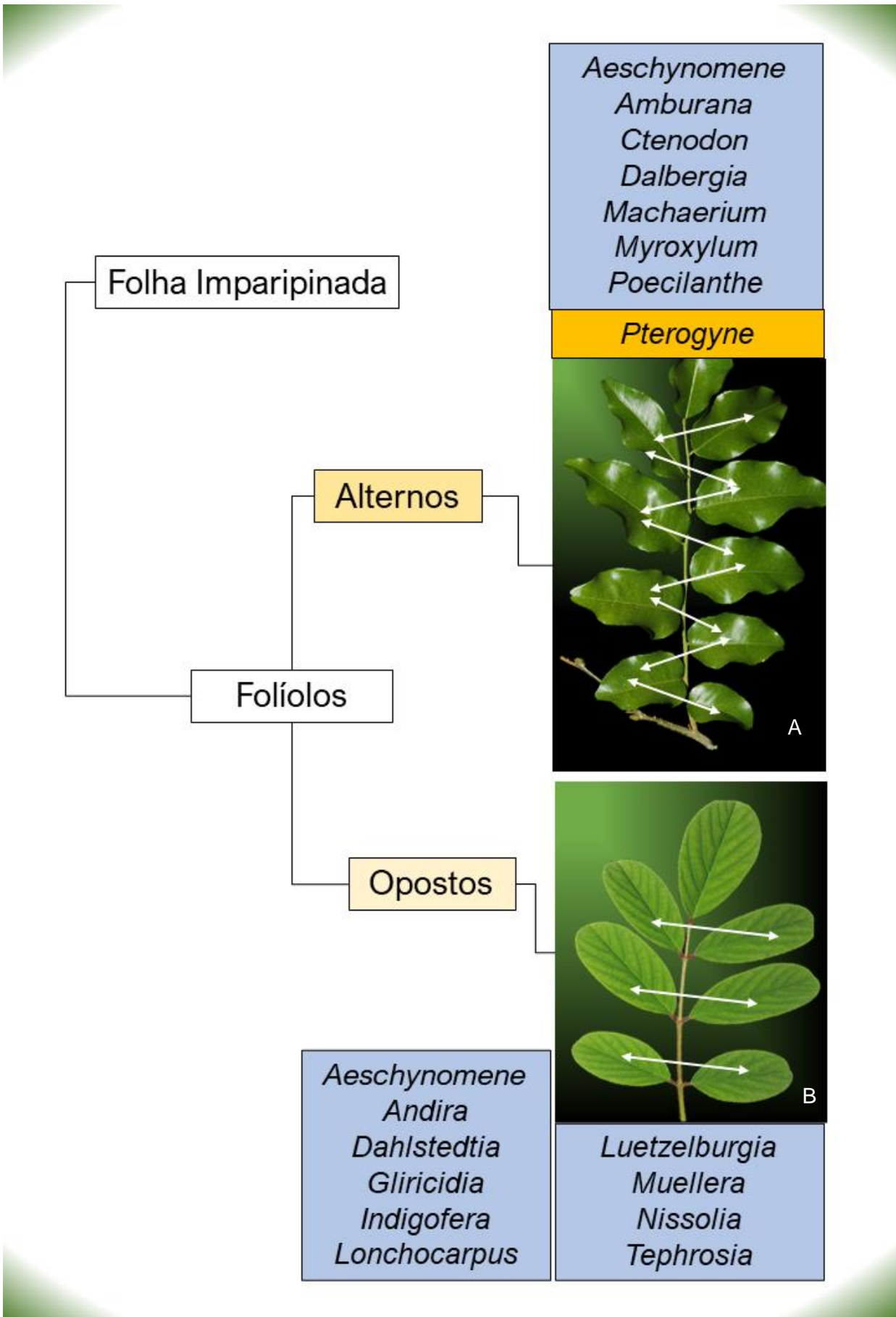
A. *Platimiscium floribundum*, B. *Chamaecrista tenuisepala*, C. *Indigofera hirsuta*



A. *Zornia reticulata*, B. *Indigofera hirsuta*



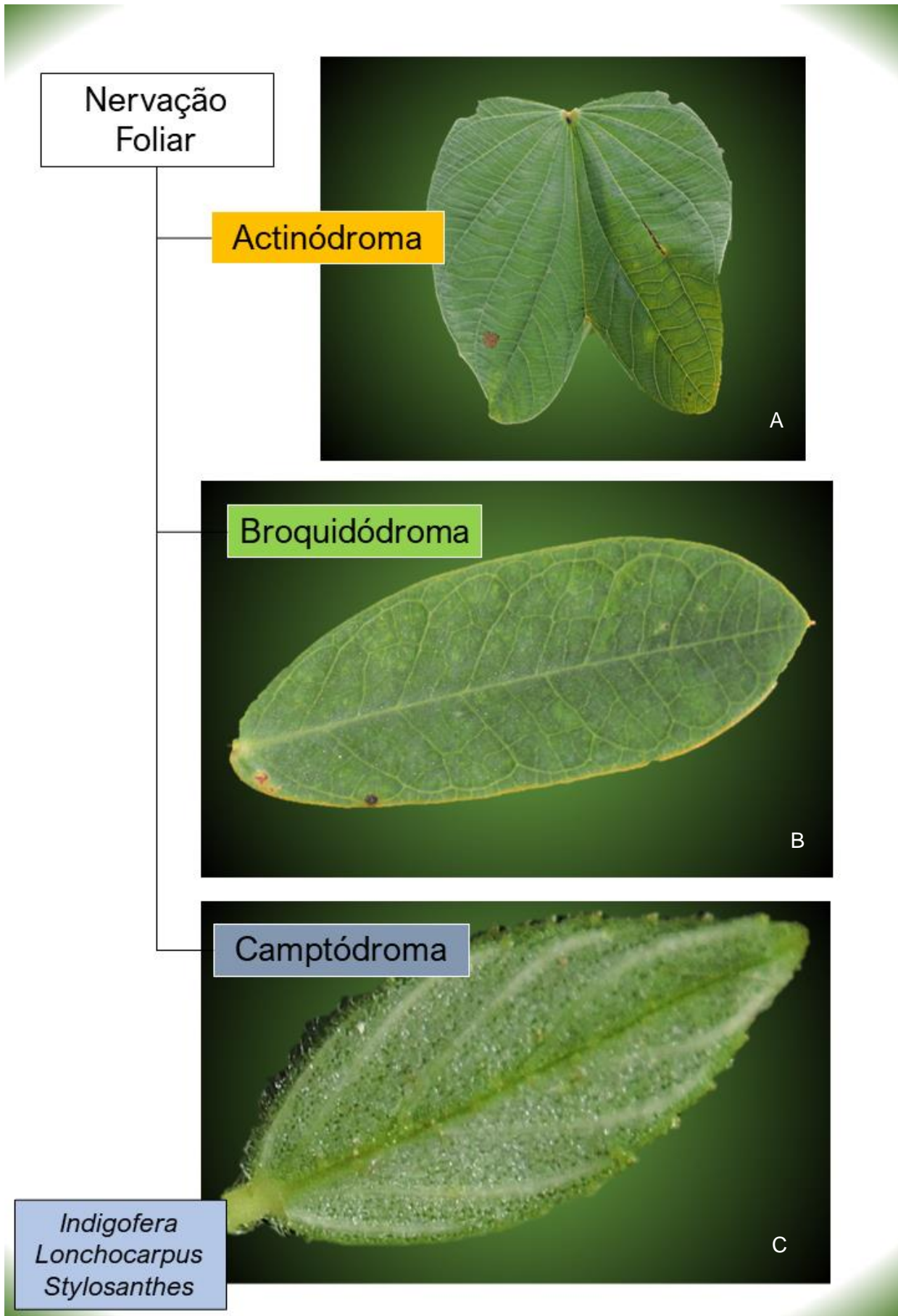
A. *Zornia brasiliensis*, B. *Indigofera hirsuta*, C. *Senna obtusifolia*, D. *Senegalia polyphylla*, E. *Mimosa sensitiva*



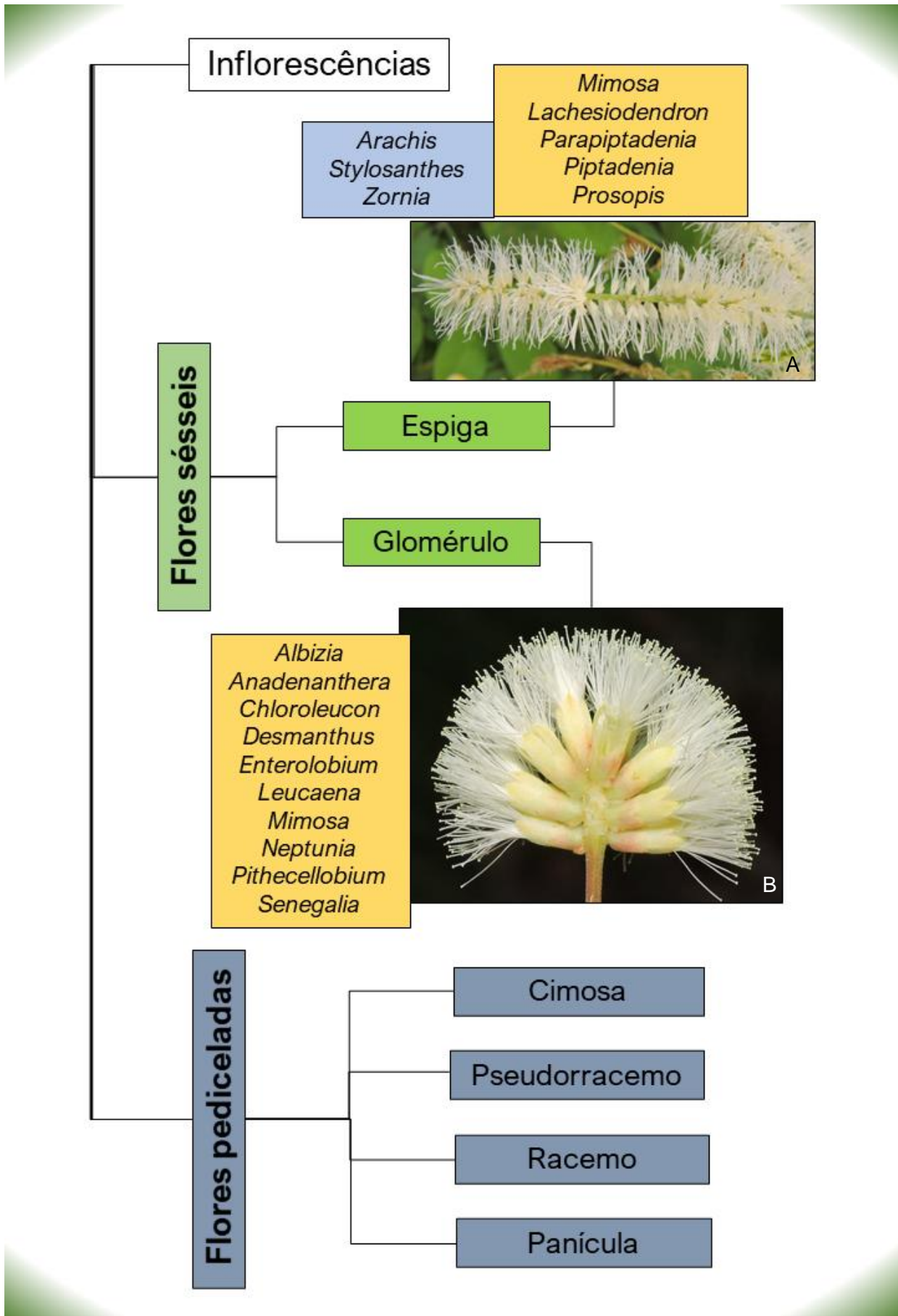
A. *Myroxylon peruiferum*, B. *Indigofera hirsuta*

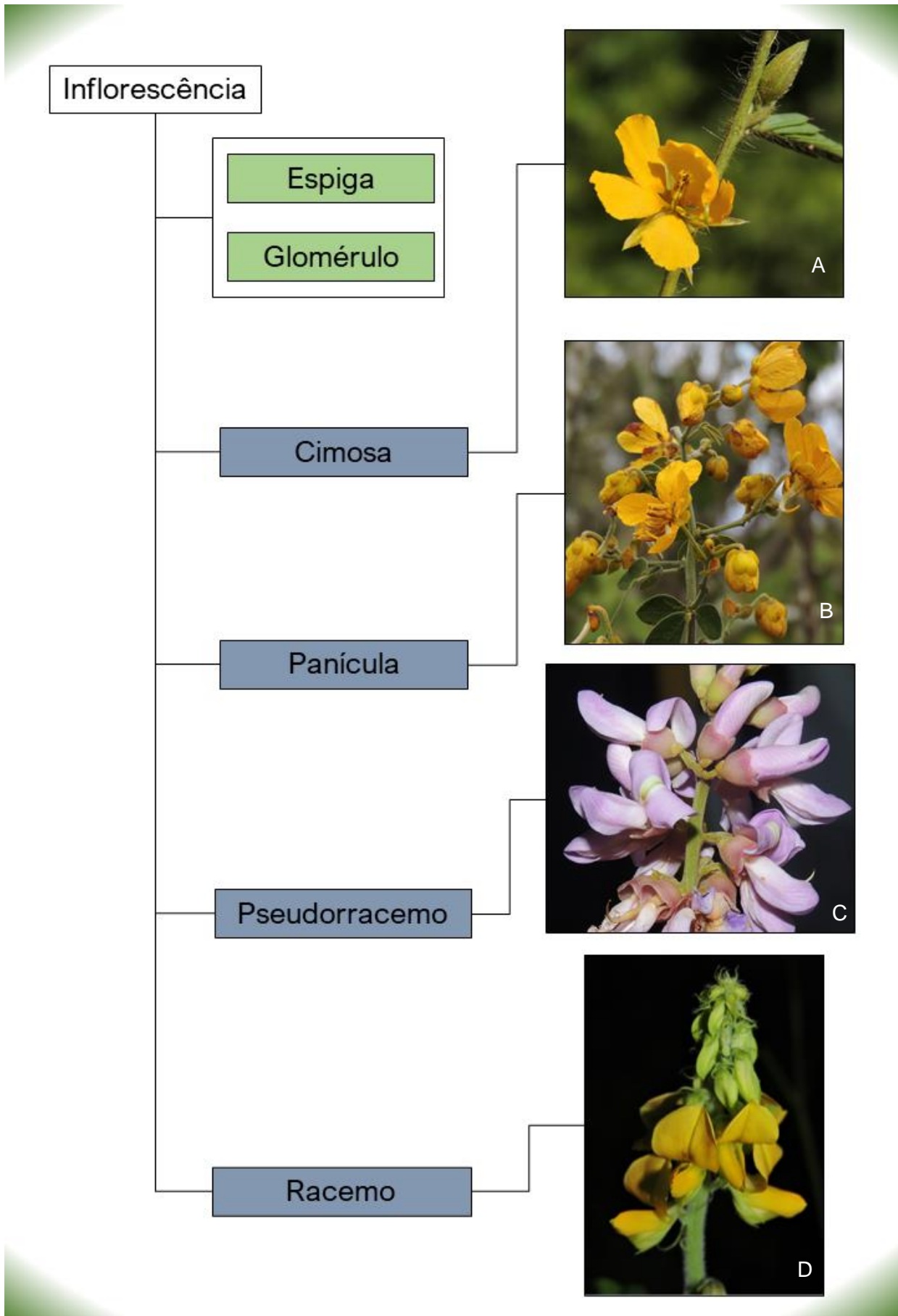


Mimosa paraibana

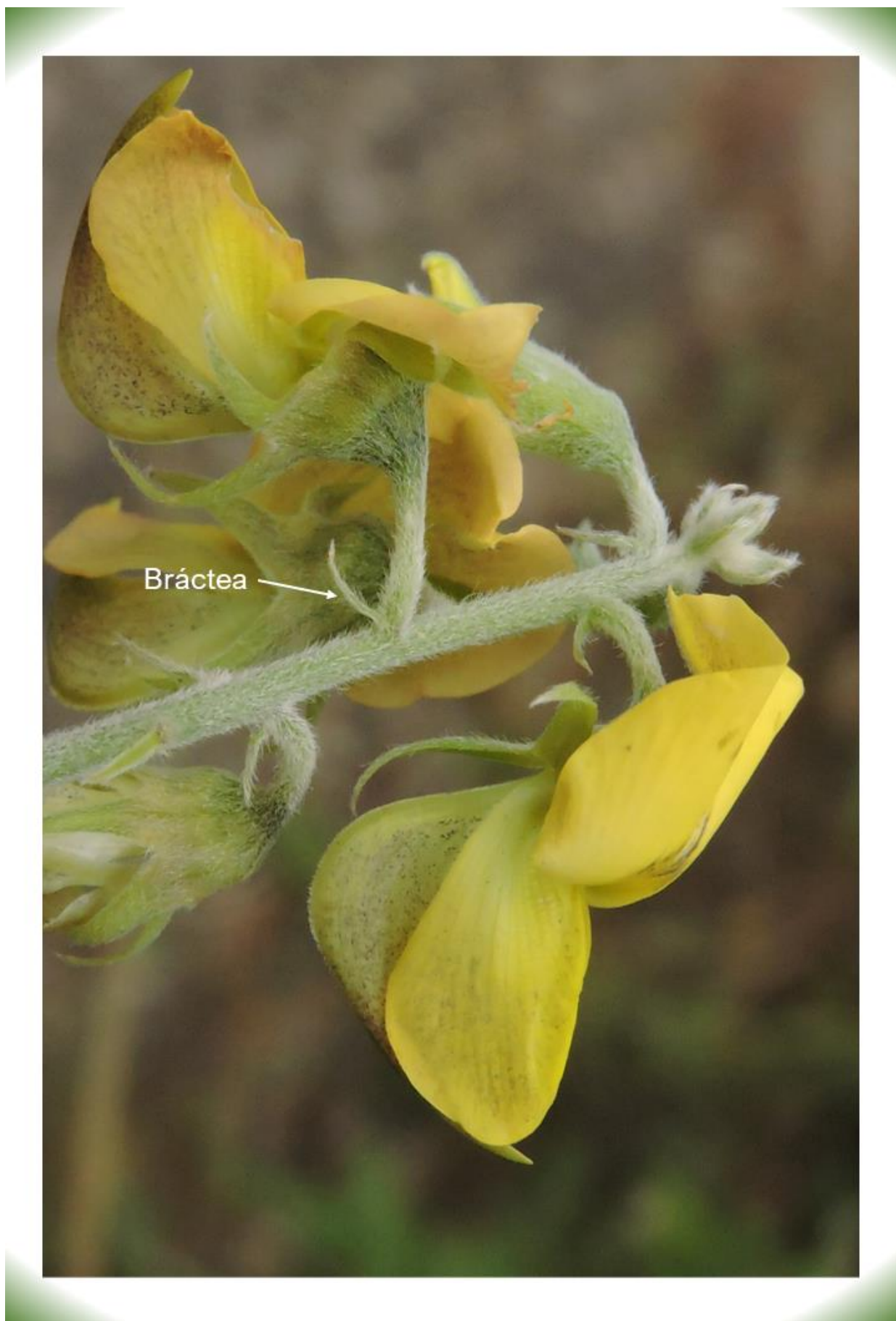


A. *Bauhinia cheilantha*, B. *Senna trachypus*, C. *Stylosanthes viscosa*





A. *Chamaecrista calycioides*, B. *Senna rizzinii*, C. *Lonchocarpus sericeus*, D. *Crotalaria incana*



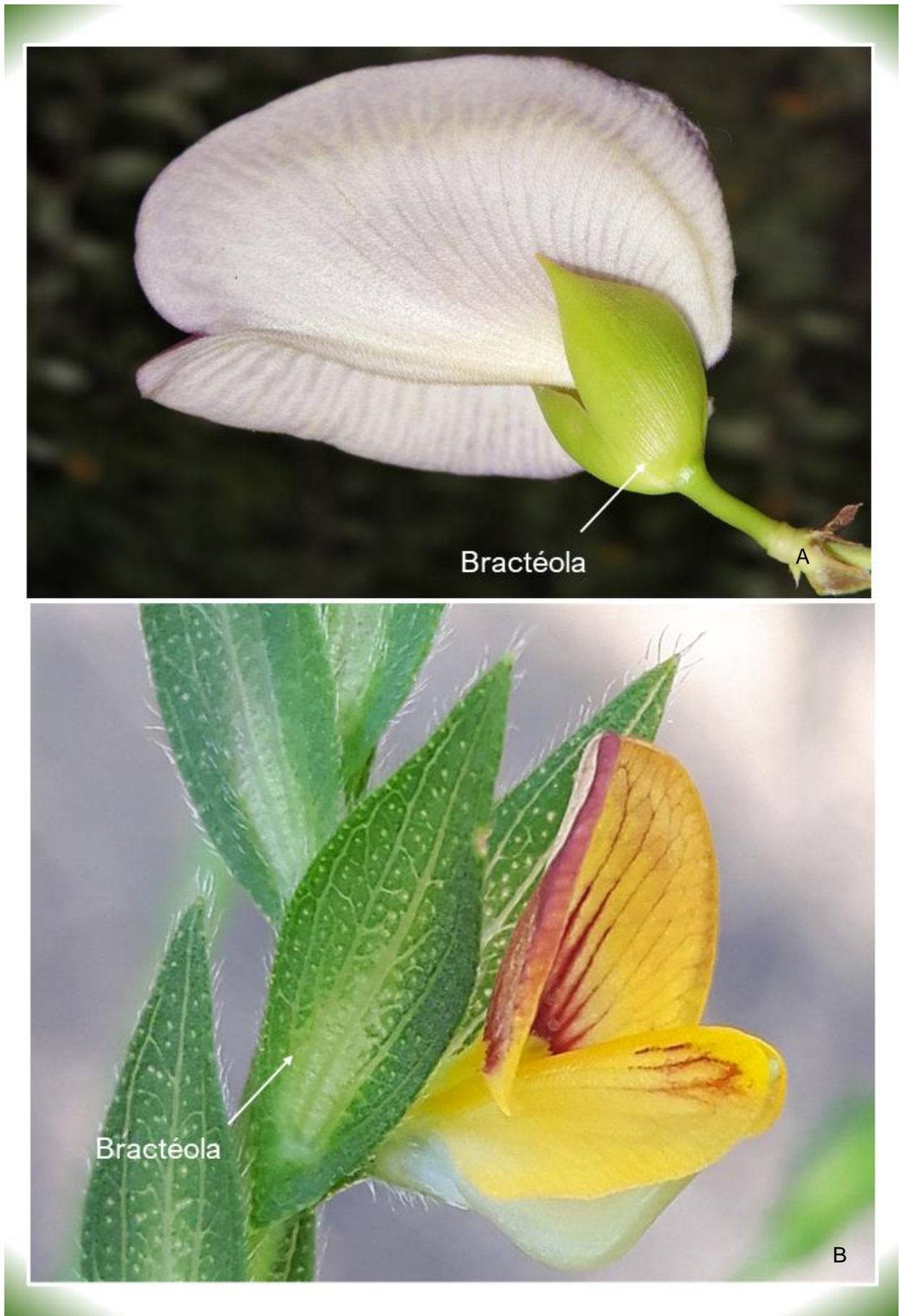
Crotalaria holosericea



Senna martiana



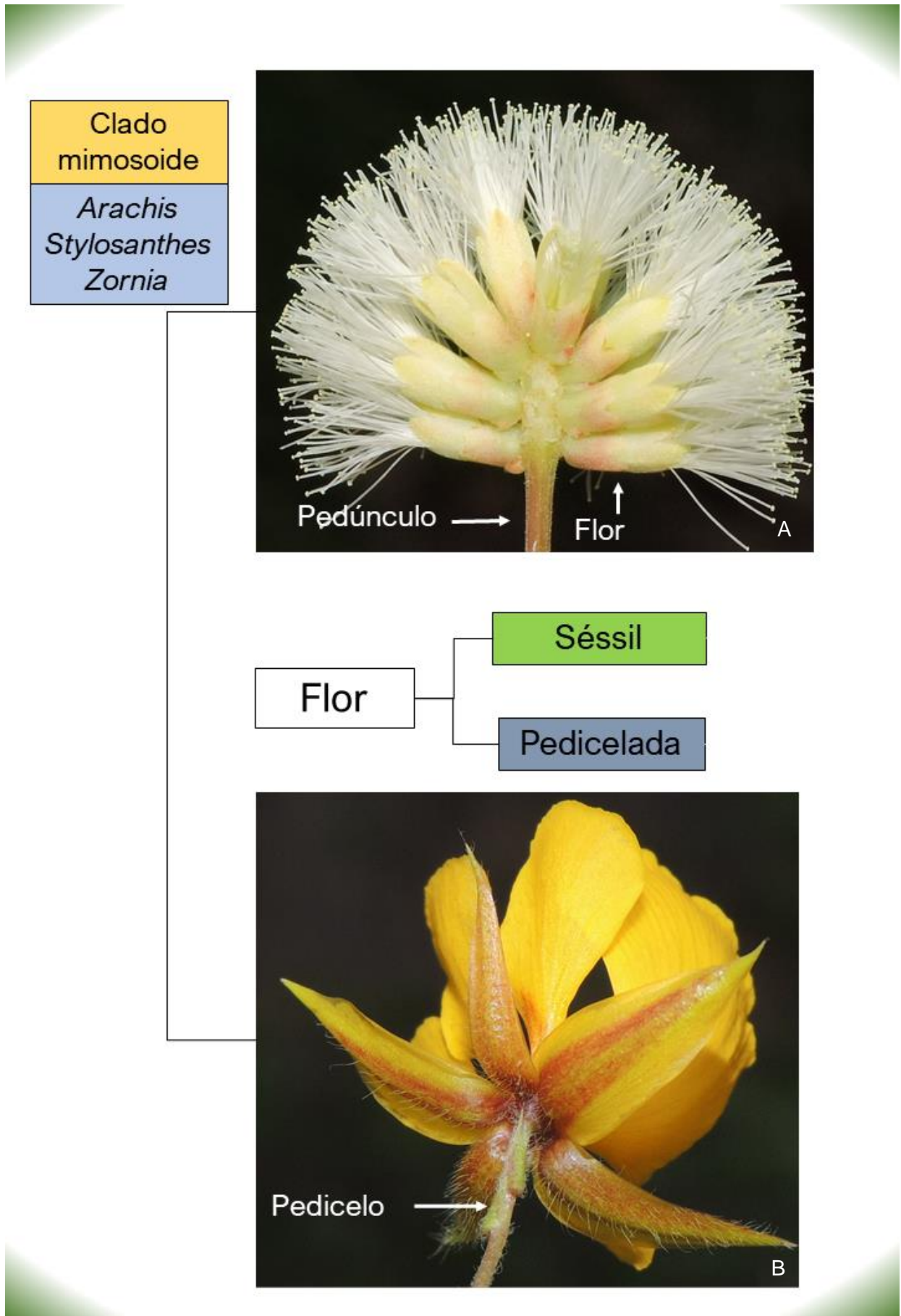
Macropsychanthus grandiflorus



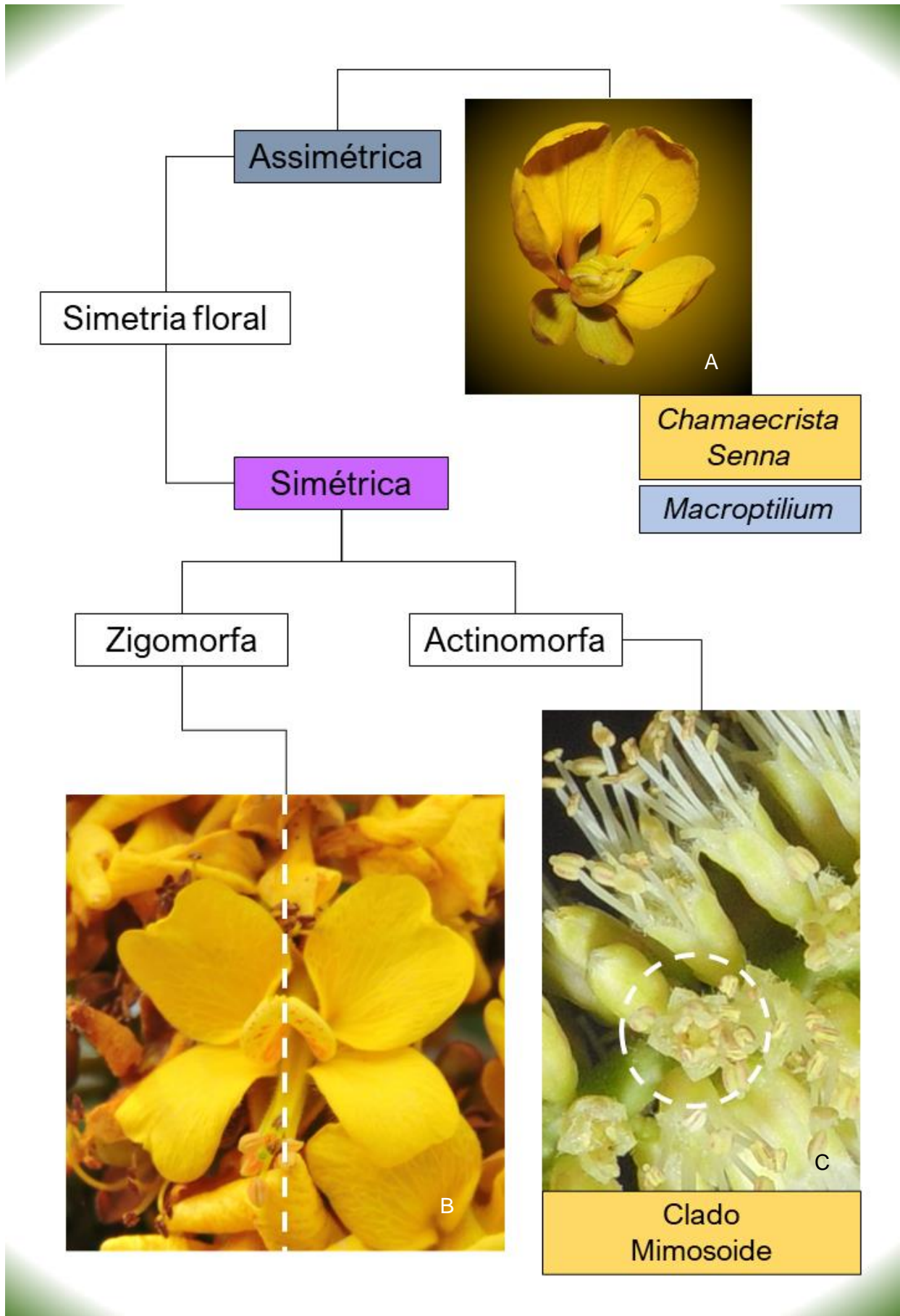
A. *Centrosema pubescens*, B. *Zornia reticulata*



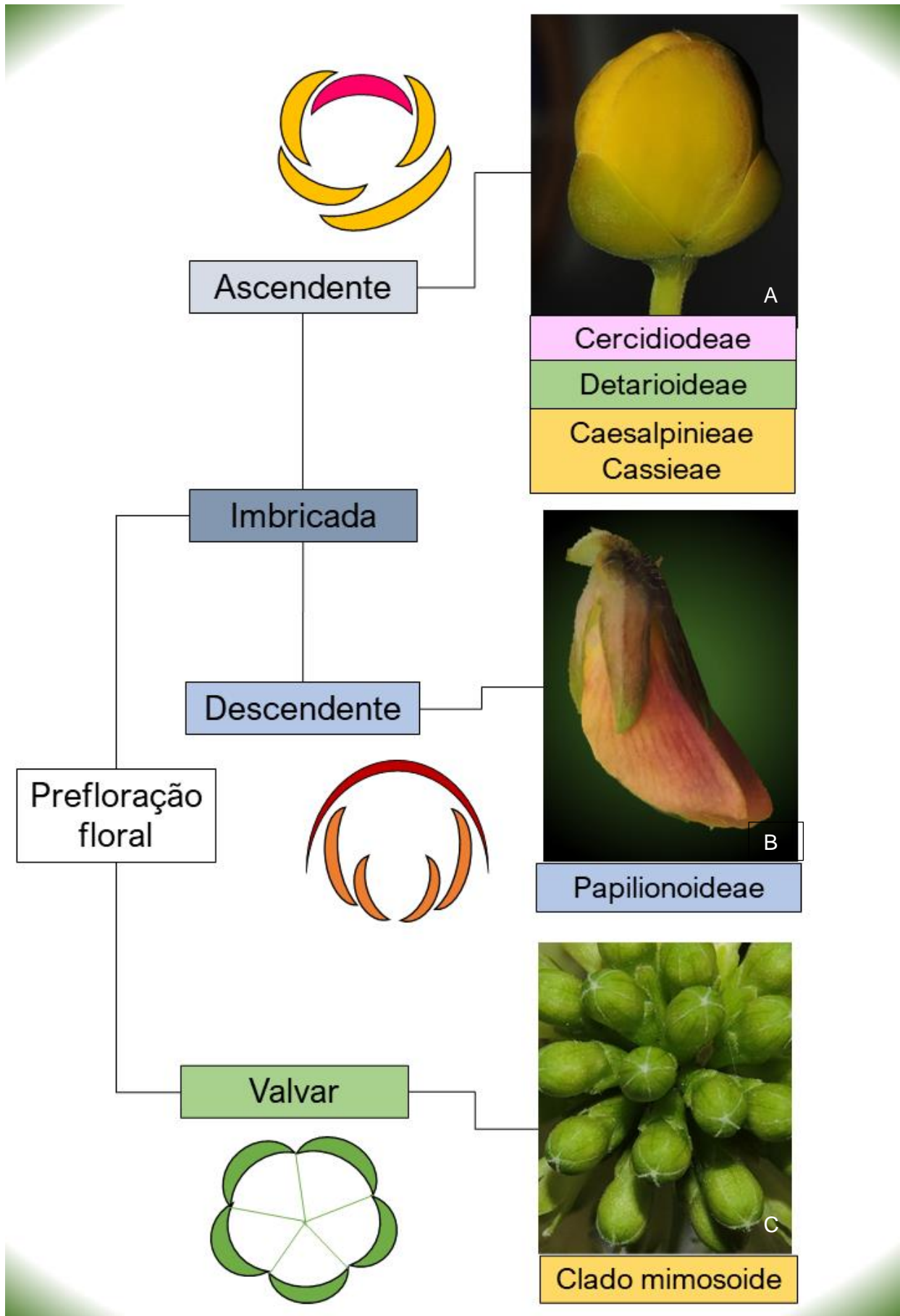
Chamaecrista duckeana



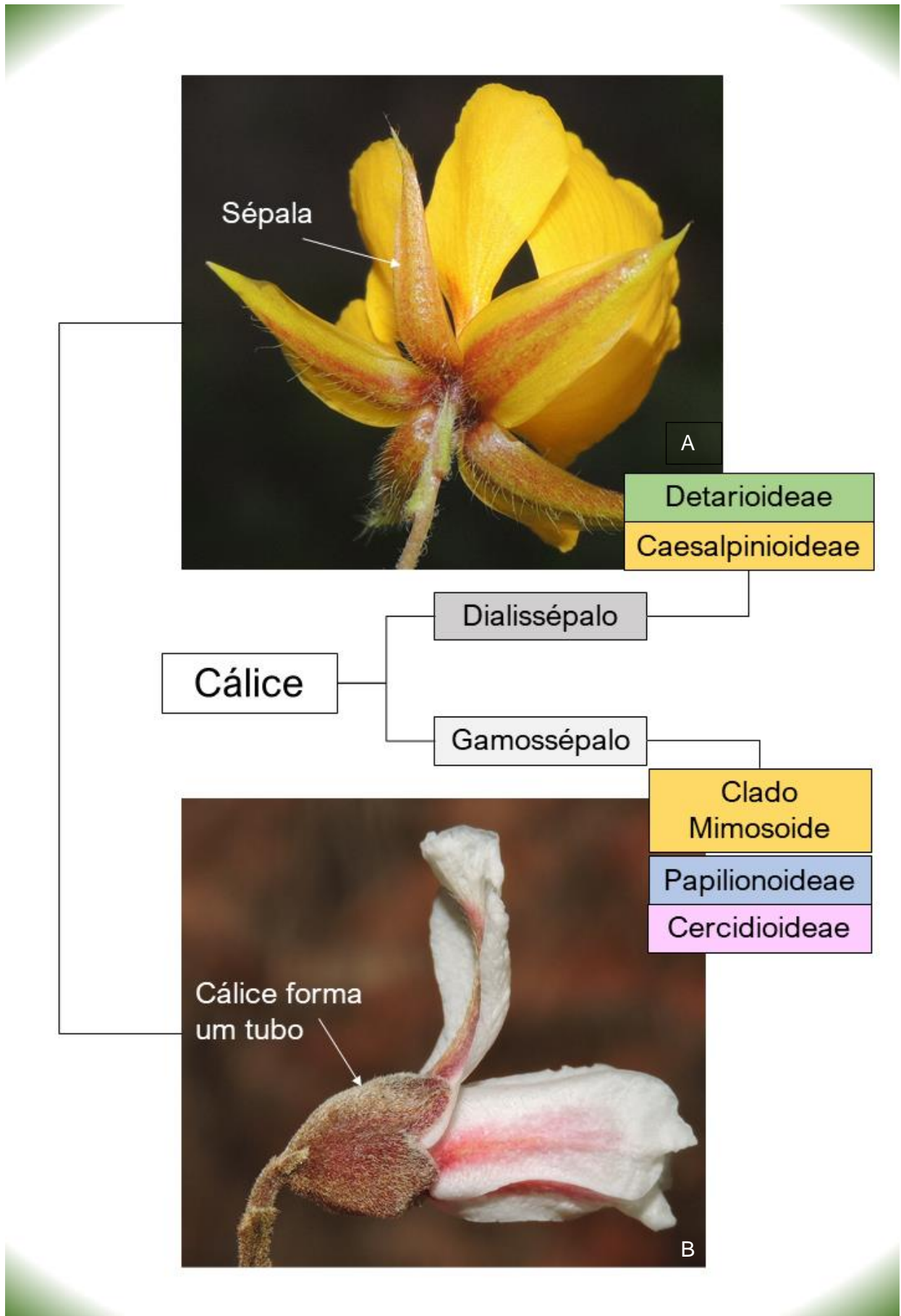
A. *Senegalia polyphylla*, B. *Chamaecrista tenuisepala*



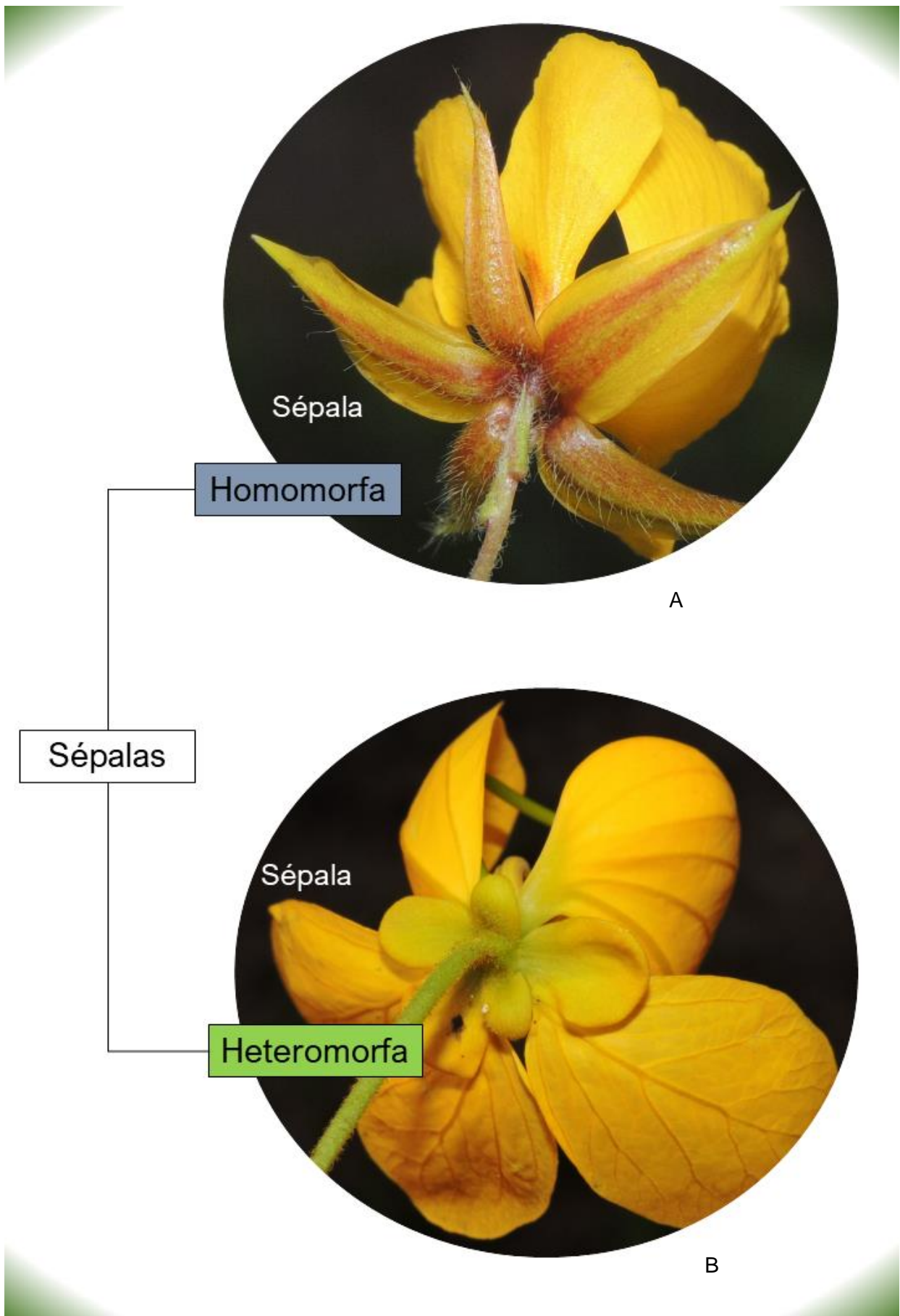
A. *Chamaecrista zygophylloides*, B. *Cenostigma nordestinum*, C. *Prosopis juliflora*



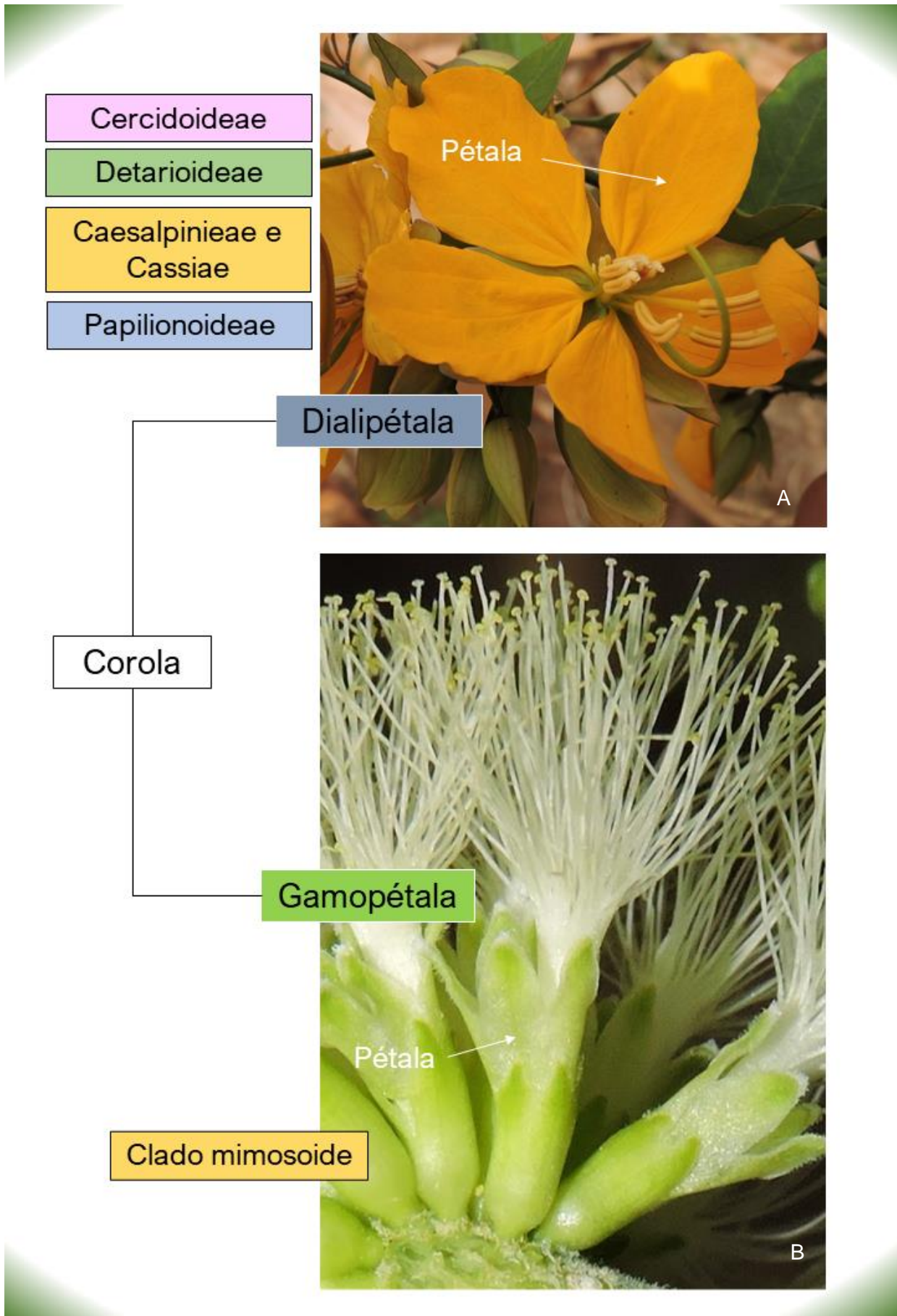
A. *Senna siamea*, B. *Crotalaria incana*, C. *Enterolobium contortisiliquum*



A. *Chamaecrista tenuisepala*, B. *Luetzelburgia auriculata*



A. *Chamaecrista tenuisepala*, B. *Senna spectabilis*



A. *Senna splendida*, B. *Enterolobium timbouva*

COLORAÇÃO FLORAL DAS FABACEAE DO CARIRI PARAIBANO

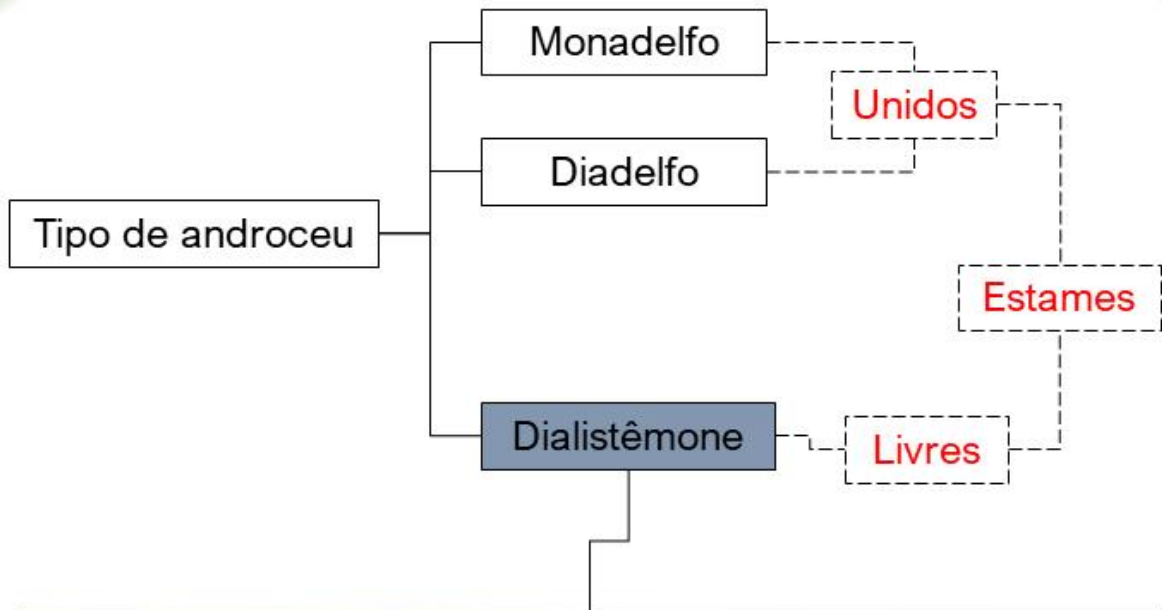
COR	SUBFAMÍLIA/Gênero		
AMARELA	CAESALPINIOIDEAE		PAPILIONOIDEAE
	<i>Cenostigma, Chamaecrista, Neptunia, Parkinsonia, Piptadenia, Prosopis, Pterogyne, Senegalia e Senna</i>		<i>Arachis, Crotalaria, Ctenodon, Geoffroea, Nissolia, Platymiscium, Rhynchosia, Sesbania, Stylosanthes e Zornia</i>
BRANCA	CERCIDIOIDEAE	CAESALPINIOIDEAE	PAPILIONOIDEAE
	<i>Bauhinia</i>	<i>Albizia, Anadenanthera, Calliandra, Chloroleucon, Desmanthus, Enterolobium, Leucaena, Mimosa</i>	<i>Amburana, Centrosema, Dalbergia, Luetzelburgia, Muellera e Myroxylon</i>
	DETARIOIDEAE	<i>Pithecellobium e Senegalia</i>	
	<i>Hymenaea, Peltogyne</i>		
CREME	DETARIOIDEAE	PAPILIONOIDEAE	
	<i>Tamarindus</i>	<i>Aeschynomene e Ctenodon</i>	
LARANJA	CAESALPINIOIDEAE		
	<i>Vachellia</i>		
LILÁS	PAPILIONOIDEAE		
	<i>Ancistotropis, Centrosema e Poecilanthe</i>		
ROSA	CAESALPINIOIDEAE	PAPILIONOIDEAE	
	<i>Mimosa</i>	<i>Andira, Canavalia, Centrosema, Dahlstedtia, Desmodium, Dioclea, Galactia, Gliricidia, Lonchocarpus e Tephrosia</i>	
VERDE	CAESALPINIOIDEAE		
	<i>Lachesiodendron</i>		
VERMELHA	CAESALPINIOIDEAE	PAPILIONOIDEAE	
	<i>Delonix</i>	<i>Erythrina, Indigofera e Macroptilium</i>	
VINHO	CAESALPINIOIDEAE	PAPILIONOIDEAE	
	<i>Parapiptadenia</i>	<i>Macroptilium</i>	
VIOLETA	PAPILIONOIDEAE		
	<i>Centrosema e Macropsycanthus</i>		

Corola papilionácea



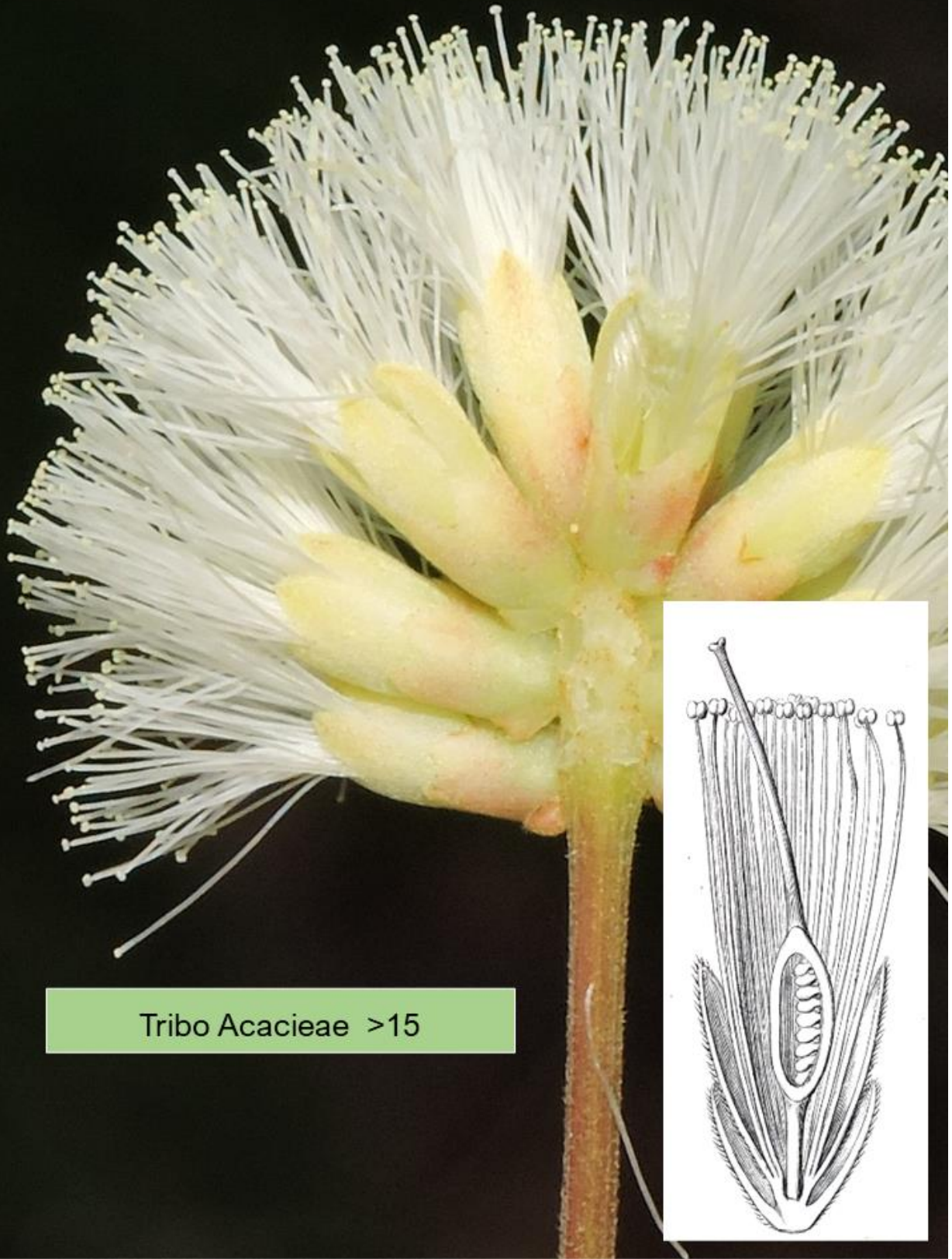
Subfamília Papilionoideae

Centrosema brasilianum



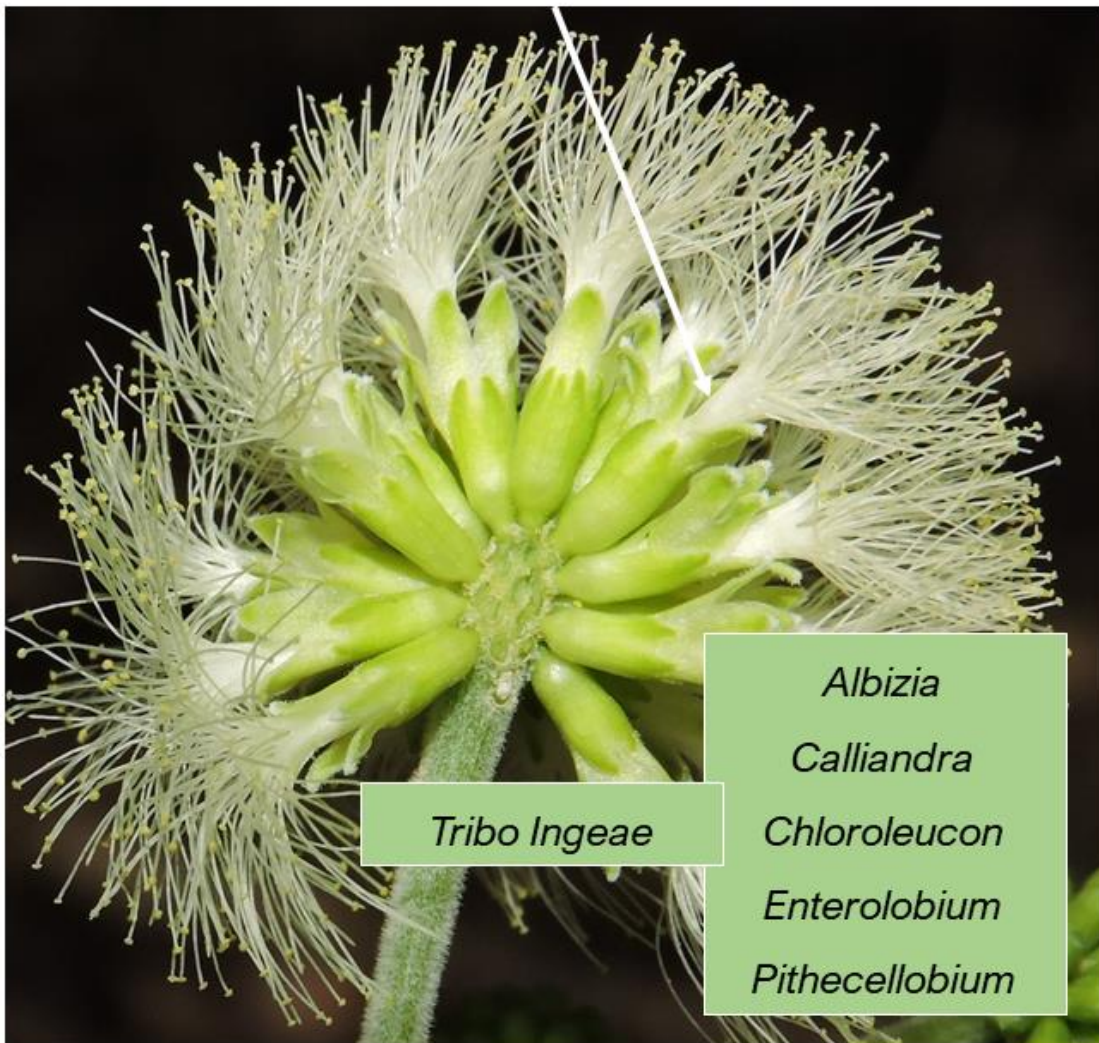
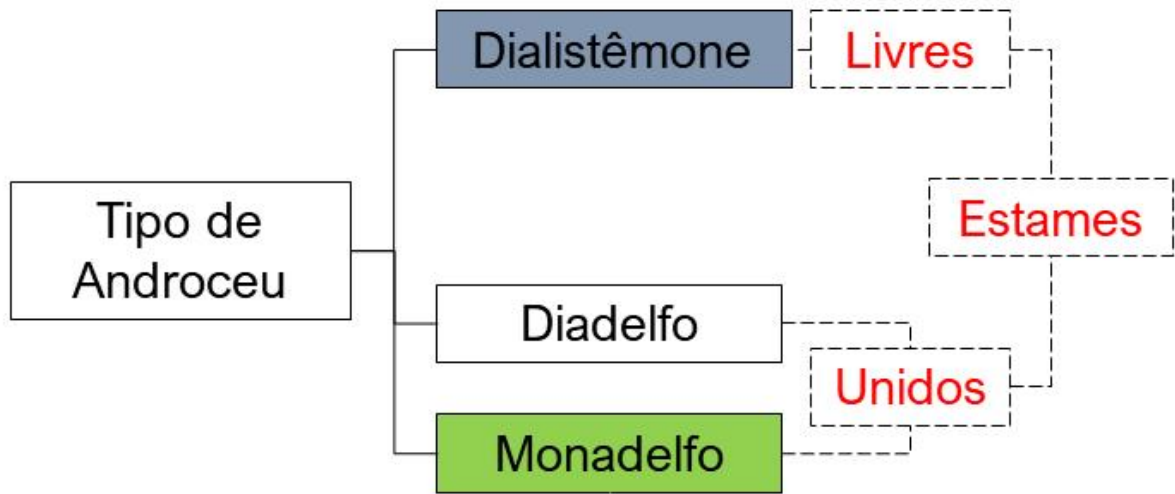
Mimosa paraibana

Androceu dialistêmone 1, 10...



Tribo Acacieae >15

Senegalia polyphylla

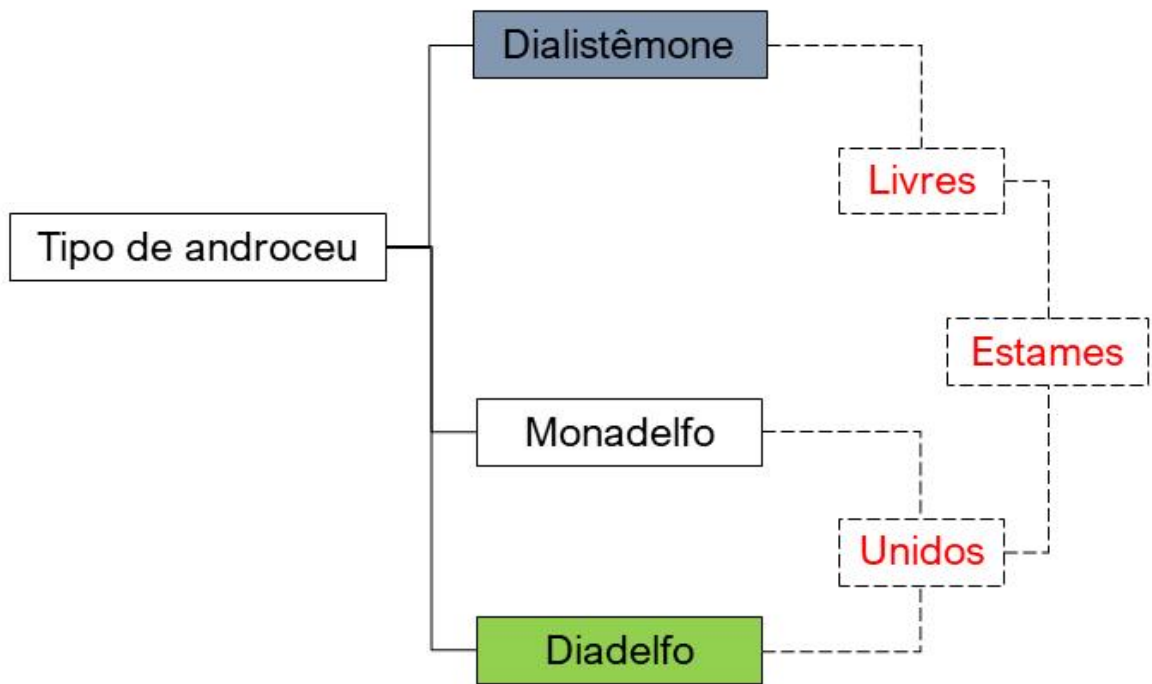


Enterolobium timbouva

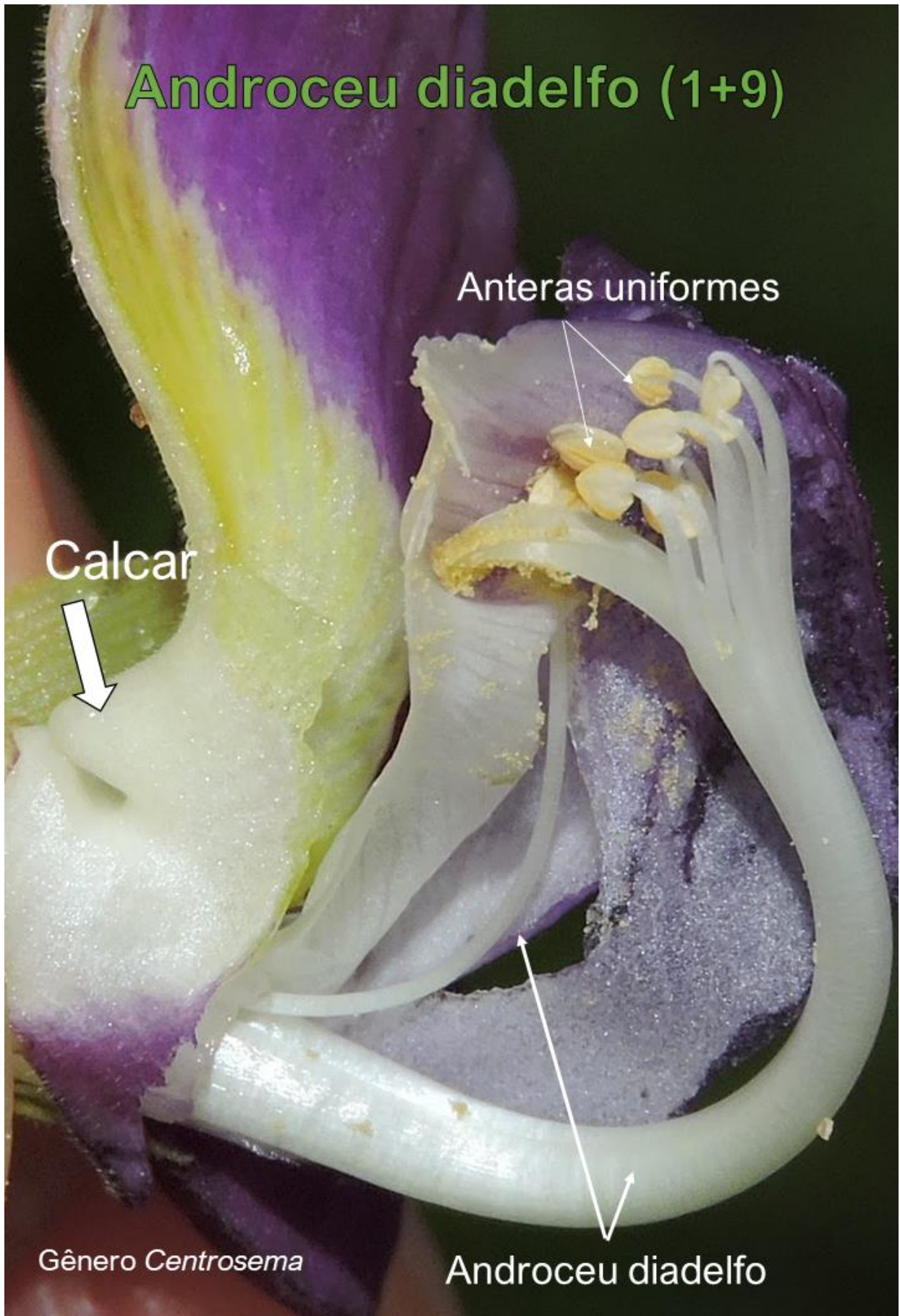
Androceu Monadelfo (+10)



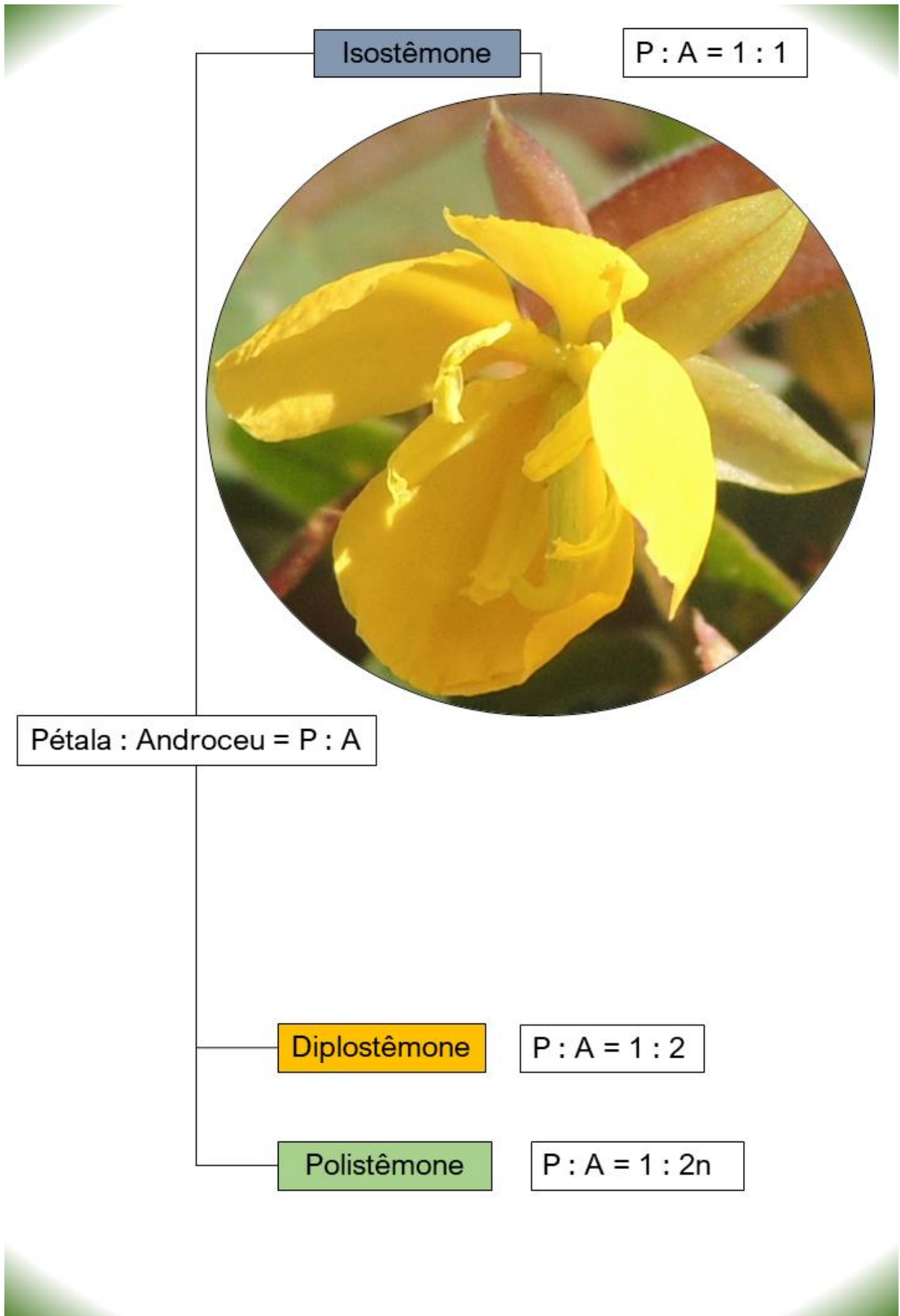
Enterolobium timbouva



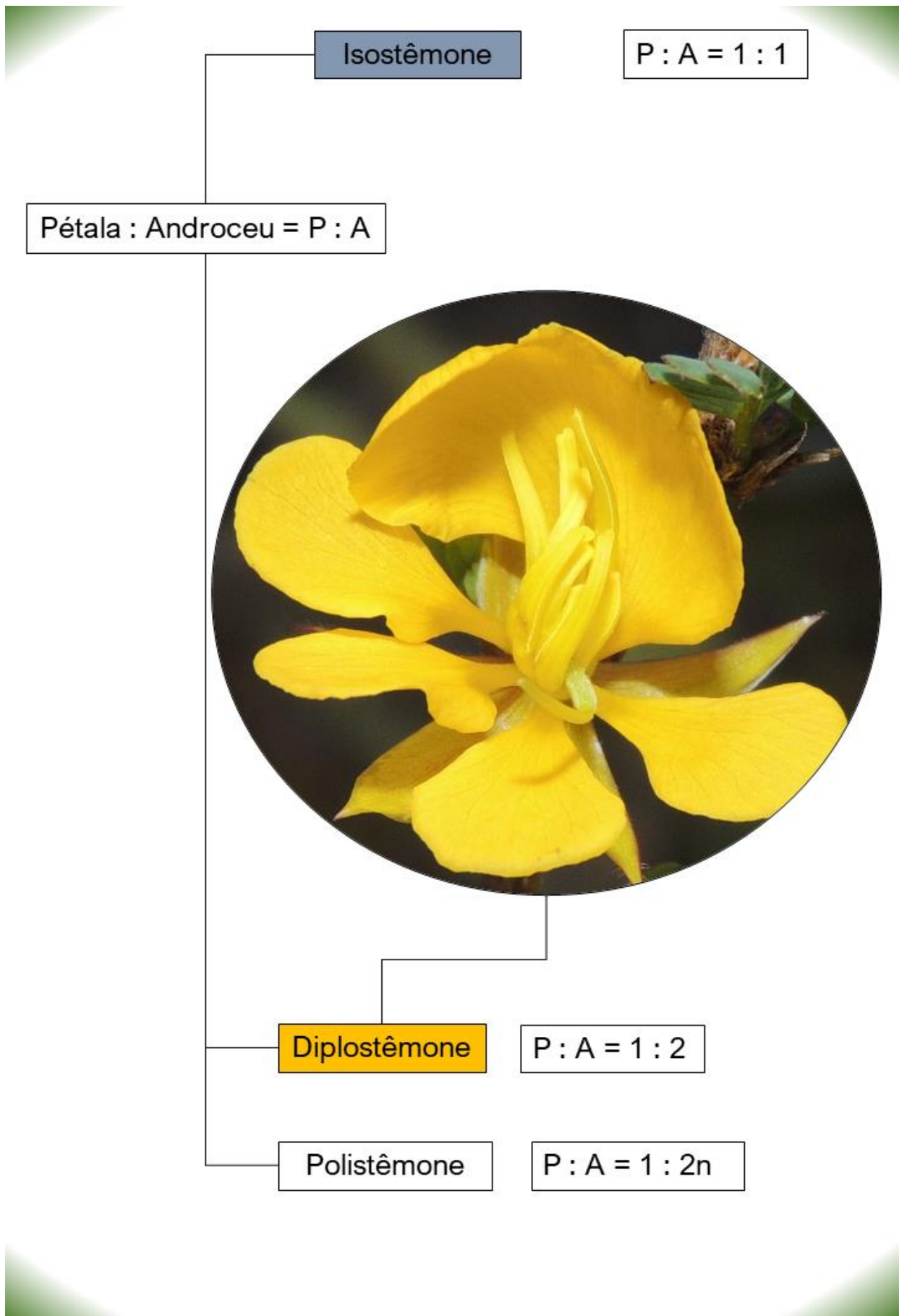
Centrosema pascuorum



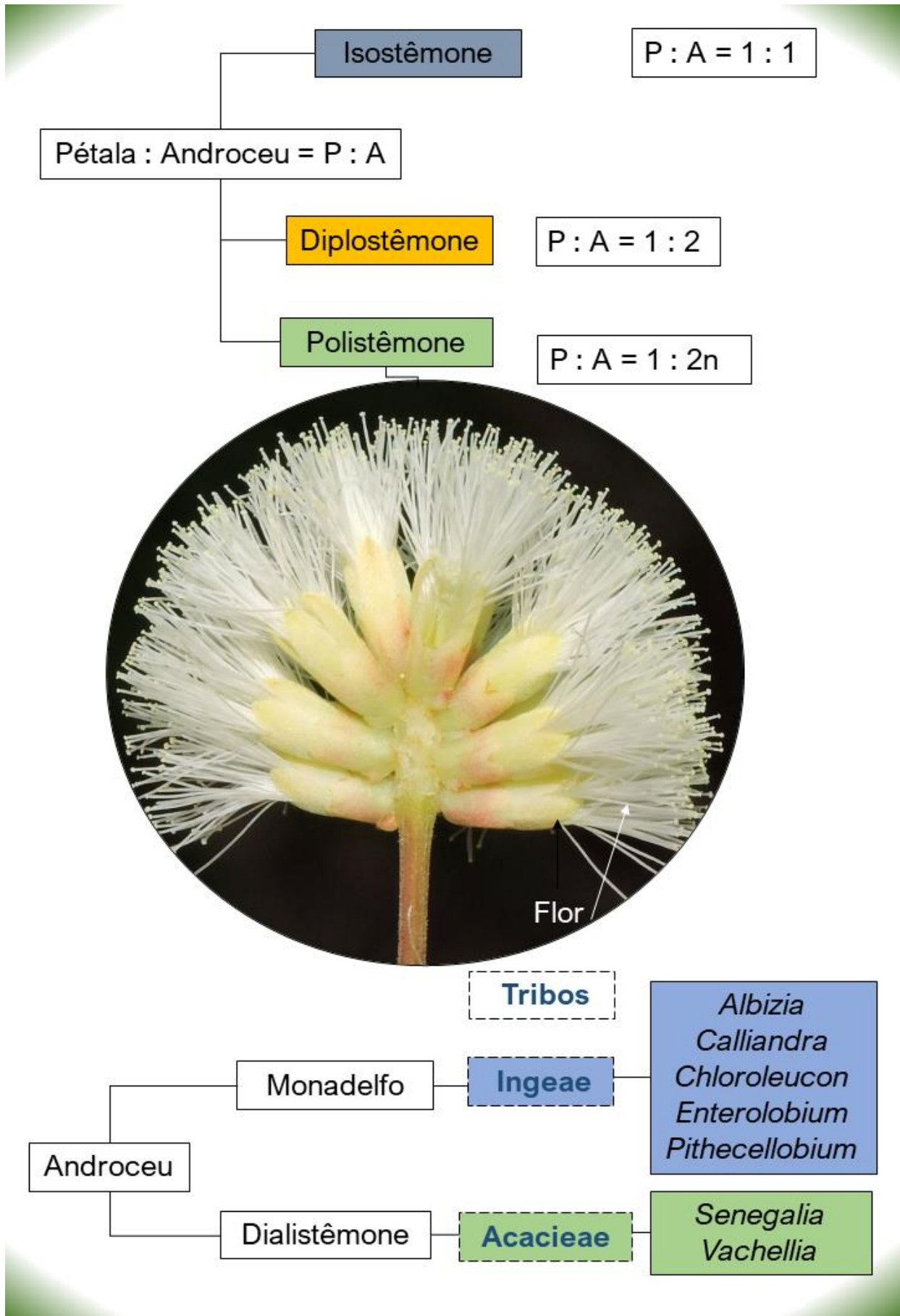
Centrosema pascuorum



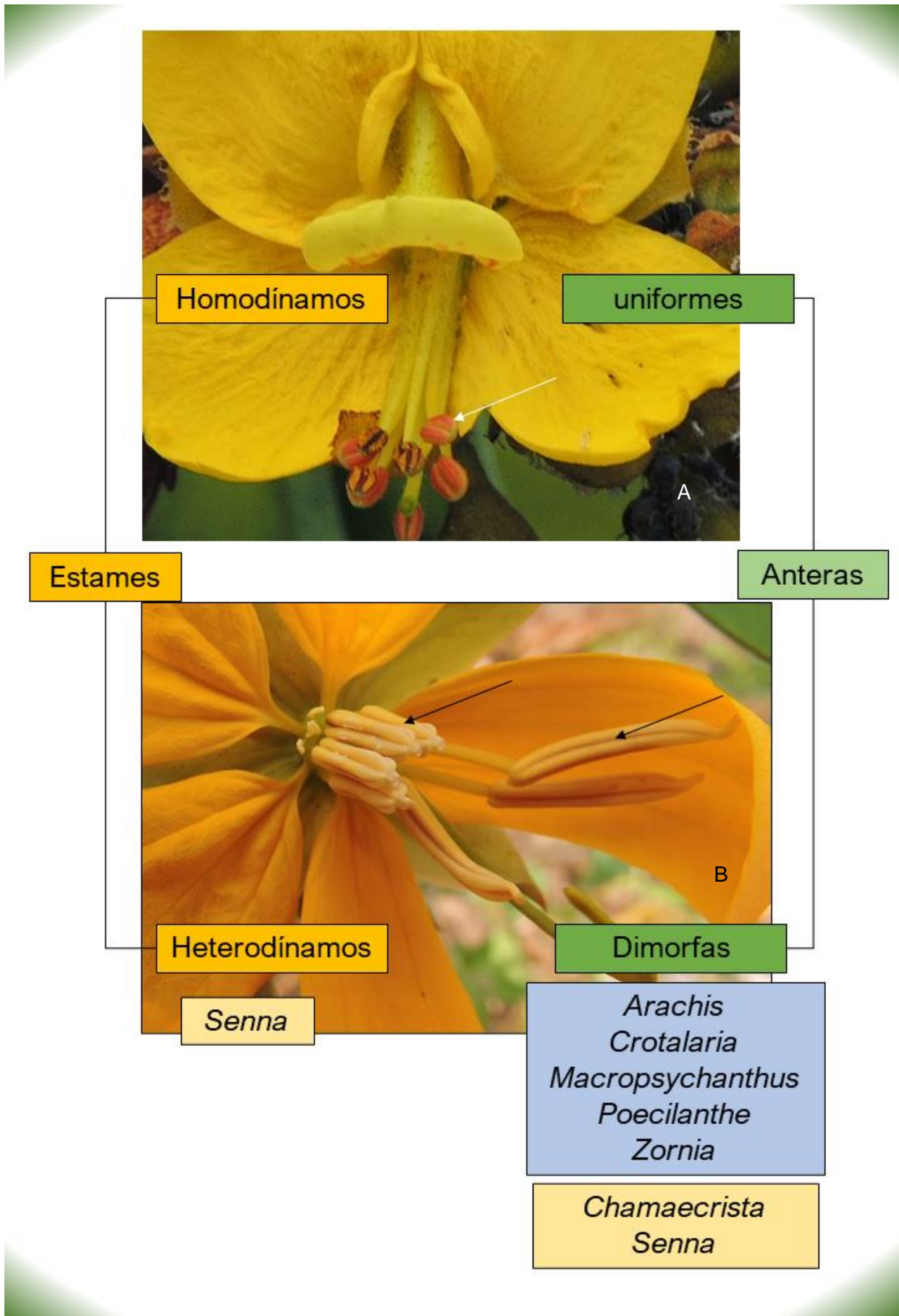
Chamaecrista rotundifolia



Chamaecrista tenuisepala

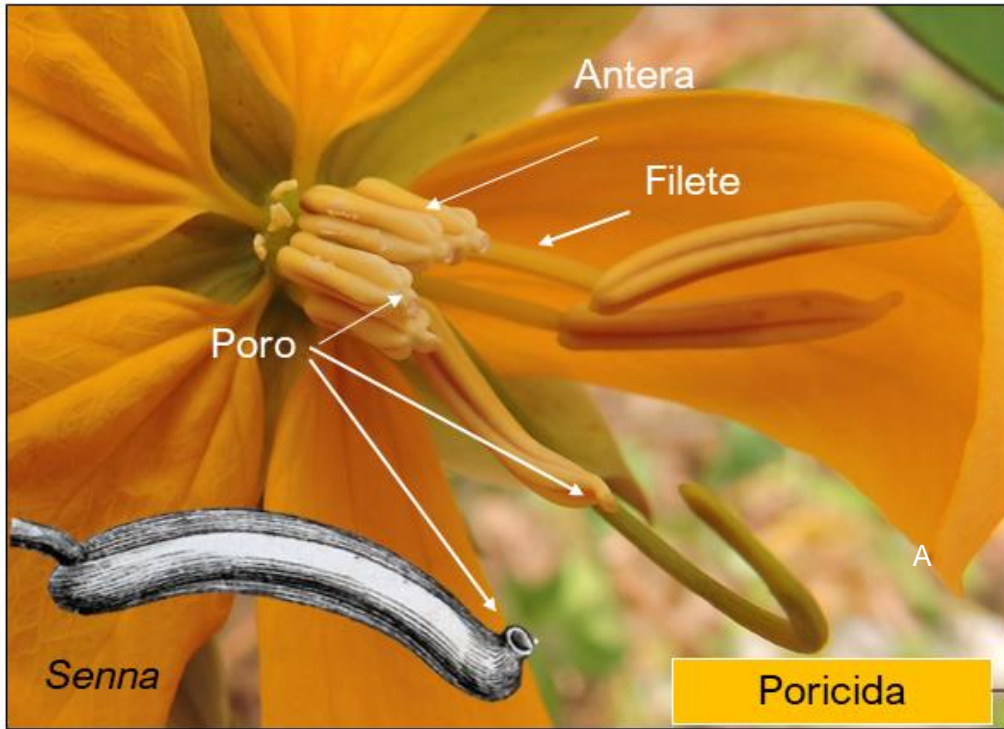


Senegalia polyphylla

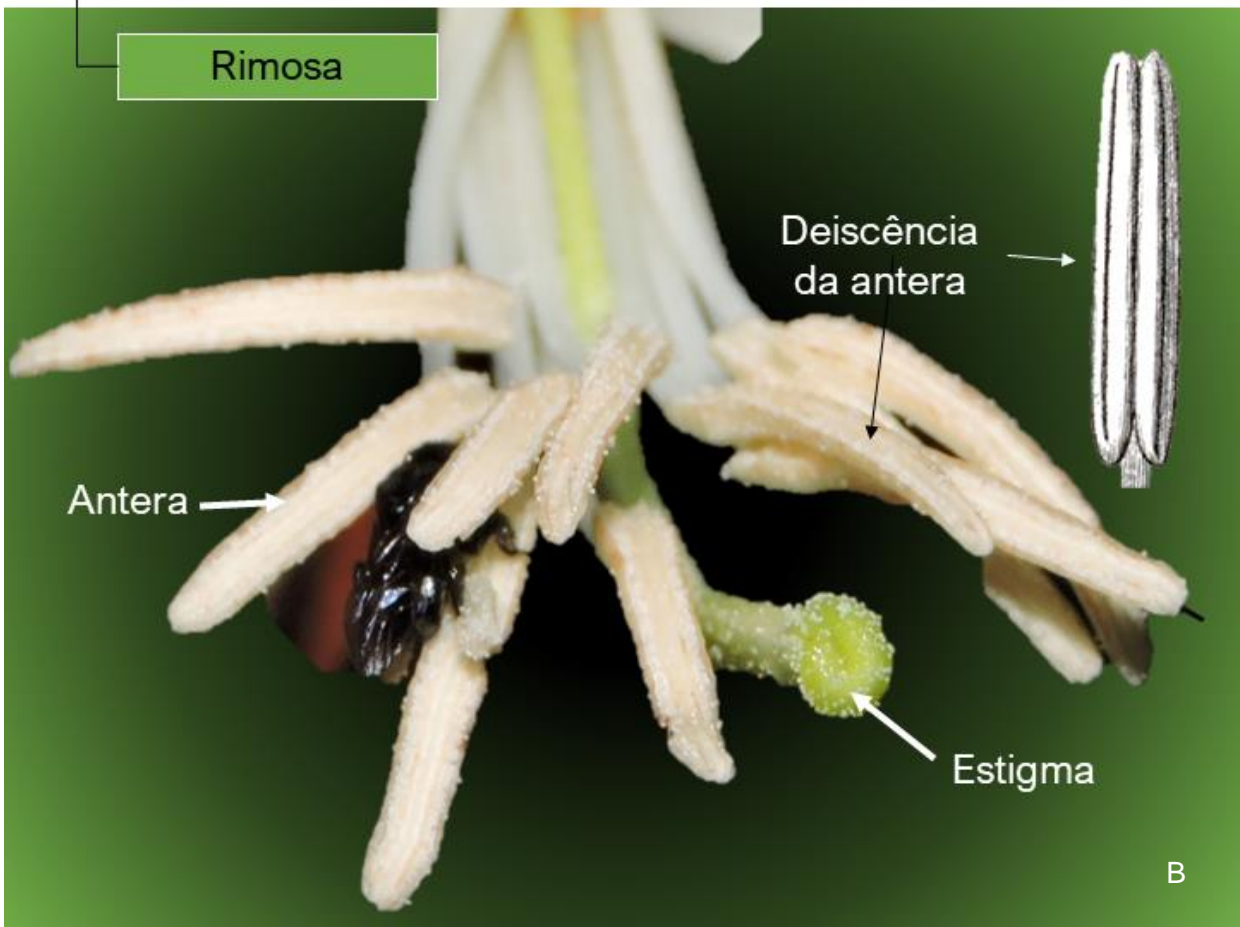


A. *Cenostigma nordestinum*, B. *Senna splendida*

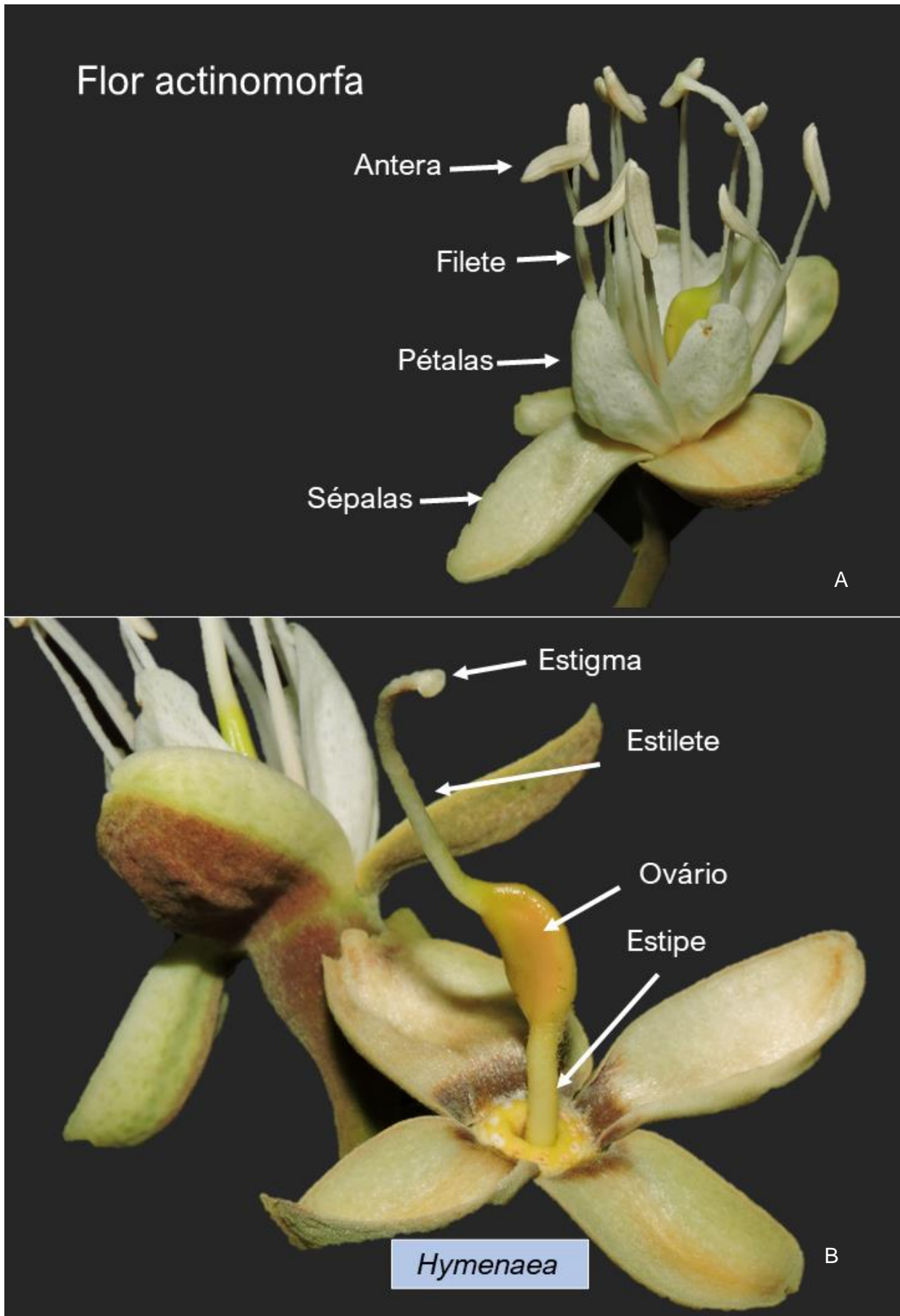
Deiscência da antera



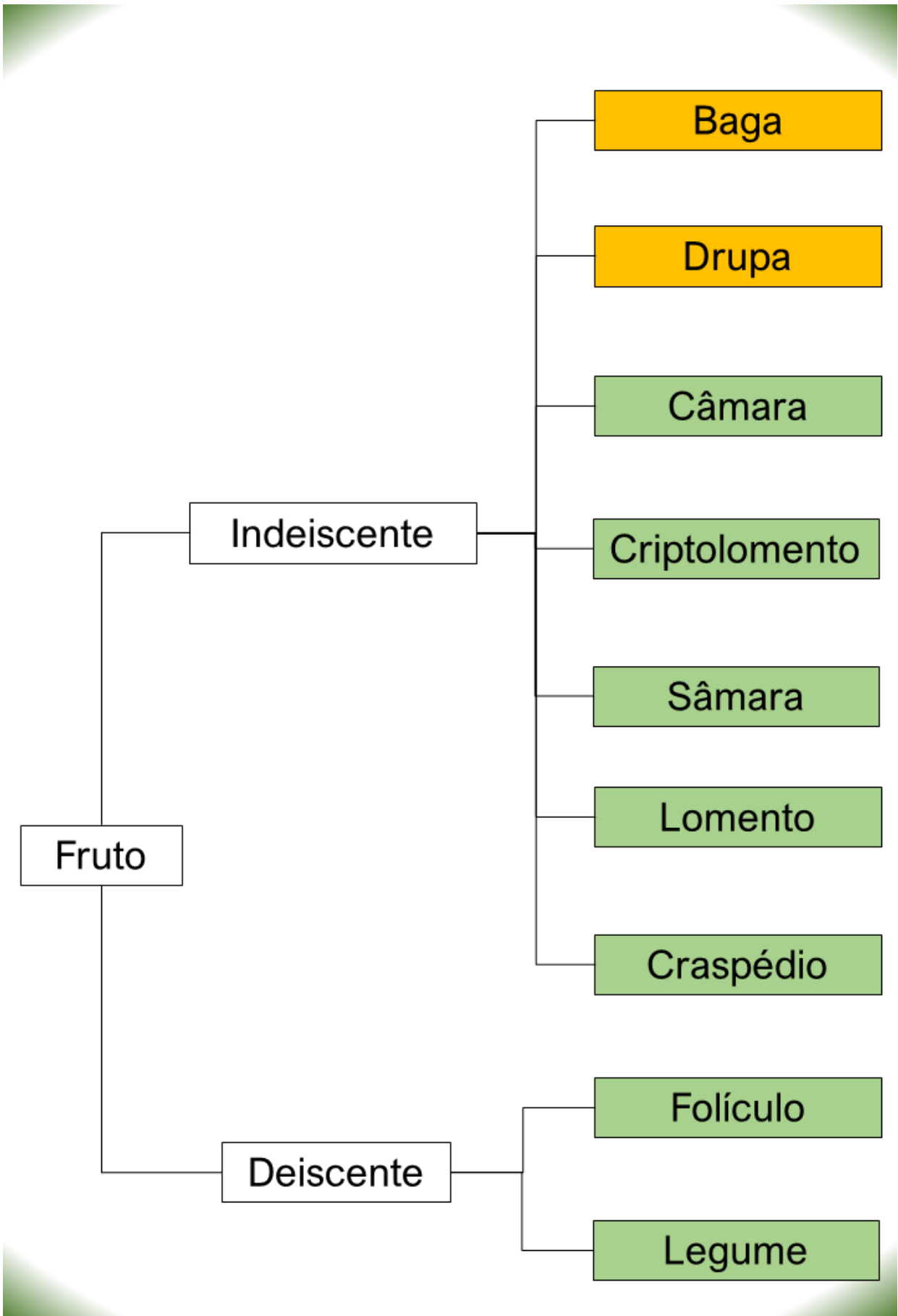
Rimosa

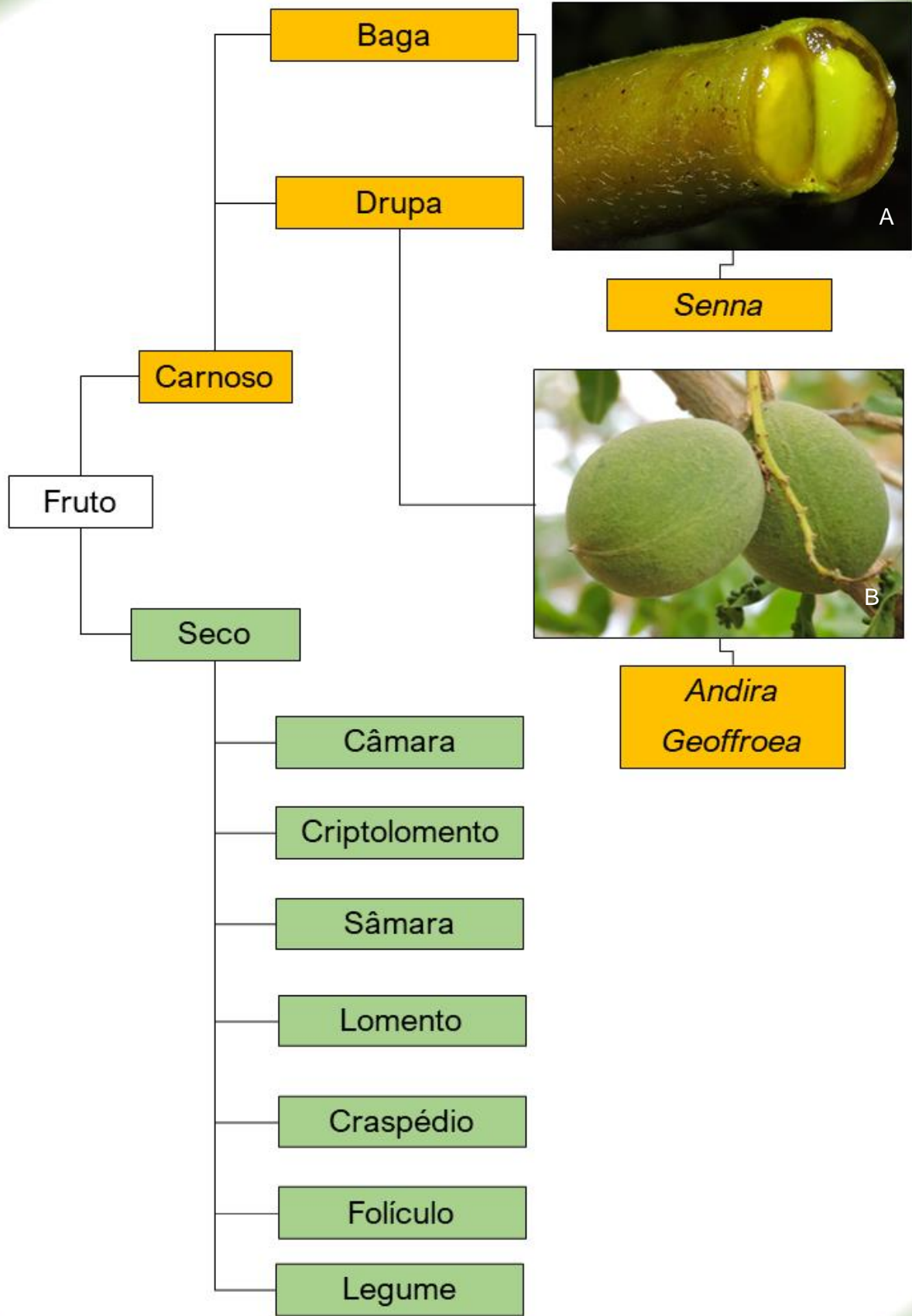


A. *Senna splendida* B. *Bauhinia cheilantha*

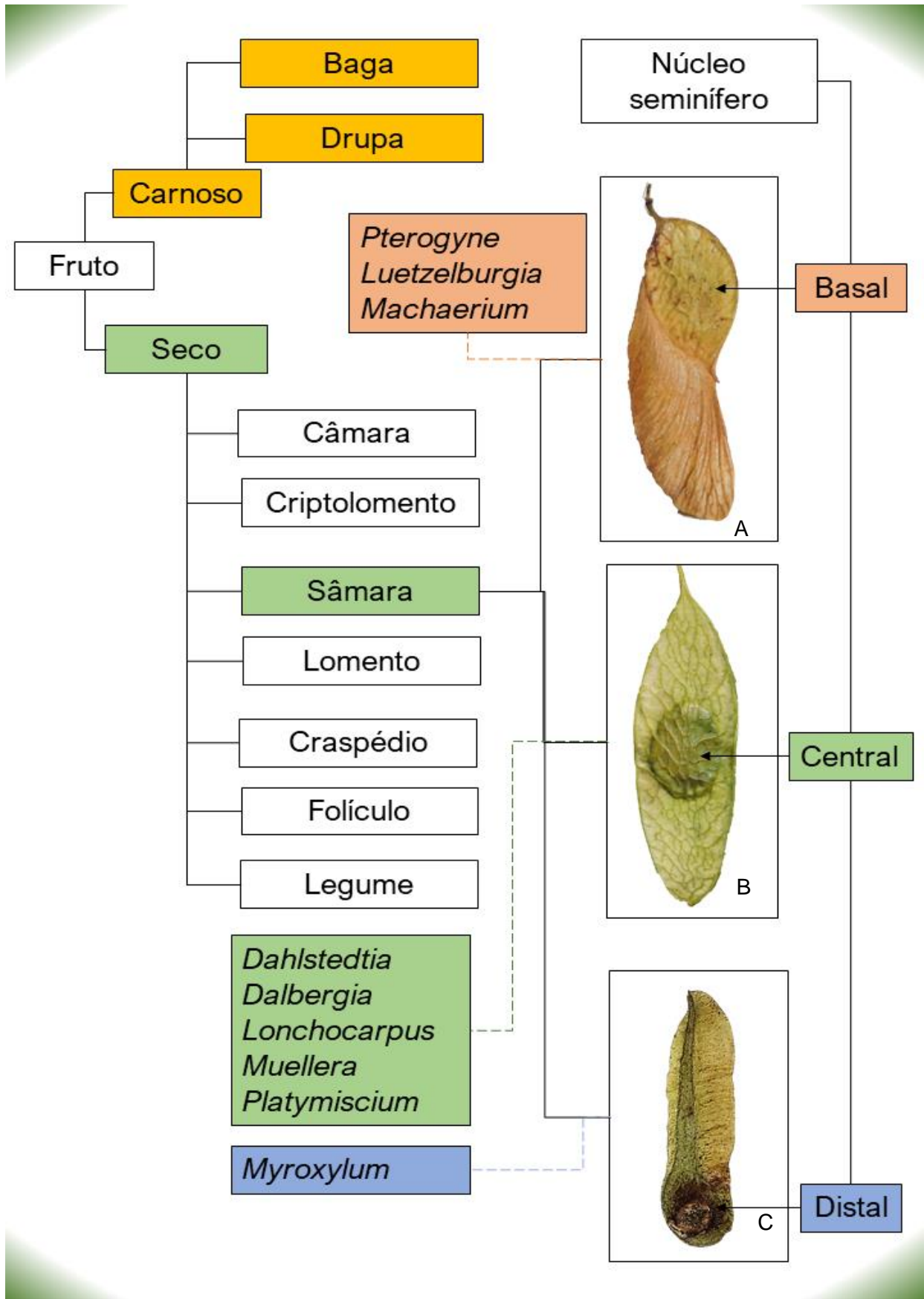


A-B. *Hymenaea rubriflora*

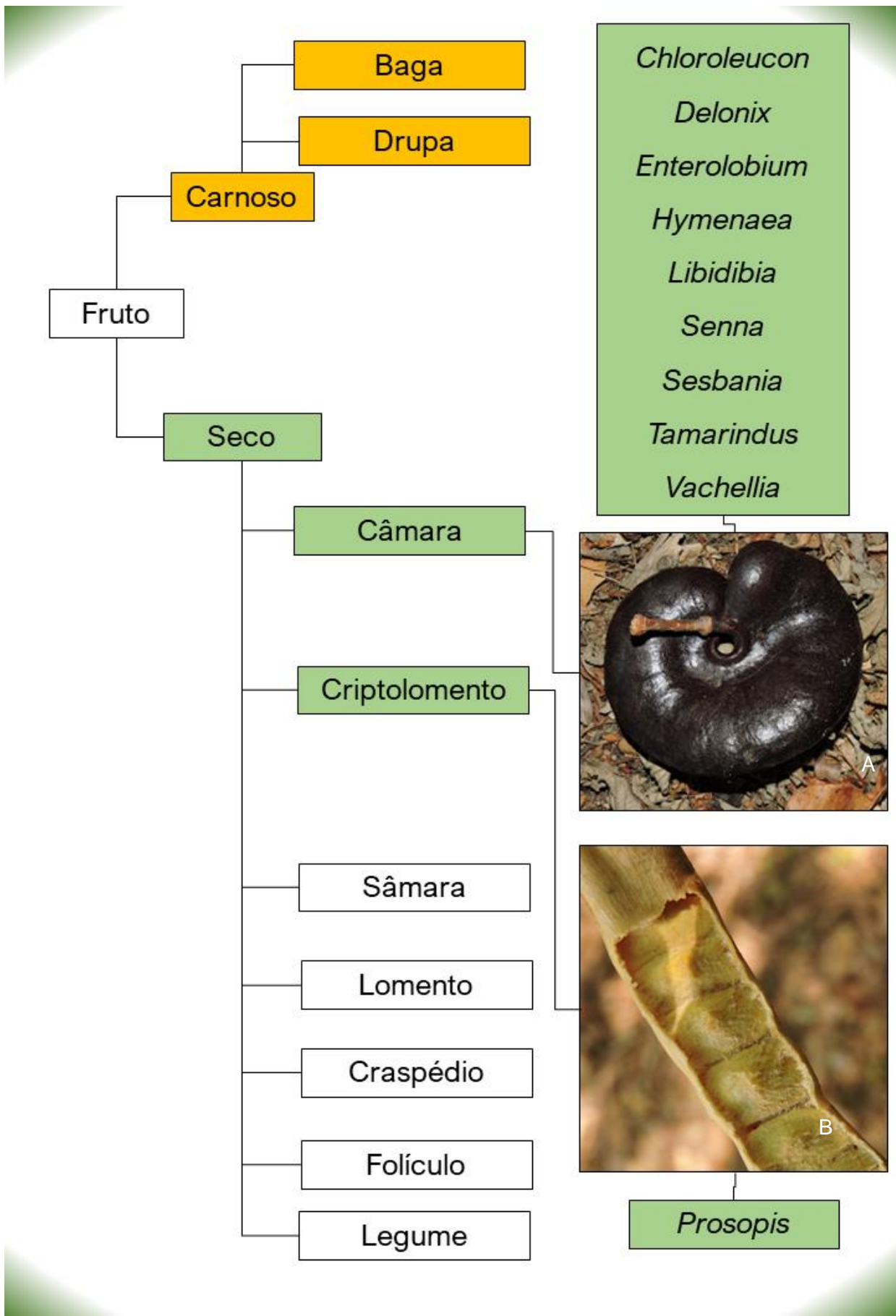




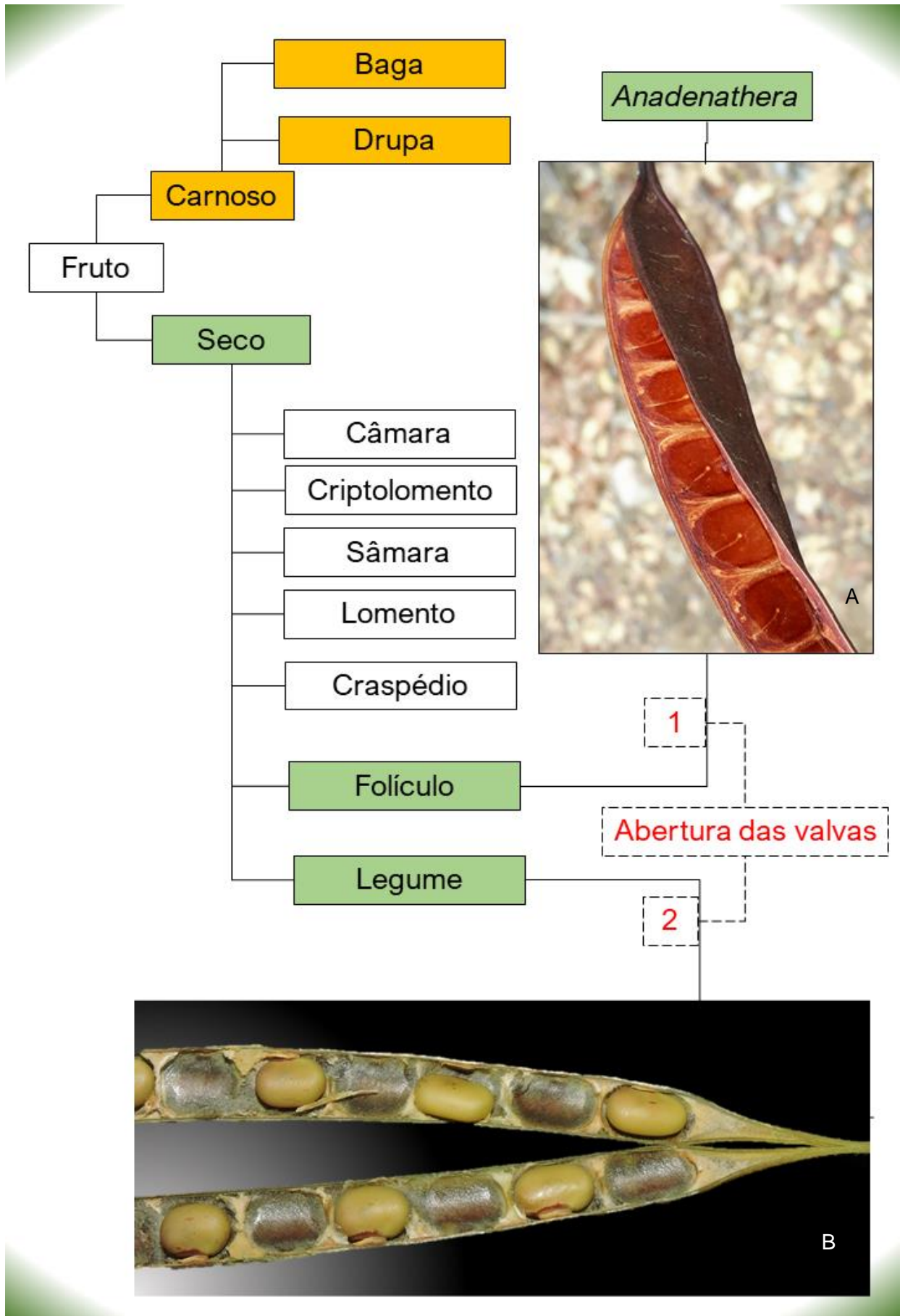
A. *Senna rizzinii*, B. *Geoffroea spinosa*



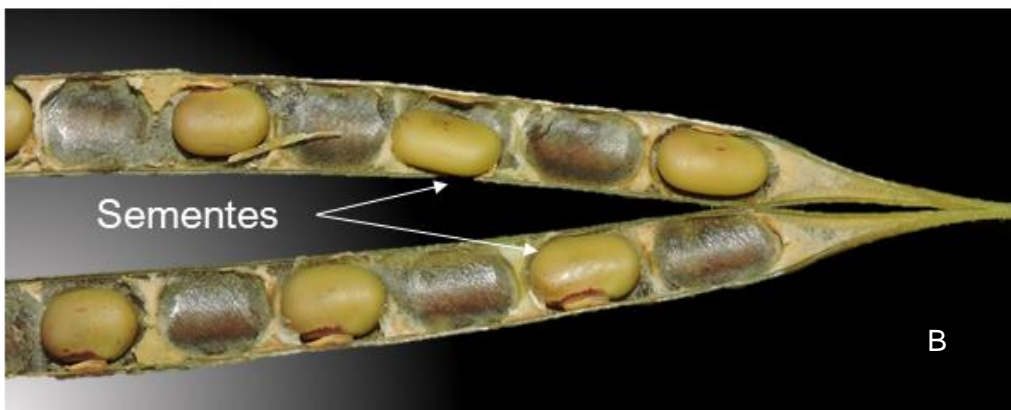
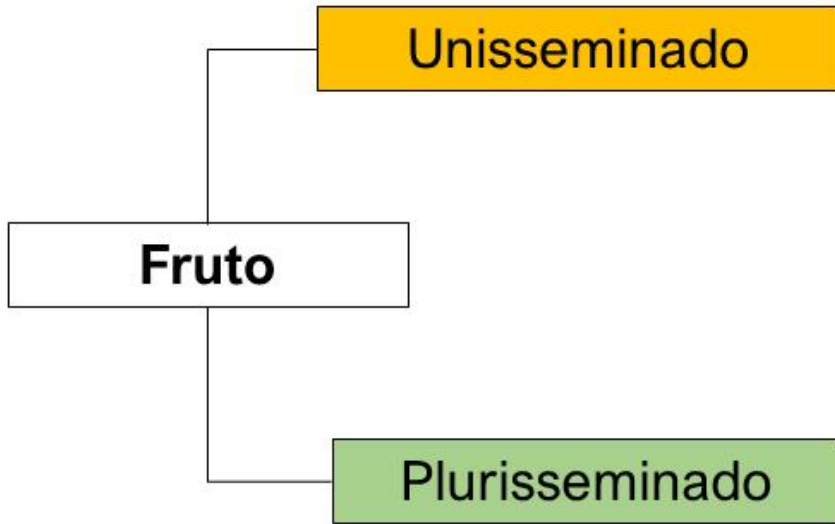
A. *Pterogyne nitens*, B. *Dalbergia catinguicola*, C. *Myroxylon peruiferum*



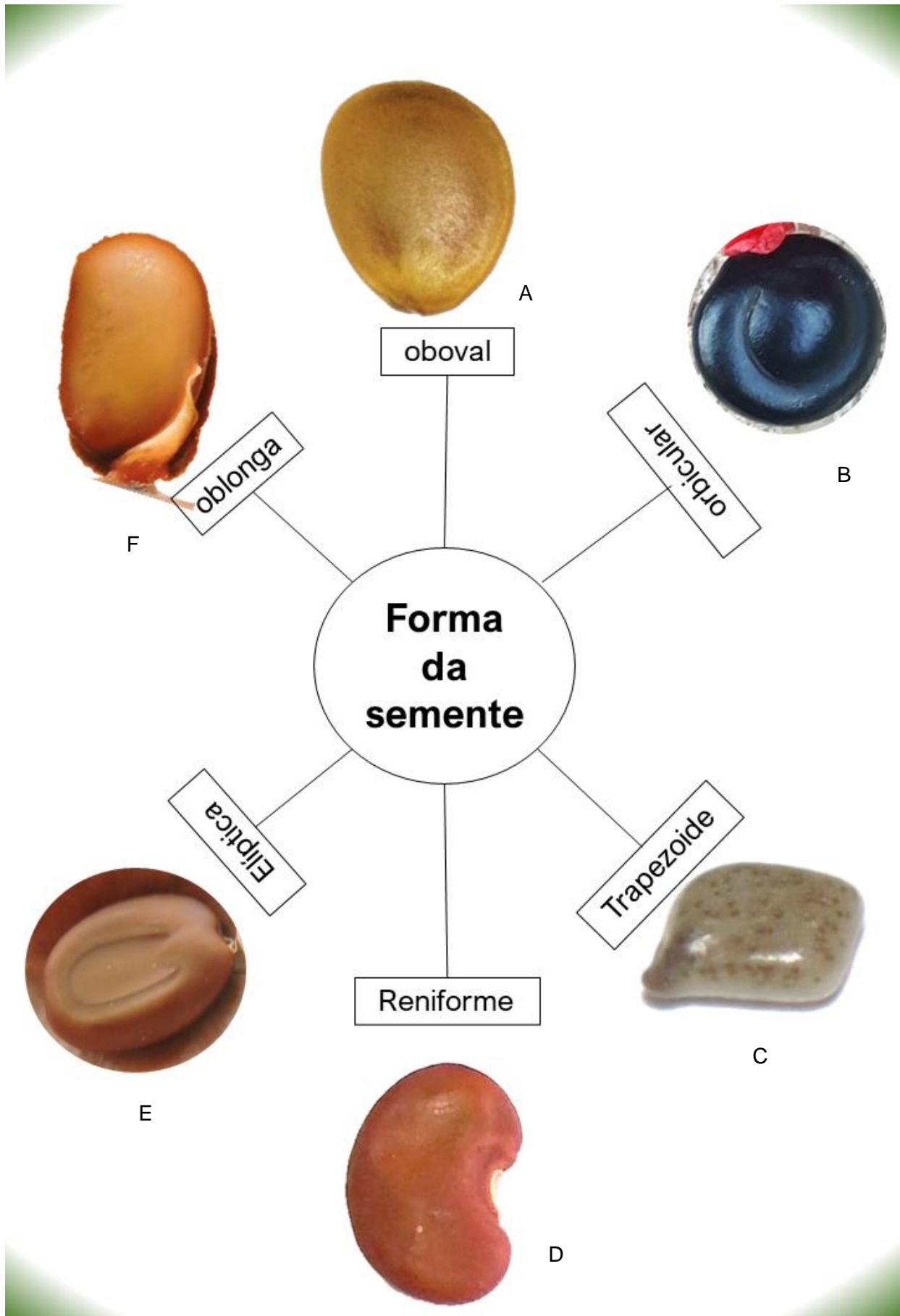
A. *Enterolobium timbouva*, B. *Prosopis juliflora*



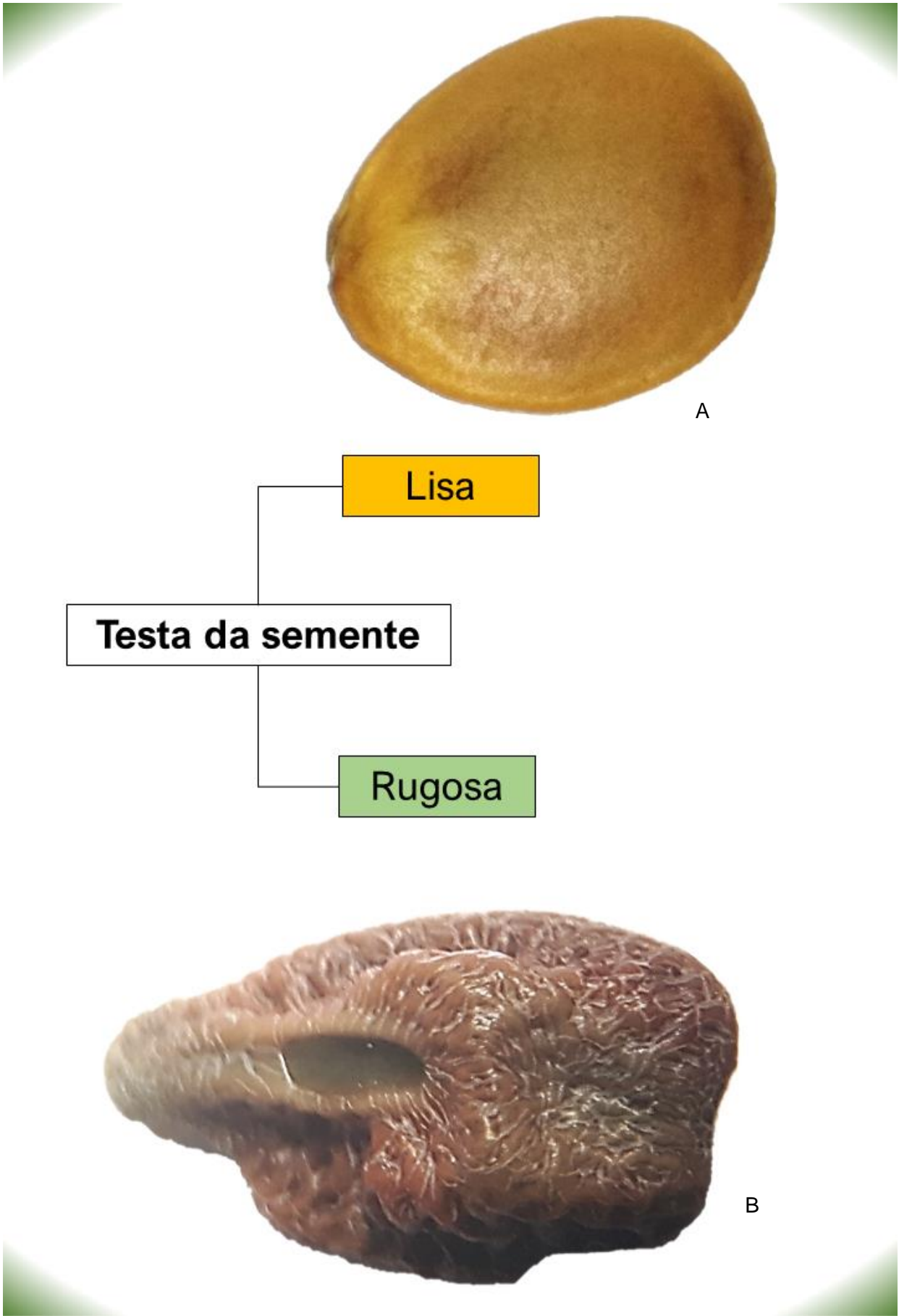
A. *Anadenanthera columbrina*, B. *Centrosema sagittatum*



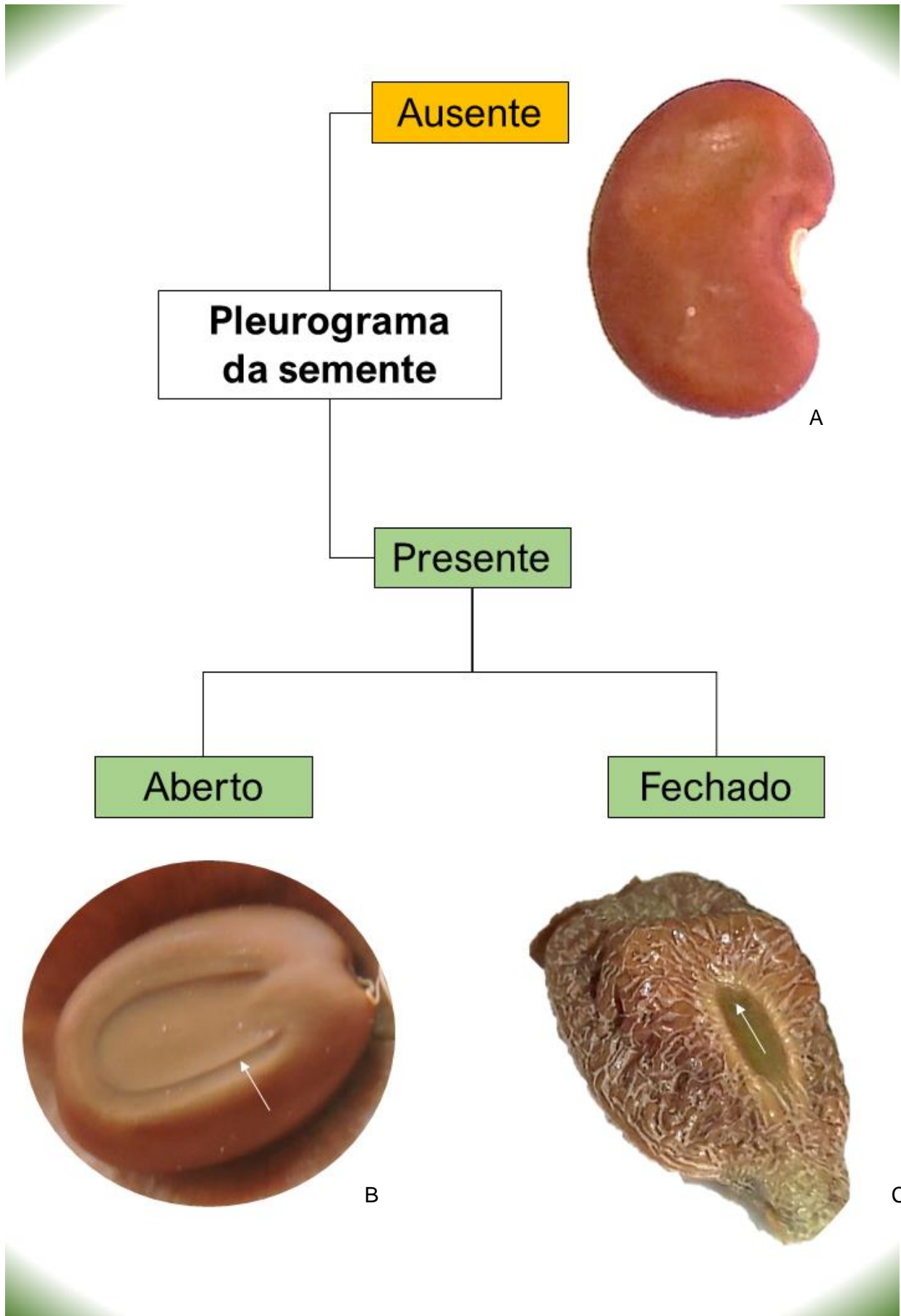
A. *Pterogine nitens*, B. *Centrosema sagittatum*



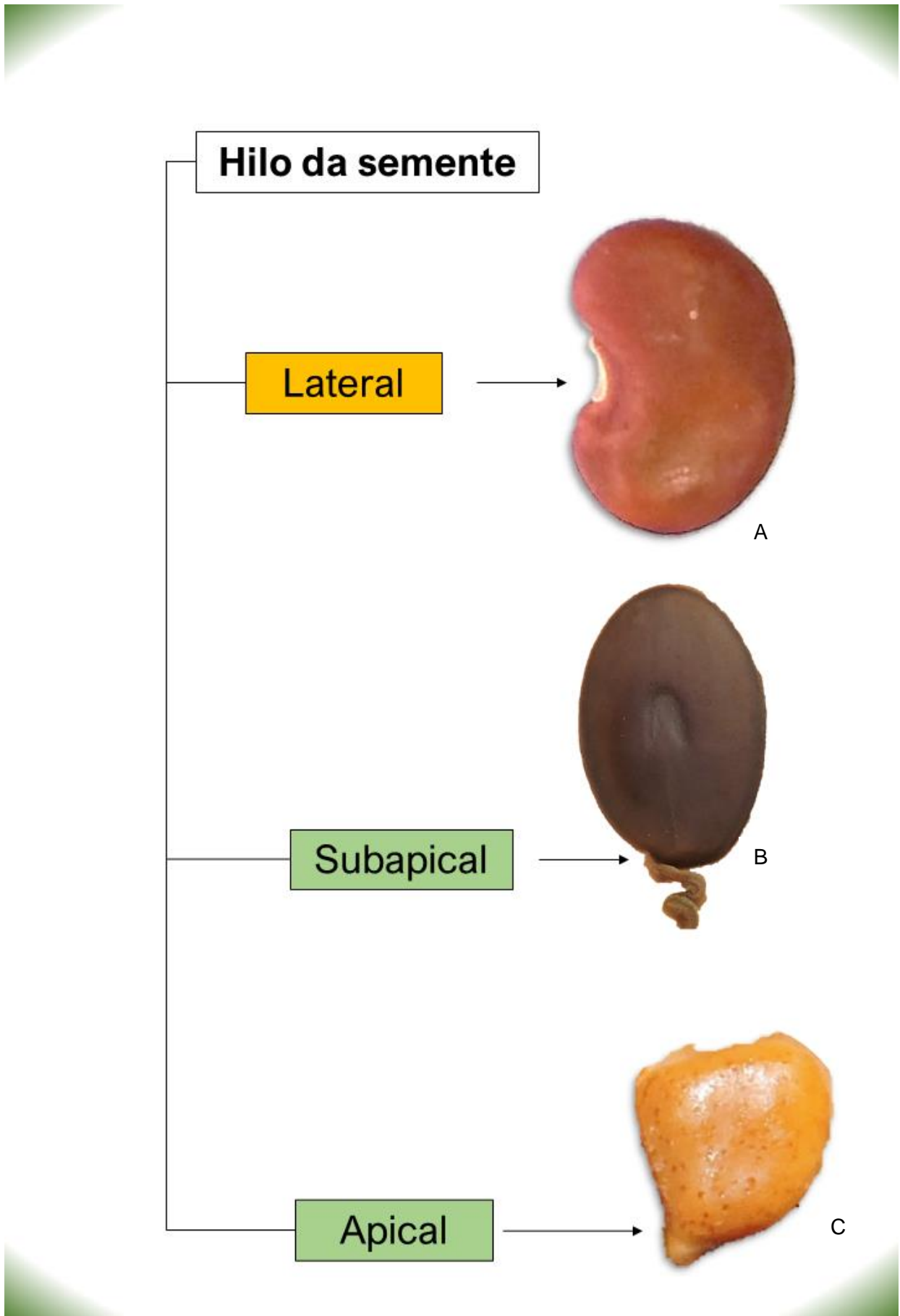
A. *Cenostigma nordestinum*, B. *Pithecellobium diversifolium*, C. *Chamaecrista duckeana*, D. *Lonchocarpus sericeus*, E. *Albizia lebbeck*, F. *Bauhinia subclavata*.



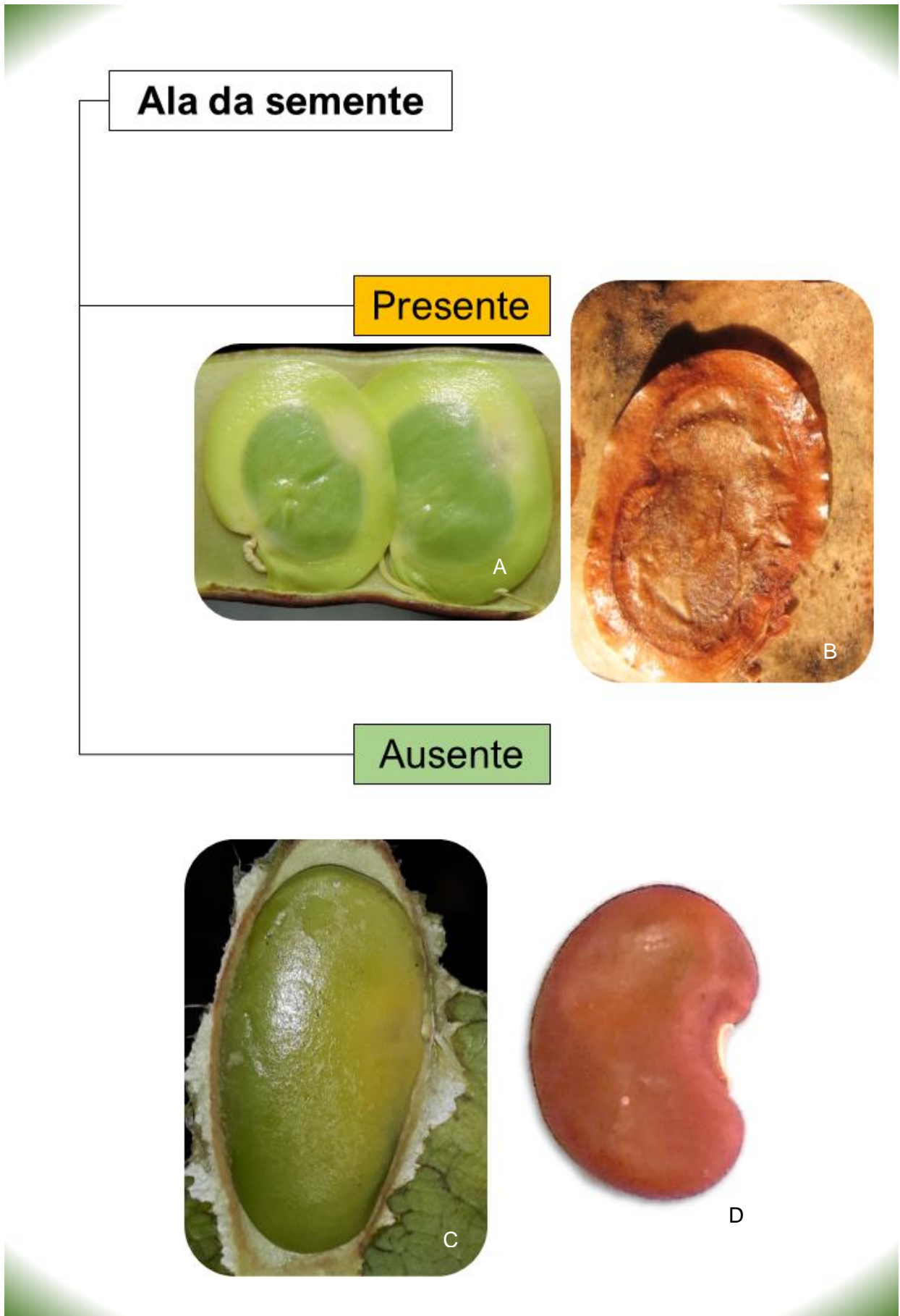
A. *Cenostigma nordestinum*, B. *Senna alata*



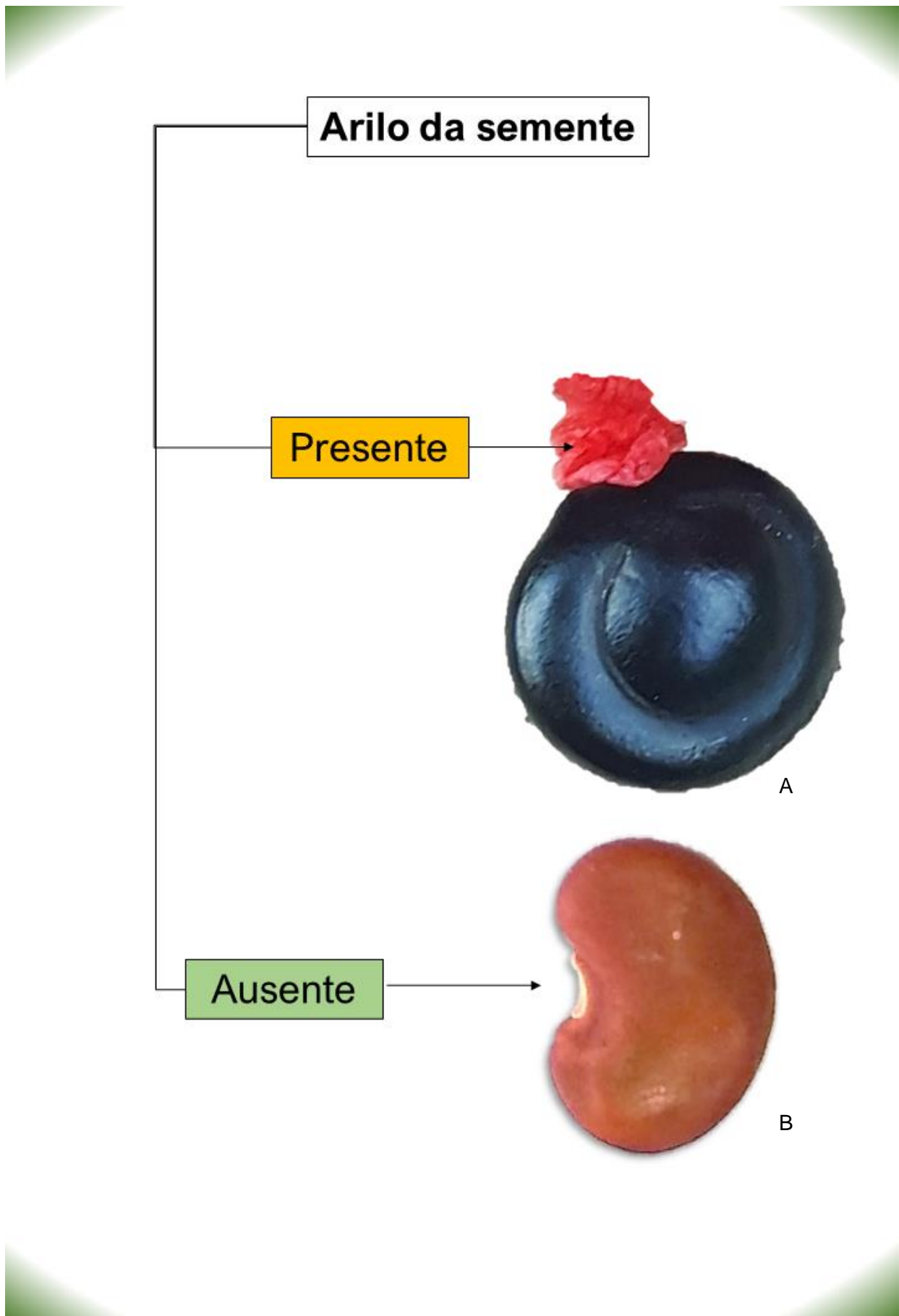
A. *Lonchocarpus sericeus*, B. *Albizia lebbeck*, C. *Senna alata*.



A. *Lonchocarpus sericeus*, B. *Senegalia polyphylla*, C. *Chamaecrista calycioides*.



A-B. *Parapiptadenia zehntneri*, C. *Platimiscium floribundum*, D. *Lonchocarpus sericeus*



A. *Pithecellobium diversifolium*, B. *Lonchocarpus sericeus*

Chaves dicotômicas

Folha	Chaves	Gêneros
1-foliolada	A	<i>Bauhinia</i> e <i>Centrosema</i>
2-foliolada		<i>Chamaecrista</i> , <i>Hymenaea</i> , <i>Mimosa</i> , <i>Peltogyne</i> , <i>Pithecellobium</i> e <i>Zornia</i>
3-foliolada	B	<i>Ancistotropis</i> , <i>Canavalia</i> , <i>Centrosema</i> , <i>Crotalaria</i> , <i>Desmodium</i> , <i>Dioclea</i> , <i>Erythrina</i> , <i>Galactia</i> , <i>Macropsychanthus</i> , <i>Macroptilium</i> , <i>Rhynchosia</i> e <i>Stylosanthes</i>
4-foliolada	C	<i>Chamaecrista</i> , <i>Arachis</i> , <i>Senna</i> e <i>Zornia</i>
Paripinada >4-foliolada	D	<i>Aeschynomene</i> , <i>Chamaecrista</i> , <i>Geoffroea</i> , <i>Senna</i> , <i>Sesbania</i> e <i>Tamarindus</i>
Imparipinada >3-foliolada	E	<i>Aeschynomene</i> , <i>Amburana</i> , <i>Andira</i> , <i>Ctenodon</i> , <i>Dahlstedtia</i> , <i>Dalbergia</i> , <i>Gliricidia</i> , <i>Indigofera</i> , <i>Lonchocarpus</i> , <i>Luetzelburgia</i> , <i>Machaerium</i> , <i>Muelleria</i> , <i>Nissolia</i> , <i>Platymiscium</i> e <i>Poecilanthe</i>
Bipinada	F	<i>Albizia</i> , <i>Anadenathera</i> , <i>Calliandra</i> , <i>Cenostigma</i> , <i>Chloroleucon</i> , <i>Delonix</i> , <i>Enterolobium</i> , <i>Lachesiodendron</i> , <i>Leucaena</i> , <i>Libidibia</i> , <i>Mimosa</i> , <i>Neptunia</i> , <i>Parapiptadenia</i> , <i>Parkinsonia</i> , <i>Piptadenia</i> , <i>Pithecellobium</i> , <i>Prosopis</i> e <i>Vachellia</i>

Chave A Folhas 1-3-folioladas

1. Folha 1-foliolada 2
- 1'. Folhas 2-folioladas 4
2. Trepadeira; pecíolo alado, folíolos sagitados..... 80. *Centrosema sagittatum*
- 2'. Árvores; pecíolos não alados; folíolo lobado..... 3
3. Cálice 5-estriado, pétala linear; sementes elípticas 2. *Bauhinia subclavata*
- 3'. Cálice multiestriado, pétala elíptica; sementes oblongas..... 1. *Bauhinia cheilantha*
4. Árvores 5
- 4'. Erva; subarbusto; liana 8
5. Glândula presente, pontuações translúcidas ausentes..... 6
- 5'. Glândula ausente, pontuações translúcidas presentes 7
6. Foliólulos obovais 43. *Pithecellobium diversifolium*
- 6'. Foliólulos elípticos..... 44. *Pithecellobium dulce*
7. Margem foliolar serrada; frutos legumes..... 4. *Peltogyne pauciflora*
- 7'. Margem foliolar inteira; frutos câmaras 3. *Hymenaea rubriflora*
8. Liana 57. *Mimosa sensitiva*
- 8'. Erva ou subarbusto 9
9. Ramo armado; pontuações translúcidas ausentes 60. *Mimosa ursina*
- 9'. Ramo inerte; pontuações translúcidas presentes 10
10. Estípula basifixa sem pontuações translúcidas 13. *Chamaecrista rotundifolia*
- 10' Estípula medifixa com glândulas pelúcidas..... 11
11. Folíolo linear; espiga pauciflora 122. *Zornia leptophylla*
- 11'. Folíolo oval-lanceolado; espiga multiflora 124. *Zornia reticulata*

Chave B folhas 3-folioladas

1. Árvore; ramo armado (acúleos) 93. *Erythrina velutina*
- 1'. Erva, trepadeira, liana, subarbusto; ramo inerte 2
2. Estípula adnata ao pecíolo..... 3
- 2'. Estípula não adnata ao pecíolo..... 5
3. Erva; ramo com tricoma hirsuto 116. *Stylosanthes humiles*
- 3'. Subarbusto; ramo com tricoma glandular..... 4
4. Margem foliolar serrada 118. *Stylosanthes viscosa*

4'. Margem foliolar inteira.....	117. <i>Stylosanthes minima</i>
5. Erva ereta ou subarbusto.....	6
5'. Liana ou trepadeira	11
6. Raque ausente; folha palmada; flores amarelas.....	7
6'. Raque presente; folha pinada; flores rosas ou vináceas.....	9
7. Ramo tomentoso; bractéola presente	82. <i>Crotalaria incana</i>
7'. Ramo seríceo ou piloso; bractéola ausente	8
8. Ramo e folha glabrescente; sépala heteromorfa	83. <i>Crotalaria vitellina</i>
8'. Ramos e folhas seríceo; sépala homomorfa	81. <i>Crotalaria holosericea</i>
9. Ramo glabrescente; nervação actinódroma.....	106. <i>Macroptilium lathyroides</i>
9'. Ramo com indumento uncinado; nervação broquidódroma.....	10
10. Subarbusto decumbente	91. <i>Desmodium procumbens</i>
10'. Subarbusto ereto.....	90. <i>Desmodium glabrum</i>
11. Liana	12
11'. Trepadeira.....	14
12. Ramo incano; nervação broquidódroma; antera uniforme	75. <i>Canavalia brasiliensis</i>
12'. Ramos tomentoso; nervação actinódroma; antera dimorfa.....	13
13. Inflorescência com bráctea; legume com margem constricta	104. <i>Macropsychantus grandiflora</i>
13'. Inflorescência sem bráctea; legume com margem reta.....	92. <i>Dioclea lasiophylla</i>
14. Folha com nervação actinódroma.....	15
14'. Folha com nervação broquidódroma.....	18
15. Glândula presente no limbo; flor amarela; legume falcado	113. <i>Rhynchosia minima</i>
15'. Glândula ausente no limbo; flor vermelha, lilás; legume linear	16
16. Bractéola presente; flor zigomorfa, lilás; legume plano; semente com testa glutinosa	72. <i>Ancistotropis peduncularis</i>
16'. Bractéola ausente; flor assimétrica; vinho ou vermelha; legume cilíndrico; semente com testa lisa	17
17. Folíolo tomentoso com ápice arredondado; folíolo apical elíptico; cálice com tubo menor que os lacínios.....	107. <i>Macroptilium martii</i>
17'. Folíolo piloso com ápice agudo; folíolo apical oval; cálice com tubo maior que o lacínio..	105. <i>Macroptilium gracile</i>
18. Bractéola sem estria transversal; sépala 4, corola não ressupinada; pétala rosa; estandarte não calcarado	19
18'. Bractéola com estria transversal; sépala 5, corola ressupinada, pétala violeta ou lilás; estandarte calcarado	20

19. Ápice foliolar retuso; racemo congesta; legume arqueado	94. <i>Galactia jussiaeana</i>
19'. Ápice foliolar agudo; racemo laxo; legume reto	95. <i>Galactia striata</i>
20. Folíolo linear	78. <i>Centrosema pascurum</i>
20'. Folíolo elíptico-lanceolado ou lanceolado ou oval	21
21. Folíolo oval.....	79. <i>Centrosema pubescens</i>
21'. Folíolo elíptico-lanceolado ou lanceolado	22
22. Estípula estreitamente-triangular; flor violeta	77. <i>Centrosema brasiliensis</i>
22'. Estípulas triangular; flor rosa.....	76. <i>Centrosema arenarium</i>

Chave C folha 4-foliolada

1. Folha palmada; estípula peltada.....	2
1. Folha pinada; estípula basifixa ou adnata	3
2. Ramos glabro; flor pedicelada	23. <i>Zornia myriadena</i>
2'. Ramo piloso; flor séssil	121 <i>Zornia brasiliensis</i>
3. Glândula ausente no pecíolo	4
3'. Glândula presente no pecíolo ou raque	6
4. Estípula adnata ao pecíolo; inflorescência espiga; corola papilionácea; fruto lomento	74. <i>Arachis dardanii</i>
4'. Estípula não adnata ao pecíolo; inflorescência racemo; corola não papilionácea; fruto legume.....	5
5. Arbusto; folíolo oblongo ou elíptico.....	17. <i>Chamaecrista zygomorphoides</i>
5'. Subarbusto; folíolo oboval	7. <i>Chamaecrista amiciella</i>
6. Erva; bractéola presente; legume	6. <i>Chamaecrista absus</i>
6'. Arbusto; bractéola ausente; baga	7
7. Ramo glabro; estípula falcada	29. <i>Senna splendida</i>
7'. Ramo tomentuloso; estípula linear.....	8
8. Folíolo oblongo-elíptico; bráctea ausente	19. <i>Senna angulada</i>
8'. Folíolo assimétrico; bráctea presente	9
9. Bráctea oval; sépala grande 3; pétala ascendente	26. <i>Senna rizzinii</i>
9'. Bráctea linear; sépala grande 2; pétala aberta	21. <i>Senna macranthera</i>

Chave D folha paripinada maior que quatro folíolos

1. Glândula ausente na folha 2
 1'. Glândula presente na folha 7
 2. Planta armada com espinho 96. *Geoffroea spinosa*
 2'. Planta inerme 3
 3. Árvore; corola não papilionácea 4
 3'. Subarbusto ou arbusto; corola papilionácea 6
 4. Ramos tomentuloso; flor assimétrica 28. *Senna spectabilis*
 4'. Ramos glabros; flor zigomorfa 5
 5. Folha 18-foliolada, sépalas 4, antera poricida 27. *Senna siamea*
 5'. Folha 24-26-foliolada, sépalas 5, antera rimosa 5. *Tamarindus indica*
 6. Estípula medifixa; ramo hispido glandular; fruto lomento 70. *Aeschynomene scabra*
 6'. Estípula basifixa; ramo glabro; fruto câmara 7
 7. Folíolo oblongo; racemo congesto; epicarpo estreito 114. *Sesbania exasperata*
 7'. Folíolo linear; racemo laxo, epicarpo espesso 115. *Sesbania virgata*
 8. Glândula presente na estípula 9
 8'. Glândula presente na folha 10
 9. Folha 14-16-foliolada; ápice foliolar retuso; legume alado 18. *Senna alata*
 9'. Folha 36-38-foliolada; ápice foliolar agudo; legume plano 22. *Senna martiana*
 10. Filotaxia alterna-espiralada; folíolo oblongo ou linear; bractéola ausente; antera rimosa
 11
 10'. Filotaxia alterna-dística; folíolo oboval, oblongo-elíptico, elíptico; bractéola presente;
 antera longitudinal 16
 11. Folha 6-foliolada 23. *Senna obtusifolia*
 11'. Folha 8-16-foliolada 12
 12. Glândula séssil; folíolo elíptico, ápice agudo 24. *Senna occidentalis*
 12'. Glândula estipitada; folíolo oblongo-elíptico, oboval, ápice rotundo-mucronado 13
 13. Subarbusto; folha 8-10-foliolada 31. *Senna uniflora*
 13'. Arbusto; folha 12-16-foliolada 14
 14. Ramo glutinoso com tricoma glandular; glândula 7-8; fruto legume
 30. *Senna trachypus*
 14'. Ramo não glutinoso com tricoma; glândula 1; fruto baga 15
 15. Glândula achatada; ramo hispido 20. *Senna aversiflora*
 15'. Glândula cilíndrica; ramo glabro 25. *Senna pendula*

16. Folha 8-10-foliolada	17
16'. Folha 22-44-foliolada	19
17. Subarbusto ereto	59. <i>Chamaecrista tenuisepala</i>
17'. Erva prostrada	18
18. Ramo viloso, estípula cordada.....	15. <i>Chamaecrista supplex</i>
18'. Ramo glabrescente, estípula lanceolada	14. <i>Chamaecrista serpens</i>
19. Folha 34-44-foliolada	20
19'. Folha 22-26-foliolada	21
20. Flor assimétrica, flor sem estria vermelha na pétala	10. <i>Chamaecrista nictitans</i>
20'. Flor zigomorfa, flor com estrias vermelha na pétala	9. <i>Chamaecrista duckeana</i>
21. Subarbusto, ramo tomentoso, inflorescência racemosa, pétala laranja.....	
.....	12. <i>Chamaecrista repens</i>
21'. Erva, ramo hispido a esparso-hispido, inflorescência cimoso, pétala amarela	22
22. Erva ereta, flor isostêmone	11. <i>Chamaecrista pilosa</i>
22'. Erva decumbente, flor diplostêmone	8. <i>Chamaecrista calycioides</i>

Chave E folha imparipinada maior que três folíolos

1. Ramo armado com espinho	103. <i>Machaerium hirtum</i>
1'. Ramo inerme	2
2. Filotaxia oposta, estípula interpeciolar	111. <i>Platymiscium floribundum</i>
2'. Filotaxia alterna, estípula lateral	3
3. Folíolo alterno.....	4
3'. Folíolo oposto	12
4. Glândula translúcida presente	109. <i>Myroxylum peruiferum</i>
4'. Glândula translúcida ausente	5
5. Estípula medifixa	69. <i>Aeschynomene americana</i>
5'. Estípula basifixa.....	6
6. Folha 7-10-foliolada.....	7
6'. Folha 13-44-foliolada	10
7. Erva prostrada; ramo com tricoma glandular; lomento.....	87. <i>Ctenodon viscidulus</i>
7'. Arvore ou liana; ramo glabro; legume ou sâmara	8
8. Liana; fruto sâmara com núcleo seminífero central	89. <i>Dalbergia catinguicola</i>
8'. Árvore; fruto legume	9

9. Folha 7-foliolada; ápice foliolar agudo; flor pedicelada; androceu monadelfo 112. *Poecilanthe grandiflora*
- 9'. Folha 9-10-foliolada; ápice foliolar mucronado; flor séssil; androceu dialistêmone 71. *Amburana cearensis*
10. Folíolo elíptico; fruto sâmara 32. *Pterogyne nitens*
- 10'. Folíolo oblongo, oblongo-linear; fruto lomento ou câmara 11
11. Subarbusto; ramo com tricoma glandular; flor amarela 84. *Ctenodon benthamii*
- 11'. Erva; ramo com tricoma hispido; flor alva 85. *Ctenodon histrix*
12. Folha 23-28-foliolada 13
- 12'. Folha 7-11-foliolada 14
13. Arbusto; folíolos alternos, oblongos; fruto lomento 86. *Ctenodon monteiroi*
- 13'. Árvore; folíolos opostos, elípticos, fruto legume 97. *Gliricidia sepium*
14. Árvore; fruto drupa ou sâmara 15
- 14'. Subarbusto ou trepadeira; fruto legume ou lomento 19
15. Estipela presente; fruto drupa 73. *Andira legalis*
- 15'. Estipela ausente; fruto sâmara 16
16. Inflorescência pseudoracemo 101. *Lonchocarpus sericeus*
- 16'. Inflorescência panicula 17
17. Folíolo oval; flor rosa 88. *Dahlstedtia araripensis*
- 17'. Folíolo elíptico; flor alva 18
18. Inflorescência panícula terminal, ramo tomentuloso; ápice foliolar mucronado; sâmara com núcleo seminífero basal 102. *Luetzelburgia auriculata*
- 18'. Inflorescência pseudoracemo axilar, ramo glabro; ápice foliolar rotundo; sâmara com núcleo seminífero central 108. *Muellera campestris*
19. Trepadeira; flores amarelas; fruto lomento 110. *Nissolia vicentina*
- 19'. Subarbusto; flor rosa, vermelha ou lilás; fruto legume 20
20. Ramo glabro ou piloso; folíolos com nervação camptódroma; inflorescência terminal; pseudoracemo ou cimosa 21
- 20'. Ramo hispido ou malpighiáceo; folíolos com nervação broquidódroma; inflorescência axilar; racemo 22
21. Ramo piloso ou glabro; inflorescência cimosa 119. *Tephrosia cinerea*
21. Ramo glabro; inflorescência pseudoracemo 120. *Tephrosia purpurea*
22. Subarbusto decumbente; folíolo com glândula; flor lilás 98. *Indigofera microcarpa*
- 22'. Subarbusto ereto; folíolo sem glândula; flor vermelha 23
23. Ramo ferrugíneo hispido-malpighiáceo legume reto 98. *Indigofera hirsuta*

23. Ramo cinzento malpighiáceo; legume arqueado100. *Indigofera suffruticosa*

Chave F folha Bipinada

- 1. Planta inerme2
- 1'. Planta armada com acúleo ou espinho 13
- 2. Hábito subarbustivo ou arbustivo3
- 2'. Hábito arbóreo7
- 3. Glândula ausente4
- 3'. Glândula presente.....6
- 4. Arbusto; androceu monadelfo; legume39. *Calliandra subspicata*
- 4'. Subarbusto ereto ou prostrado; androceu dialistêmone; craspédio5
- 5. Estípula estreitamente triangular; ramo hirsuto52. *Mimosa camporum*
- 5'. Estípula oval; ramo glabro 51. *Mimosa borboremae*
- 6. Ramo estriado; flor alva 46. *Desmanthus virgatus*
- 6'. Ramo cilíndrico; flor amarela61. *Neptunia plena*
- 7. Folha 22-36-foliolada..... 34. *Delonix regia*
- 7'. Folha 5-12-foliolada8
- 8. Glândula ausente; flores zigomorfas9
- 8'. Glândula presente; flores actinomorfas 10
- 9. Folíolos oboval-oblongos; fruto câmara..... 35. *Libidibia ferrea*
- 9'. Folíolos elípticos; fruto legume 33. *Cenostigma nordestinum*
- 10. Glândula no pulvino; flores vinho; sementes aladas 62. *Parapiptadenia zehntneri*
- 10'. Glândula no pecíolo ou raque; flores alvas ou vinho; sementes não aladas 11
- 11. Ramo tomentuloso..... 12
- 11'. Ramo glabro 13
- 12. Foliólulo com base truncada; inflorescência glomérulo 38. *Albizia polycephala*
- 12'. Foliólulo com base assimétrica; inflorescência racemo37. *Albizia lebeck*
- 13. Glândula no pecíolo; fruto câmara; semente com pleuorgrama fechado.....
..... 42. *Enterolobium timbouva*
- 13'. Glândula na raque; fruto legume; semente com pleurograma aberto
..... 58. *Leucaena leucocephala*
- 14. Planta armada com espinho 15
- 14'. Planta armada com acúleo22

15. Espinho 1, prefloração imbricada, corola dialipétala.....	36. <i>Parkinsonia aculeata</i>
15'. Espinho 2, prefloração valvar, corola gamopétala	16
16. Foliólulo elíptico ou oboval; nervação broquidódroma; semente com arilo.....	17
16'. Foliólulo oblongo; nervação actinódroma; semente sem arilo	18
17. Foliólulo elíptico	44. <i>Pithecellobium dulce</i>
17'. Foliólulo oboval	43. <i>Pithecellobium diversifolium</i>
18. Folha 12-foliolada; fruto legume	47. <i>Lachesi dendron viridiflorum</i>
18'. Folha 4-10-foliolada; fruto câmara ou criptolomento.....	19
19. Inflorescência espiga; fruto criptolomento	64. <i>Prosopis juliflora</i>
19'. Inflorescência glomérulo; fruto câmara	20
20. Flor amarela; androceu dialistêmone.....	68. <i>Vachellia farnesiana</i>
20'. Flor alva; androceu monadelfo.....	21
21. Folha 6-foliolada; ápice do foliólulo rotundo; tubo estaminal maior que o tubo da corola	40. <i>Chloroleucon dumosum</i>
21'. Folha 8-10-foliolada; ápice do foliólulo mucronado; tubo estaminal menor que o tubo da corola	41. <i>Chloroleucon foliolosum</i>
22. Glândula presente; fruto legume ou folículo	23
22'. Glândula ausente; fruto craspédio	27
23. Folha 6-10-foliolada	24
23'. Folha 18-42-foliolada	25
24. Estípula cordada; glândula estipitado	65. <i>Senegalia bahiensis</i>
24'. Estípula estreitamente-triangular; glândula séssil.....	66. <i>Senegalia polyphylla</i>
25. Acúleo cônico; ramo cilíndrico; fruto folículo; margem da valva ondulada	45. <i>Anadenanthera columbrina</i>
25'. Acúleo retrorsos; ramo estriado; fruto legume; margem da valva reta.....	26
26. Glândula no pecíolo e raque; espiga; flor diplostêmone	63. <i>Piptadenia stipulacea</i> .
26'. Glândula apenas no pecíolo; glomérulo; flor polistêmone	67. <i>Senegalia tenuifolia</i>
27. Folha sem raque; 2-foliolada	28
27'. Folha com raque; 4-22-foliolada	29
28. Liana; foliólulo assimétrico.....	57. <i>Mimosa sensitiva</i>
28'. Subarbusto; foliólulo oval-elíptico	60. <i>Mimosa ursina</i>
29. Liana; folha 18-22-foliolada	54. <i>Mimosa invisa</i>
29'. Árvore, arbusto, subarbusto ou trepadeira; folha 4-16-foliolada	30
30. Trepadeira; craspédio armado.....	53. <i>Mimosa candollei</i>

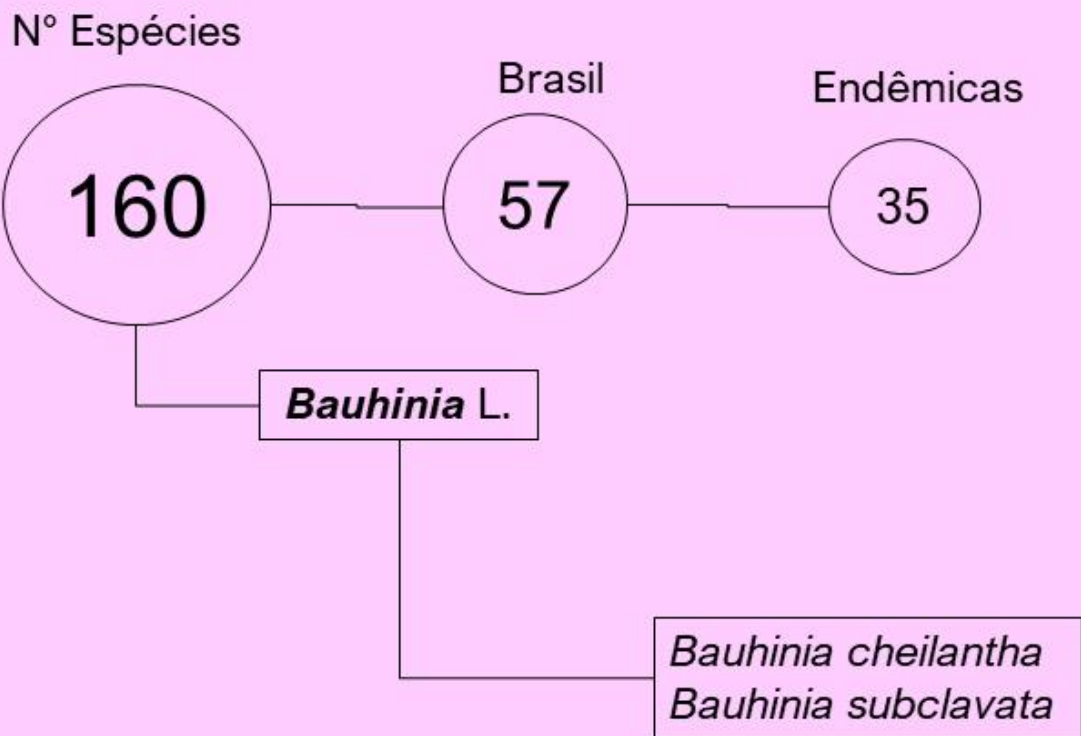
FABACEAE DO CARIRI PARAIBANO

30'. Árvore, arbusto, subarbusto ereto; craspédio inerme	31
31. Arbusto e subarbusto; inflorescência glomérulo; flores rosas	32
31'. Árvore; inflorescência espiga; flores alvas	33
32. Arbusto; ramo glabro	56. <i>Mimosa paraibana</i>
32'. Subarbusto; ramo glandular	58. <i>Mimosa somnians</i>
33. Ramo viscoso com tricoma glandular; flor pentâmera; craspédio plano corrugado	59. <i>Mimosa tenuiflora</i>
33'. Ramo não viscoso com tricoma tomentuloso ou glabrescente; flor tetrâmera; craspédio plano liso	34
34. Acúleo retrorsos	50. <i>Mimosa arenosa</i>
34'. Acúleos retos	35
35. Craspédio estipitado	49. <i>Mimosa acutistipula</i>
35'. Craspédio séssil	55. <i>Mimosa ophthalmocentra</i>

Cercidoideae



Cercidoideae LPWG



Cercidoideae

Bauhinia L., Sp. Pl. 1: 374 1753.

Árvore; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha unifoliolada, nervação actinódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo, terminal, bráctea presente ou ausente, bractéola ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada ascendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola dialipétala, cor amarela ou branca; androceu dialistêmone, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, plurióvulado. Fruto legume.

Bauhinia L é constituída por cerca de 160 espécies, das quais 57 ocorrem no Brasil, destas 35 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Chave de *Bauhinia* no Cariri paraibano

1. Folha com lobos 3/4 menores que a lâmina, nervuras 10, botão multiestriado, pétala elíptica1. *Bauhinia cheilantha*
- 1'. Folha com lobos 1/4 menores que a lâmina, nervura 8, botão pentraestriado, pétala linear2. *Bauhinia subclavata*

Cercidoideae

1. *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud., Nomencl. Bot. (ed. 2) 1: 191. 1840.

Nome popular: monoró, pata-de-vaca

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente na base da lâmina foliar, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** unifoliolada, 1-foliolada, estipela ausente, folíolo bilobado, ápice cordado, margem inteira, base cordada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea a subcoriácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, oblonga, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo basal.

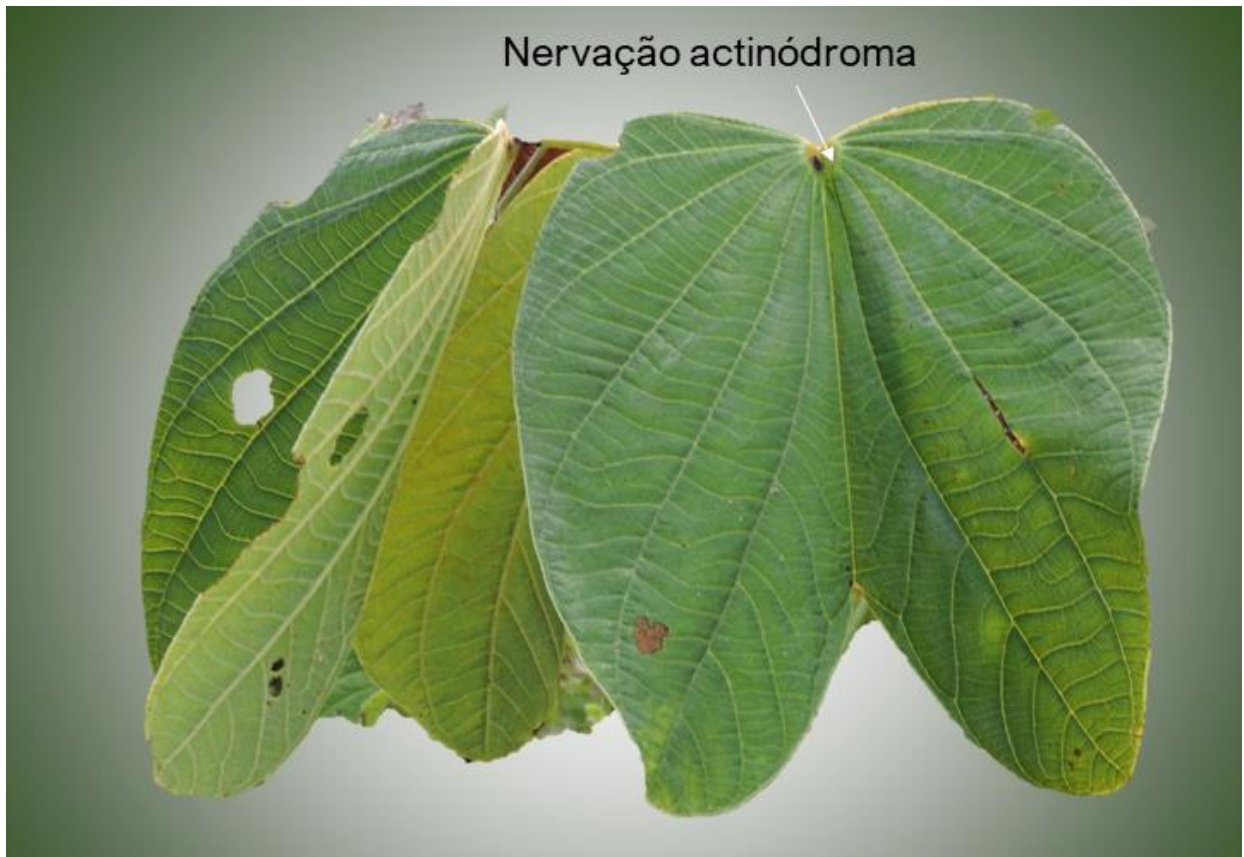
Uso potencial: forrageira, lenha, estaca e medicinal. Segundo Agra et al. (2007), o decocto ou macerado da casca do caule é empregado como tônico, depurativo e no tratamento do diabetes.

Esta espécie foi encontrada em áreas preservadas onde o relevo inclinado, sendo os solos argilosos. Compreende de árvores ou arvoretas com tronco estriado escabroso e a casca forma embira. A planta é caducifolia e suas folhas são cartáceas a subcoriáceas, as flores abrem ao entardecer liberando um aroma suavemente adocicado. Foram observados abelhas, mariposas e beija-flores como visitante florais. Pode ser confundida com *Bauhinia subclavata*, porém são distintas pelas folhas mais tomentulosas, nervação proeminente, botão multicostado e pétalas largo elíptica em *B. cheilantha* versus nervação menos proeminentes, botão 5-costado e pétala estreito-elíptica em *B. subclavata*.



Botão foral

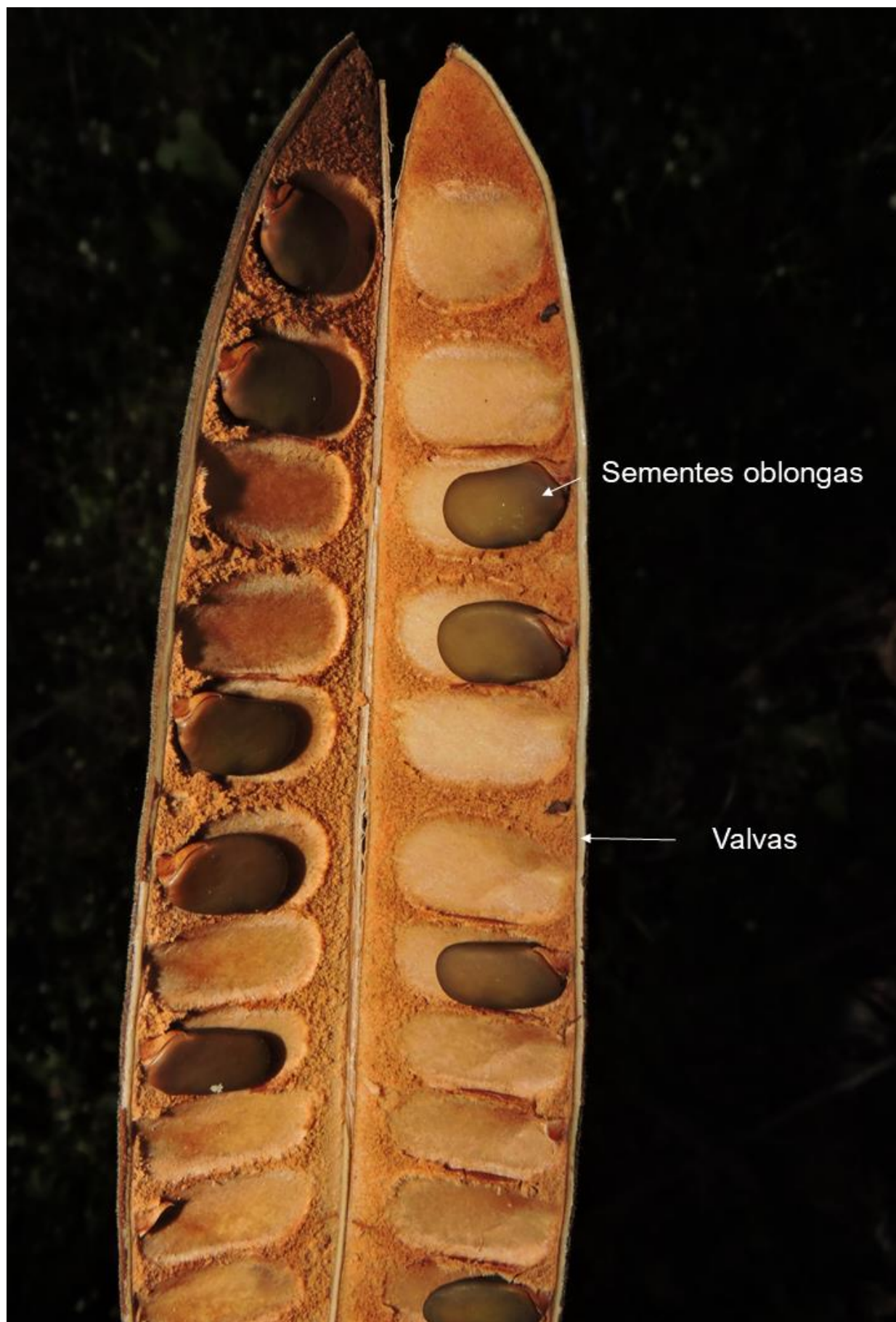
Bauhinia cheilantha



Bauhinia cheilantha



Bauhinia cheilantha



Bauhinia cheilantha

Cercidoideae

2. *Bauhinia subclavata* Benth., Fl. Bras. 15(2): 188. 1870.

Nome popular: monoró, pata-de-vaca

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente na base da lâmina, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** unifoliolada, 1-foliolada, estipela ausente, folíolo bilobado, ápice cordado, margem inteira, base cordada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, subcoriácea, glabra. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, oblonga, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriiovulado. **Fruto** legume, estipitado, pluri-seminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa marrom, dura, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo basal.

Uso potencial: forrageira, madeira e medicinal

Esta espécie é endêmica do nordeste e na área de estudo foi encontrada apenas na Serra do Paulo a cerca de 1.100 m de altitude no interior de uma capoeira. Esta espécie apresenta um odor peculiar quando maceradas suas folha. Esta espécie é morfológicamente semelhante a *B. cheilanta*. Entretanto *B. cheilanta* apresenta botão multiestriado, flores com pétalas elípticas versus botão pentacostado, pétalas lineares em *B. sublavata*.



Bauhinia subclavata



Bauhinia subclavata



Pétalas estreito-elíptica



Legume linear

Estipe

Bauhinia subclavata



Bauhinia subclavata



Detarioideae LPWG

Detarioideae

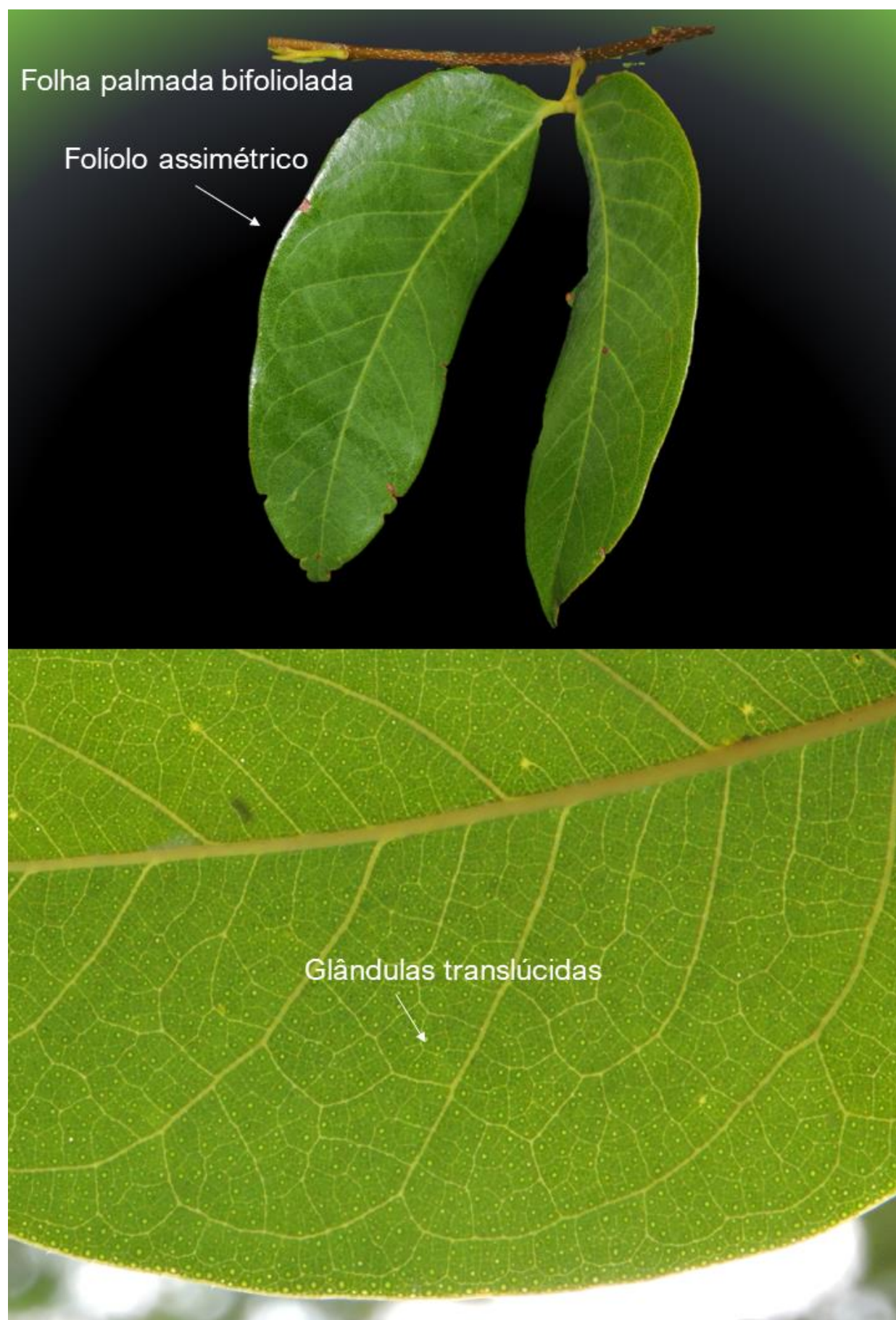
3. *Hymenaea rubriflora* Ducke, Mem. Inst. Oswaldo Cruz 51: 457. 1953.

Nome popular: jatobá

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente suave. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversas, séssil. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** palmada, 2-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, assimétrico, ápice agudo-obtuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, coriácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 4-5, elíptica-oval, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniforme, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** câmara, estipitado, plurisseminado, oblongo, túrgido, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** orbicular, testa dura, marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira, madeira e medicinal

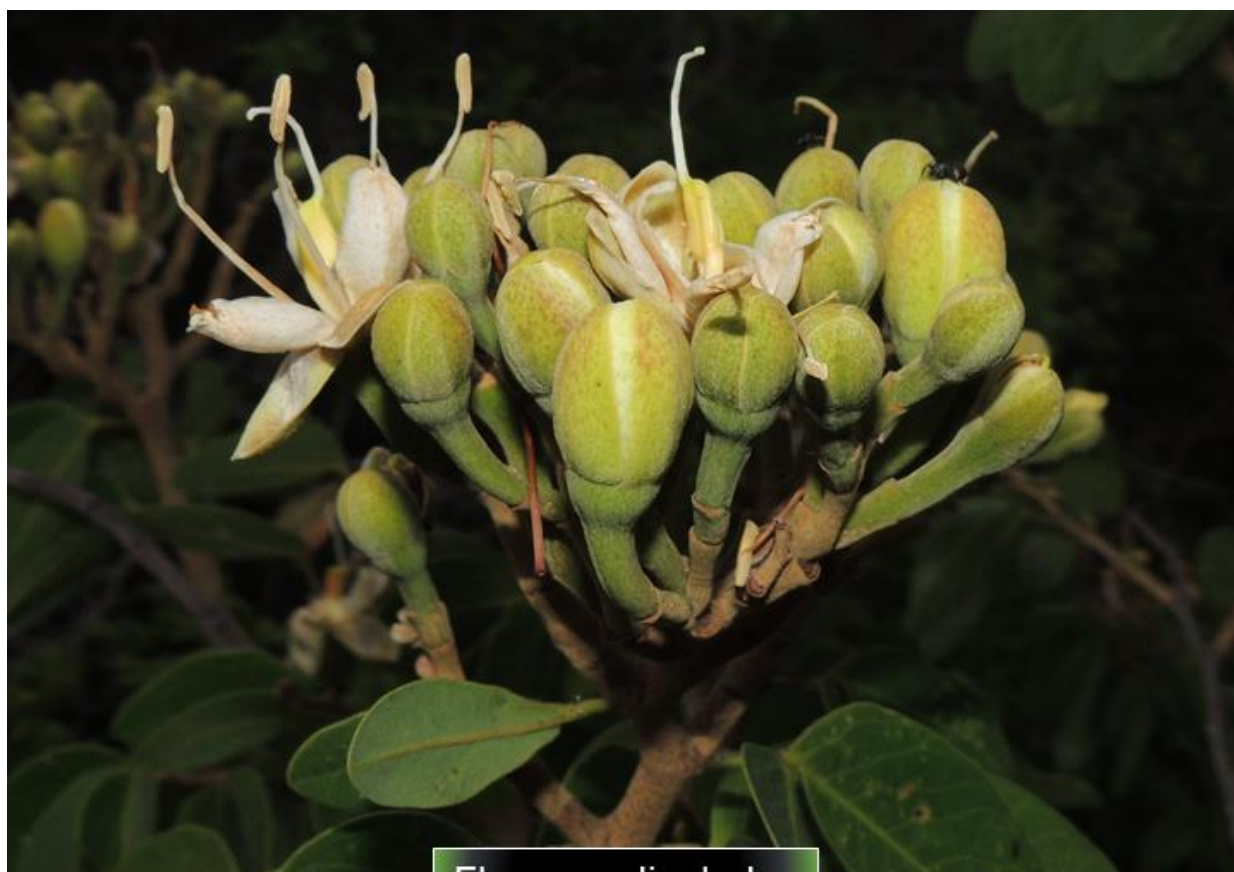
Hymenaea L. apresenta 18 espécies, sendo todas encontradas no Brasil, destas 12 são endêmicas (flora do Brasil 2020). *Hymenaea rubriflora* foi encontrada apenas nas bordas dos grandes afloramentos formando uma estreita faixa de mata densa, produzindo uma grande quantidade de serrapilheira. Esta espécie perde as folhas apenas em anos de seca muito intensa. Morfologicamente esta espécie pode confundida em estágio vegetativo com *Peltogyne pauciflora* por compartilhar o hábito arbóreo, as folhas bifolioladas com glândulas translúcidas, entretanto podem ser distintas pela margem foliolar inteira, as galhas ausentes e frutos tipo câmara em *H. rubriflora* versus margem serreada e galhas presentes e fruto tipo legume em *P. pauciflora*.



Hymenaea rubriflora



Hymenaea rubriflora



Flores pediceladas



Hymenaea rubriflora



Câmara

Hymenaea rubriflora

Detarioideae

4. *Peltogyne pauciflora* Benth., Fl. Bras. 15(2): 234. 1870.

Nome popular: pau-roxo, coração

Árvore ou arbusto; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** suave presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversas, séssil. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** palmada, 2-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, assimétrico, ápice abudo-obtuso, margem serrada, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, coriácea, glabro. **Inflorescência** panícula racemiformes, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, elíptica-oval, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes amarelas, ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, unisseminado, oblíquo a suborbicular, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e medicinal

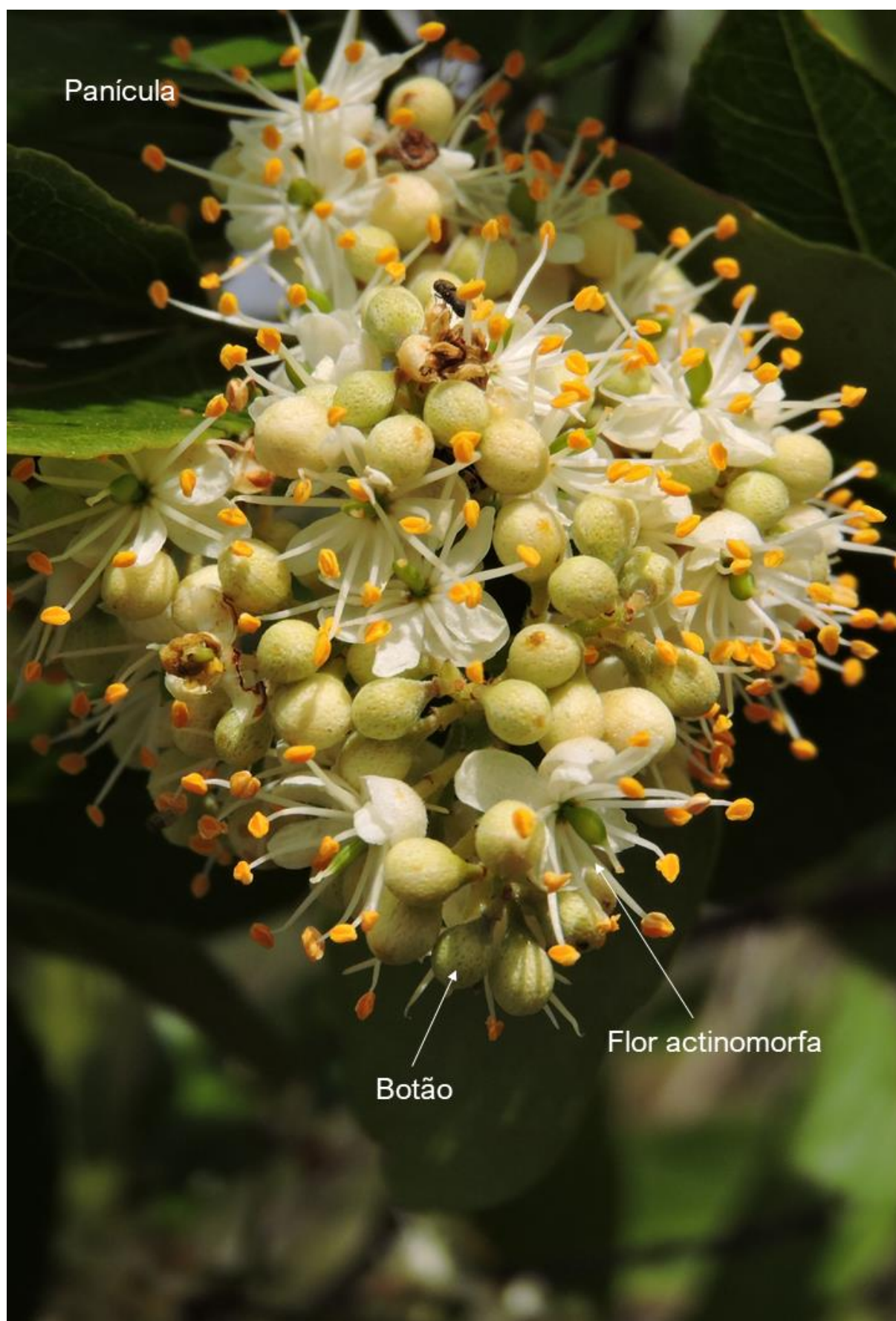
Peltogyne Vogel apresenta 25 espécies, sendo encontradas 23 no Brasil, das quais 15 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). *Peltogyne pauciflora* foi encontrada com o hábito arbóreo na base dos afloramentos rochosos e arbustivo sobre o afloramento nas fraturas da rocha bem como em áreas com relevo inclinado, sendo sua presença associada aos afloramentos. Na área de estudo esta espécie se confunde quando vegetativa com *Hymenaea rubriflora* por apresentar folhas bifolioladas com pontuações translúcidas. Entretanto, *Peltogyne pauciflora* tem folíolos com margem serrada e muitas vezes galhas presentes, estame com antera é amarela, fruto é um legume plano, monospérmico *versus* folíolos com margem inteira e galhas ausentes, estame com antera branca, fruto é uma

126 | Rubens T. Queiroz

câmara pluriesperma em *H. rubriflora*. De acordo com Silva (1976) habita principalmente as caatingas do nordeste brasileiro. Queiroz (2009) descreveu como principal habitat as areias, em dunas interiores, bancos arenosos de rios e 'caatingas de areia', em altitudes de 250 a 400 m.



Peltogyne pauciflora



Peltogyne pauciflora



Peltogyne pauciflora

Detarioideae

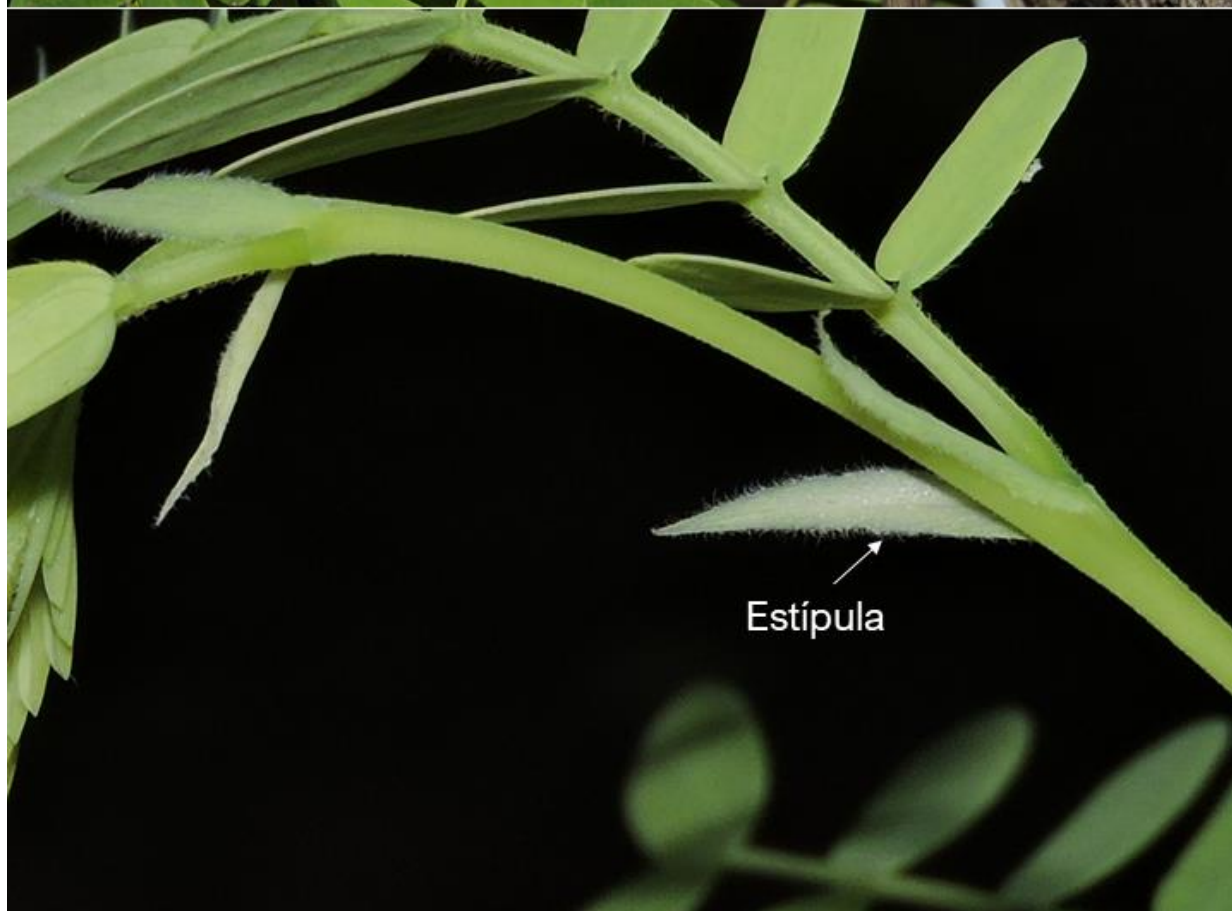
5. *Tamarindus indica* L., Sp. Pl. 1: 34. 1753.

Nome popular: tamarindo, tamarino, jatai, jabão

Árvore; ramo cilíndrico, indumento glabrescente, inerme. **Odor** suave presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 24-26-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, creme, zigomorfa, diclamídea; haplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 4, elíptica, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, estipitado, plurisseminado, oblongo, túrgido, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** quadrada, testa preta, dura, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: alimentar, madeira e medicinal

Tamarindus L. apresenta apenas uma espécie, sendo esta introduzida no Brasil (Flora do Brasil 2020). Segundo Lorenzi et al. (2003), trata-se de uma espécie exótica, proveniente da África tropical e Índia, sendo amplamente cultivada em pomares e praças do Brasil por seu potencial ornamental, alimentar e medicinal. *Tamarindus indica* pode ser reconhecida pelo hábito arbóreo com tronco estriado-reticulado, copa aberta, os ramos inermes, glabros com folhas paripinadas e folíolos opostos, as inflorescências são racemos pêndulos, axilares e os frutos tipo câmara. Os frutos são extremamente ácidos e muito usados para fazer sucos.



Tamarindus indica



Tamarindus indica

Câmara



Sementes



Tamarindus indica



Caesalpinioideae DC.



Chamaecrista duckeana

N° Espécies

330

Brasil

256

Endêmicas

207

Chamaecrista Moench

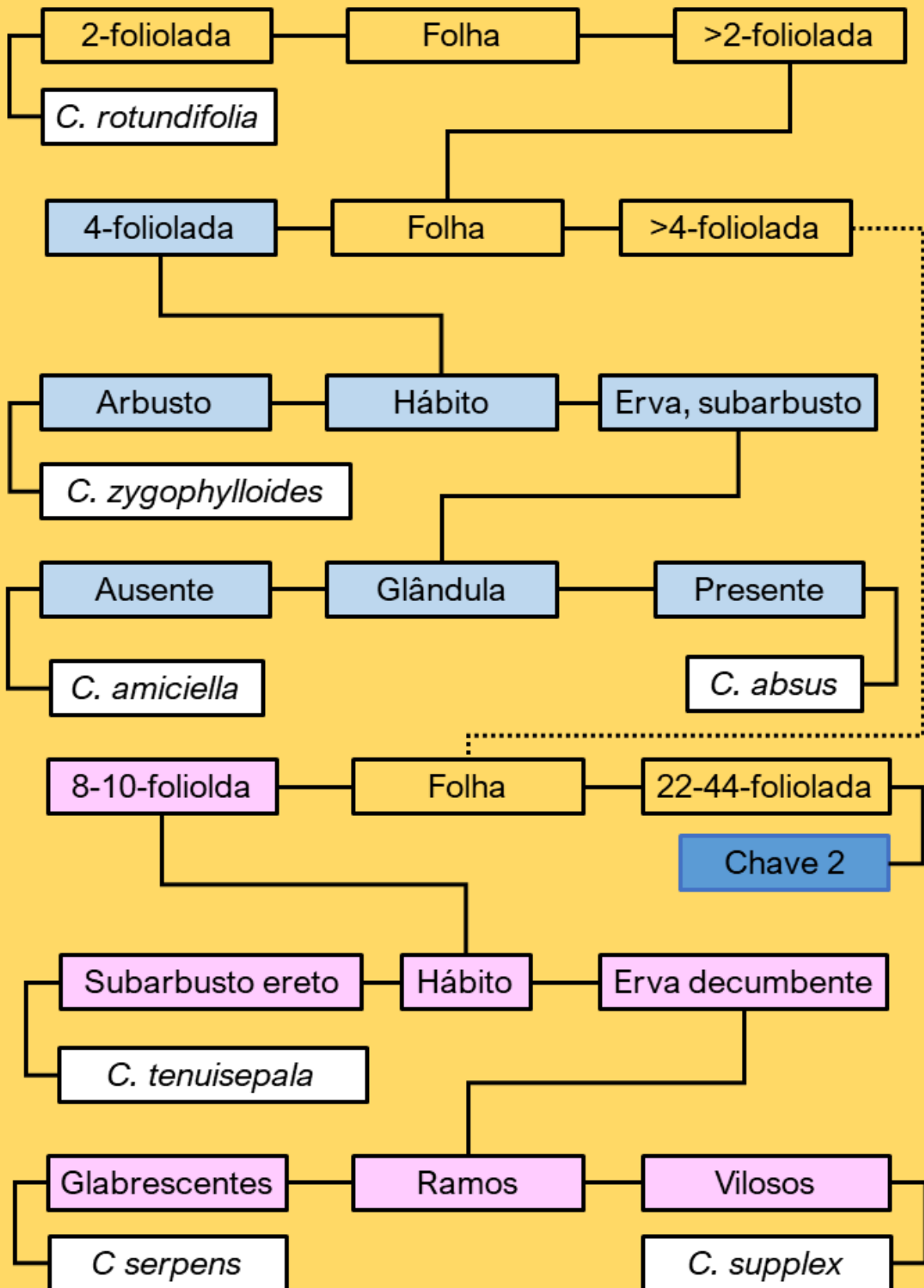
Chamaecrista absus
Chamaecrista amiciella
Chamaecrista calycioides
Chamaecrista duckeana
Chamaecrista nictitans
Chamaecrista pilosa
Chamaecrista repens
Chamaecrista rotundifolia
Chamaecrista serpens
Chamaecrista supplex
Chamaecrista tenuisepala
Chamaecrista zygophylloides

Chamaecrista (L.) Moench, Methodus 272 1794.

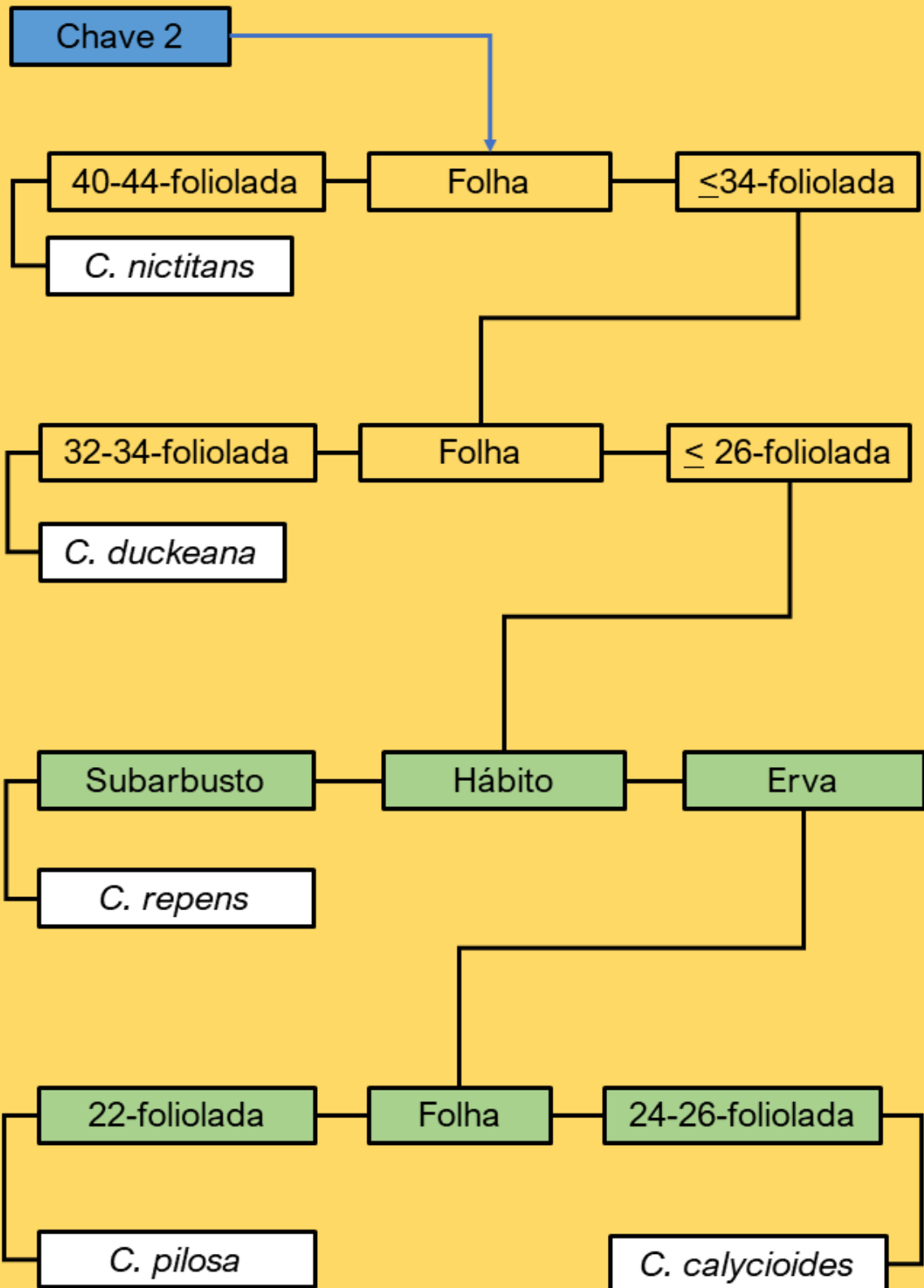
Erva, subarbusto, arbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, dística. Folha paripinada ou palmada oposito, nervação actinódroma ou broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência cimosa ou racemo, terminal ou axialar, bráctea presente ou ausente, bractéola presente. Flor assimétrica ou zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada ascendente; cálice dialissépalo, lobos, 5; corola dialipétala, cor amarela; androceu dialistêmone, iso ou diploestêmone, homo ou heterodínamo, amarelos ou bracos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. Fruto legume.

Chamaecrista é um gênero constituído por 330 espécies, ocorrendo 256 no Brasil, das quais 207 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave *Chamaecristas* do Cariri



Chave *Chamaecristas* do Cariri



6. *Chamaecrista absus* (DC.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot.

Gard. 35: 644. 1982.

Nome popular: não encontrado

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma hispido-glanular, glutinoso, inerme. **Odor** presente.

Estípula lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** presente na raque, 1, estipitado. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico-oboval, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente.

Flor pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblonga-elíptica, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista absus é uma erva anual que foi encontrada na área sobre solos arenosos em áreas antropizadas ou sobre solos rasos sobre afloramentos rochosos. Está entre as espécies da área que apresentaram folhas 4-folioladas pertencentes aos gêneros *Arachis*, *Chamaecrista* e *Senna*. O gênero *Chamaecrista* apresentou três espécies com folha 4-foliolada, sendo *C. absus* a única a apresentar glândula na raque e racemos congestos versus glândula é ausente e racemos laxos em *C. amiciella* e *C. zygophylloides*.



Chamaecrista absus

7. *Chamaecrista amiciella* (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 661. 1982.

Nome popular: melosa

Subarbusto decumbente; ramo cilíndrico, tricoma glandular, glutinoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oboval, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, elíptica-lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira Endêmica da caatinga

Chamaecrista amiciella é um subarbusto perene que foi observada apenas sobre os afloramentos rochosos da RPPN fazenda Almas. Esta espécie pode ser confundida com *C. absus* e *C. zygophylloides* por apresentar folhas 4-folioladas e ramos glutinosos, porém *C. amiciella* é um subarbusto versus *C. absus* erva e *C. zygophylloides* arbusto.



Chamaecrista amiciella



Chamaecrista amiciella



Chamaecrista amiciella

8. *Chamaecrista calycioides* (DC. ex Collad.) Greene, Pittonia 4(20D): 32. 1899.

Nome popular: fedegoso

Erva decumbente; ramo cilíndrico, tricoma híspido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** paripinada, 24-26-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosa, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, arilo ausente, pleurograma ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista calycioides é uma erva anual que foi observada sobre solos arenosos de áreas antropizados e sobre determinadas áreas com solo sobre os afloramentos rochosos. Esta espécie se distingue das demais *Chamaecrista* da área por apresentar flores com de pedicelo com comprimento menor que o comprimento da flor.

Segundo Maia-Silva et al. (2012) esta espécie apresenta como recurso floral apenas pólen disponível para os visitantes florais.

Filotaxia alterna-dística



Chamaecrista calycioides



Chamaecrista calycioides



Legumes

Chamaecrista calycioides

9. *Chamaecrista duckeana* (P. Bezerra & Afr. Fern.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 861. 1982.

Nome popular: não encontrado

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alternadística. **Folha** paripinada, 32-34-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo-linear, ápice agudo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosas, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, arilo ausente, pleurograma ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista duckeana de acordo com a Flora do Brasil (2020) é endêmica da Caatinga. Foi observada apenas em áreas preservadas da RPPN Fazenda Almas nas bordas de estrada sobre solos arenosos brancos. Esta espécie é morfologicamente semelhante a *C. nictitans* e *C. repens* pelas folhas multijugas e pelos estames heteromorfos, porém pode ser distinta destas por apresentar uma pétala diferenciada com estrias vermelhas. *Chamaecrista duckeana* apresenta glândula estipitada, *versus* glândula séssil em *C. nictitans*.

Filotaxia alterna-dística



Folha paripinada



Chamaecrista duckeana

Flor zigomorfa



Chamaecrista duckeana



Chamaecrista duckeana

10. ***Chamaecrista nictitans*** (L.) Moench, Methodus 272. 1794.

Nome popular: falsa-dormideira

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alternadística. **Folha** paripinada, 40-44-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo-linear, ápice agudo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosa, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, arilo ausente, pleurograma ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista nictitans é uma espécie anual que foi encontrada em ambientes antropizados. Morfologicamente é semelhante a *C. duckeana* pelas folhas multijuga e o hábito herbáceo, porém são distintas pois *C. nictitans* apresenta glândulas sésseis no pecíolo e flores com pétalas amarelas sem estrias vermelhas *versus* glândulas estipitadas no pecíolo, flores com pétalas amarelas e estrias vermelhas em *C. duckeana*.



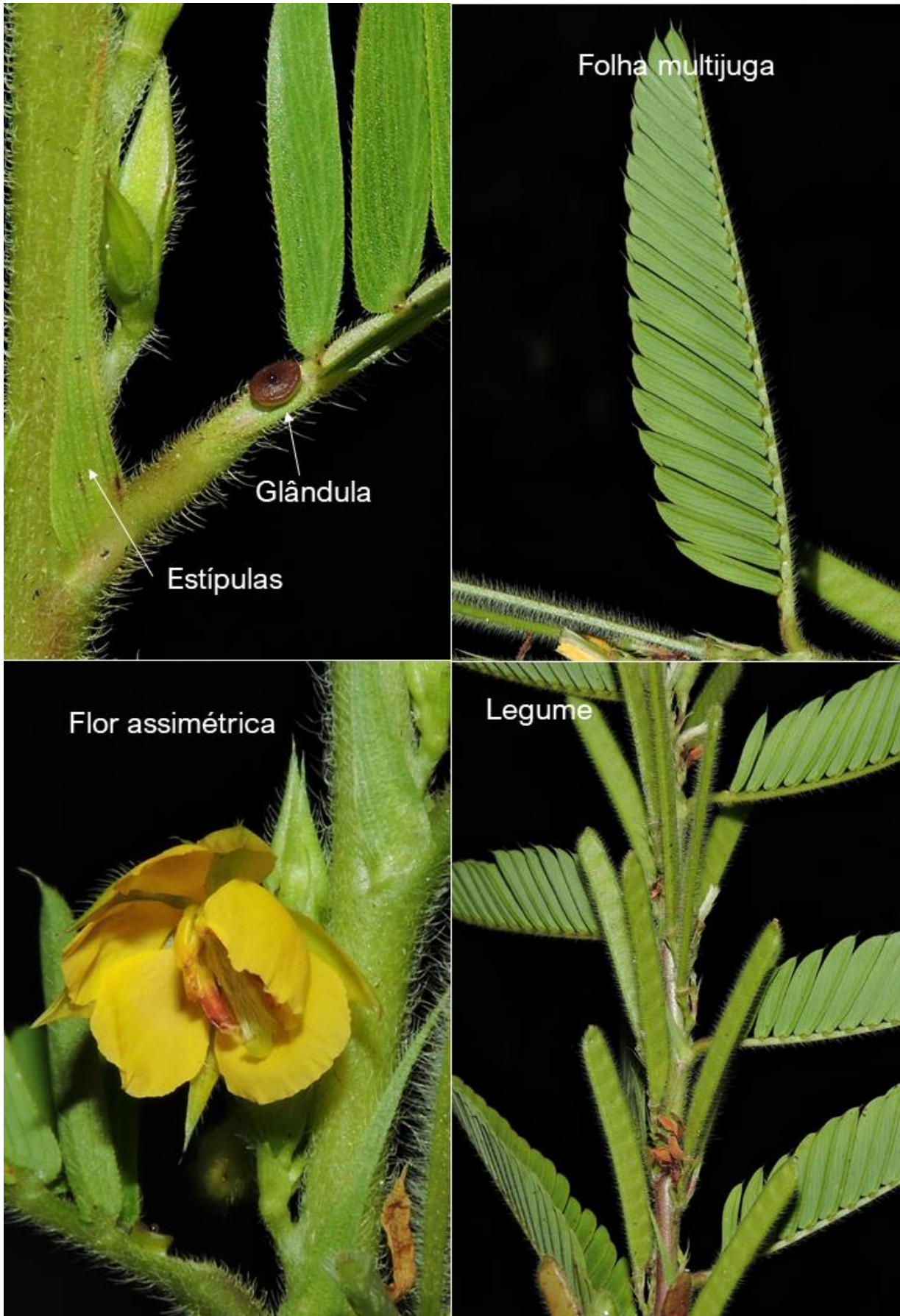
Erva ereta



Filotaxia alterna-dística

Folha paripinada

Chamaecrista nictitans



Chamaecrista nictitans

11. *Chamaecrista pilosa* (L.) Greene, Pittonia 4(20D): 28. 1899.

Nome popular: não encontrado

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma esparso hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** paripinada, 22-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo-linear, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosa, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; isostemone; cálice dialissépalo, sépala 5, lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, arilo ausente, pleurograma ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira, adubo verde

Chamaecrista pilosa é uma anual encontrada em solo antropizado arenoso. Morfologicamente pode ser reconhecida pelas flores pequenas isostêmones com pedicelos longos. São plantas menos robustas que *C. duckeana* e *C. nictitans*, sendo facilmente reconhecidas pelo longo pedicelo e diminuto tamanho da flor com androceu isostêmone.

Segundo Maia-Silva et al. (2012) é uma espécie que apresenta como único recurso floral pólen.



Folha paripinada

Flor isostêmone

Erva ereta

Chamaecrista pilosa



Chamaecrista pilosa

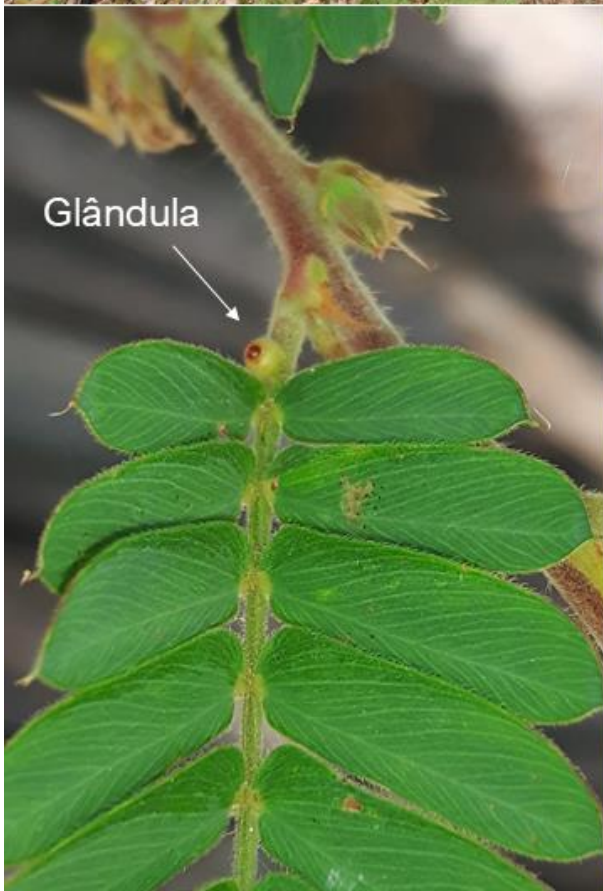
12. *Chamaecrista repens* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 742. 1982.

Nome popular: não encontrado

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma tomentoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** paripinada, 22-24-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, alaranjada, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, arilo ausente, pleurograma ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira, adubo verde

Chamaecrista repens é uma subarbusto bianual que foi encontrado apenas na Serra do Paulo em área de capoeira. Esta espécie é facilmente reconhecida pelas glândulas estipitadas robustas e flores com pétalas alaranjadas. Apresenta o porte semelhante a *Chamaecrista duckeana*, porém é densamente ramificada na base, enquanto *C. duckeana* apresenta apenas uma haste.



Chamaecrista repens



Chamaecrista repens



Androceu heteromorfo



Legume

Chamaecrista repens

13. *Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene, Pittonia 4(20D): 31. 1899.

Nome popular: não encontrado

Erva decumbente; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, cordada, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** palmada, 2-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosas, axilares; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; isostemone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval-lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista rotundifolia é uma espécie anual com ampla distribuição na área, ocorrendo em solos arenosos e antropizados. Morfologicamente esta espécie se distingue das demais *Chamaecrista* por apresentar folhas com 2-foliolada e estípulas cordadas, flores pequenas e isostêmones.



Chamaecrista rotundifolia

14. *Chamaecrista serpens* (L.) Greene, Pittonia 4(20D): 29. 1899.

Nome popular: não encontrado

Erva prostrada; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** paripinada, 8-10-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosa, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval-lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista serpens é uma espécie bianual que ocorreu em solos arenosos de campos de pastoreio e antropizados. Morfologicamente podem ser identificadas pelo hábito prostrado com pelos ramos glabrescentes, folhas com 8-10-folioladas, flores longipediceladas com flores assimétricas.



Chamaecrista serpens



Chamaecrista serpens

15. ***Chamaecrista supplex*** (Mart. ex Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip, Ann. New York Acad. Sci. 35(3): 185. 1936.

Nome popular: não encontrado

Erva prostrada; ramo cilíndrico, tricoma viloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, cordada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alternadística. **Folha** paripinada, 8-10-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotudndo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosa, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriouulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Chamaecrista supplex é uma espécie anual que ocorre em solos arenosos e antropizados. Morfologicamente se caracterizam por apresentar ramos prostrados e vilosos, com coloração vinácea pela presença da antocianina, as flores são assimétricas e os frutos ficam voltados para o solo.



Chamaecrista supplex

Flor dialipétala



Legume

Chamaecrista supplex

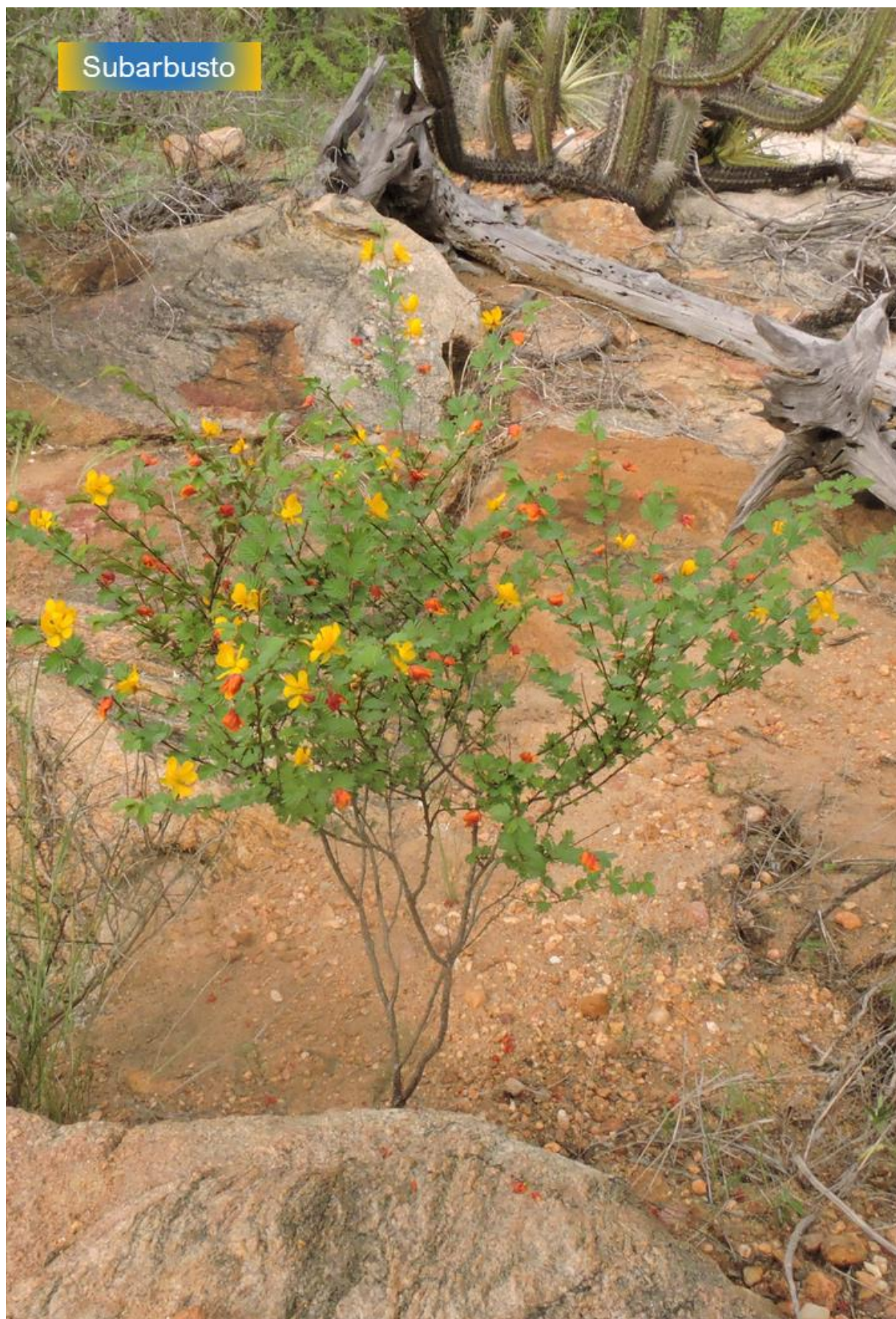
16. *Chamaecrista tenuisepala* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 707. 1982.

Nome popular: não encontrado

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** paripinada, 8-10-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundado-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosas, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, lanceolada, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

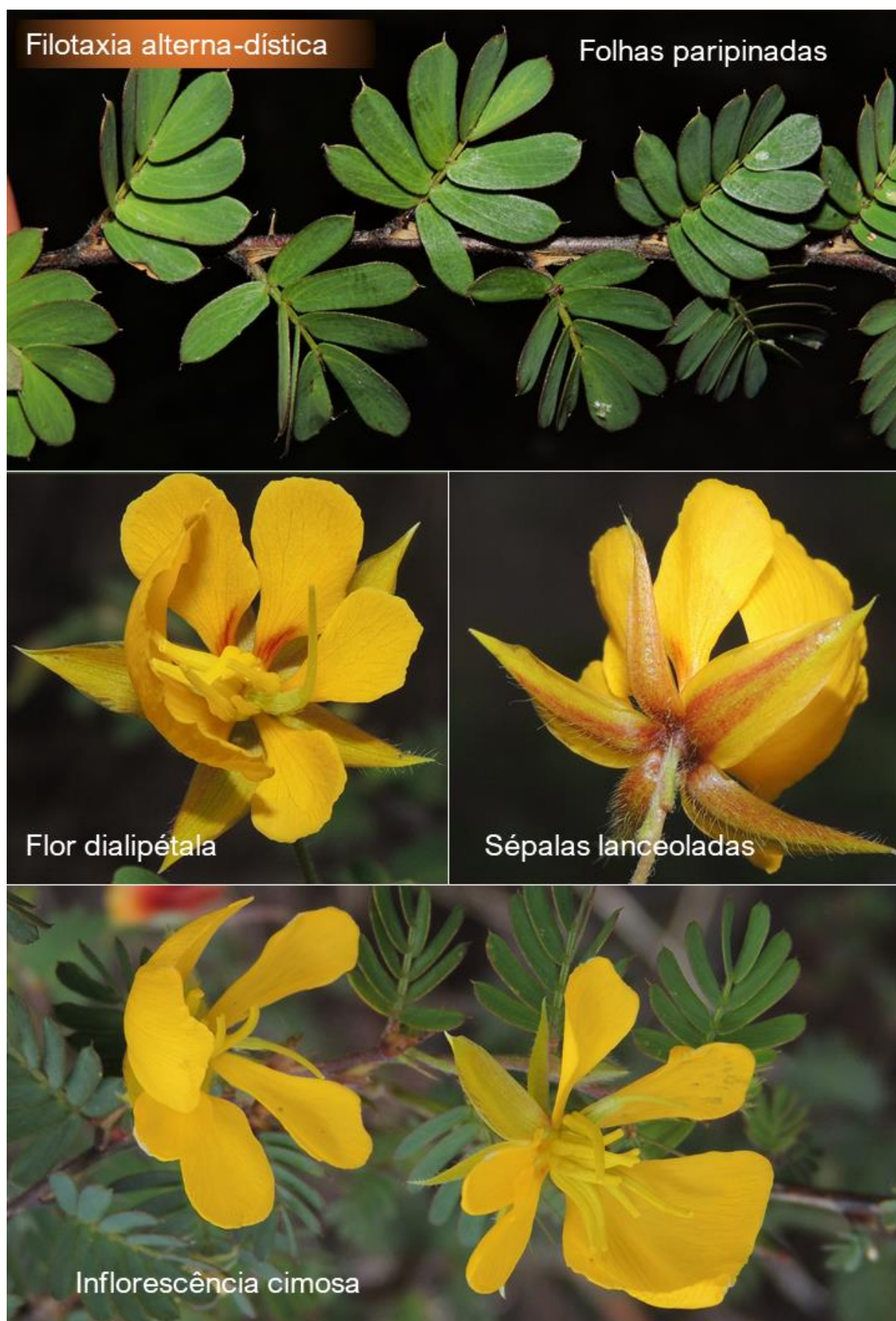
Chamaecrista tenuisepala é subarbusto bianual, endêmico da Caatinga e ocorre principalmente próximo a afloramentos rochosos com solos arenosos. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelo hábito subarbuscivo e ramos lignosos, ramos glabrescentes e flores assimétricas.



Chamaecrista tenuisepala



Chamaecrista tenuisepala



Chamaecrista tenuisepala

17. *Chamaecrista zygomphylloides* (Taub.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 660. 1982.

Nome popular: não encontrado

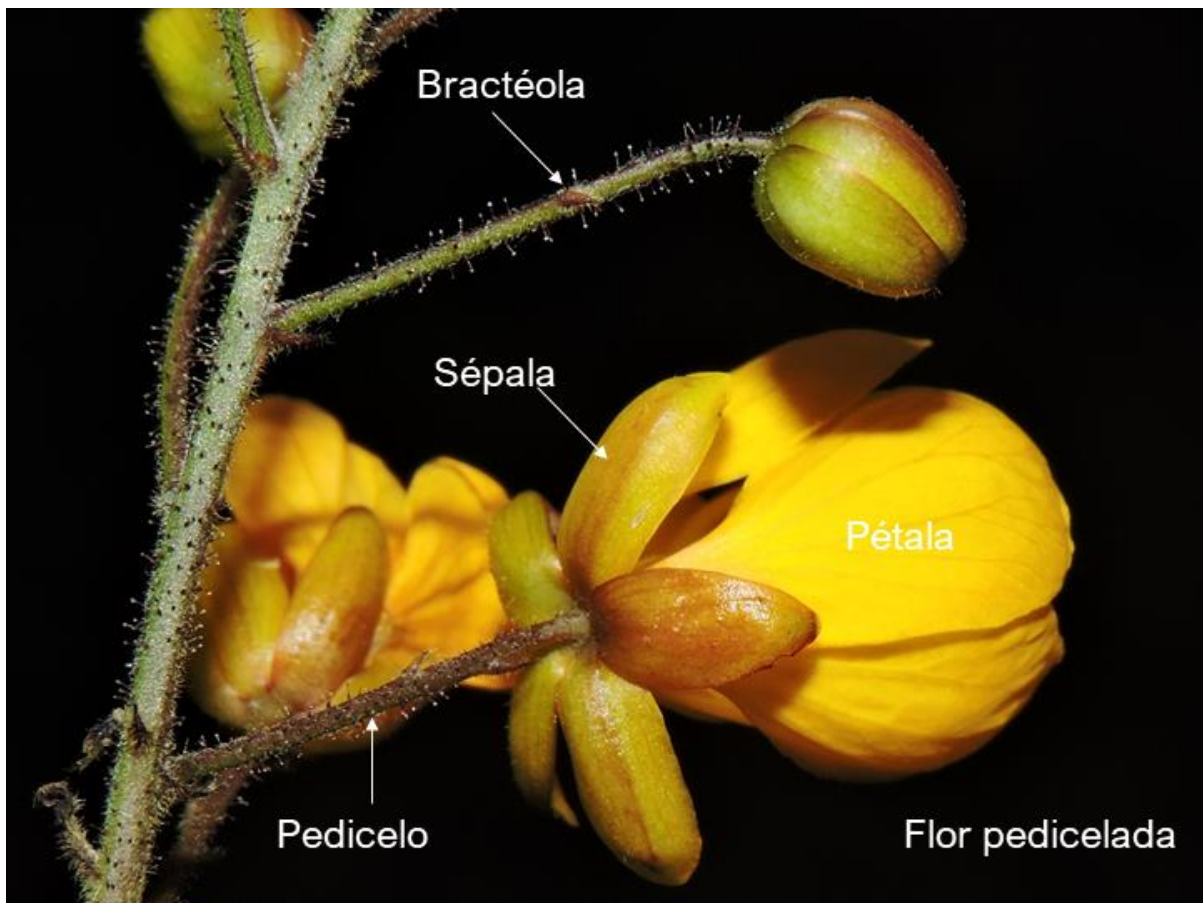
Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, elíptico, ápice rotundado-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblonga-elíptica, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

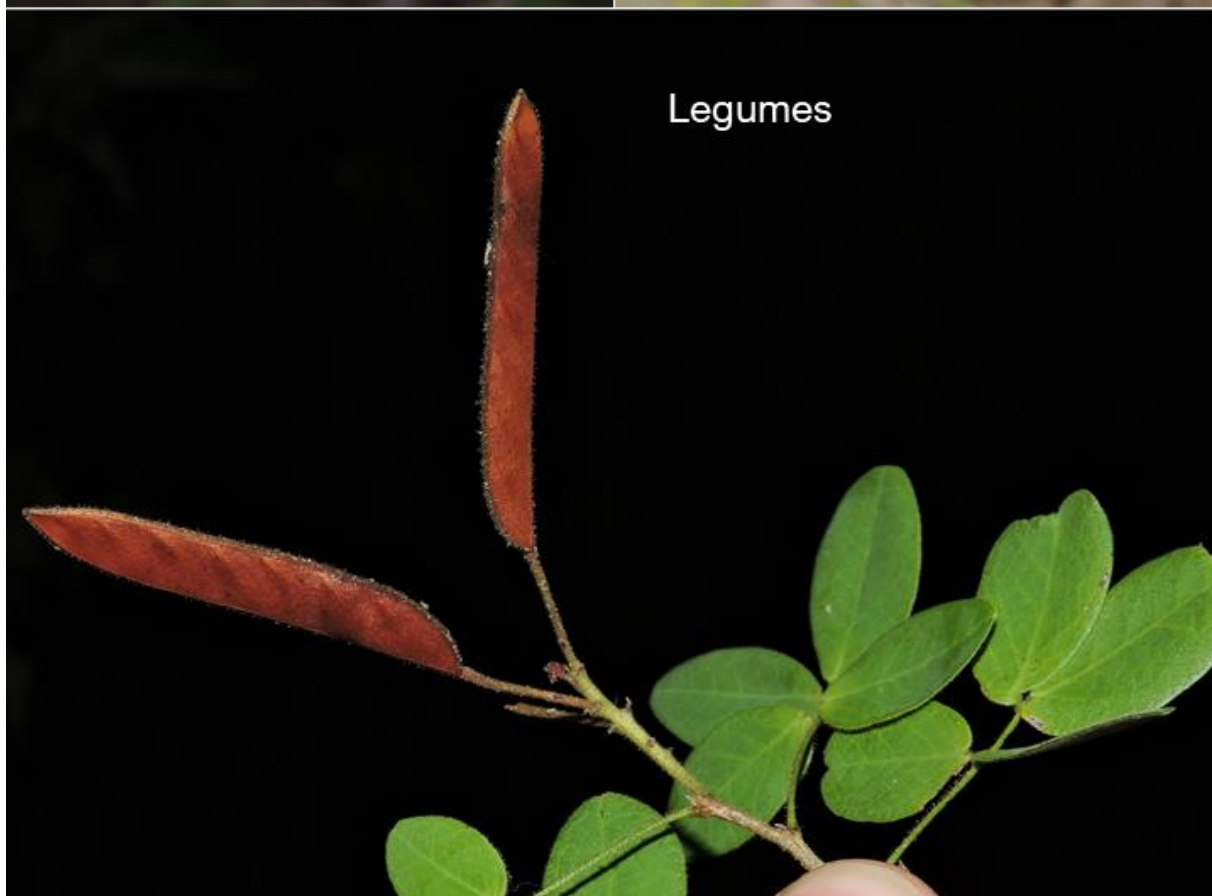
Chamaecrista zygomphylloides é um arbusto anual que é encontrado na borda de afloramentos rochosos com solos arenosos. Morfologicamente se caracteriza pelas folhas 4-folioladas, sendo na área encontradas três espécies de *Chamaecrista* com este caráter. *Chamaecrista zygomphylloides* apresenta o hábito arbustivo *versus* plantas herbáceas em *C. absus* e subarbustiva em *C. amiciella*.



Chamaecrista zygophylloides



Chamaecrista zygophylloides



Chamaecrista zygophylloides



N° Espécies

Brasil

Endêmicas

300

79

29

Senna Mill.

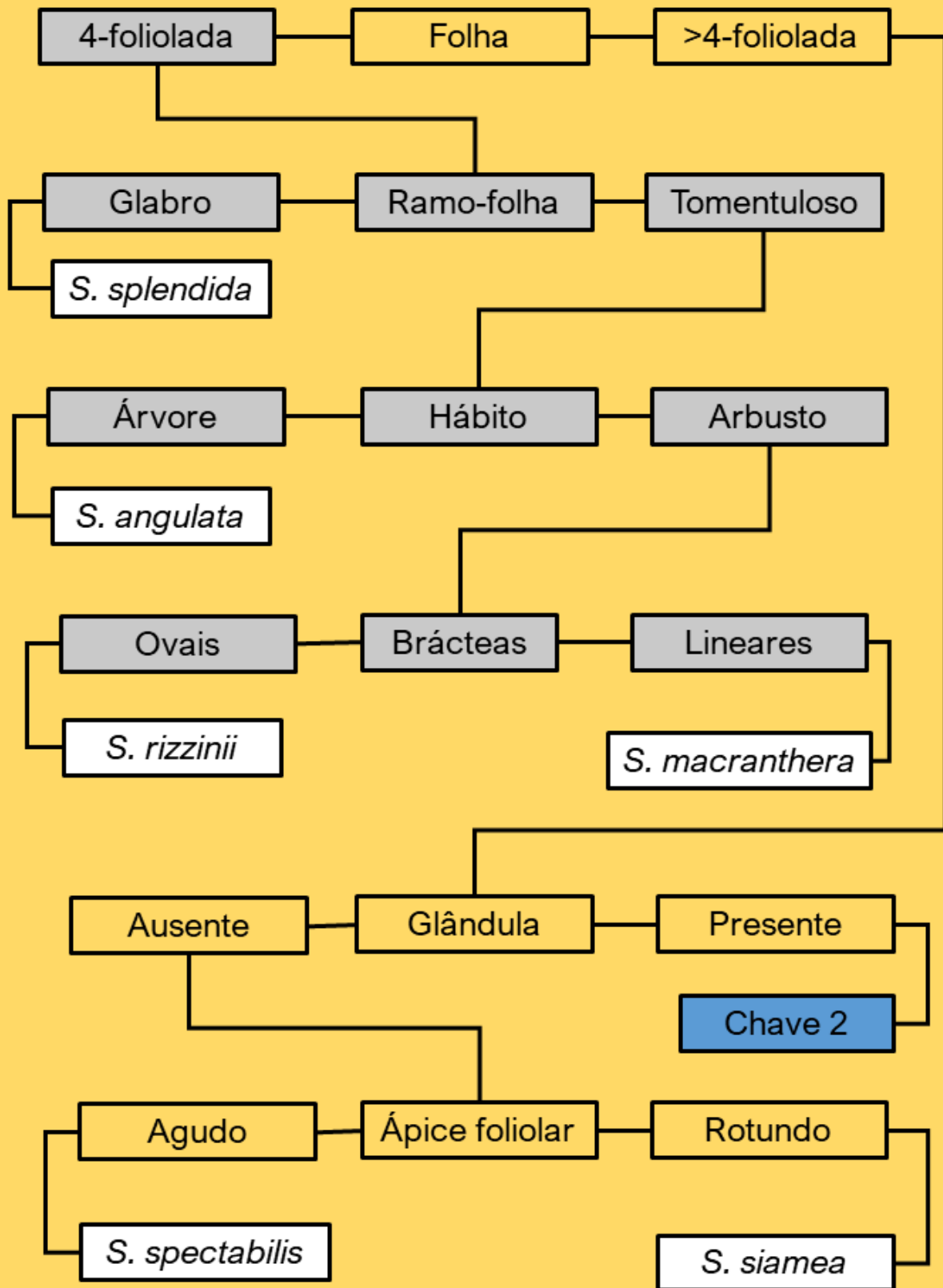
Senna alata
Senna angulata
Senna aversiflora
Senna macranthera
Senna martiana
Senna obtusifolia
Senna occidentalis
Senna pendula
Senna rizzinii
Senna siamea
Senna spectabilis
Senna splendida
Senna trachypus
Senna uniflora

Senna Mill., Gard. Dict. Abr. (ed. 4) vol. 3 1754.

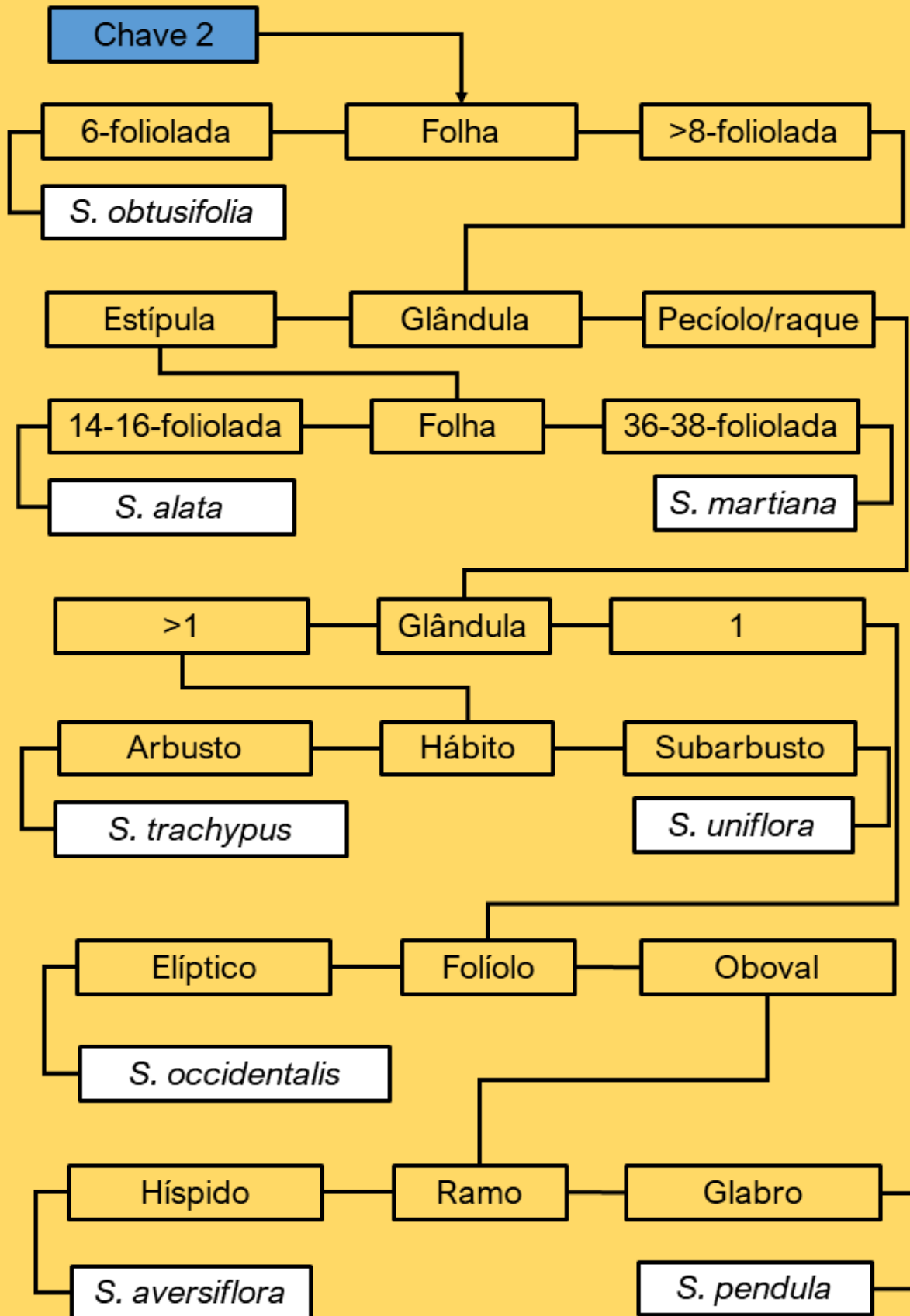
Árvore, arbusto, subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente ou ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha paripinada, folíolo oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo ou panícula, axilar ou terminal, bráctea presente ou ausente, bractéola ausente. Flor assimétrica ou zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada ascendente; cálice dialissépalo, lobos 5; corola dialipétala, cor amarela; androceu dialistêmone, diplostêmone, heterodínamo, amarelo ou branco, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário pedicelada ou séssil, pluriovulado. Fruto baga, camara ou legume.

Senna é um gênero constituído por 300 espécies, ocorrendo 79 no Brasil, das quais 29 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave *Senna* do Cariri



Chave *Senna* do Cariri



18. *Senna alata* (L.) Roxb., Fl. Ind. 2: 349. 1832.

Nome popular: fedegoso

Arbusto; ramo costado, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, basifixa, perene. **Glândula** presente na estípula, 2, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 14-16-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice retuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, alado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** deltoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde, ornamental, medicinal.

Senna alata é um arbusto que ocorre próximos a corpos de água de áreas antropizadas. Esta espécie pode ser confundida com *Senna martiana* pelas glândulas nas estípulas, folhas multijuga e brácteas amarelas, porém pode ser distinta pelos folíolos com ápice agudo e legume plano em *S. martiana* versus folíolo com ápice retuso e legume alado em *S. alata*.



Senna alata



Senna alata



Semente



Plântulas

Senna alata

19. *Senna angulata* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 177. 1982.

Nome popular: são-joazinho

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** presente na raque, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo-elíptico, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** baga, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde, ornamental

Senna angulata é uma planta arbórea que foi vista apenas numa área de capoeira da Serra do Paulo. Esta espécie compartilha com outras *Senna* a presença de folhas tetrafolioladas e frutos bacóides. *Senna angulata* pode ser confundida com *S. macranthera*, entretanto *S. angulata* apresenta hábito arbóreo *versus* hábitos arbustivos *S. macranthera*.



Senna angulata



Senna angulata

20. *Senna aversiflora* (Herb.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot.

Gard. 35: 529. 1982.

Nome popular: fedegoso

Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** presente na raque, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 12-14-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval-elíptica, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário pedicelada, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

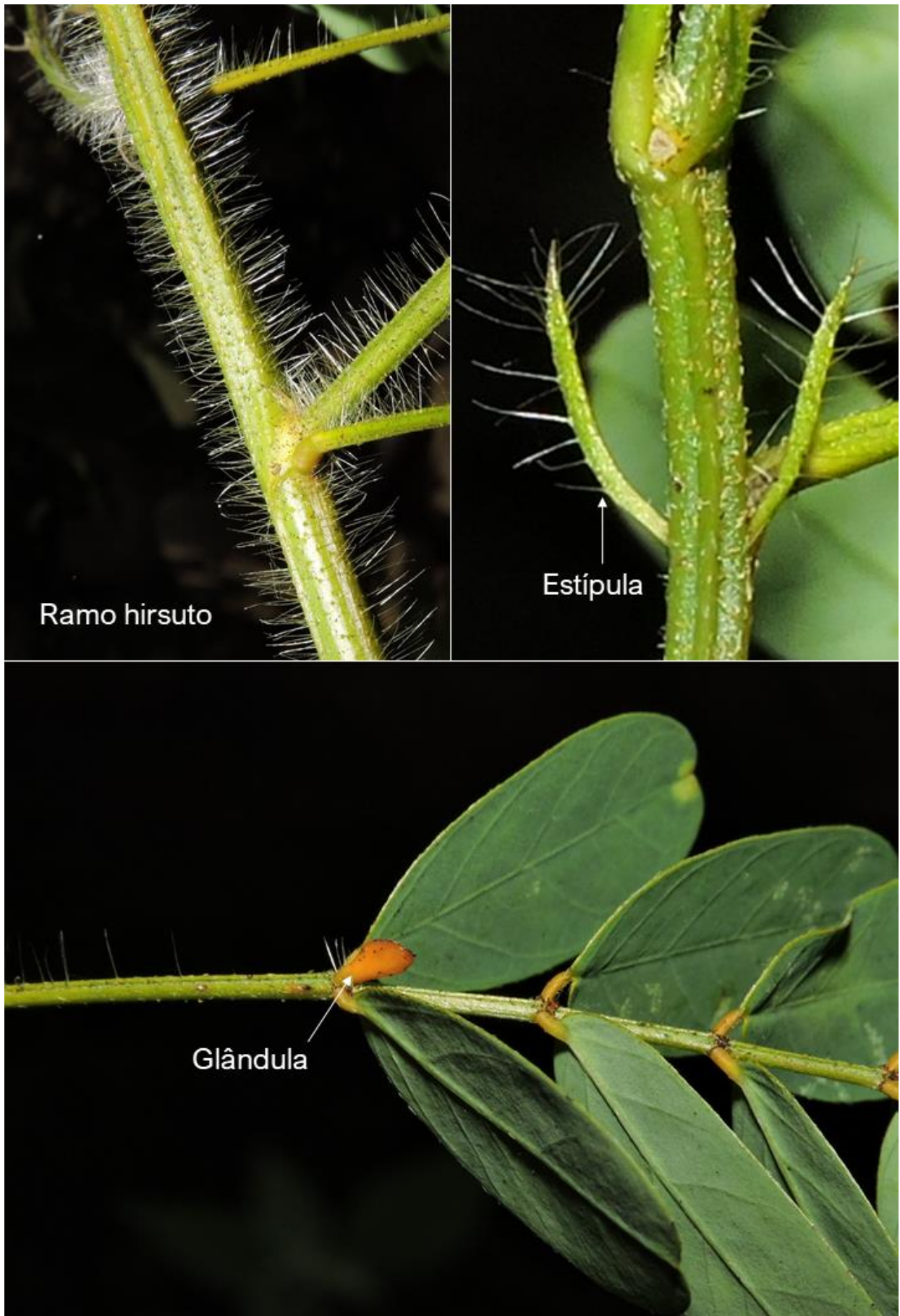
Uso potencial: adubo verde, ornamental

Senna aversifolia foi observada apenas na Serra do Paulo numa capoeira proximo a uma mata. Esta espécie é morfologicamente semelhante a *S. pendula*, porém são distintas pelos ramos hispídos e glândula plana e alaranjada e flor assimétrica em *S. aversifolia* versus ramos glabros e glândulas globosas e verde e flor zigomorfa em *S. pendula*.



Folha paripinada

Senna aversiflora



Senna aversiflora



Flor assimétrica



Sépalas heteromorfas

Senna aversiflora

21. *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 181. 1982.

Nome popular: são-jão, aleluia

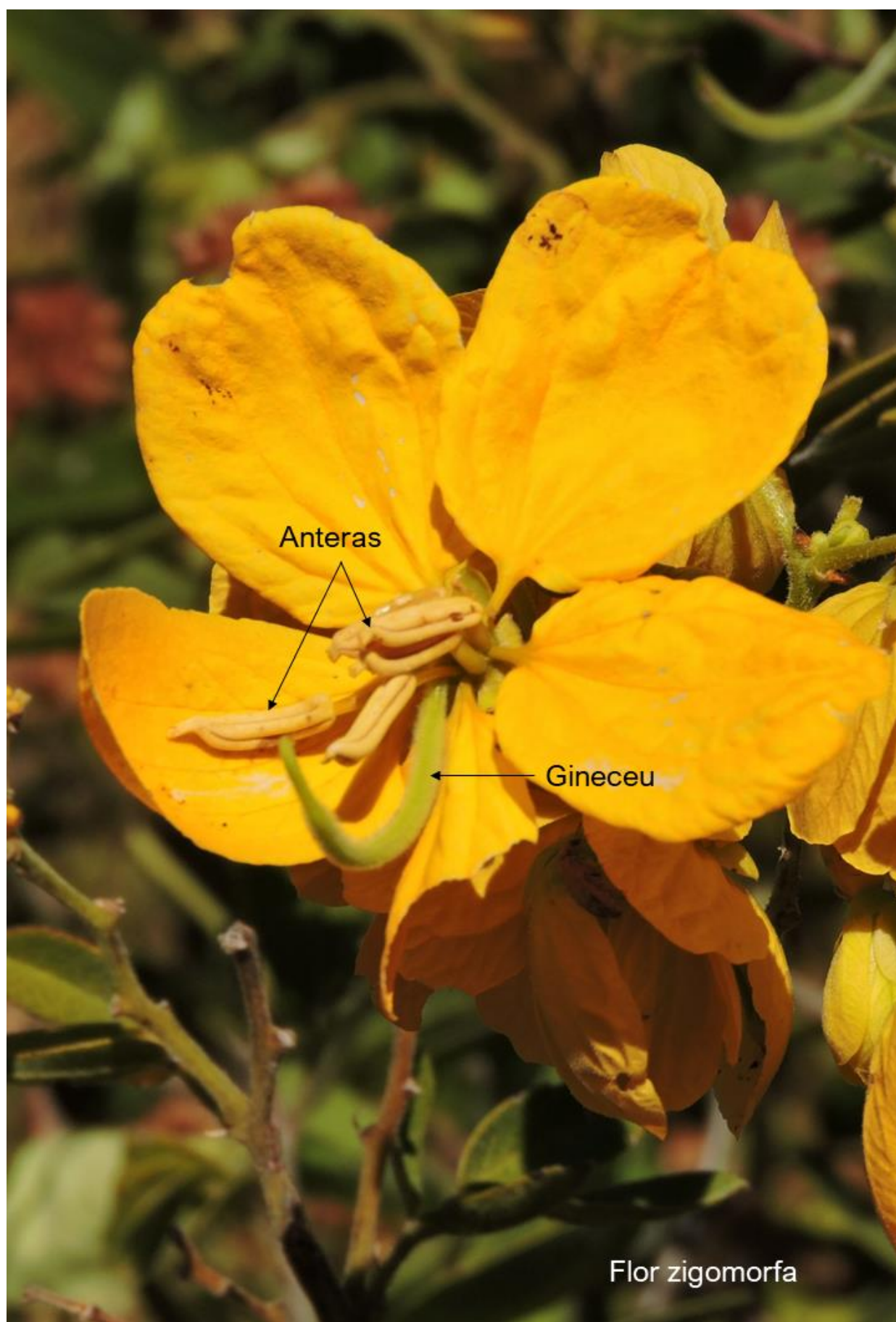
Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** presente na raque, 1, estipitada. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, assimétrica, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** baga, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** deltoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde, ornamental

Senna macranthera é um arbusto com folhas apenas no inverno, foi amplamente encontrada em capoeiras, porém a maior população foi observada no assentamento Santa Catarina. Esta espécie pode ser confundida vegetativamente com *Senna rizzinii*, porém pode ser reconhecida pelas brácteas ovadas, pétalas acrescentes, frutos curtos em *S. rizzinii* versus brácteas lineares e pétalas patentes e frutos longos em *S. macranthera*.



Senna macranthera



Senna macranthera



Senna macranthera

22. *Senna martiana* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 465. 1982.

Nome popular: besouro, mata-pasto

Arbusto; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, basifixa, perene e patente. **Glândula** presente na estípula, 2, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 36-38-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** deltoide, testa preta, pleurograma presente, arilo ausente, hilo apical.

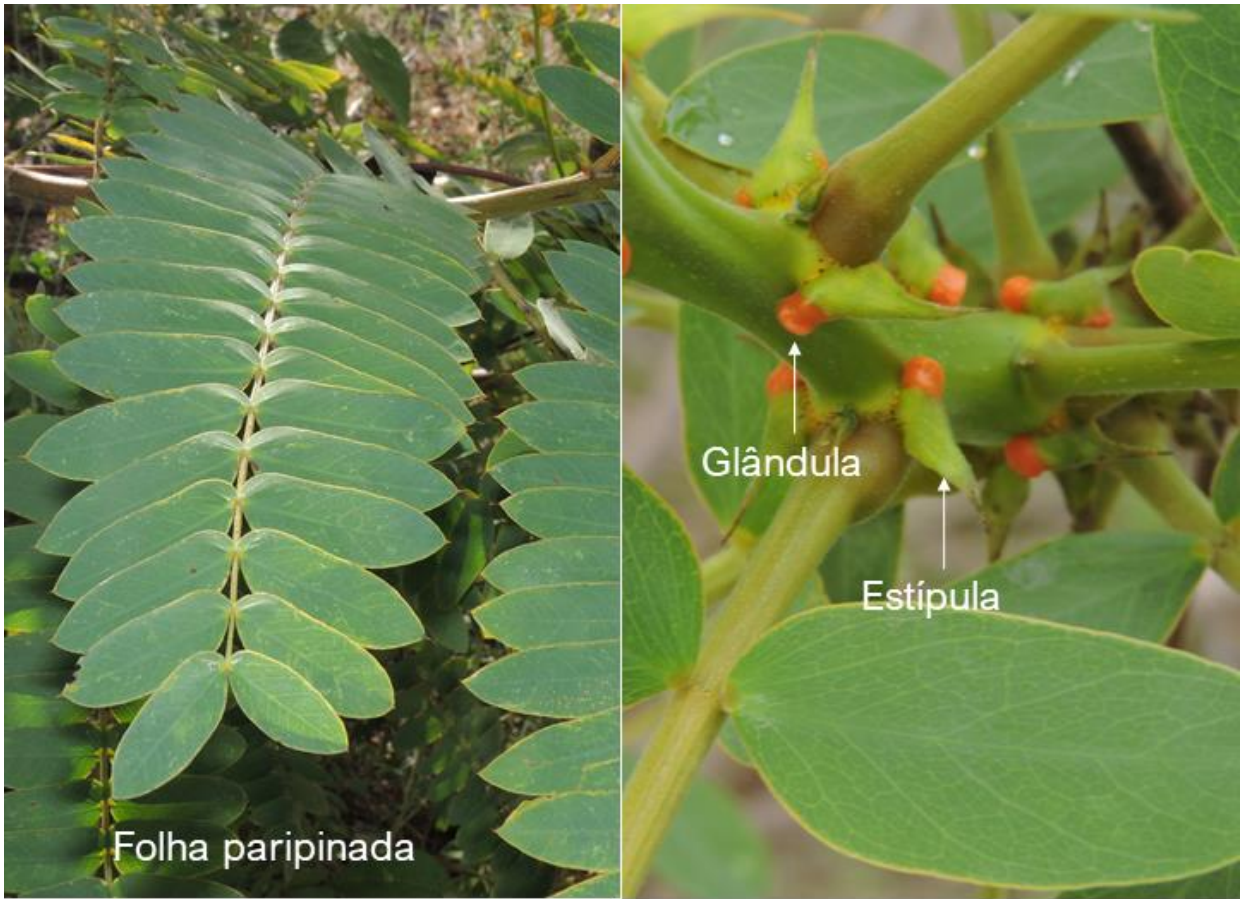
Uso potencial: ornamental, adubo verde. De acordo com Agra et al. (2007), o infuso das folhas, tomado antes de dormir, é indicado como laxativo.

Endêmica da caatinga

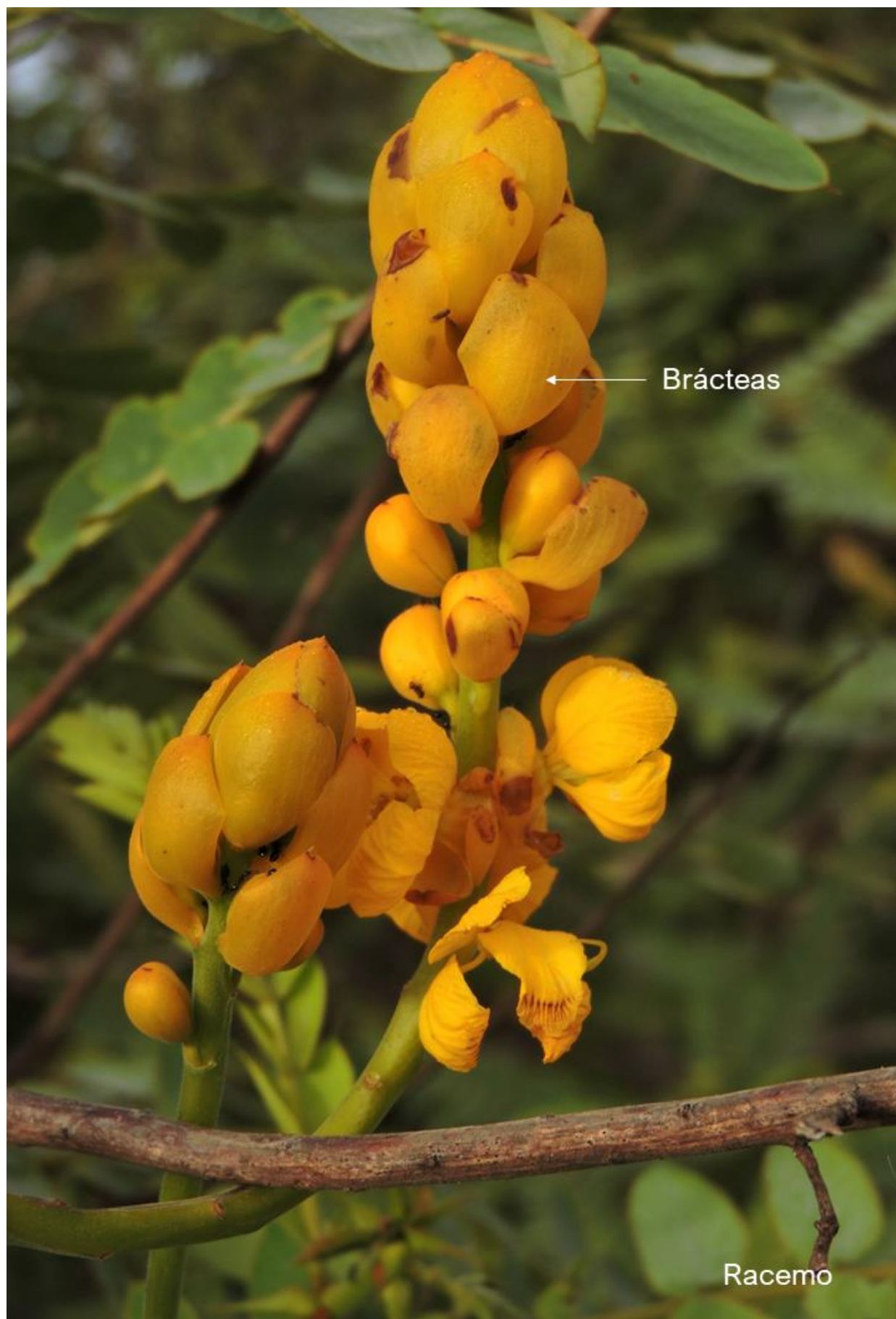
Senna martiana é uma das espécies mais abundantes na área, sendo encontrada principalmente próximo aos afloramentos rochosos. Esta espécie pode ser confundida com *Senna alata* compartilhando a presença de glândulas na estípula, racemos com brácteas coloridas. *Senna martiana* apresenta folíolos com ápice agudo e fruto não alado *versus* folíolos com ápice retuso e legume alado em *Senna alata*.



Senna martiana



Senna martiana



Senna martiana



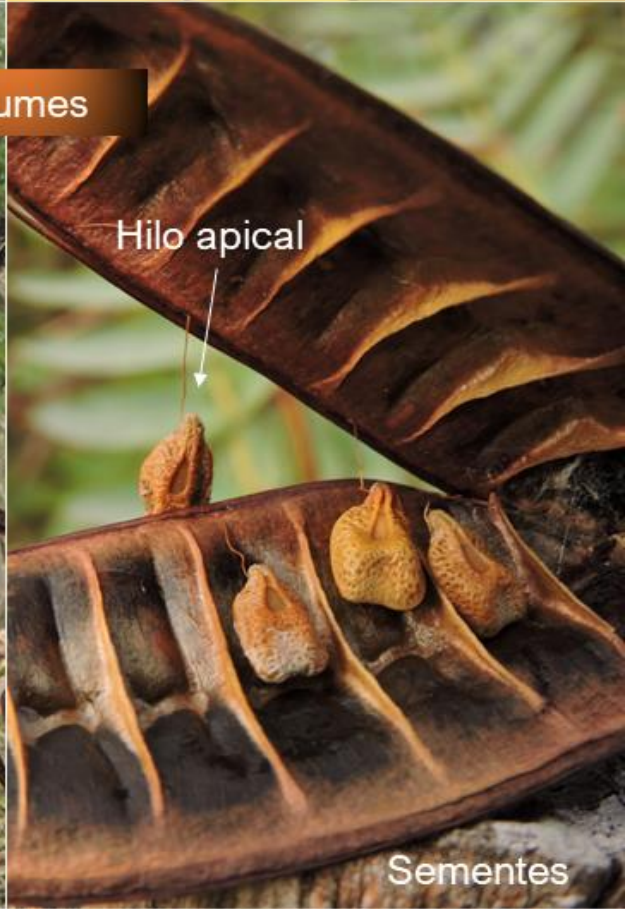
Racemo



Flor assimétrica



Legumes



Hilo apical

Sementes

Senna martiana



Senna martiana

23. *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 252. 1982.

Nome popular: fedegoso

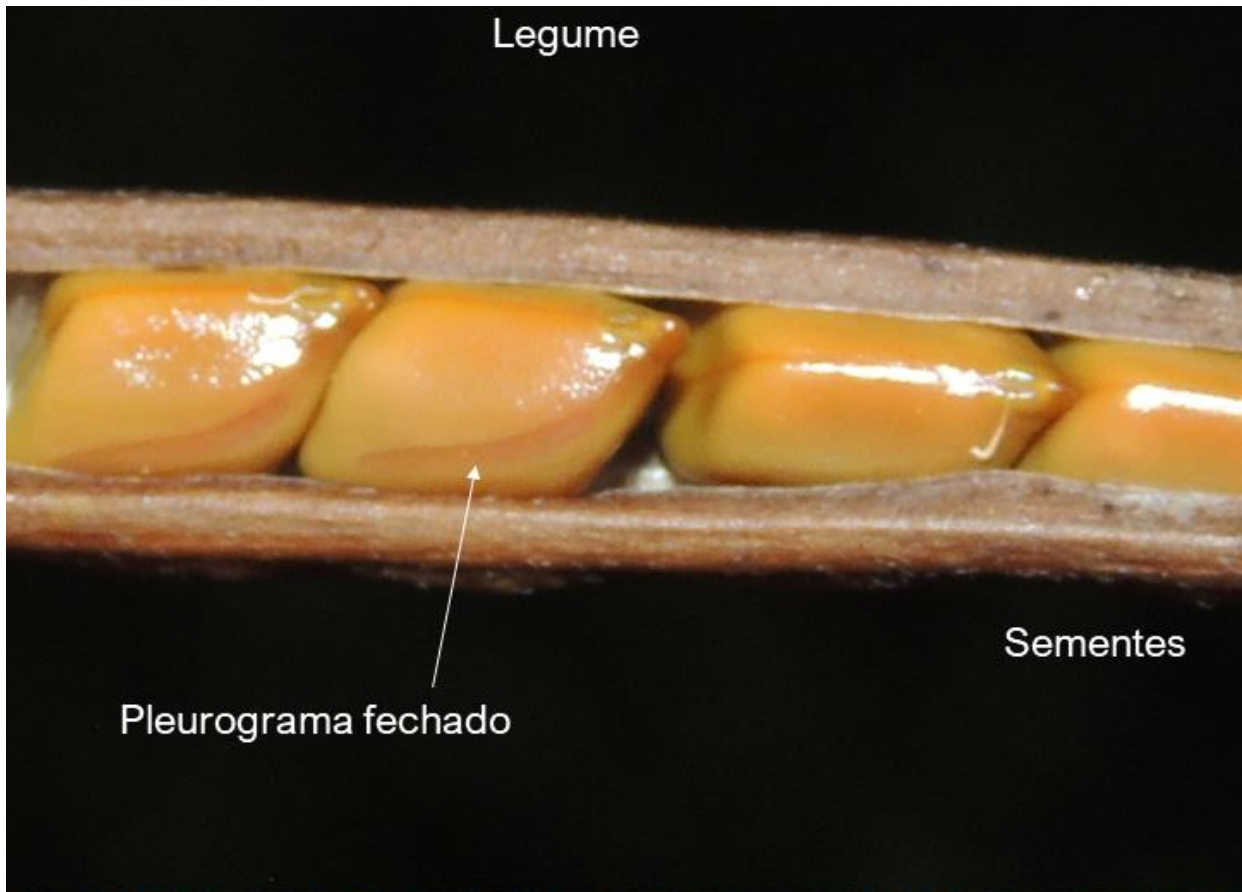
Subarbusto ereto; ramo costado, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** presente na raque, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 6-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblongas, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde

Senna obtusifolia é um subarbusto anual que forma grandes populações em ambientes antropizados por isso muito conhecida como mata-pasto. Esta espécie é facilmente determinada pelas folhas com três pares de folíolos, sendo estes obovais e por apenas uma glândula estipitada, os racemos são congestos com brácteas maiores que o pedicelo e os frutos são lineares. As folhas e ramos ao serem mexidas liberam um intenso odor desagradável.



Senna obtusifolia



Senna obtusifolia

24. *Senna occidentalis* (L.) Link, Handbuch 2: 140. 1829.

Nome popular: fedegoso

Subarbusto ereto; ramo estriado, glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, parene. **Glândula** presente no pulvino, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 12-16-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval-oblonga, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde, ornamental

Senna occidentalis é um subarbusto anual que cresce em áreas antropizadas, terrenos e baldios. Esta espécie apresenta um odor muito desagradável quando tocada. Podem ser facilmente reconhecidas pelas folhas com folíolos elípticos, a glândula está presente no pulvino, sendo esta globosa. Nesta espécie a glândula é encontrada na inflorescência. As flores são zigomorfas e os frutos são lineares e planos.



Senna occidentalis



Senna occidentalis



Senna occidentalis

25. *Senna pendula* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 378. 1982.

Nome popular: fedegoso

Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** presente na raque, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 12-14-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** baga, estipitado, pluri-seminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental

Senna pendula foi uma das espécies mais raras na área encontrada apenas numa serra no assentamento Santa Catarina. Esta espécie apresenta folhas multijugas com folíolos obovais que podem ser confundidas com *Senna aversiflora*, porém podem ser distintas pelos ramos híspidos e glândula achatado, alaranjado em *S. aversiflora* versus ramos glabros e glândula globoso em *S. pendula*.



Senna pendula

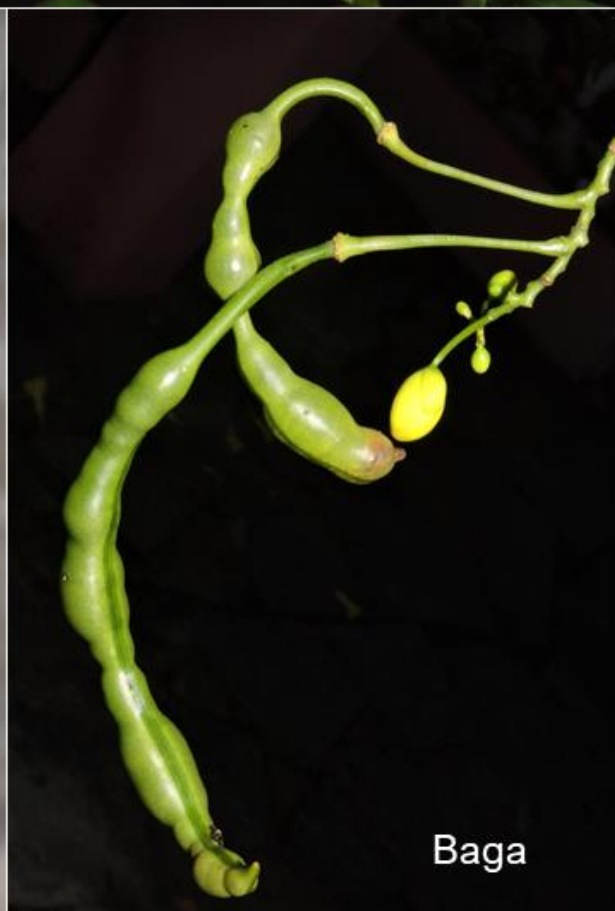


Folículos obovais



Androceu heteromorfo

Senna pendula



Senna pendula

26. *Senna rizzinii* H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 174–175. 1982.

Nome popular: são-joão

Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa. **Glândula** presente na raque, 1-2, estipitada. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, assimétrica, ápice roundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** baga, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde, ornamental

Endêmica da caatinga

Senna rizzinii foi observada apenas na Serra do Paula em São João do Tigre acima de 1000 m de altitude. Esta espécie pode ser confundida com *S. macranthera*, mas são distintas pelas sépalas pouco diferenciadas as anteras amarelas em *S. rizzinii* versus anteras bem diferenciadas e anteras cremes em *S. macranthera*.



Senna rizzinii



Panícula

Senna rizzinii



Flor zigomorfa



Estames heteromorfos

Senna rizzinii



Senna rizzinii

27. *Senna siamea* (Lam.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 98. 1982.

Nome popular: acacia

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduda. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 18-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, coriácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** panícula, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval-orbicular, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário pedicelada, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Senna siamea é uma espécie exótica, originária da Tailândia (Lorenzi et al. 2003), introduzida para arborização urbana, sendo observados em ruas e praças públicas. Esta espécie é muito peculiar apresentando folhas multijuga sem glândula no pecíolo ou raque, inflorescências panículas corimbiformes, flores zigomorfas e legume linear plano-corrugado.



Senna siamea

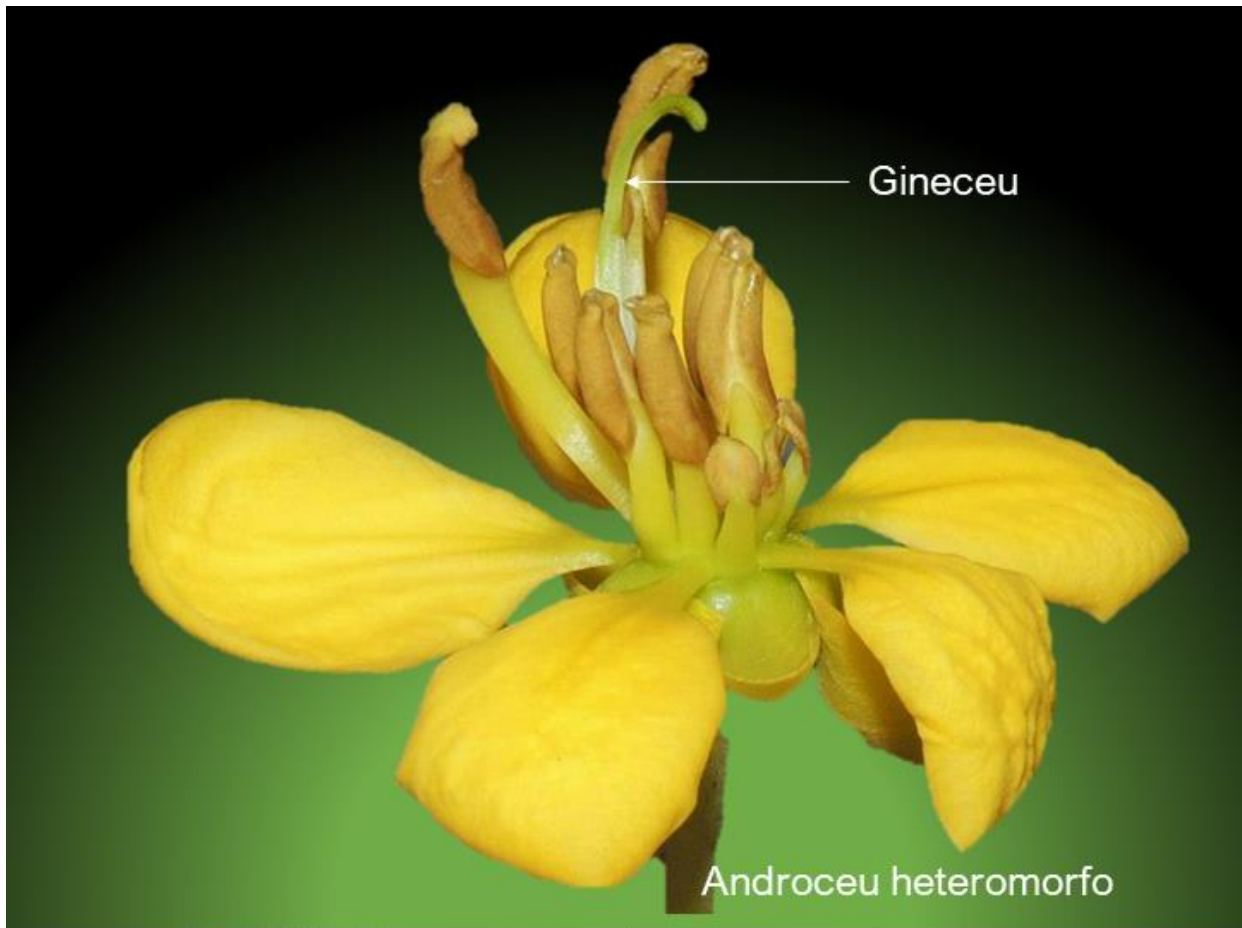
Panícula de corimbo



Corimbo



Senna siamea



Senna siamea

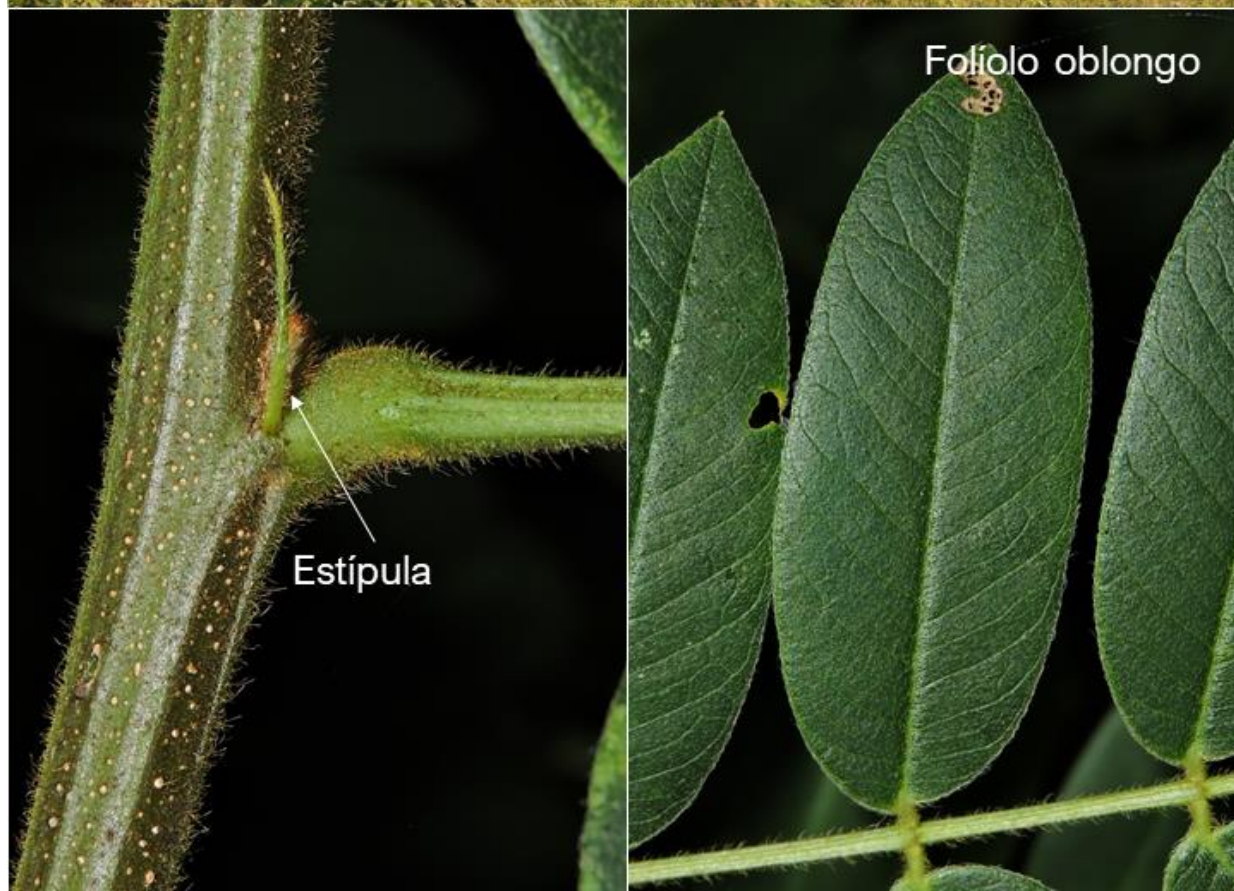
28. *Senna spectabilis* (DC.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 600. 1982.

Nome popular: canafístula

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 28-40-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** panícula, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oboval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira, forrageira, ornamental. Segundo Agra et al. (2007), o decocto da casca do caule ou raiz é empregado contra gripes e tosses. As folhas em infusão ou decocção são indicadas como laxativo, purgativo e contra amenorréias.

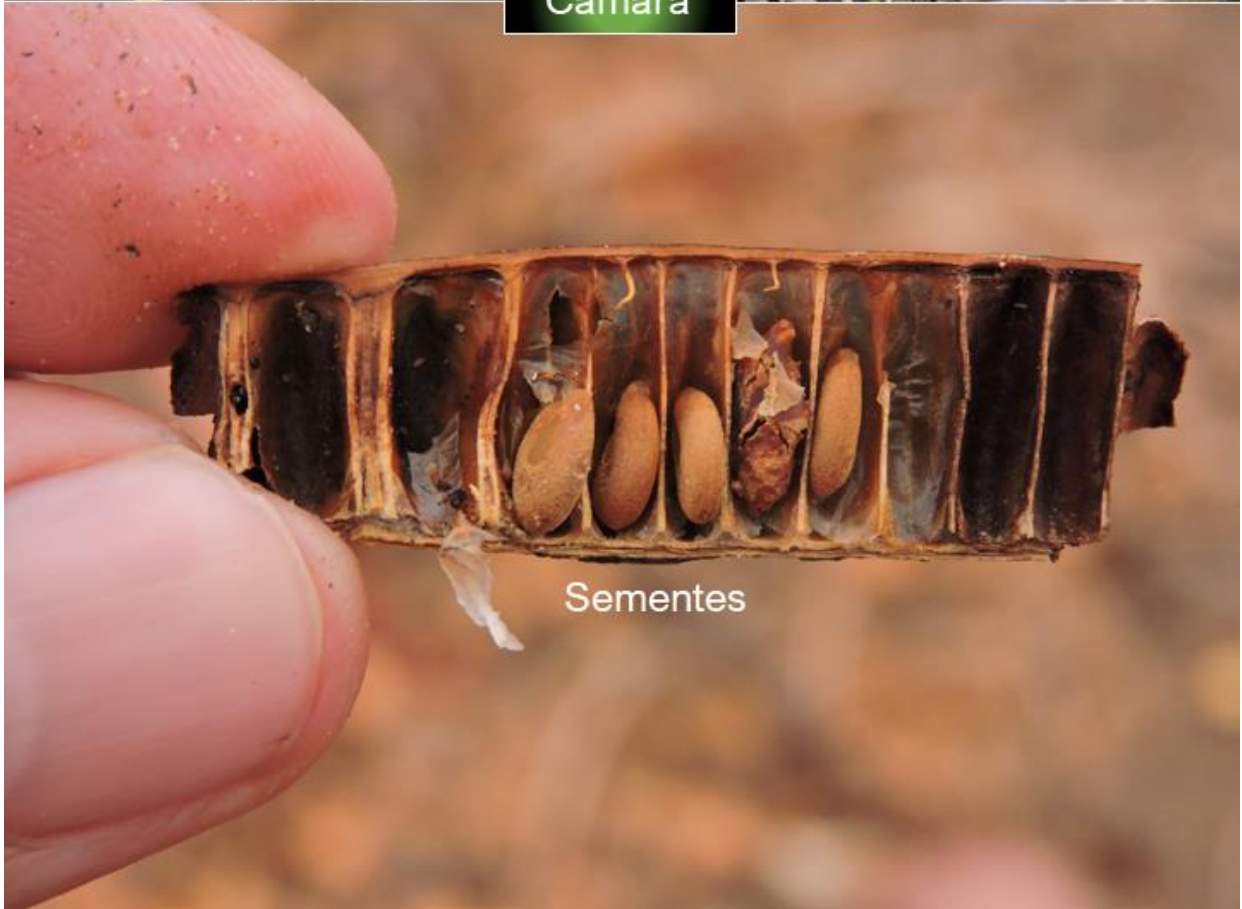
Senna spectabilis é uma espécie arbórea que ocorre em ambientes antropizados como capoeiras. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos tomentosos com intenso odor, as folhas são multijuga sem glândulas. As inflorescências são panículas com flores assimétricas e os frutos são câmaras lineares.



Senna spectabilis



Senna spectabilis



Senna spectabilis

29. *Senna splendida* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 190. 1982.

Nome popular: aleluia

Arbusto; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, falcada, basifixa, perene. **Glândula** presente na raque, 1, estipitada. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico-lanceolado, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, racemo; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblongo-elíptica, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriiovulado. **Fruto** baga, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental, adubo verde

Senna splendida é um arbusto observada no sobosque das matas, geralmente com um porte muito reduzido. Esta espécie se caracteriza morfológicamente por apresentar ramos glabros, estípulas falcadas e folhas tetrafolioladas.



Folha paripinada

Senna splendida



Senna splendida



Flores pediceladas



Senna splendida



Flor zigomorfa



Androceu heteromorfo

Senna splendida



Senna splendida

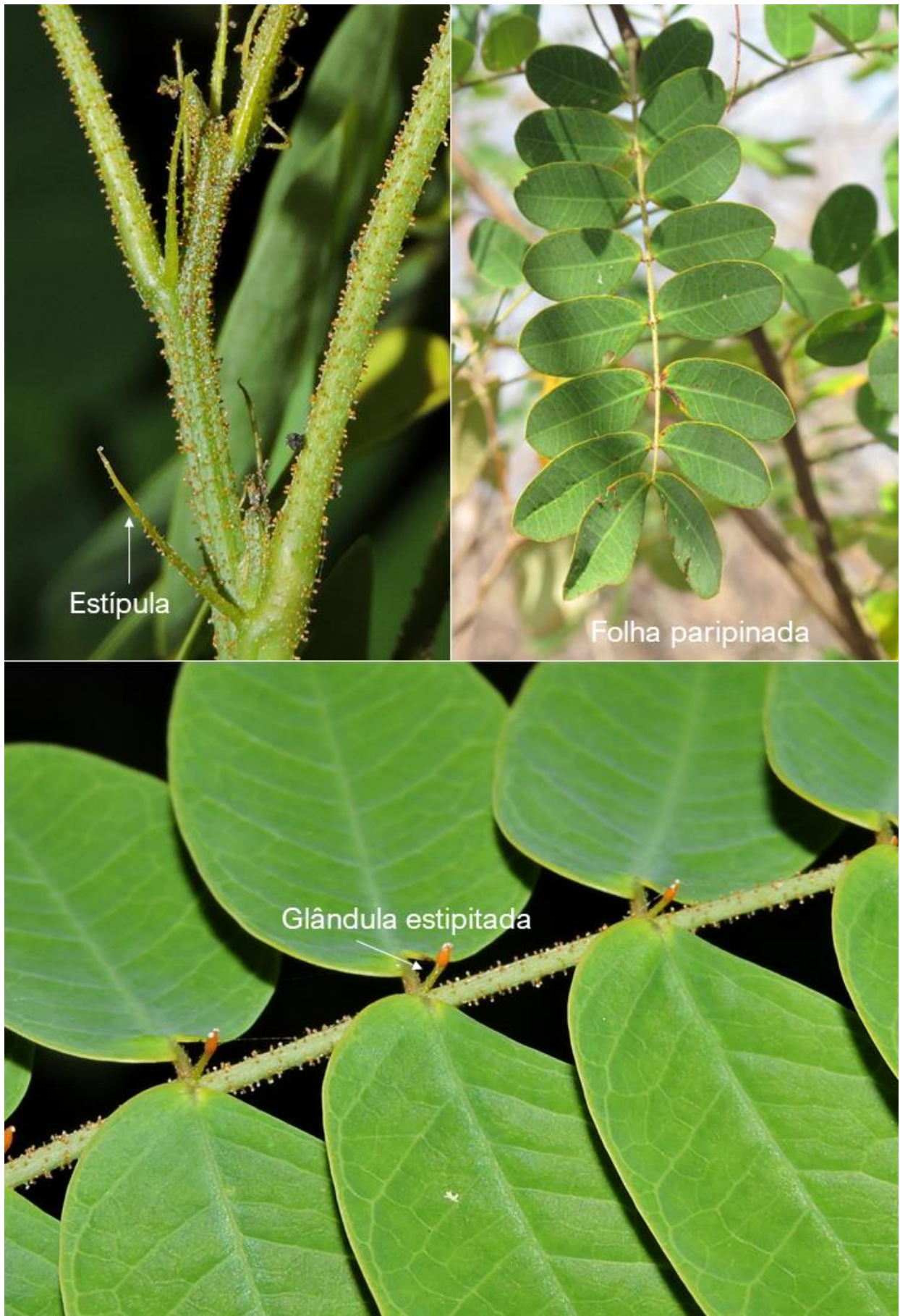
30. *Senna trachypus* (Mart. ex Benth.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 509. 1982.

Nome popular: meladinho, quebra-faca

Arbusto; ramo cilíndrico, glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa. **Glândula** presente na raque, 7-8, estipitada. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** paripinada, 14-16-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oblongo-elíptico, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, coriácea, glandular. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblongo-elíptica, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes amarelos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental

Senna tachypus é uma espécie arbustiva endêmica da caatinga que foi encontrada em capoiras sobre solos pedregosos. Morfologicamente é facilmente reconhecida por apresentar caule muito duro, escuro; ramos glutinosos, folhas multijugas com glândulas estipitadas, flores assimétricas, cálice formente heteromorfo e legumes.



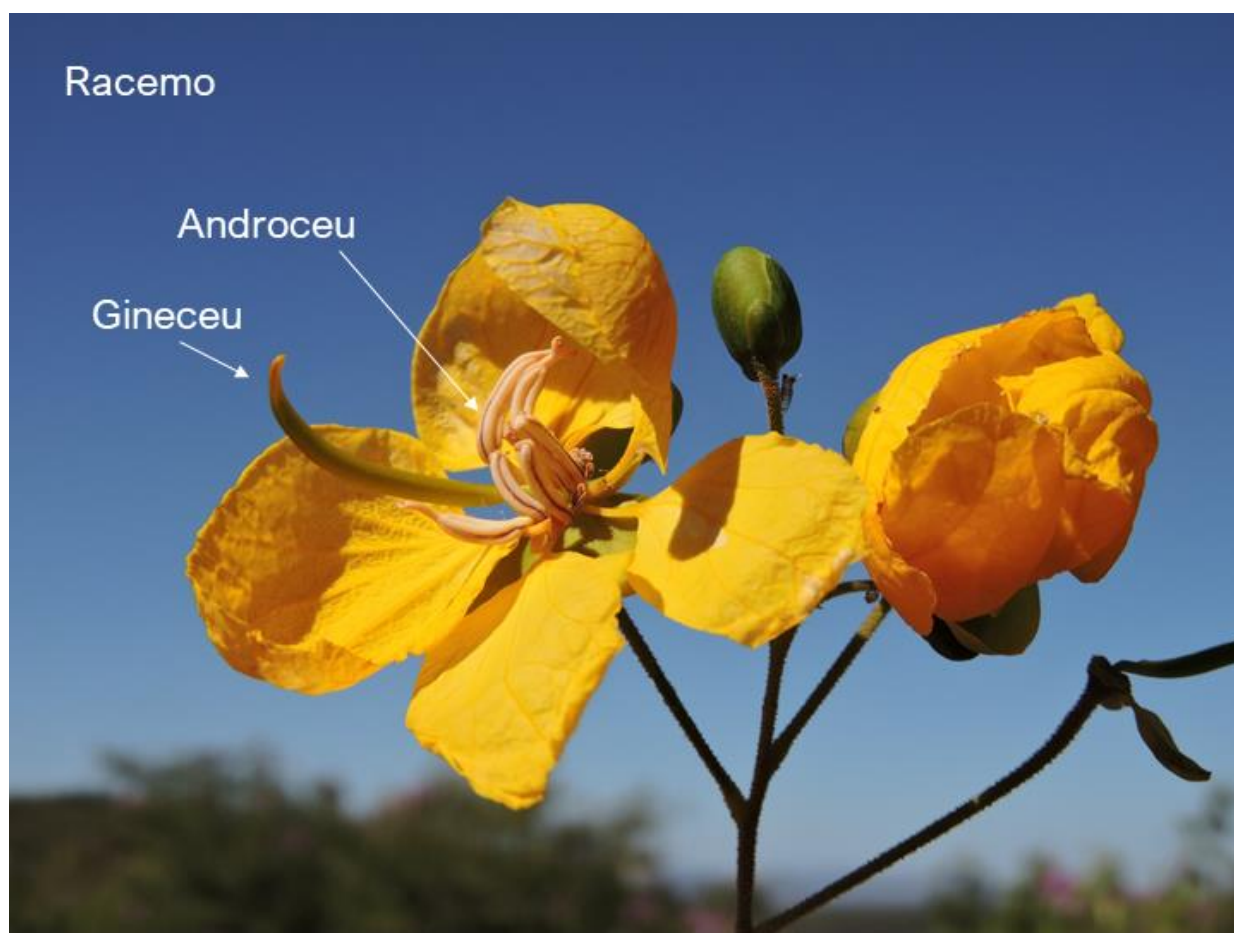
Senna trachypus



Sépalas heteromorfas

Pedicelo

Senna trachypus



Senna trachypus



Visitante floral



Legume

Senna trachypus

31. *Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 258. 1982.

Nome popular: fedegoso, mata-pasto

Subarbusto ereto; ramo estriado, velutino, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa. **Glândula** presente na raque, 4-5, estipitada. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 8-10-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oboval, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, sericeo. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblonga, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, heterodínamo, filetes brancos, antera poricida, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano-constrito, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa marrom, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde

Senna uniflora é uma espécie subarbusciva anual que forma densas populações em áreas antropizadas com solos arenosos. Morfologicamente é semelhante a *Senna obtusifolia* pelo hábito subarbuscivo e folíolos obovados, porém *S. uniflora* apresenta glândulas em todos os pares de folíolos e legume constrito *versus* glândula apenas no primeiro par de folíolo e legume não constrito em *S. obtusifolia*.



Senna uniflora



Senna uniflora

32. *Pterogyne nitens* Tul., Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 2, 20: 140. 1843.

Nome popular: amendoim-bravo

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 13-16-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, elíptico, ápice retuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblonga, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uniovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, unisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo subapical.

Uso potencial: madeira e ornamental. De acordo com Andrade-Lima (1989), esta espécie pode ser empregada na arborização de ruas e praças.

Pterogyne Tul. compreende de apenas uma espécie ocorrendo naturalmente no Brasil, porém não é endêmica (Flora do Brasil 2020).

Esta espécie foi encontrada cultivada em área antropizada. Morfologicamente se caracteriza pelo hábito arbóreo, os ramos inermes e glabros e folhas com folíolos alternos, sendo as inflorescências axilares, racemos com flores pequena e amarelas e os frutos são sâmaras com núcleo seminífero basal.



Pterogyne nitens

33. *Cenostigma nordestinum* Gagnon & G.P. Lewis, PhytoKeys 71: 90. 2016.

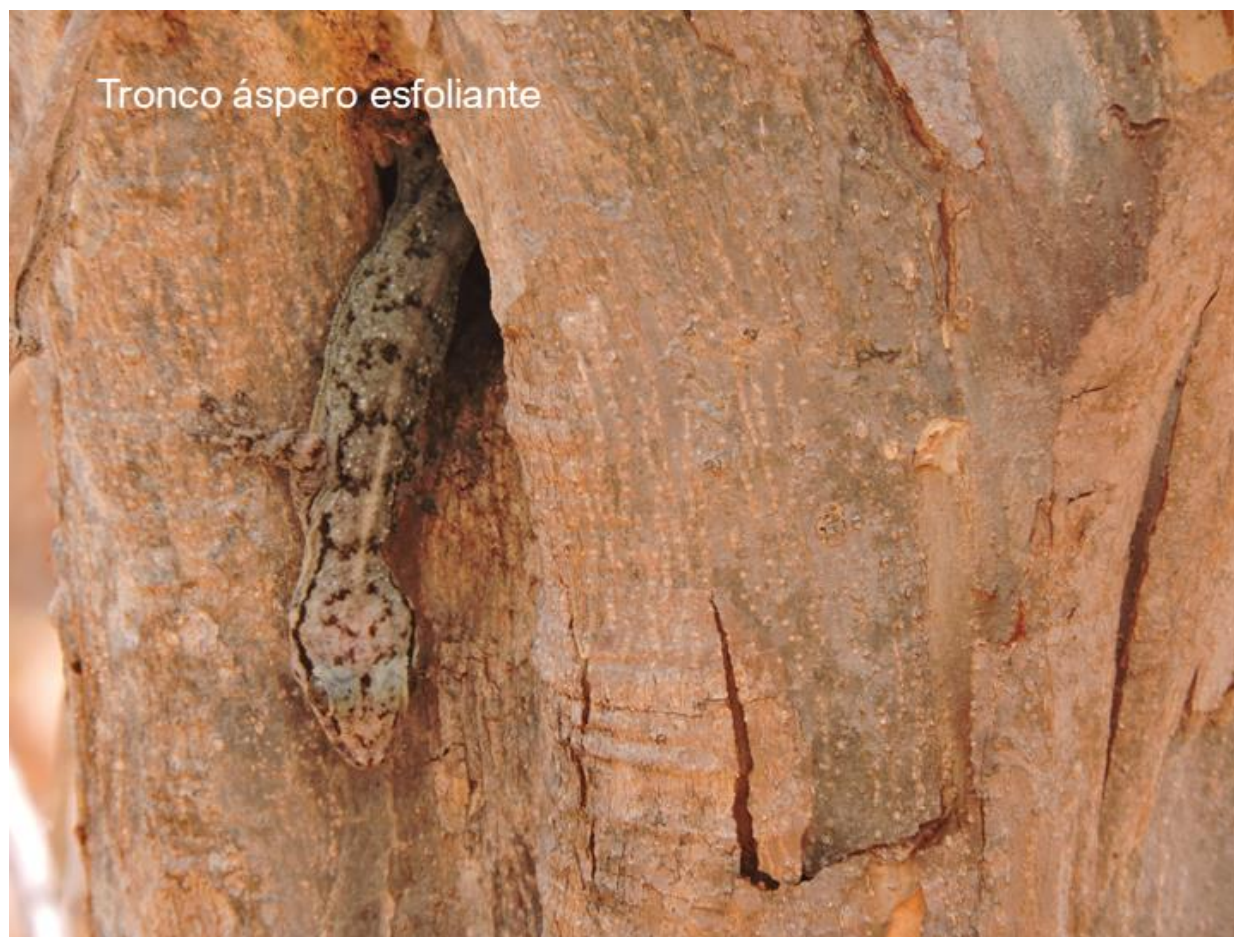
Nome popular: catingueira

Árvore; ramo cilíndrico, glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 5-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elípticos, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, coriácea, glabro. **Inflorescência** panicula, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Cenostigma Tul. compreende de 18 espécies, sendo encontradas 9 no Brasil e destas 6 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). Endêmica da caatinga.

Cenostigma nordestinum compreende de uma espécie arbórea amplamente encontrada em todas as áreas do Cariri. Esta espécie é facilmente reconhecida pelo tronco cinza com cascas escamiformes, ramos inermes quando jovens com tricomas glandulares, folhas bipinadas, inflorescências panículas, flores amarelas, zigomorfas e os frutos legumes com valvas lignosas elásticas. Esta planta libera um odor muito forte.

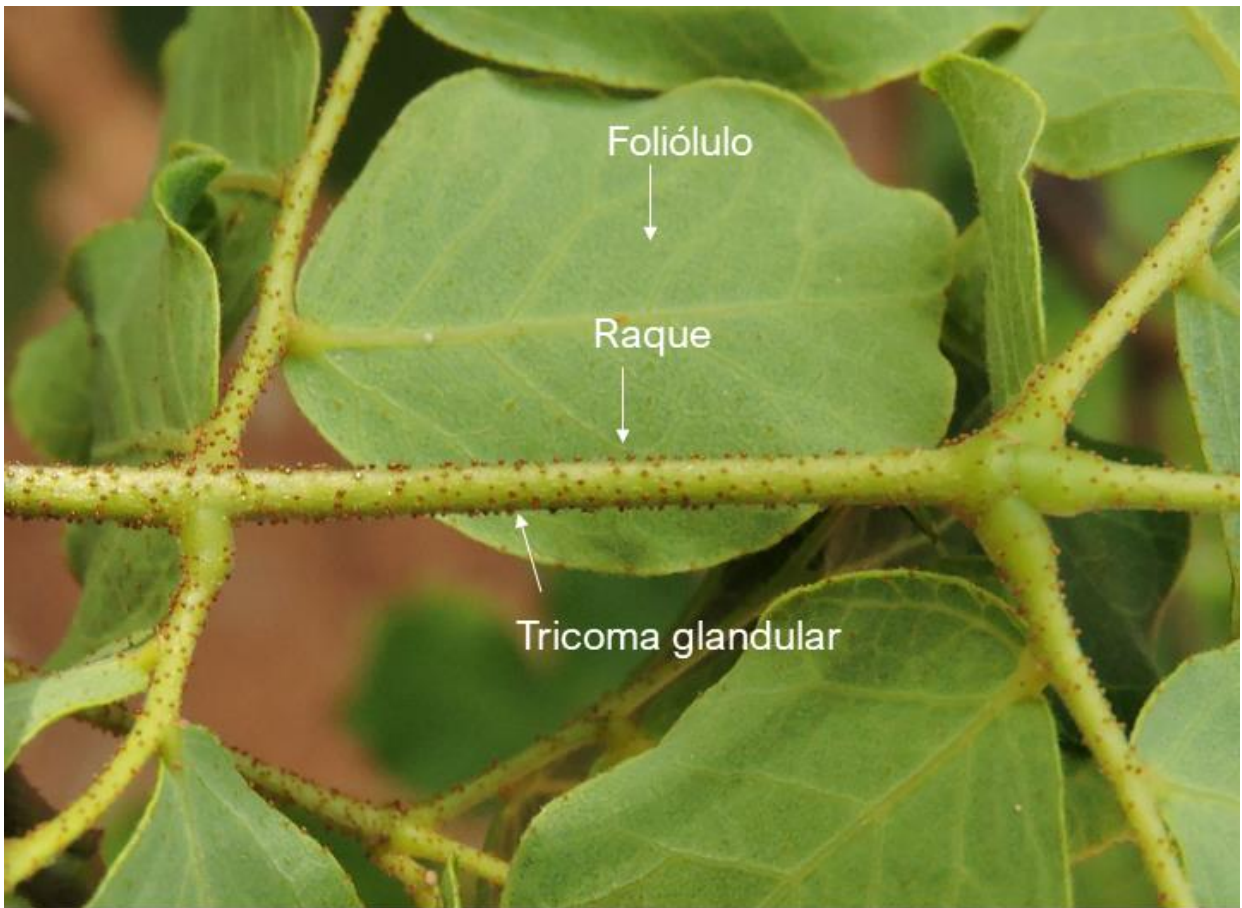


Tronco áspero esfoliante



Folha bipinada

Cenostigma nordestinum



Cenostigma nordestinum



Cenostigma nordestinum



Cenostigma nordestinum



Cenostigma nordestinum

34. *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf., Fl. Tellur. 2: 92. 1836 [1837].

Nome popular: flamboiã, flamboyant

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, dendriforme, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 22-36-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo-agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, vermelha, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblonga, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes vermelhos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** câmara, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa marrom-cinza, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Delonix Raf. compreende de 11 espécies, ocorrendo apenas uma espécie cultivada no Brasil, sendo esta exótica (Flora do Brasil 2020).

Segundo Lorenzi et al. (2003), esta espécie é exótica, tendo como origem Madagascar. A mesma foi introduzida devido seu potencial ornamental, sendo observada em casas dos sítios e ruas e praças. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar tronco áspero, muitas vezes com raízes elevadas, os ramos são glabros e as estípulas são dendriformes, as folhas são bipinadas e as flores são vermelhas.



Delonix regia



Panicula

Delonix regia

35. *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz, Legum. Caatinga 130. 2009.

Nome popular: pau-ferro e jucá.

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentulosos, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 3-9-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo-oboval, ápice rotundo-retuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, coriácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oval, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera ramosa, uniforme, ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, séssil, plurisseminado, oblongo, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira, medicinal e ornamental

Libidibia (DC.) Schltl. compreende de 10 espécies, sendo encontradas duas Brasil e destas apenas uma é endêmica (Flora do Brasil 2020).

Libidibia ferrea é uma planta arbórea frequente na Serra do Paulo e na Fazenda Salambaia, encontrada em áreas antropizadas e conservadas. Esta espécie pode ser reconhecida pelo tronco esfoliante, ramos inermes, liso, cinza e alvo, folhas bipinadas com folíolos oblongos, sem glândulas, as flores são amarelas com uma pétala variegada e os fruto são câmaras.

Árvore



Libidibia ferrea

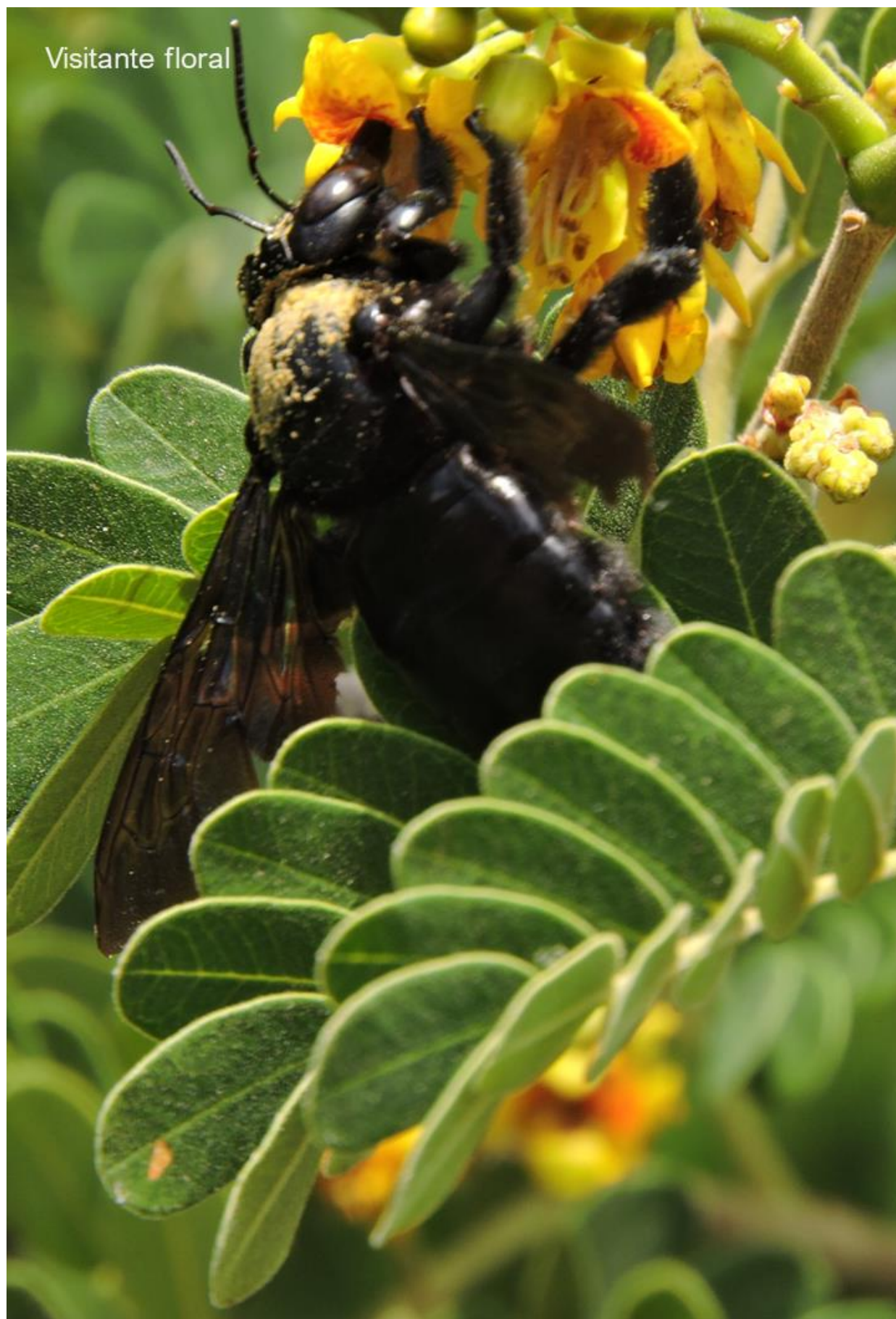


Libidibia ferrea

Panícula



Libidibia ferrea



Libidibia ferrea



Libidibia ferrea



Libidibia ferrea

36. *Parkinsonia aculeata* L., Sp. Pl. 1: 375. 1753.

Nome popular: turco

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, espinho 1. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 2-4-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada ascendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice dialissépalo, sépala 5, oblonga, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, uni ou plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** elipsóide, testa castanho, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira. Segundo Andrade-Lima (1989), esta espécie se presta como planta ornamental de locais alagados ou alagáveis, parques e jardins. Suas abelhas são procuradas por abelhas maribombos e mangangás,

Parkinsonia L. compreende de 12 espécies ocorrendo apenas duas no Brasil e nenhuma delas é endêmica (Flora do Brasil 2020).

Parkinsonia aculeata é uma espécie arbórea encontrada no açude na estrada do Pai Mateus em Cabaceiras.. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar ramos glabros, um espinho por folha e folhas com raque longa com folíolos diminutos e legumes com margem constricta.



Parkinsonia aculeata



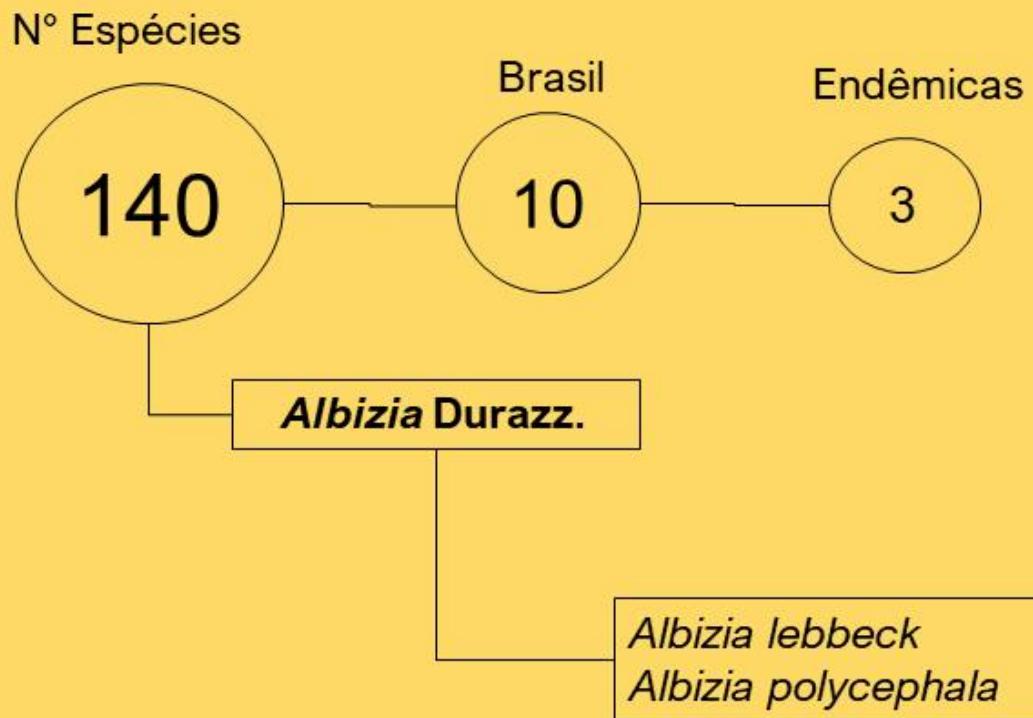
Parkinsonia aculeata



Parkinsonia aculeata



Parkinsonia aculeata



Albizia Durazz., Mag. Tosc. 3(4): 13–14, pl. [opposite p. 1] 1772.

Árvore; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha bipinada, folíolo oposto, nervação actinódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo e glomérulo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente. Flor actinomorfa, pedicelada ou séssil, diclamídea, monoclina, valvar; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola gamopétala, cor branca; androceu monadelfo, polistêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostrorostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Albizia é um gênero constituído por 140 espécies, ocorrendo 10 no Brasil, das quais três são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Albizia* do Cariri paraibano

1. Folha 8-12-foliolada, flor séssil, glândula 1 38. *Albizia polycephala*
 1'. Folha 6-8-foliolada, flor pedicelada, glândula 1-2 37. *Albizia lebbeck*

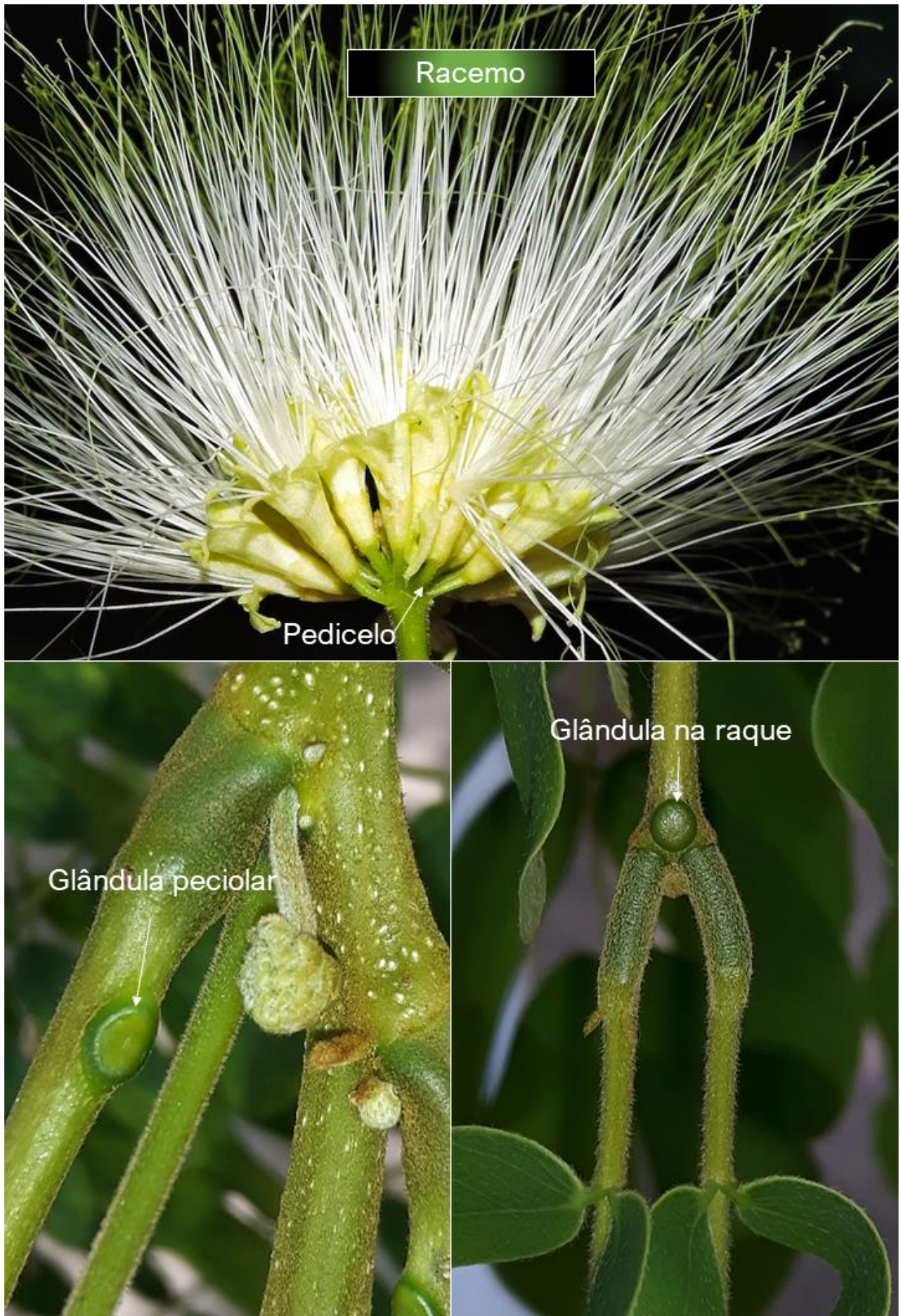
37. *Albizia lebeck* (L.) Benth., London J. Bot. 3: 87. 1844.

Nome popular: cassia-branca, coração-de-negro, ébano-oriental, língua-de-mulher, língua-de-sogra, batata-frita.

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente no pecíolo e na raque, 1-2, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 6-8-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** pedicelada, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa marrom, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Albizia lebeck é uma exótica, sendo originária da Ásia Tropical (Lorenzi et al. 2003). Esta espécie pode ser encontrada apenas nas ruas ou em casas de fazendas. Muito utilizada por seu potencial ornamental, sendo suas flores extremamente perfumadas. Apresenta folhas bipinadas com glândulas no pecíolo e na raque, os ramos são inerme, as inflorescências são muito chamativas e perfumadas. As sementes apresentam pleurograma aberto e a testa lisa e dura.



Albizia lebeck

Glomérulo



Albizia lebeck



Albizia lebeck

38. *Albizia polycephala* (Benth.) Killip, Trop. Woods 63: 6. 1940.

Nome popular: camunzé

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 8-12-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elípsóide, testa marrom, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira

Esta espécie foi encontrada apenas na Serra do Paulo. Na área apareceram apenas duas espécies de *Albizia*, sendo esta nativa, enquanto *A. lebbeck* é uma espécie exótica usada como planta ornamental. *Albizia polycephala* apresenta folhas 8-12-folioladas e glândula apenas no pecíolo *versus* folha 6-8-foliolada e glândula no pecíolo e na raque em *A. lebbeck*.



Albizia polycephala



Albizia polycephala



Albizia polycephala

39. *Calliandra subspicata* Benth., Trans. Linn. Soc. London 30(3): 556. 1875.

Nome popular: esponginha

Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-8-foliolada, estípula presente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** pedicelada, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elípsóide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental

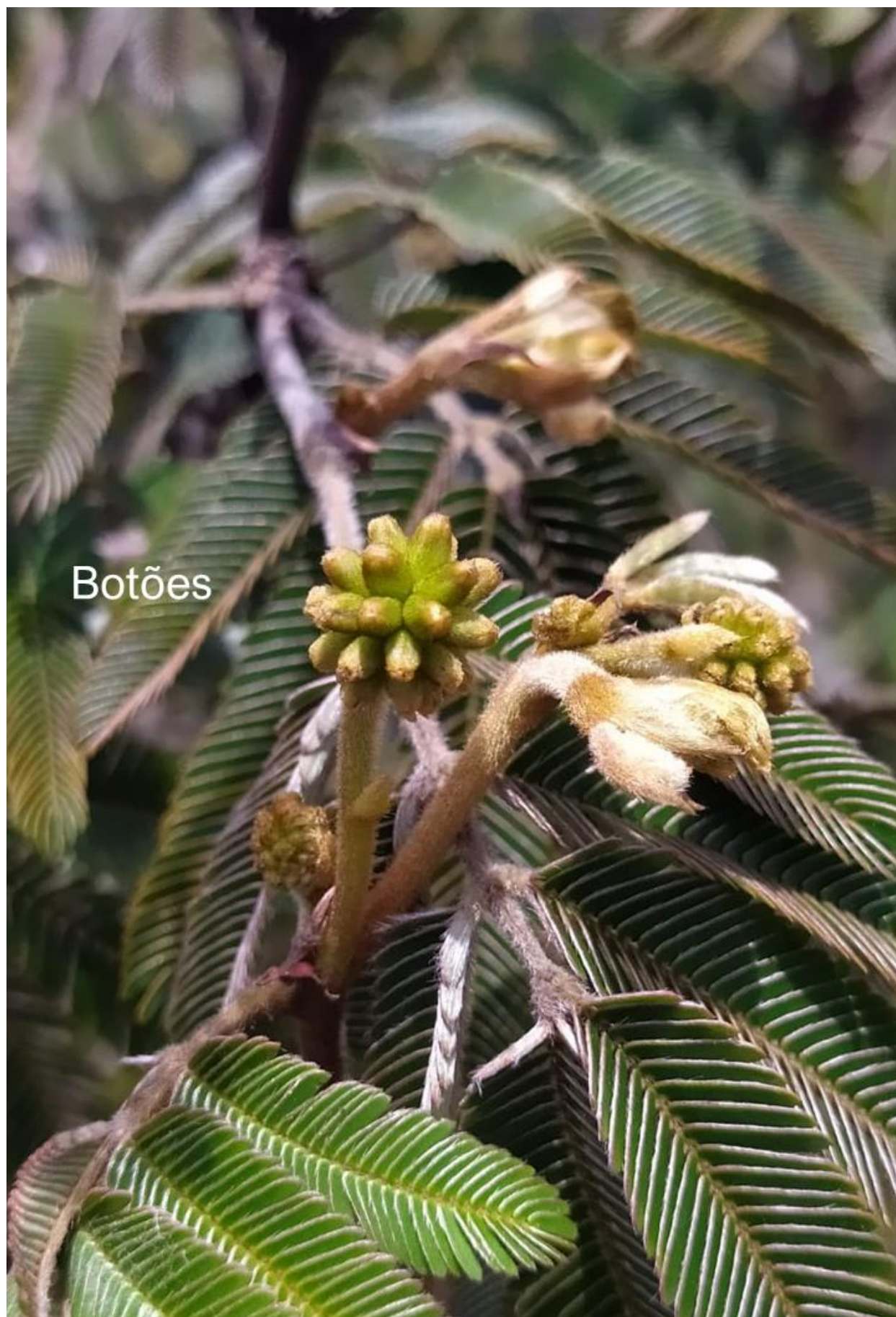
Calliandra Benth. Compreende de 135 espécies, ocorrendo 75 no Brasil e destas 59 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Calliandra subspicata é um arbusto encontrado apenas na serra do Paulo na APA das Onças. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos multiestipulados, pelas flores rosas, pediceladas e legume plano.



Folha bipinada

Calliandra subspicata



Botões

Calliandra subspicata



Glomérulos



Calliandra subspicata



N° Espécies

Brasil

Endêmicas

10

7

3

***Chloroleucon* (Benth.) Britton & Rose**

Chloroleucon dumosum
Chloroleucon foliolosum

Chloroleucon (Benth.) Britton & Rose, Trop. Woods 10: 24 1927.

Árvore; ramo espinho. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha bipinada, folíolo oposto, nervação actinódroma, pontuação ausente. Inflorescência glomérulo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente. Flor actinomorfa, séssil, diclamídea, monoclina, valvar; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola gamopétala, cor amarela ou branca; androceu monadelfo, polistêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto câmara.

Chloroleucon é um gênero constituído por 10 espécies, ocorrendo sete no Brasil, das quais três são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Chloroleucon* no Cariri Paraibano

1. Folha 6-foliolada; ápice do foliólulo rotundo; tubo estaminal maior que o tubo da corola 40. *Chloroleucon dumosum*
- 1'. Folha 8-10-foliolada; ápice do foliólulo mucronado; tubo estaminal menor que o tubo da corola 41. *Chloroleucon foliolosum*

40. *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis, Legumes Bahia 165. 1987.

Nome popular: arapiraca

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. **Fruto** câmara, séssil, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Chloroleucon dumosum é uma árvore que perde as folhas no período de seca e foi observada apenas na serra do Paulo em São João do Tigre. Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar caules esfoleandes com coloração verde e branco. Pode ser confundida com *Chloroleucon foliolosum*, porém são distintos pelo tamanho dos folíolulos e pelo androceu com tubo monadelfo exserto do tubo da corola em *C. dumosum* versus androceu monadelfo com tubo incluso no tubo da corola.



Tronco liso e esfoliante

Chloroleucon dumosum



Chloroleucon dumosum



Chloroleucon dumosum

41. *Chloroleucon foliolosum* (Benth.) G.P. Lewis, Legumes Bahia 166. 1987.

Nome popular: arapiraca

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo, 1-5, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 8-10-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, amarela, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, séssil, plurisseminado, falcado, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa preta, pleurograma fechado, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira

Chloroleucon foliolosum foi encontrado principalmente em áreas preservadas e raramente em áreas antropizadas sob solos brancos e arenosos. Esta espécie é facilmente reconhecida pelo caule esfoleante, as vezes seu tronco pode ser confundido com *C. dumosum* ou *Libidibia ferrea*. Todavia é facilmente reconhecida pelos longos espinhos, folhas com mais de um glândula e fruto câmara falcado.



Chloroleucon foliolosum



Folhas bipinadas



Câmara

Chloroleucon foliolosum

42. *Enterolobium timbouva* Mart., Flora 20(2): Beibl. 128. 1837.

Nome popular: tamboril

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 6-12-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo-assimétrico, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, séssil, plurisseminado, coclear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental. Segundo Agra et al. (2007), o decocto da casca do caule é usado como antiinflamatório. Os frutos são usados como “shampoo” contra escabioses.

Enterolobium Mart. compreende de 11 espécies, sendo encontradas 9 no Brasil e destas 3 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Enterolobium timbouva é uma das maiores árvores encontradas na área, ocorrendo próximo a afloramentos rochosos e no alto da Serra do Paulo. Esta espécie apesar do tamanho apresenta madeira mole sem muita utilidade. Ocorre principalmente em lugares onde tenha disponibilidade de água. Esta espécie é facilmente reconhecida pelo imenso tronco escamoso e ramos cinzentos, geralmente em dezembro fica coberto de folhas jovens e florescem, sendo suas flores disposta em glomérulos amarelados formando frutos tipo câmara achatada e suavemente cocleada.

Árvore



Folha bipinada



Foliólulos



Enterolobium timbouva



Glomérulo

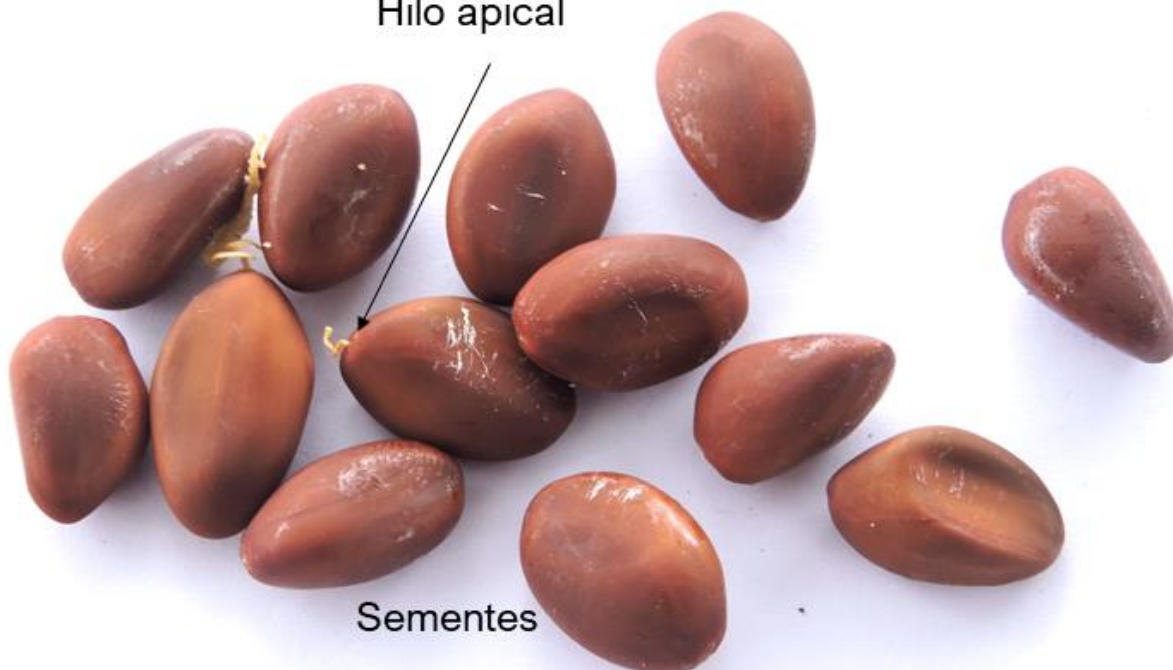


Enterolobium timbouva

Câmara



Hilo apical

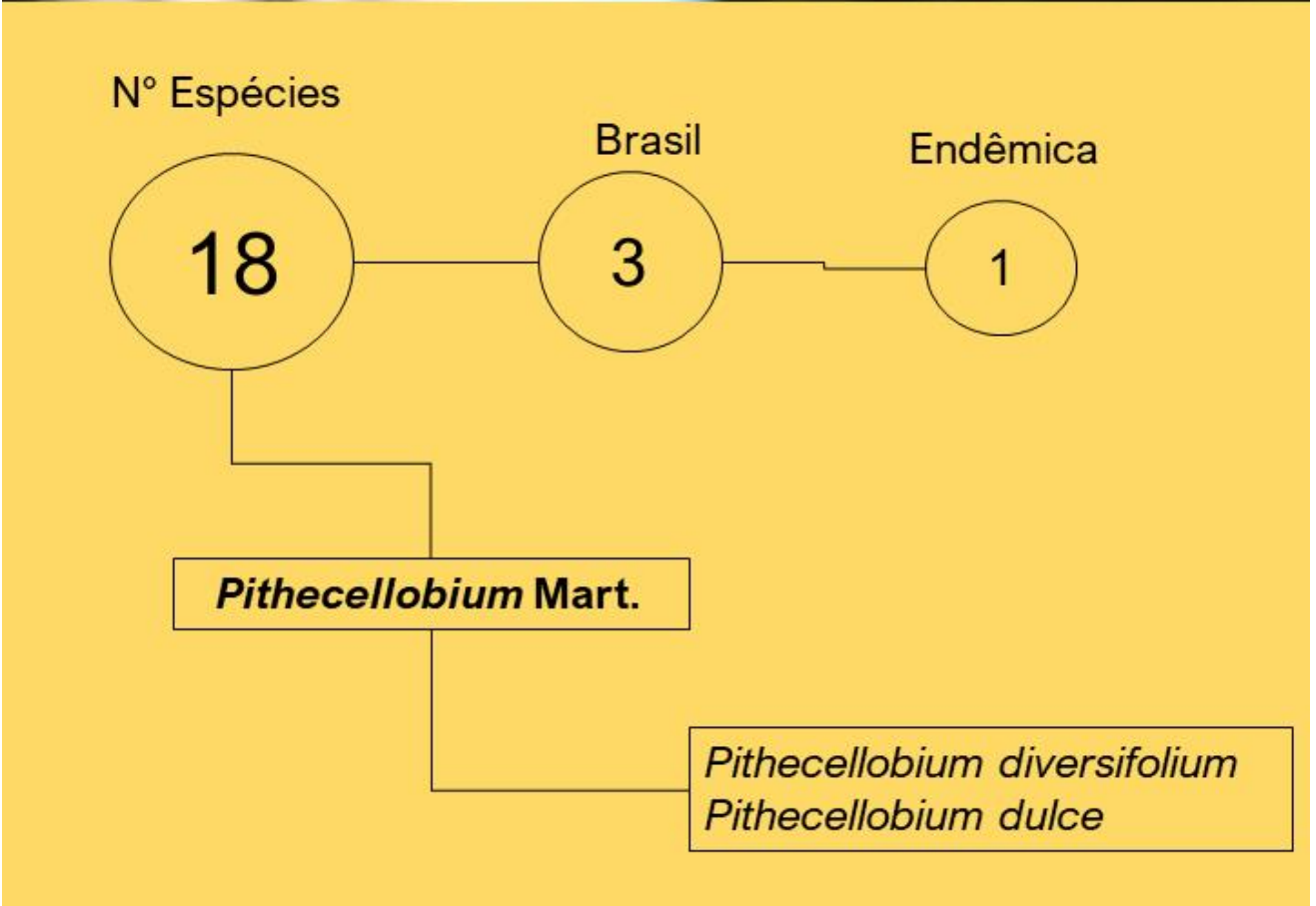


Sementes

Enterolobium timbouva



Enterolobium timbouva



Pithecellobium Mart., Flora 20(2,Beibl.): 114–117 1837.

Árvore; ramo armado de espinho. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha bipinada, folíolo oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência glomérulo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente. Flor actinomorfa, séssil, diclamídea, monoclina, valvar; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola gamopétala, cor branca; androceu monadelfo, polistêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Pithecellobium é um gênero constituído por 18 espécies, ocorrendo no Brasil três, das quais uma é endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Pithecellobium* no Cariri Paraibano

1. Foliólulo elíptico, arilo alvo..... 44. *Pithecellobium dulce*
 1'. Foliólulo oboval, arilo vermelho.....43. *Pithecellobium diversifolium*

43. *Pithecellobium diversifolium* Benth., London J. Bot. 3: 201. 1844.

Nome popular: mata-fome, carcarazeiro

Árvore; ramo cilíndrico, tomentoso, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo e na raquíla, 2-4, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 2-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oboval, ápice obtuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, falcado, cilíndrico, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** orbicular, testa preta, pleurograma aberto, arilo presente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental. Segundo Andrade-Lima (1989), apresenta potencial paisagístico com aplicação em parques ou jardins amplos.

Pithecellobium diversifolium é uma espécie endêmica da caatinga e foi encontrada apenas na margem de um rio temporário em São Domingos na beira da estrada. Esta espécie apresenta folha bipinada palmada, muito próxima de *Pithecellobium dulce*, podendo ser distinta pelos troncos armados em espinhos, foliólulo com formato oboval e semente com arilo vermelho em *P. diversifolium* versus troncos inermes, foliólulo com formato elíptico e arilo alvo em *P. dulce*.

Folha bipinada



Pithecellobium diversifolium



Pithecellobium diversifolium

44. *Pithecellobium dulce* (Roxb.) Benth., London J. Bot. 3: 199. 1844.

Nome popular: mata-fome

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo e na raquíla, 1-3, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 2-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, elíptico, ápice obtuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** panículas de glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** orbicular, testa preta, pleurograma fechado, arilo presente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Pithecellobium dulce é uma espécie arbórea exótica nativa no México, América do Norte, América Central e América do Sul (Lorenzi et al. 2003). Esta espécie foi introduzida por seu uso na arborização urbana, sendo encontrada em ruas e praças. Sua determinação se dá pelos ramos armados de espinhos curtos, inflorescências panículas de glomérulos e legumes com margem constricta e arilo alvo e semente preta.

Folha bipinada



Pithecellobium dulce



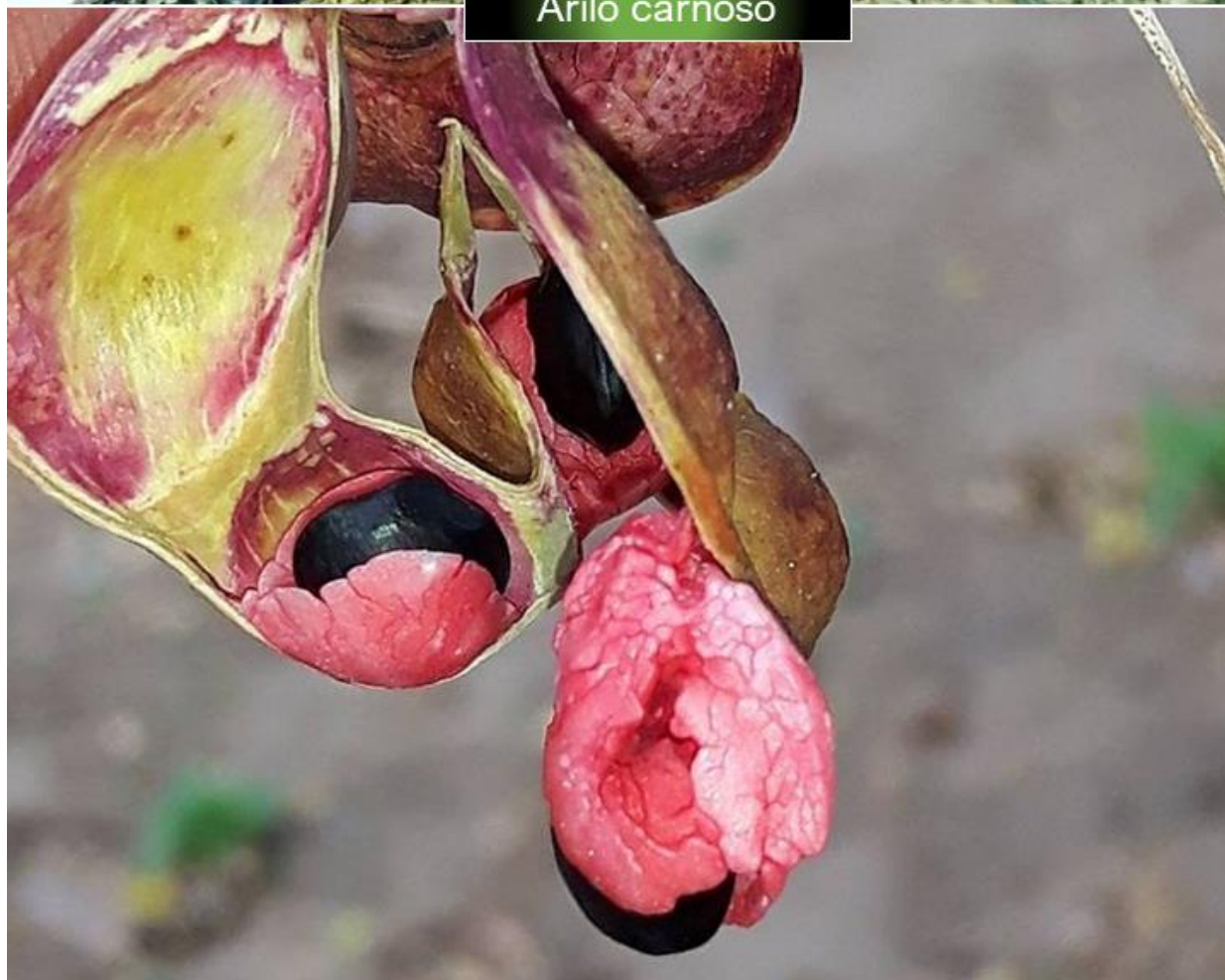
Pithecellobium dulce



Pithecellobium dulce *Pithecellobium dulce*



Arilo carnoso



Pithecellobium dulce



Pithecellobium dulce

45. *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, Kew Bull. 10(2): 182. 1955.

Nome popular: anjico

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, acúleo cônico. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 32-36-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** folículo, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem ondulada. **Semente** orbicular, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental. Segundo Agra et al. (2007), uma maceração dos n'água, são indicados contra insônias e utilizados como sedativos.

Anadenanthera Spreng compreende de duas espécies, sendo ambas encontradas no Brasil, não ocorrendo nenhuma endêmica (Flora do Brasil 2020).

Anadenanthera colubrina é uma espécie arbórea encontrado em áreas mais preservadas e muitas vezes em ambientes de relevo inclinado. Esta espécie é facilmente reconhecida pelo tronco coberto de acúleos coniformes, apresenta odor muito intenso, casca vermelha com uma alta concentração de taninos, as inflorescências são pequenos glomérulos com flores alvas e os frutos são folículos planos com margem ondulada.

Árvore

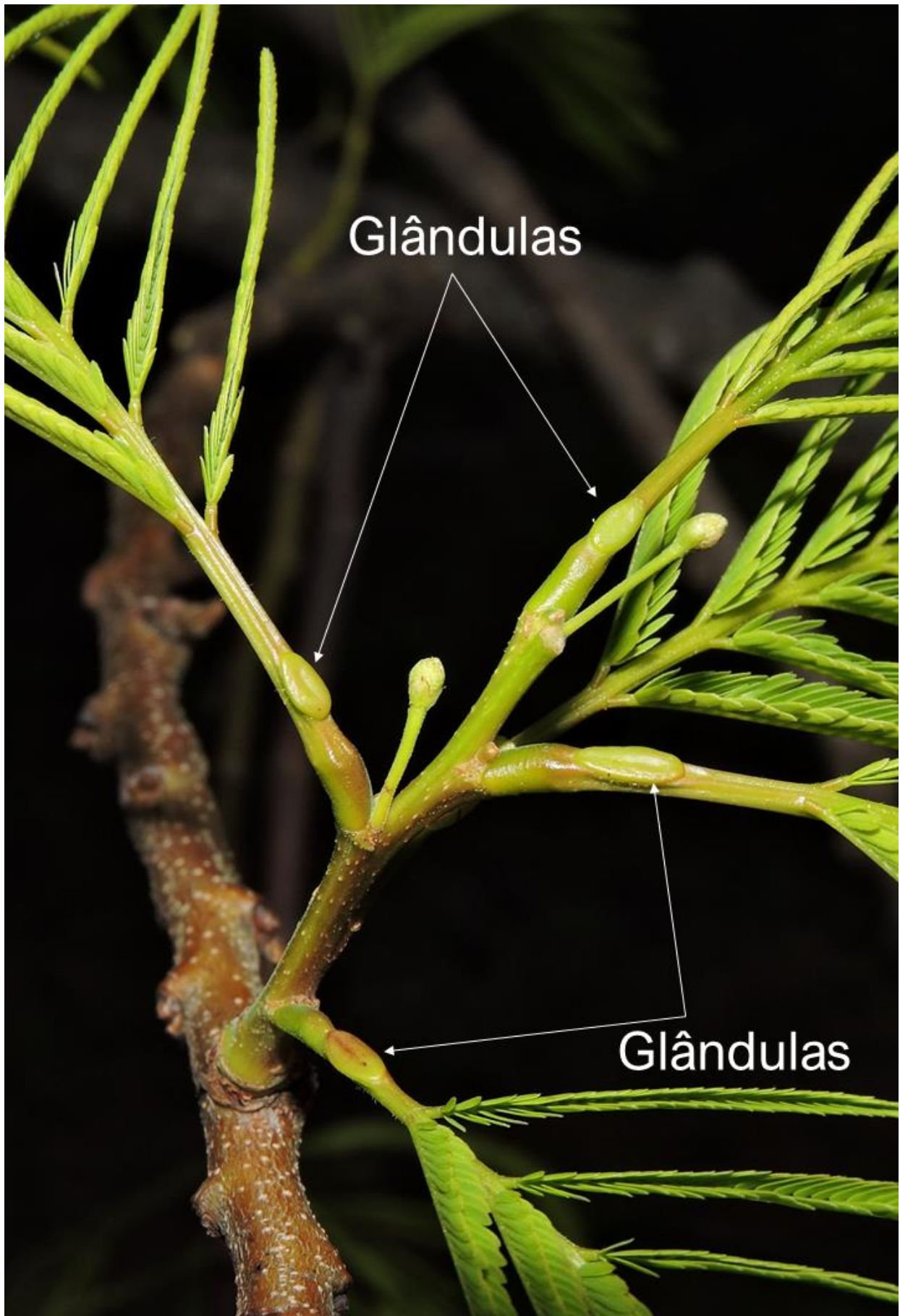


Tronco armado



Acúleo

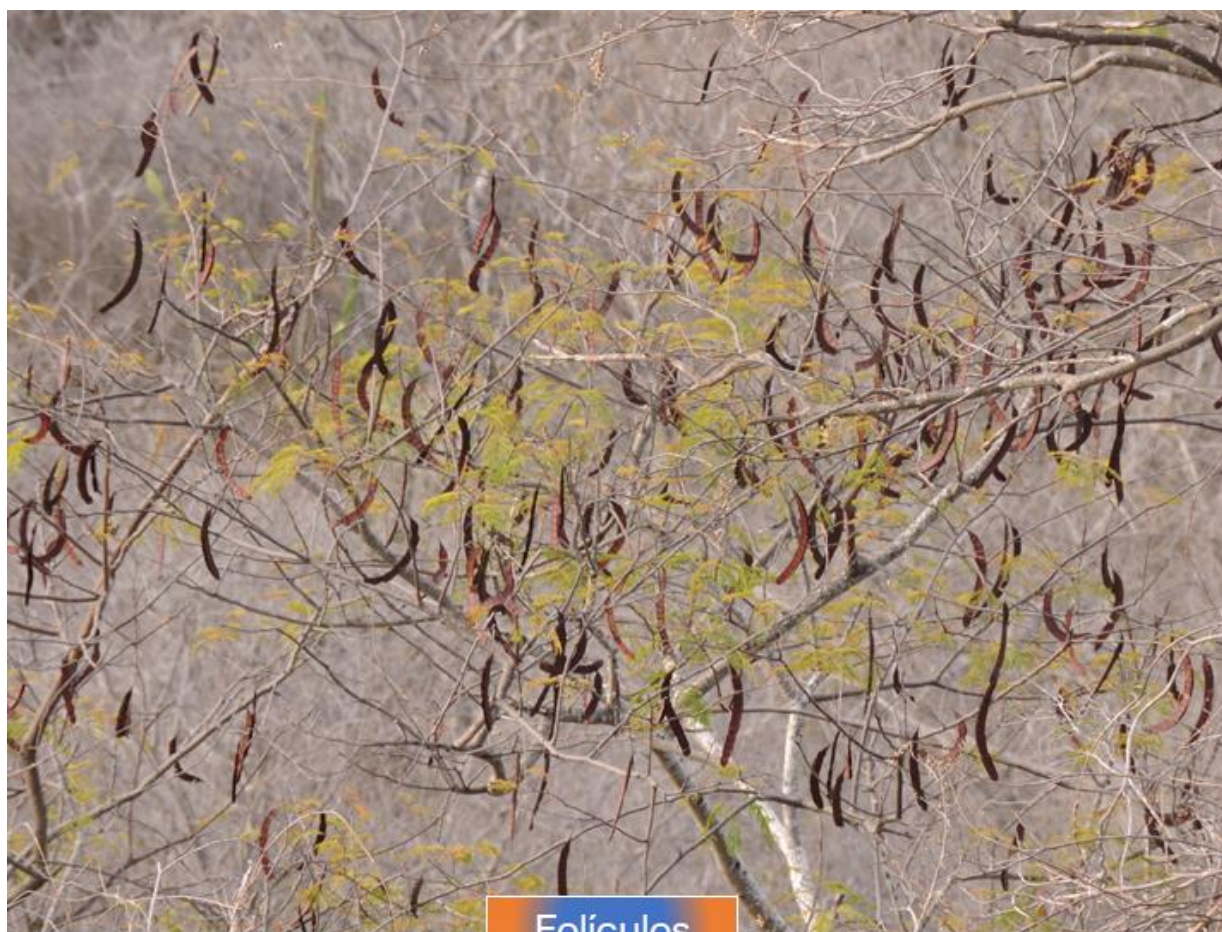
Anadenanthera colubrina



Anadenanthera colubrina



Anadenanthera colubrina



Folículos



Semente



Anadenanthera colubrina

46. *Desmanthus virgatus* (L.) Willd., Sp. Pl. 4(2): 1047. 1806.

Nome popular: jureminha

Subarbusto ereto; ramo estriado, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-10-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea linear, bractéola presente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira

Desmanthus Willd. compreende de 24 espécies, sendo encontradas no Brasil não ocorrendo nenhuma endêmica (Flora do Brasil 2020).

Desmanthus virgatus é uma espécie subarbastiva anual encontrada em ambientes antropizadas de pastagem. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos estriados inermes, glândulas sésseis avermelhadas com flores heteromorfas amarelas e legumes lineares vermelhos.



Desmanthus virgatus



Desmanthus virgatus



Desmanthus virgatus



Desmanthus virgatus

47. *Lachesiodendron viridiflorum* (Kunth) P.G. Ribeiro, L.P. Queiroz & Luckow, Taxon 67(1): 45–51, Figs. 1–6. 2018.

Nome popular: jacuturtu

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 12-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, verde, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes verdes, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, oblongo, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

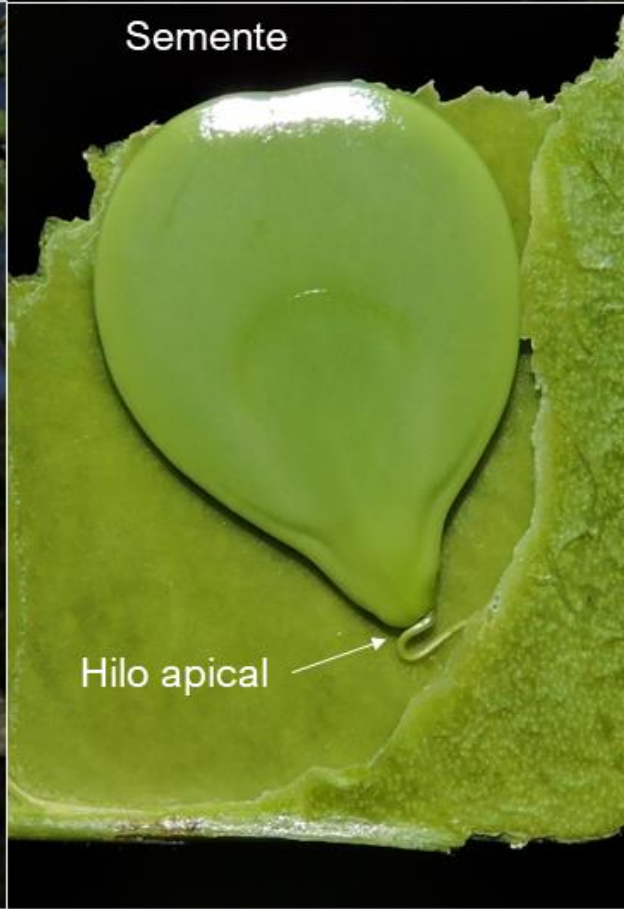
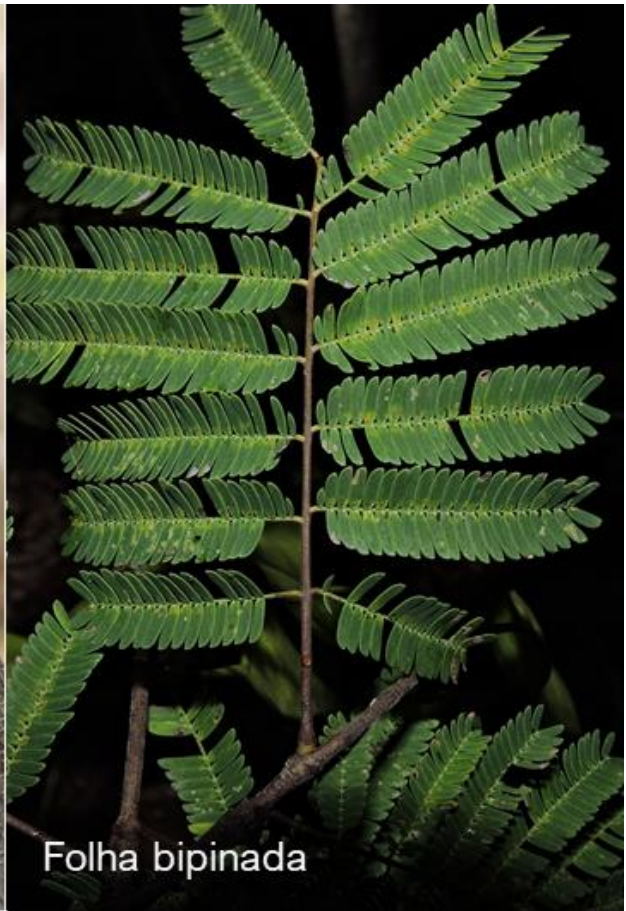
Uso potencial: madeira

Lachesiodendron P.G. Ribeiro, L.P. Queiroz & Luckow constituído de apenas espécie que ocorre no Brasil (Flora do Brasil 2020).

Lachesiodendron viridiflorum é uma espécie arbórea com copa assimétrica, ramos armados com espinhos arqueados, inflorescências com espigas composta de flores verdes, foi encontrada apenas em São João do Tigre próximo a Serra do Paulo. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos espinhos aos pares falcados e pelas espigas com flores verdes.



Lachesiodendron viridiflorum



Lachesiodendron viridiflorum

48. *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, Taxon 10(2): 54. 1961.

Nome popular: leucena

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** presente na raque, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 8-10-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, lanceolado, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Fior** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimoso, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsóide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira e ornamental

Leucaena Benth. Compreende de 22 espécies, sendo encontrada apenas uma espécie naturalizada No Brasil (Flora do Brasil 2020).

Leucena leucocephala é uma espécie exótica introduzida da América Tropical (Lorenzi et al. 2003). Esta espécie apresenta um madeira mole, porém um alto potencial forrageiro sendo encontrada apenas nos sítios e fazendas. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar troncos e ramos amarronzados e inermes, glomérulos com flores alvas e legumes lineares e lisos.



Leucaena leucocephala



Glomérulos



Flores sésseis

Leucaena leucocephala



Leucaena leucocephala



Legume



Leucaena leucocephala



N° Espécies

Brasil

Endêmicas

510

369

218

Mimosa L.

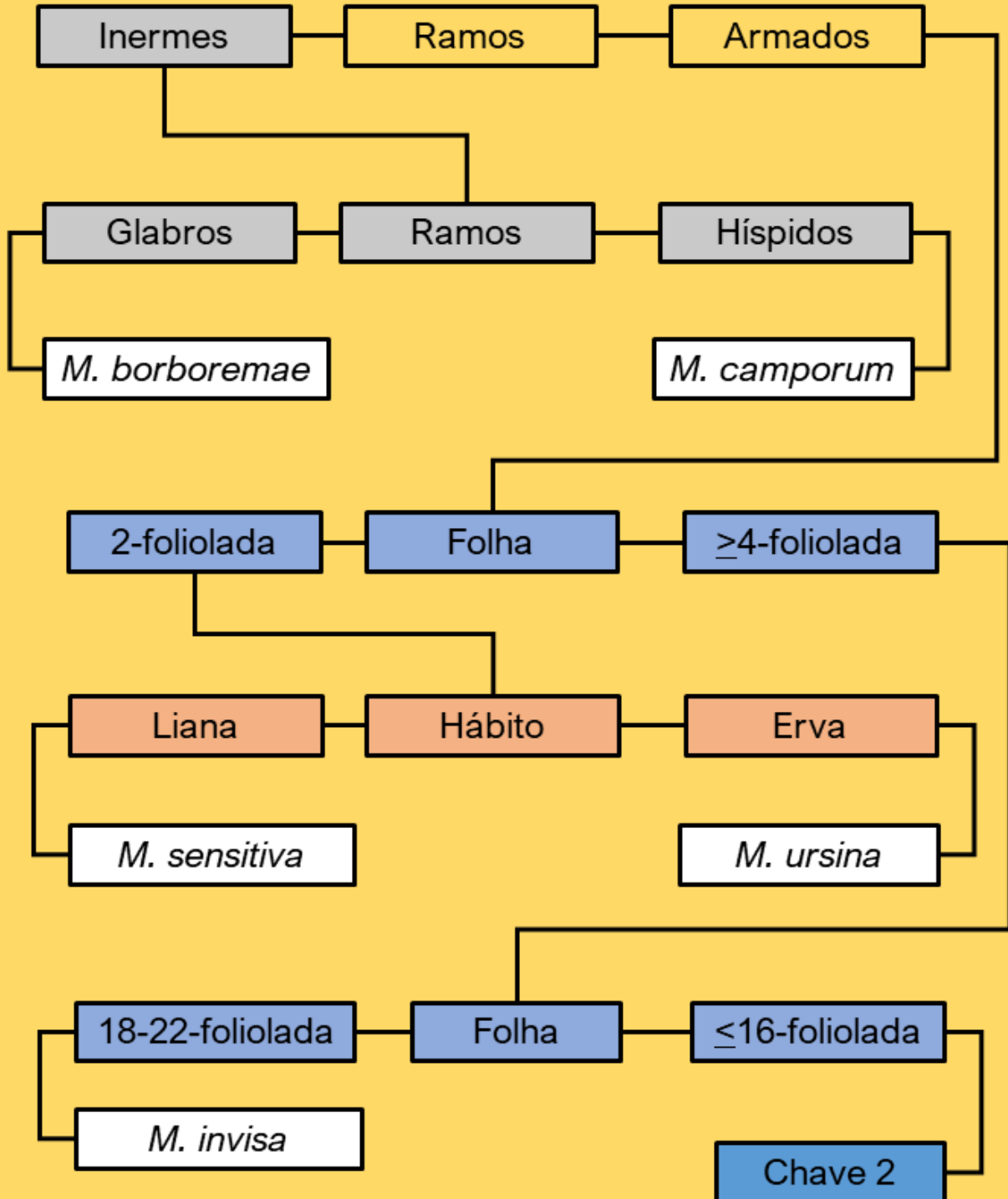
Mimosa acutistipula
Mimosa arenosa
Mimosa borboremae
Mimosa camporum
Mimosa candollei
Mimosa invisá
Mimosa ophthalmocentra
Mimosa paraibana
Mimosa sensitiva
Mimosa somnians
Mimosa tenuiflora
Mimosa ursina

Mimosa L., Sp. Pl. 1: 516 1753.

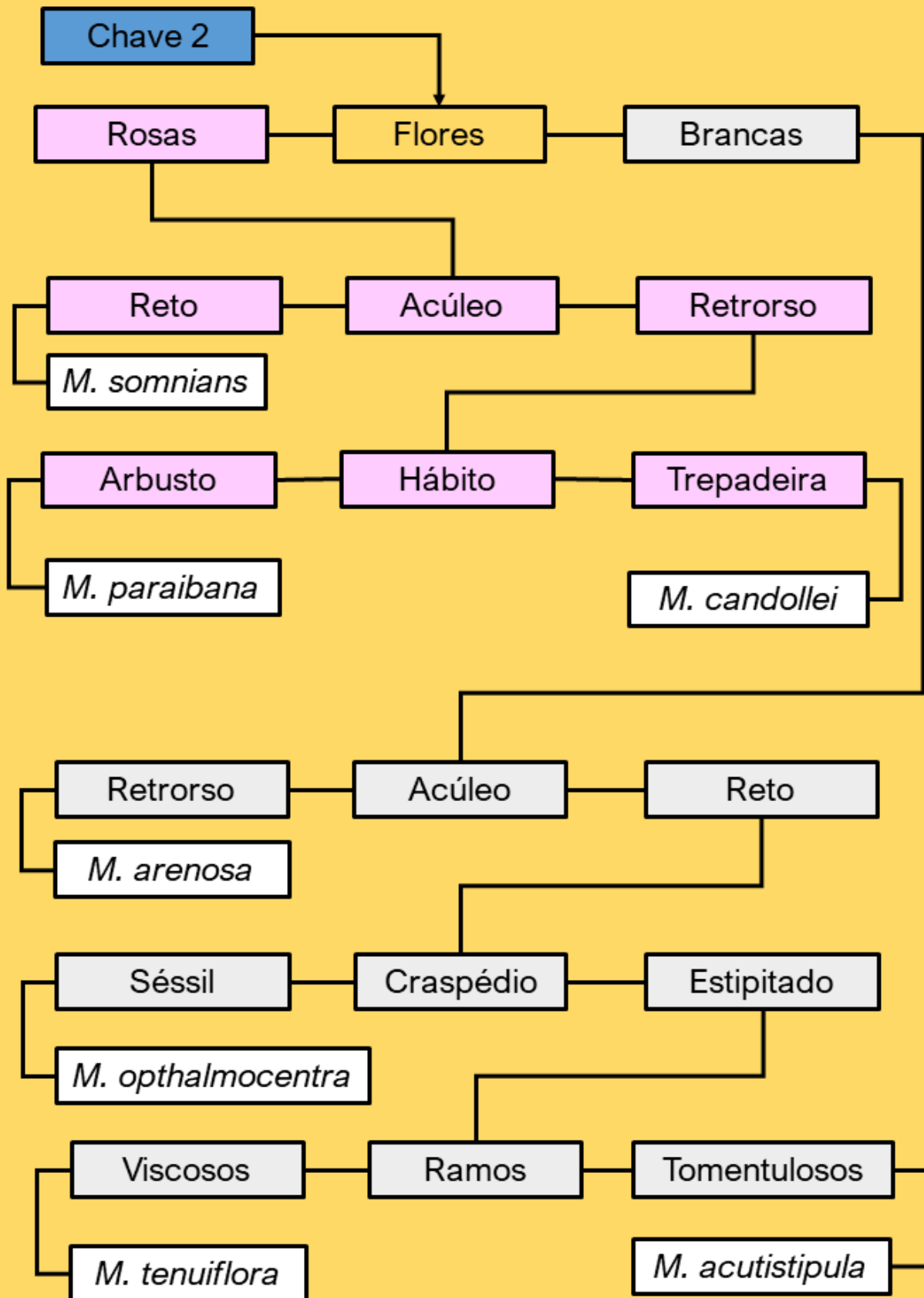
Árvore, arbusto, erva, liana, subarbusto, trepadeira; ramo aculeado. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha bipinada, folíolo oposto, nervação actinódroma, pontuação ausente. Inflorescência espiga ou glomérulo, axilar, bráctea ausente ou presente, bractéola ausente. Flor actinomorfa, séssil, diclamídea, monoclina, valvar; cálice gamossépalo, lobos, 4-5; corola gamopétala, cor branca, rosa; androceu dialistêmone, iso ou diploestêmone, homodínamo, brancos ou rosa, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto craspédio.

Mimosa é um gênero constituído por 510 espécies, ocorrendo no Brasil 369, das quais 218 é endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave *Mimosa* do Cariri



Chave *Mimosa* do Cariri



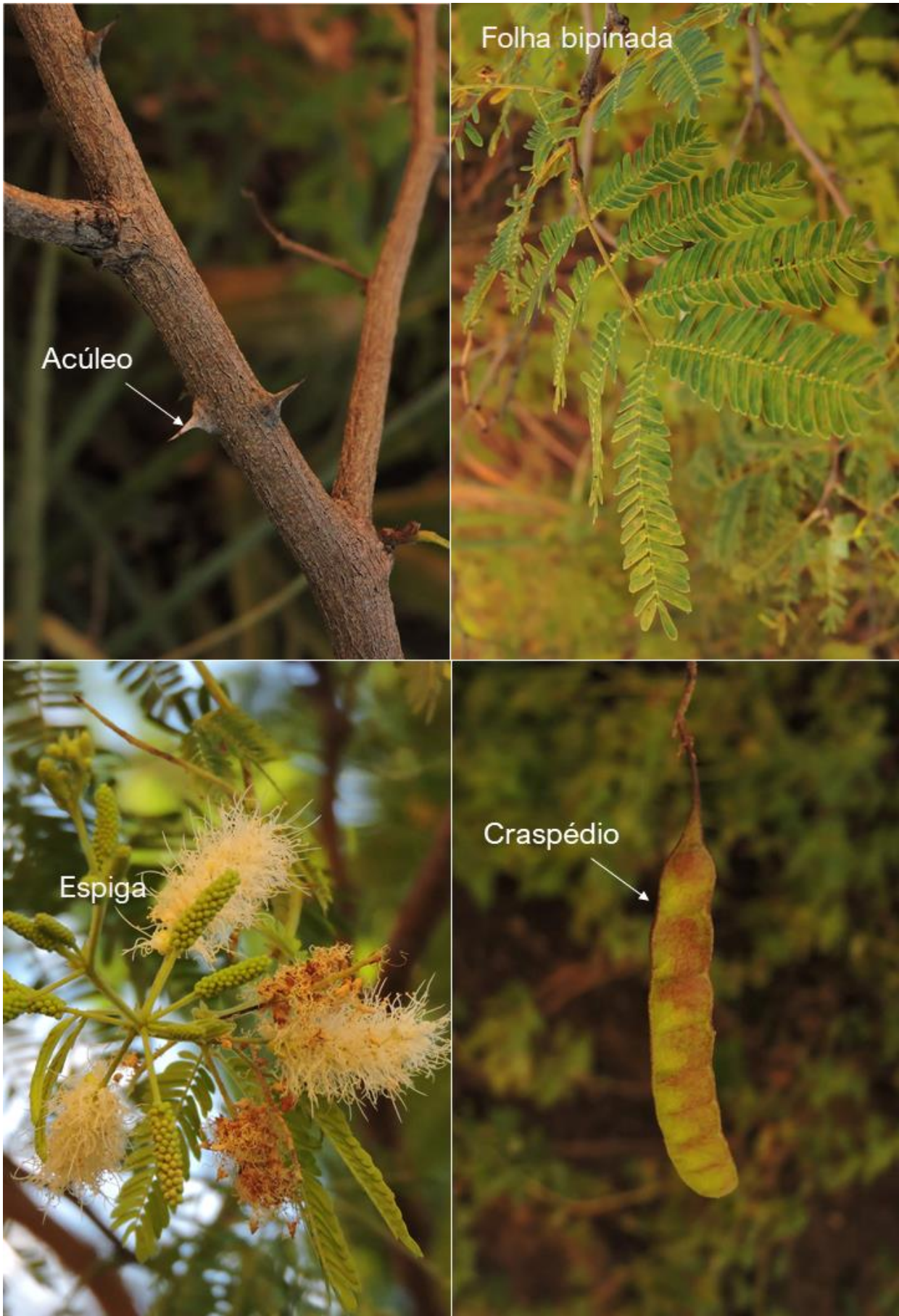
49. *Mimosa acutistipula* (Mart.) Benth., J. Bot. (Hooker) 4(31): 391. 1841.

Nome popular: calumbi

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, acúleo reto. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 8-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, estipitado, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** obovoide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira

Mimosa acutistipula é uma árvore armada com distribuição restrita, sendo obsevada na Serra do Paulo na APA das Onças. Esta espécie pode ser identificada por apresentar ramos armados com acúleos retos, folhas multijuga e espiga com craspédios estipitados. Esta espécie pode ser confundida com *Mimosa arenosa*, porém apresenta acúleos retos e espigas curtas *versus* acúleos retrorsos e espigas longas em *M. arenosa*.



Mimosa acutistipula

50. *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir., *Encycl.*, *Suppl.* 1(1): 66. 1810.

Nome popular: calumbi

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 8-14-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, oblonga, ápice rotundo-agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, estipitado, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e melífera

Mimosa arenosa é uma arbórea armada com acúleo retrorso que foi observada na Serra do Paulo em São João do Tigre. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos tomentulosos com acúleo retrorso, folhas multijugas com estípelas e espiga longas e craspédios estipitados e planos. As flores são brancas e liberam um odor adocicado.



Acúleo retrorso



Folha bipinada

Mimosa arenosa



Espigas



Mimosa arenosa

Craspédios



Mimosa arenosa

51. *Mimosa borboremae* Harms ex Luetzelburg, Estud. Bot. Nordeste 2: 79. 1922.

Nome popular: jurema-de-pedra

Subarbusto prostrado; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 10-18-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo-oval, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, rosa, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, falcado, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental

Mimosa borboremae é um subarbusto prostrado, bianual encontrada em áreas preservadas sobre os afloramentos rochosos, observada na RPPN fazenda Almas e Fazenda Salambaia. Esta espécie é endêmica da Caatinga. Morfologicamente esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelo hábito subarbusitivo prostrado, estípulas ciliadas, folhas multijugas sem estipelas, inflorescências glométulos com flores rosas e craspédios falcados.



Mimosa borboremae



Ramo florido

Mimosa borboremae



Mimosa borboremae

52. *Mimosa camporum* Benth., J. Bot. (Hooker) 2(11): 130. 1840.

Nome popular: não encontrado

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 6-12-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma hirsuto. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, rosa, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, oblongo, reto, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: adubo verde, forragem

Mimosa camporum é um subarbusto ereto encontrado em áreas antropizadas, foi observada na margem da estrada próxima a São Domingos. Esta espécie é facilmente reconhecida por serem plantas por apresentarem ramos, folhas e frutos hispídeos, folhas com folíolos heteromorfos, glomérulos com pedicelos muito curtos e com brácteas presentes.



Mimosa camporum



Mimosa camporum



Craspédios



Mimosa camporum

53. *Mimosa candollei* R. Grether, Novon 10(1): 34. 2000.

Nome popular: maliça

Trepadeira; ramo costado, tricoma glabrescente, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 6-8-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo armado, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde

Mimosa candollei é uma espécie de trepadeira muito comum em área antropizadas, sendo amplamente encontrada na área. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar ramos costados, ramos retrorsos, glomérulos com pedúnculo curto e craspédio linear e armado.



Mimosa candollei

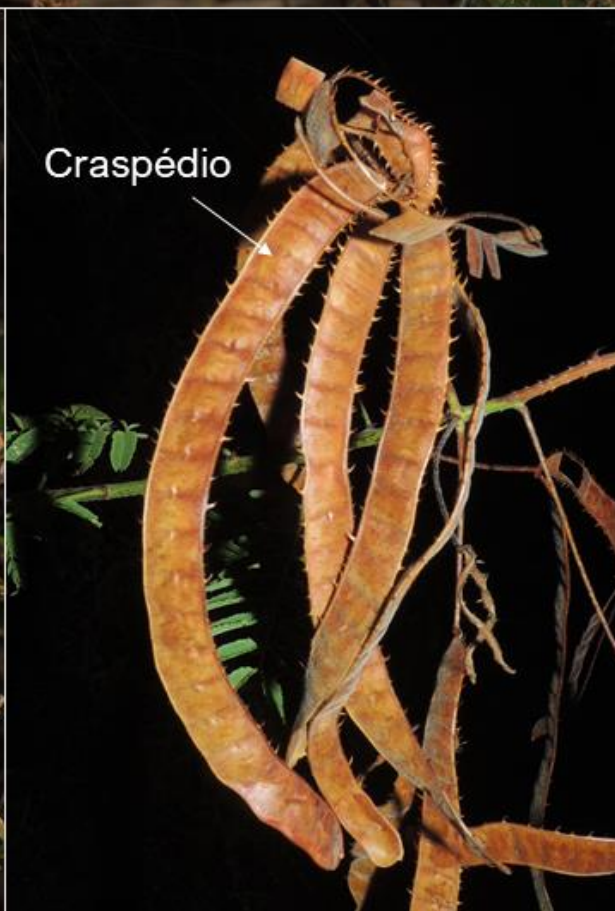
54. *Mimosa invisá* Mart. ex Colla, Herb. Pedem. 2: 255. 1834.

Nome popular: maliça

Liana; ramo costado, tricoma glabrescente, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espíralada. **Folha** bipinada, 18-22-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma sericeo. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, rosa, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera rímosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plúriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plúrisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem aculeada. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde

Mimosa invisá é uma liana pouco encontrada na área, sendo observada apenas na Serra do Paulo. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida por apresentar o hábito lianescente, ramos com acúleos retrorsos, folhas multijuga, espigas rosas e craspédio lineres com margens armadas.



Mimosa invisa

55. *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth., Trans. Linn. Soc. London
30(3): 415. 1875.

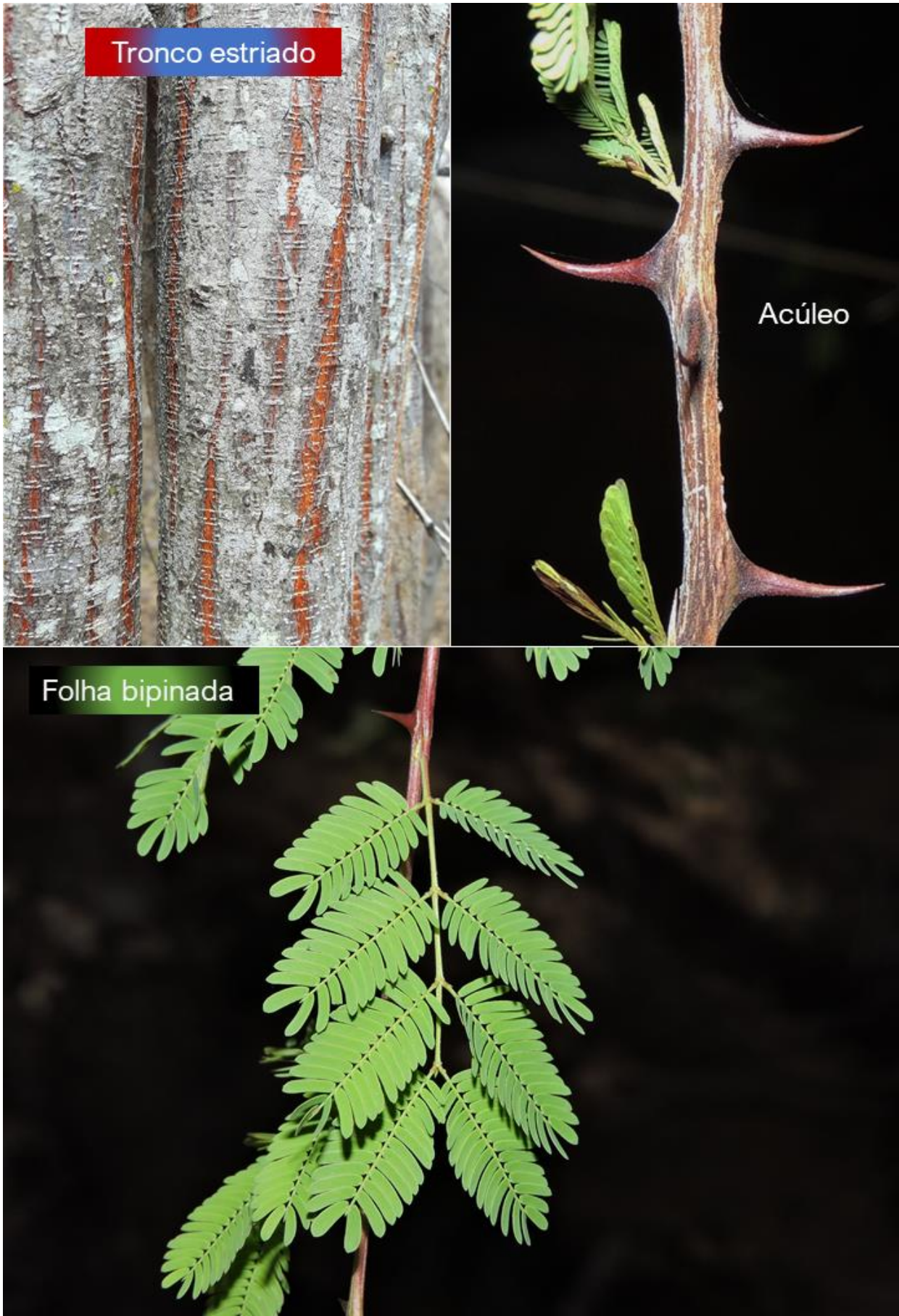
Nome popular: jurema-vermelha

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, acúleo reto a arqueados. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 4-8-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** trapezoide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira. De acordo com Agra et al. (2007), o decocto ou xarope da casca do caule é usado contra bronquites e tosses.

Mimosa ophthalmocentra é uma das espécies de *Mimosa* mais comuns na área, formando populações enormes nas áreas mais áridas, sendo muito encontrada em ambientes antropizados. Esta espécie pode ser reconhecida morfológicamente pelos tronco com estrias vermelhas, as vezes ramos avermelhados com acúleos retos a arqueados, as folhas são paucijugas e os craspédios são sésseis. De acordo com Silva e Sales (2008), está espécie foi coletada em caatinga, crescendo em solos arenosos. Na área estudada as

espécies seguem o mesmo padrão de distribuição ocorrendo principalmente sobre solos arenosos.



Mimosa ophthalmocentra



Mimosa ophthalmocentra

56. *Mimosa paraibana* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 171. 1991.

Nome popular: serrador

Arbusto; ramo estriado, glabro, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 8-12-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oblongo, ápice agudo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

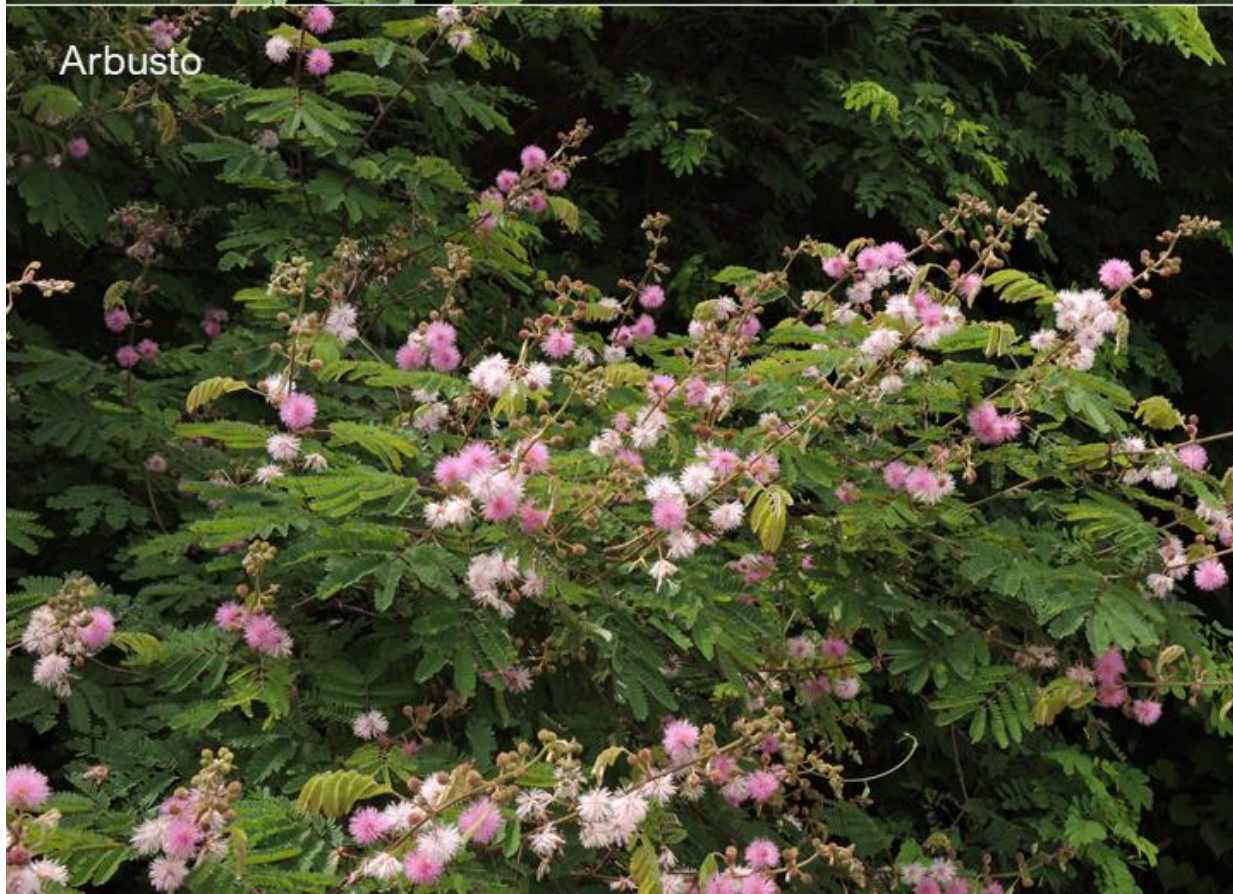
Uso potencial: adubo verde, ornamental

Mimosa paraibana é uma espécie arbustiva endêmica da Caatinga, observada sobre os afloramentos rochos da RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida por apresentar ramos estriados com tricoma retrorso, muitas vezes com coloração avermelhada, as inflorescências são glomérulos com flores rosas; os frutos são craspédios cuja largura supera todos os das demais espécies, além disto estes frutos são vináceos.

Folhas bipinadas



Arbusto



Mimosa paraibana



Glomérulos



Mimosa paraibana



Mimosa paraibana

57. *Mimosa sensitiva* L., Sp. Pl. 1: 518. 1753.

Nome popular: maliça

Liana; ramo costado, tricoma seríceo, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, palmada, 2-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, assimétrica, ápice agudo, margem ciliada, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma esabroso. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; isostemone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, aculeada. **Semente** não observada.

Uso potencial: adubo verde

Mimosa sensitiva é uma liana que foi observada apenas na Serra do Paulo numa capoeira. Esta espécie é facilmente reconhecida pelas folhas palmadas com apenas dois pares de folíolos, sendo os foliólulos heteromorfos, além disto seus frutos são armados. Geralmente cresce sobre outras árvores ou arbustos e quando tocadas fecham as folhas. Seus ramos são quadrangulares e fortemente armados facilmente enganchando nos ramos ou em animais. Os craspédios são cobertos de acúleos.



Mimosa sensitiva



Glomérulos

Filete exsertos



Mimosa sensitiva



Mimosa sensitiva

58. *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd., Sp. Pl. 4(2): 1036. 1806.

Nome popular: maliça

Subarbusto ereto; ramo estriado, tricoma glandular, acúleo reto. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caducas. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 10-14-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundomucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: adubo verde

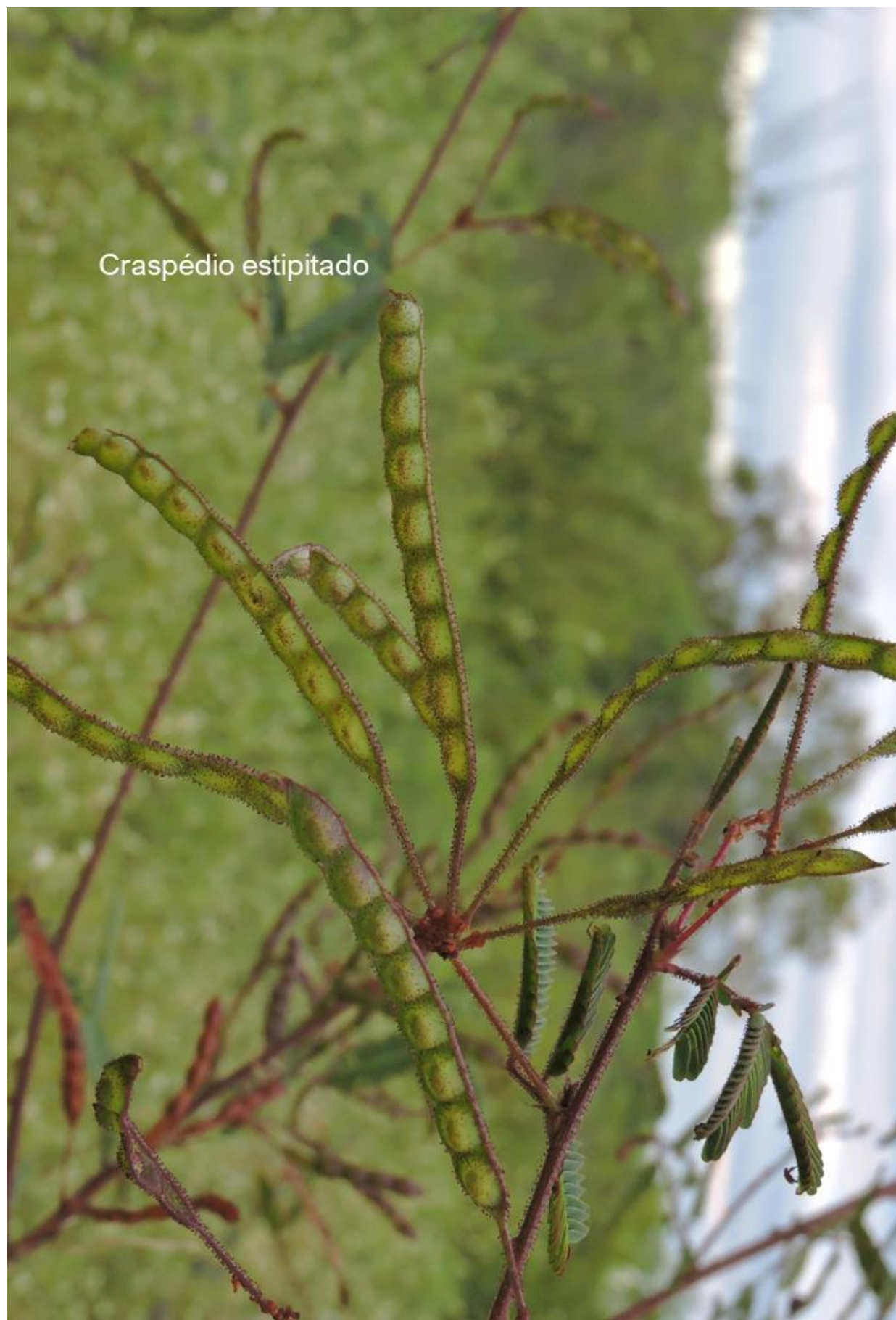
Mimosa somnians é um subarbusto ereto bianual, facilmente reconhecido por apresentar ramos estriados, vináceos, tricomas glandulares, acúleos retos, flores tetrâmeras e craspédios longi-pedicelados. Segundo Silva e Sales (2008), esta espécie ocorre no complexo caatinga-campo, em área degradada, em solos arenosos. Na área de estudo *M. somnians* segue o mesmo padrão de distribuição de ambiente, sendo encontrado em ambientes antropizados, sendo observado na beira de um rio temporário no Congo.



Mimosa somnians



Mimosa somnians



Craspédio estipitado

Mimosa somnians

59. *Mimosa tenuiflora* Benth., London J. Bot. 5: 92–93. 1846.

Nome popular: jurema-preta

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma glandular, acúleo reto. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 8-16-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, estipitado, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira, adubo verde. De acordo com Agra et al. (2007), o decocto ou xarope da casca do caule é usado contra bronquites e tosses.

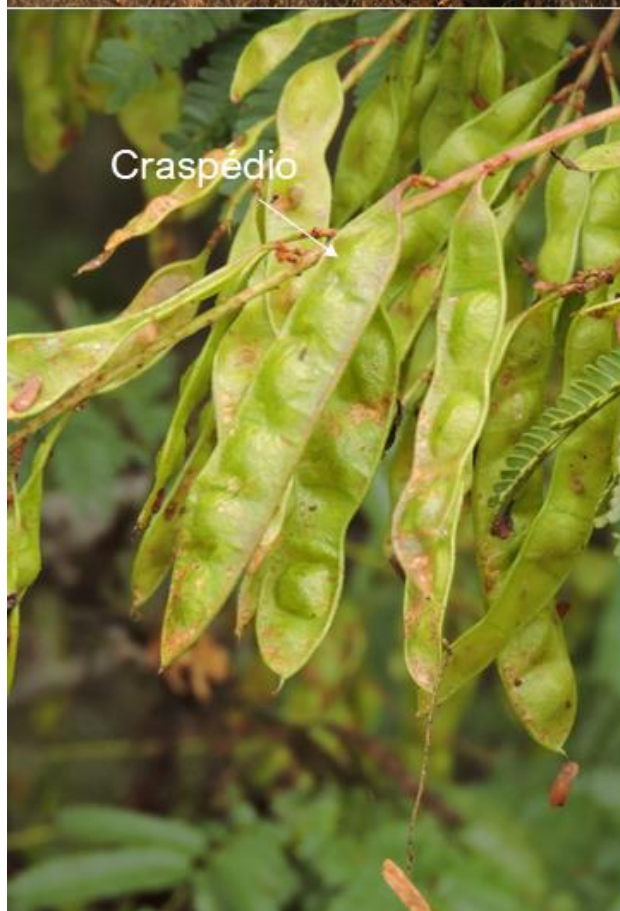
Mimosa tenuiflora é uma espécie encontrada principalmente em ambientes antropizados, foi observado na base da serra da Engabelado no Congo. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelos troncos estriados e pretos, ramos vináceos, ramos jovens e folhas glutinosos pela presença de tricoma glandular, as espigas são alongadas e os craspédios são estipitados e plano corrugado. Comumente pode ser encontrado nas plantas a presença de galhas orbiculares com tricomas glandulares.



Mimosa tenuiflora



Mimosa tenuiflora



Mimosa tenuiflora



Mimosa tenuiflora

60. *Mimosa ursina* Mart., Flora 21(2, Beibl. 4): 56. 1838.

Nome popular: maliça

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma piloso, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, palmada, 2-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oval-elíptico, ápice rotundo, margem ciliada, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes rosas, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** craspédio, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo armado, margem reta. **Semente** oboval, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: adubo verde

Mimosa ursina é uma erva anual muito comum em áreas antropizadas e preservadas ocorrendo em campos de pastagens e sobre os afloramentos rochosos. As folhas se fecham rapidamente ao serem tocadas. Morfologicamente são facilmente reconhecidas pelo pequeno porte, ramos pilosos, pelas folhas bipinadas palmadas, inflorescências diminutas com flores rosas. Os segmentos de frutos são armados com acúleos os quais são utilizados na dispersão epizoocórica.



Mimosa ursina

61. *Neptunia plena* (L.) Benth., J. Bot. (Hooker) 4(31): 355. 1841.

Nome popular: jurema-d'água

Subarbusto decumbente; ramo cilíndrico, glabo, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, basifixa, perene. **Glândula** presente no pecíolo, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-8-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea cordada, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, pluri-seminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elípsóide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial:

Neptunia Lour. compreende de 12 espécies, sendo encontradas 3 no Brasil não ocorrendo nenhuma endêmica (Flora do Brasil 2020).

Neptunia plena é um subarbusto anual que ocorre apenas lugares baixo que formam pequenos lagos e nas margens de açudes e em ambiente temporariamente abrejados. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos glabros, folhas paucijugas e flores heteromorfas, amarelas e frutos legumes.



Folha bipinada



Glândula

Neptunia plena

Glomérulo



Flores dimorfas

Neptunia plena



Neptunia plena

62. *Parapiptadenia zehntneri* (Harms) M.P. Lima & H.C. Lima, Rodriguésia 36(60): 26. 1984.

Nome popular: fava-de-cabocla, anjico-monjolo

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente no pulvino, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-8-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo-elíptico, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, vináceas, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes vináceos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** orbicular, alada, testa marrom, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira. Segundo Andrade-Lima (1989), esta espécie produz madeira de aproveitamento em serviços grosseiros como vigamentos e mourões.

Parapiptadenia Brenan compreende de 6 espécies e todas ocorrem no Brasil, destas 4 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Parapiptadenia zehntneri é uma espécie arbórea inerme encontrada apenas na APA das Onças na base da Serra do Paulo. Esta espécie pode ser reconhecida morfológicamente pela pelos ramos inermes, glândula na base do pecíolo, espigas longas com flores vináceas, legumes vináceos e sementes aladas.



Parapiptadenia zehntneri



Parapiptadenia zehntneri



Legume



Sementes aladas

Parapiptadenia zehntneri

63. *Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 5: 126. 1930.

Nome popular: jurema-branca

Árvore; ramo estriado, glabro, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo e na raque, 1-3, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 24-28-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, amarela, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa marrom, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira. Segundo Andrade-Lima (1989), esta planta é de pouca utilidade prática, podendo ser usada como lenha ou varas e estacas, bem como forrageira para caprinos.

Piptadenia Benth. compreende de 23 espécies, sendo encontradas 20 no Brasil e destas 14 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). Endêmica da caatinga.

Piptadenia stipulacea é uma espécie amplamente ditribuida na área sendo observada em todas as áreas. Esta espécie pode ser reconhecida morfológicamente pelo tronco cinza-esbranquiçados, ramos estriados, armados, folhas com mais de um glândula, espigas

alongadas com flores amarelas, legumes estipitados, plano-corrugado. É possível observar galhas nas inflorescências.



Piptadenia stipulacea



Acúleo

Folha bipinada



Piptadenia stipulacea

Espiga



Flores sésses



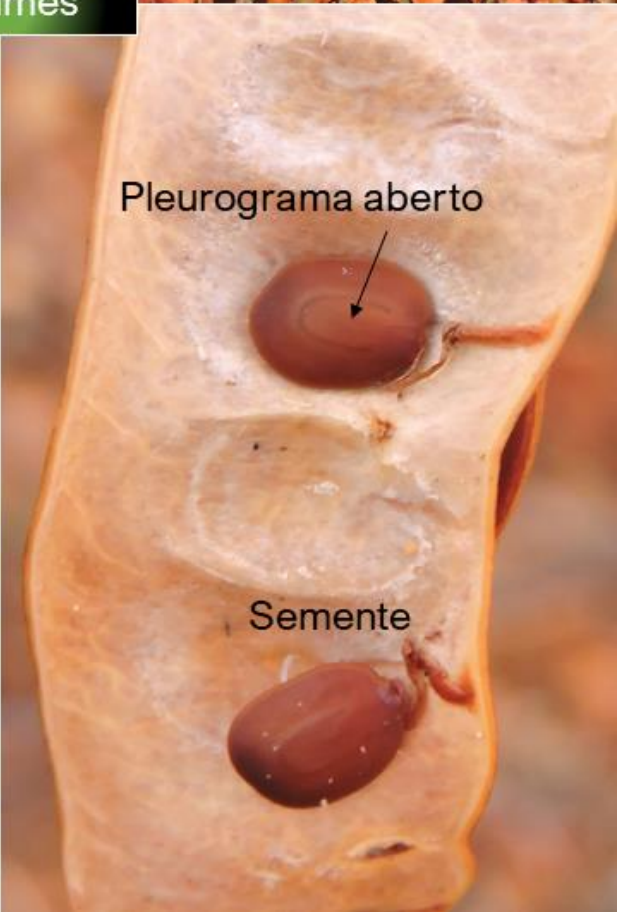
Galha



Piptadenia stipulacea



Legumes



Piptadenia stipulacea

64. *Prosopis juliflora* (Sw.) DC., Prodr. 2: 447. 1825.

Nome popular: algaroba

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente no pecíolo, 1-3, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 4-6-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, amarela, actinomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** criptolomento, estipitado, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oboval, testa castanha, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Prosopis L. compreende 44 espécies, sendo encontradas cinco no Brasil, não ocorrendo nenhuma endêmica (Flora do Brasil 2020).

Prosopis juliflora é uma espécie arbórea exótica nativa nos Estados Unidos e México (Lorenzi et al. 2003). Provavelmente foi introduzida para a produção de alimento natural, ornamentação e madeira, porém foi naturalizada e é encontrado em todos os municípios do Cariri. Esta espécie é muito adaptada ao ambiente semiárido e pode ser facilmente reconhecida pelos ramos armados com espinhos retos, as inflorescências são espigas longas com flores amarelas e os frutos são criptolomentos que serve para alimentar os animais.

Árvore



Ramo armado

Espinho

Folha bipinada

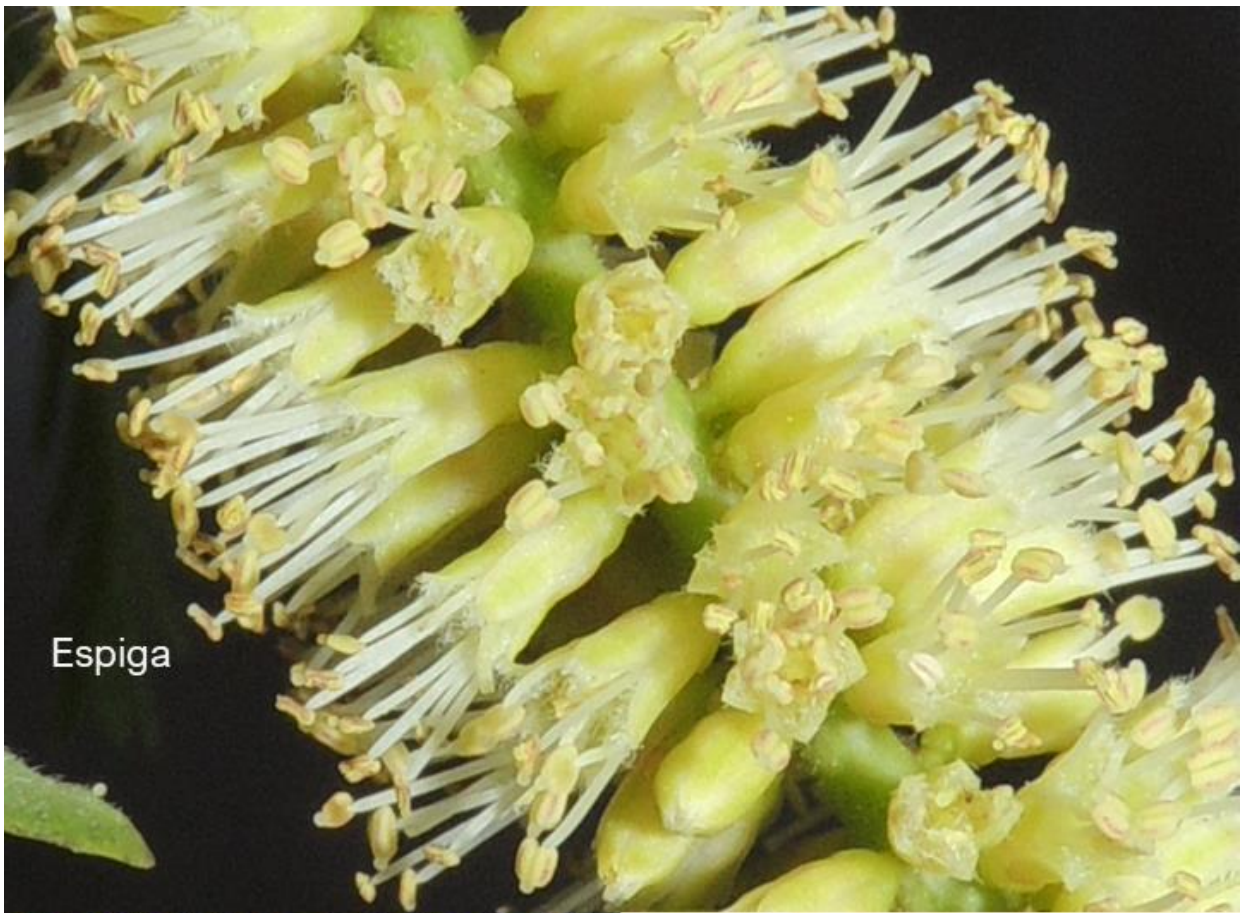


Prosopis juliflora



Espiga

Prosopis juliflora

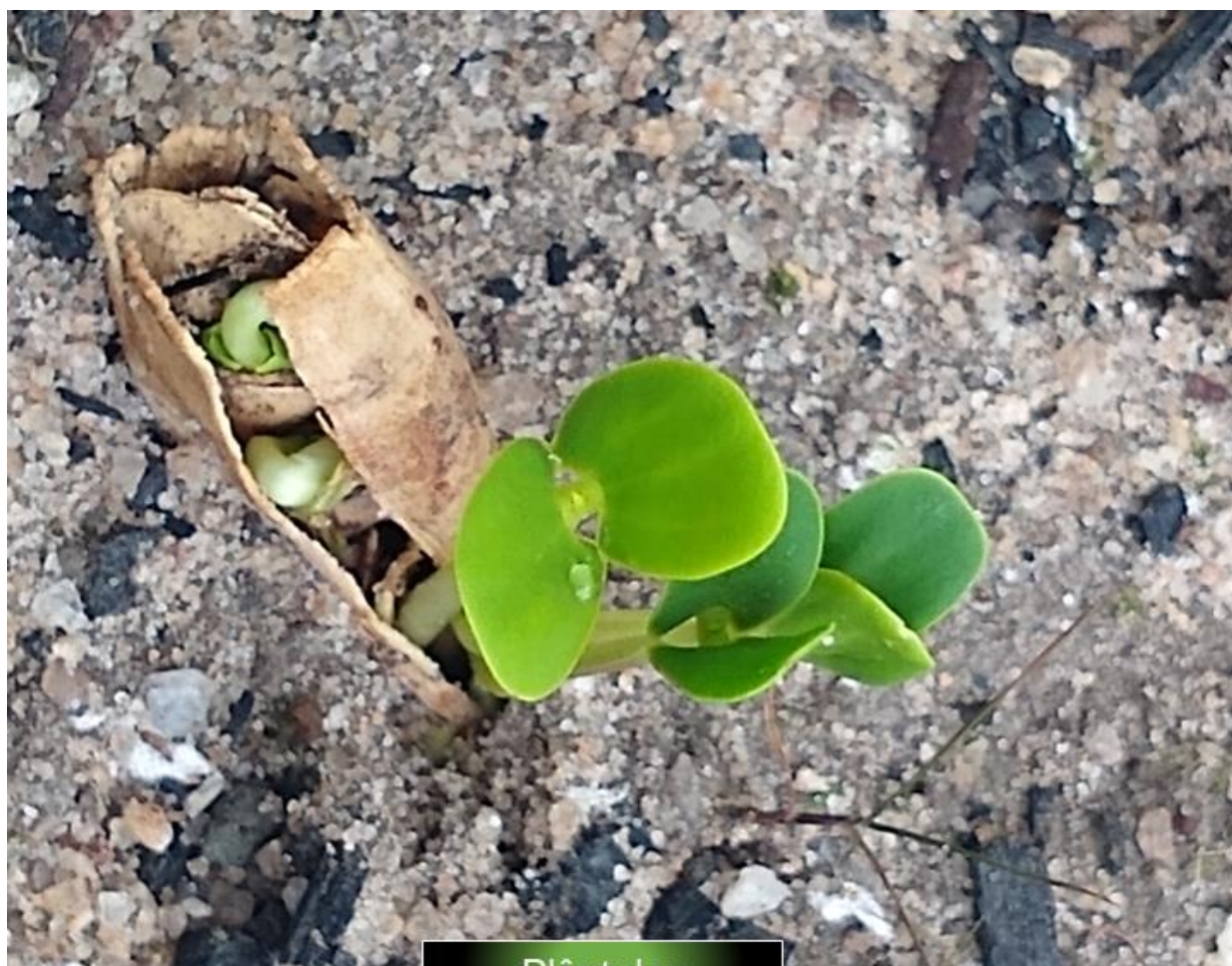


Prosopis juliflora

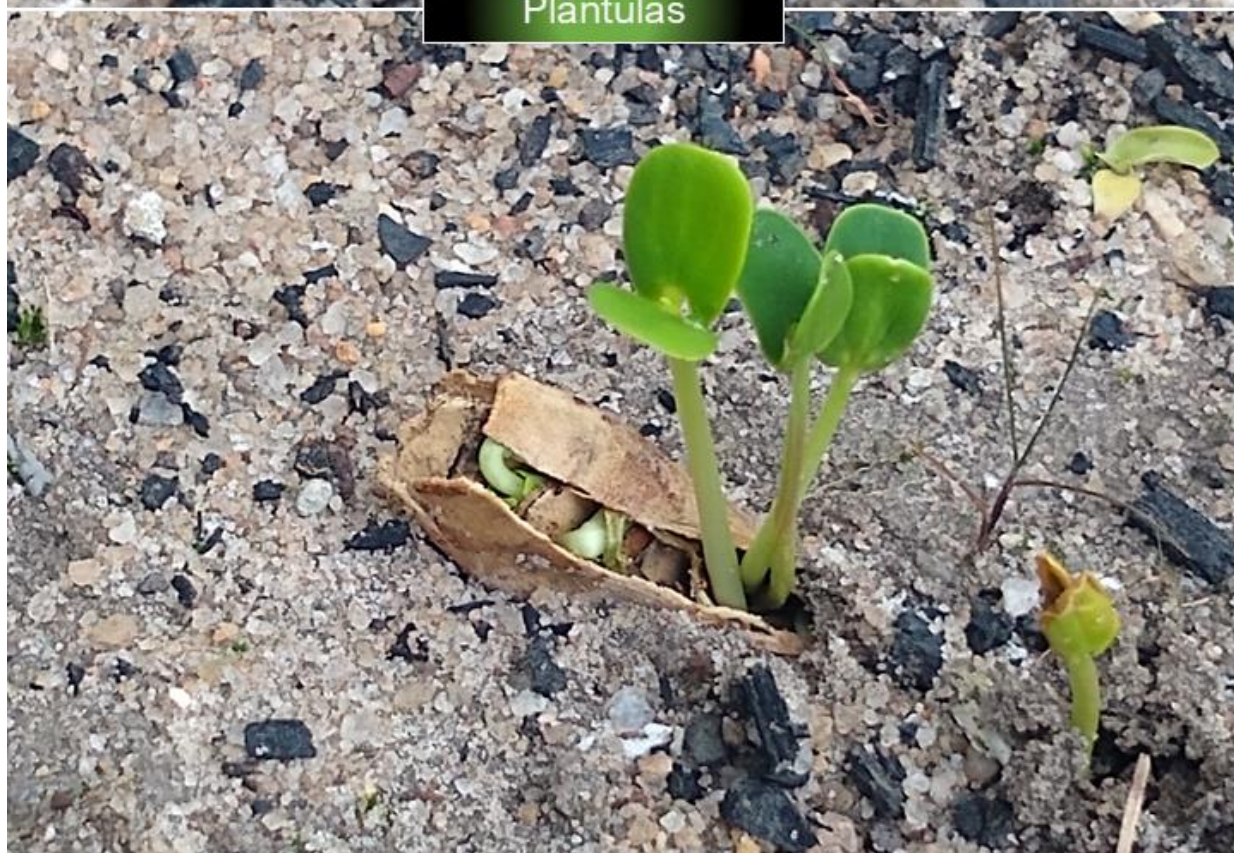


Ave forrageando fruto

Prosopis juliflora



Plântulas



Prosopis juliflora



Senegalia polyphylla

N° Espécies

Brasil

Endêmicas

207

68

41

***Senegalia* Raf.**

Senegalia bahiensis
Senegalia tenuifolia
Senegalia polyphylla

Senegalia Raf., Sylva Tellur. 119 1838.

Árvore; ramo aculeado. Estípula lateral, basifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha bipinada, folíolo oposto, nervação actinódroma, pontuação ausente. Inflorescência glomérulo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente. Flor actinomorfa, séssil, diclamídea, monoclina, valvar; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola gamopétala, cor amarela ou branca; androceu dialistêmone, polistêmone, homodínamo, amarelo ou branco, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Senegalia é um gênero constituído por 207 espécies, ocorrendo no Brasil 68, das quais 41 é endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Senegalia* no Cariri Paraibano

1. Estípula cordada; glândula estipitado65. *Senegalia bahiensis*
- 1'. Estípula estreitamente-triangular; glândula séssil.....2
2. Folha 8-10-foliolada.....66. *Senegalia polyphylla*
- 2'. Folha 18-42-foliolada67. *Senegalia tenuifolia*

65. *Senegalia bahiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger, Phytologia 88(1): 49. 2006.

Nome popular: espinheira

Árvore; ramo estriado, glabro, acúleo reto. **Odor** presente. **Estípula** lateral, cordada, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo, 1, estipitado. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-10-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, amarela, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes amarelos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo subapical.

Uso potencial: madeira. Segundo Andrade-Lima (1989), apresenta madeira com cerne duro, resistente ao atade por insetos e fungos.

Senegalia bahiensis é uma espécie arbórea armada que foi encontrada apenas na serra do Paulo no município de São João do Tigre em altitude superior a 800 m de altitude. Esta espécie é facilmente reconhecida e distinta das demais *Senegalia* pelos ramos estriados, estípulas cordadas e glândulas estipitadas.



Senegalia bahiensis



Senegalia bahiensis

66. *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton, Ann. New York Acad. Sci. 35(3): 142. 1936.

Nome popular: espinheiro

Árvore; ramo estriado, glabro, acúleo reto. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo e na raque, 1, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 8-10-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo subapical.

Uso potencial: madeira e ornamental

Senegalia polyphylla é uma árvore encontrada no alto da Serra do Paulo na APA das onças. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos estriados, armados, estípulas estreitamente triangulares, glomérulos com flores alvas, polistêmones e frutos legumes.



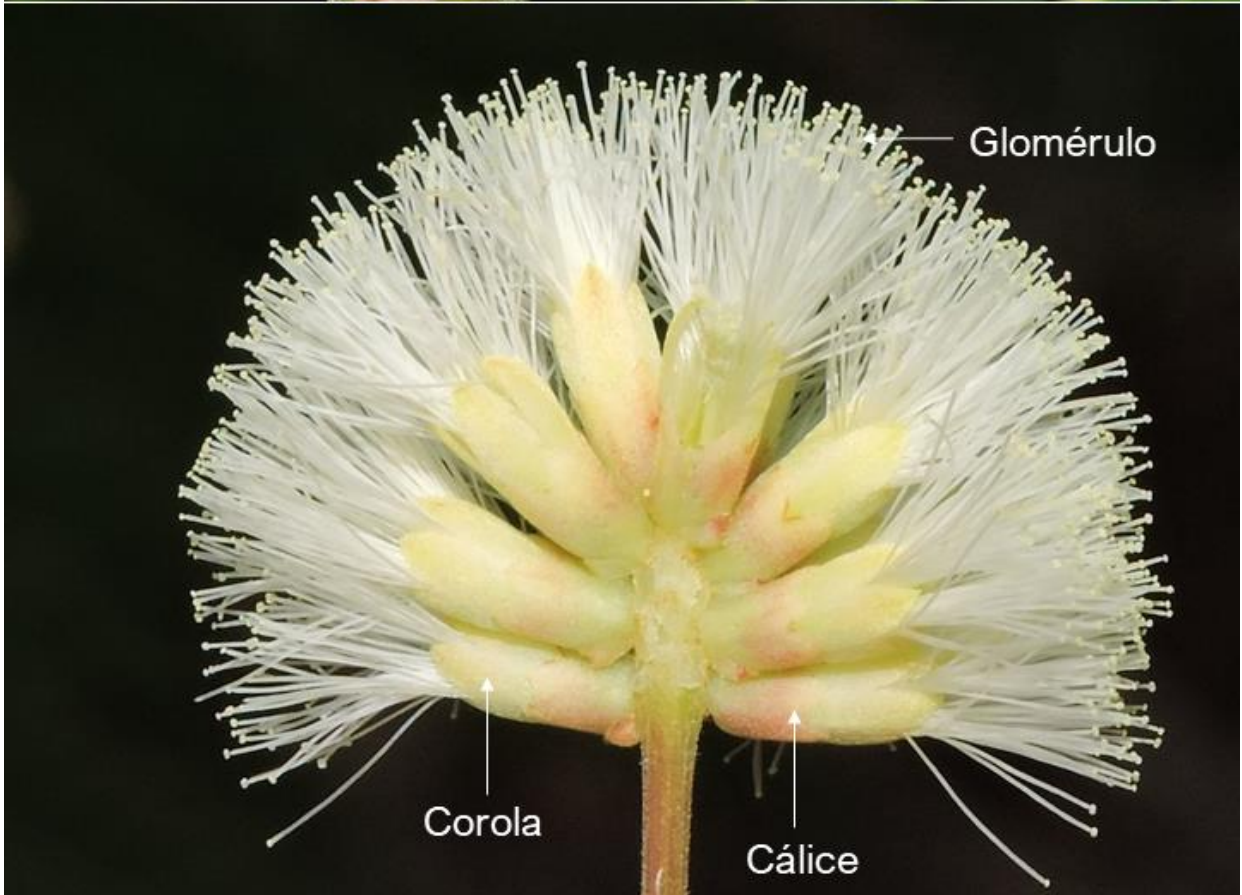
Ramo armado

Acúleo



Folha bipinada

Senegalia polyphylla



Senegalia polyphylla



Senegalia polyphylla



Legume



Senegalia polyphylla

67. *Senegalia tenuifolia* (L.) Britton & Rose, N. Amer. Fl. 23(2): 118. 1928.

Nome popular: unha-de-gato

Árvore; ramo estriado, glabro, acúleo retrorso. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa. **Glândula** presente no pecíolo, 1-3, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, 18-42-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, branca, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, plano-corrugado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

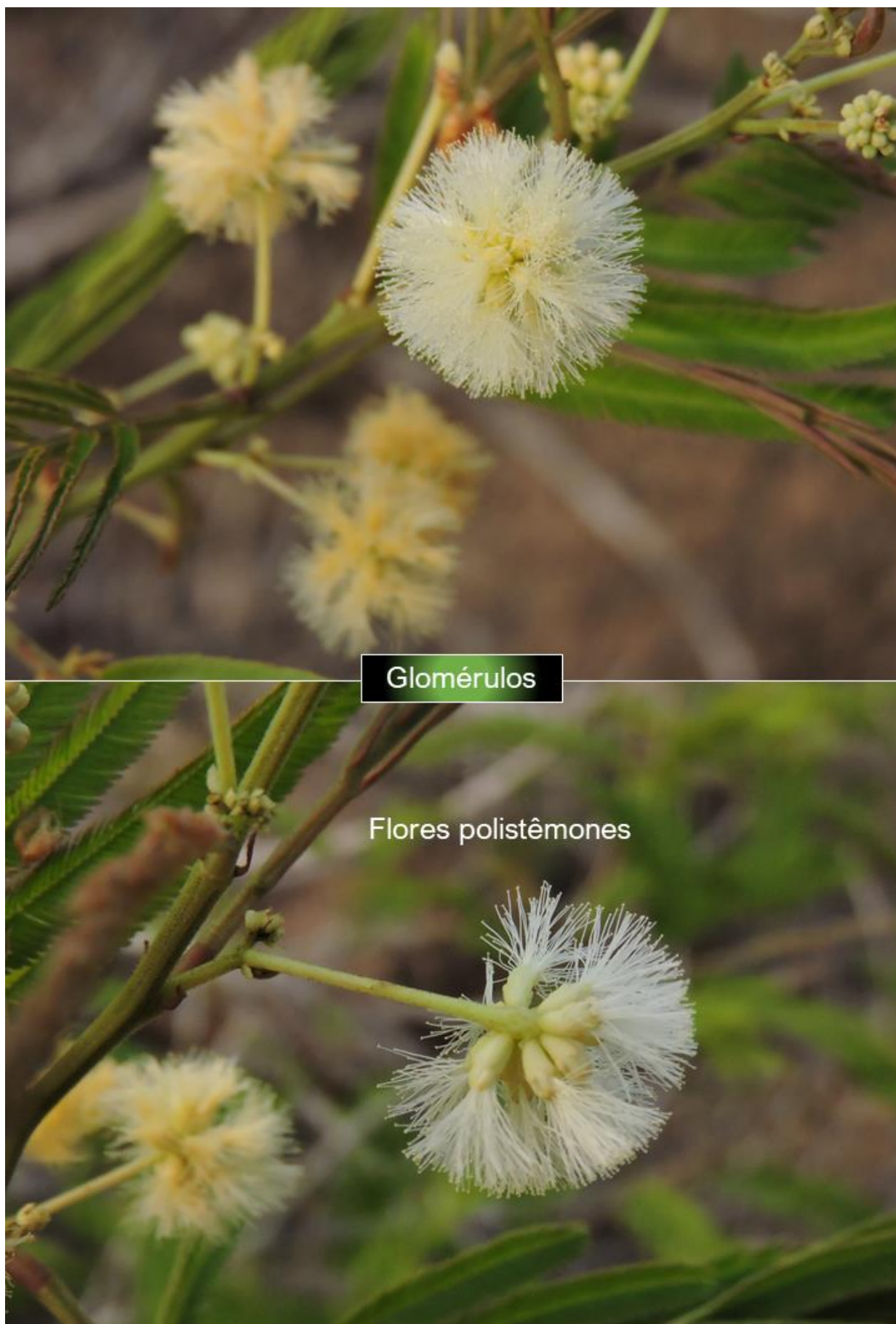
Uso potencial: madeira e ornamental

Esta espécie é distinta das demais *Senegalia* pelo acúleo retrorso e as folhas 18-42-folioladas. Foi encontrada em áreas de mata no acampamento Santa Catarina em Monteiro.

Senegalia tenuifolia é uma espécie arbórea, observada apenas no Assentamento Santa Catarina próximo da Loca da Isabé. Esta espécie pode ser reconhecida e distinta das demais espécies congeneres pelos ramos armados com acúleos retrorsos, folhas multijugas e legumes com valvas ásperas. As flores apresentam um odor adocicado.



Senegalia tenuifolia



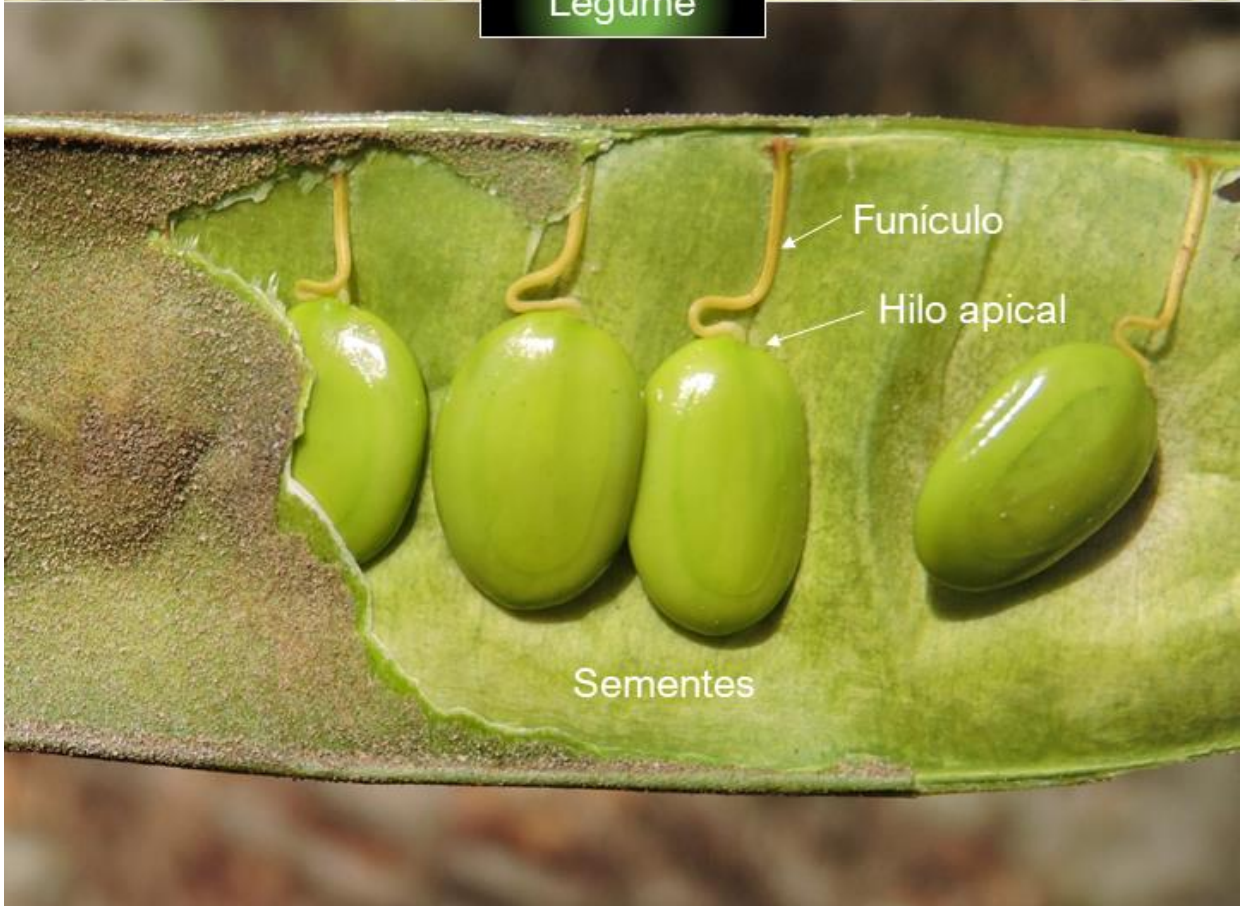
Senegalia tenuifolia



Senegalia tenuifolia



Legume



Senegalia tenuifolia

68. *Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn., Prodr. Fl. Ind. Orient. 1: 272. 1834.

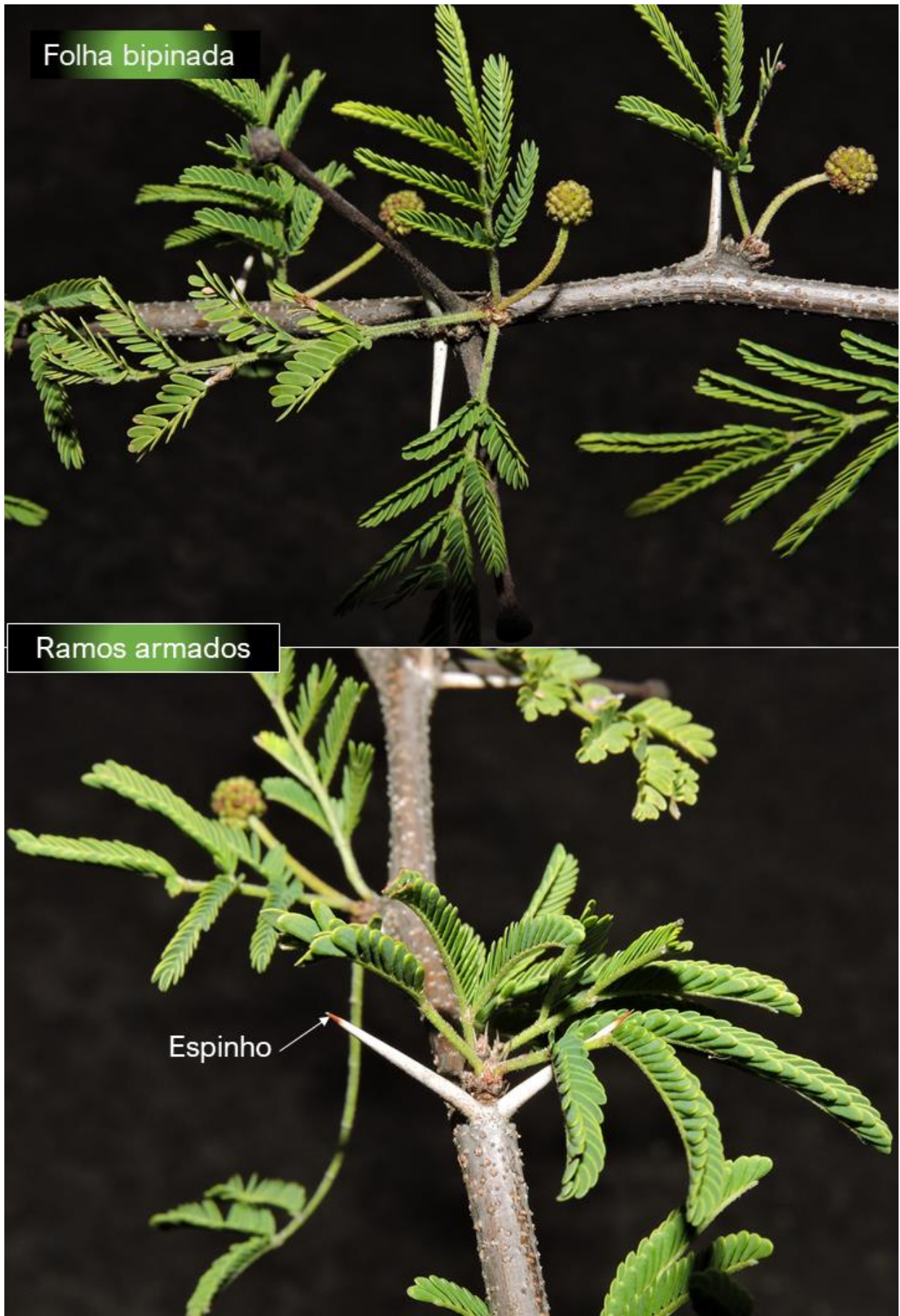
Nome popular: espinilho, clorana, esponjeira, calumbi, coronha.

Arbusto; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, espinho 2. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** presente no pecíolo, 1-2, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, 6-8-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração valvar. **Flor** séssil, laranja, actinomorfa, diclamídea; polistêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola gamopétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes laranja, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, séssil, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elipsoide, testa preta, pleurograma aberto, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: ornamental, paisagismo

Vachellia Wight & Arn. no Brasil são encontradas 3 espécies, das quais 1 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Vachellia farnesiana é um arbusto armado, encontrado em ambientes antropizados, sendo observada no açude em Cabaceiras próximo a entrada do pai Mateus. Esta espécie pode ser morfológicamente reconhecida pelos espinhos retos, ramos curtos com gloméros compostos de flores alaranjadas, formando frutos tipo câmara. Na caatinga é mais associada às caatingas de areia, especialmente aquelas com fisionomia arbustiva e mais aberta (Queiroz 2009).



Vachellia farnesiana



Vachellia farnesiana

Câmara



Semente



Vachellia farnesiana





N° Espécies



***Aeschynomene* L.**

Aeschynomene americana
Aeschynomene scabra

Aeschynomene L., Sp. Pl. 2: 713 1753.

Erva, arbusto; ramo inerme. Estípula lateral, medifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha imparipinada, folíolo alterno ou oposto, nervação actinódroma ou broquidódroma, pontuações ausente. Inflorescência racemo, axilar ou terminal, bráctea presente, bractéola presente ou ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor verde; androceu monadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. Fruto lomento.

Aeschynomene é um gênero constituído por 80 espécies, ocorrendo 18 no Brasil das quais 2 é endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Aeschynomene* no Cariri Paraibano

1. Erva, folha com folíolos alternos, nervação foliolar actinódroma, lomento com margem constricta69. *Aeschynomene americana*
- 1'. Subarbusto, folha com folíolos opostos, nervação foliolar broquidódroma, lomento com margem reta 71. *Aeschynomene scabra*

69. *Aeschynomene americana* L., Sp. Pl. 2: 713. 1753.

Nome popular: melosa

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma híspido-glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, medifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 41-45-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oblongo-linear, ápice rotundo-mucronado, margem serrada, base assimétrica, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, creme, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, traingular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** não observada.

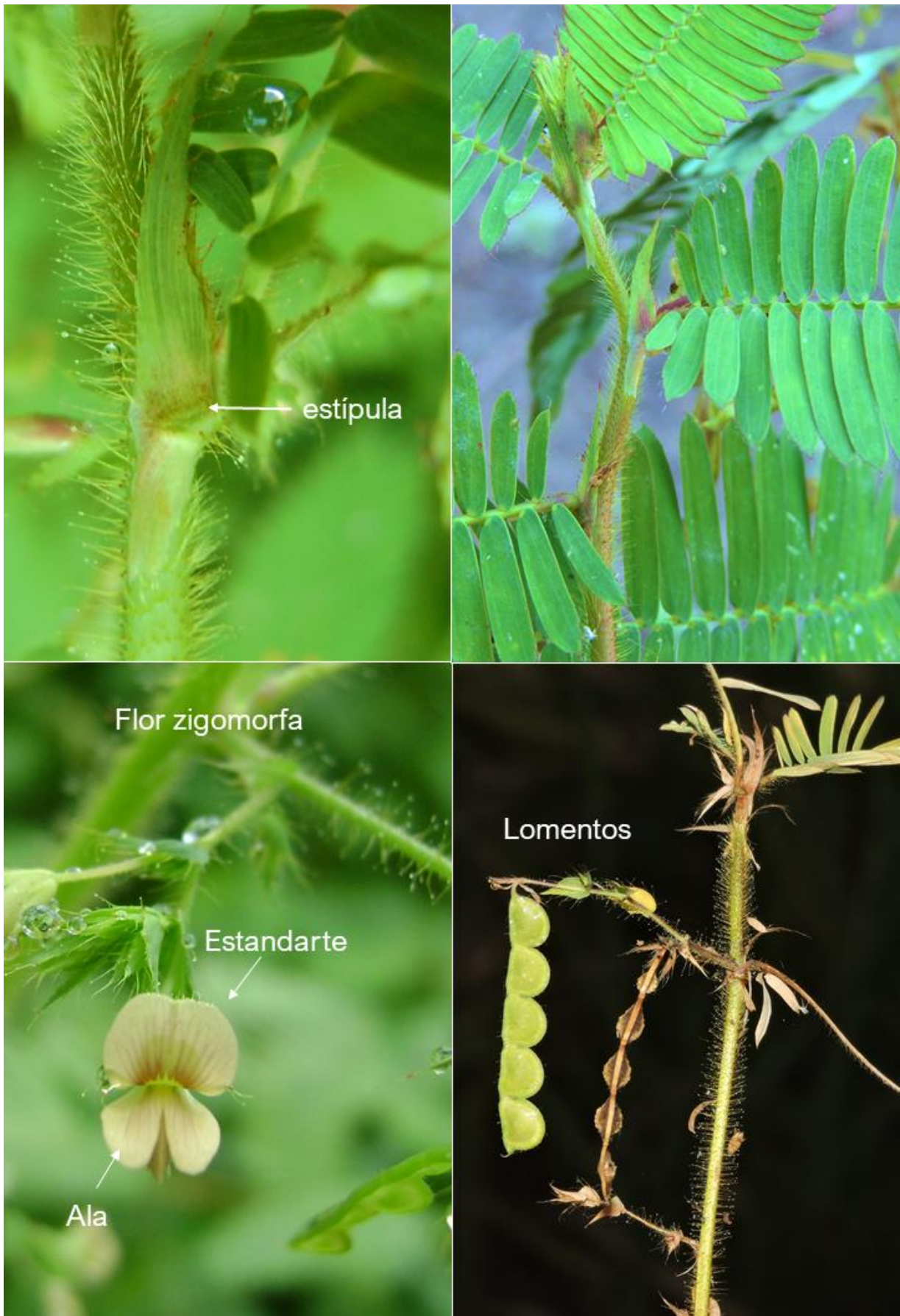
Uso potencial: forrageira

Aeschynomene americana é uma erva anual observada em riachos e áreas sombreadas da RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser distinta da espécie congenera por apresentar folhas com folíolos altenos, oblongo-linear, margem serrada e lomento com margem constricta. Segundo Antunes e Silva (2018) esta espécie ocorre no Brasil como ruderal, invasora de culturas e em ambientes úmidos ou não, condições em que também foi coletada neste estudo.



Folhas com folíolos alternos

Aeschynomene americana



Aeschynomene americana

70. *Aeschynomene scabra* G. Don, Gen. Hist. 2: 284. 1832.

Nome popular: cortiça-do-brejo

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma híspido-glandular, inerme. **Odor** presente.

Estípula lateral, lanceolada, medifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-

espiralada. **Folha** paripinada, 24-72-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo,

ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma,

pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** racemo, axilar;

bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada,

creme, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular,

heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo,

filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado.

Fruto lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta.

Semente não observada.

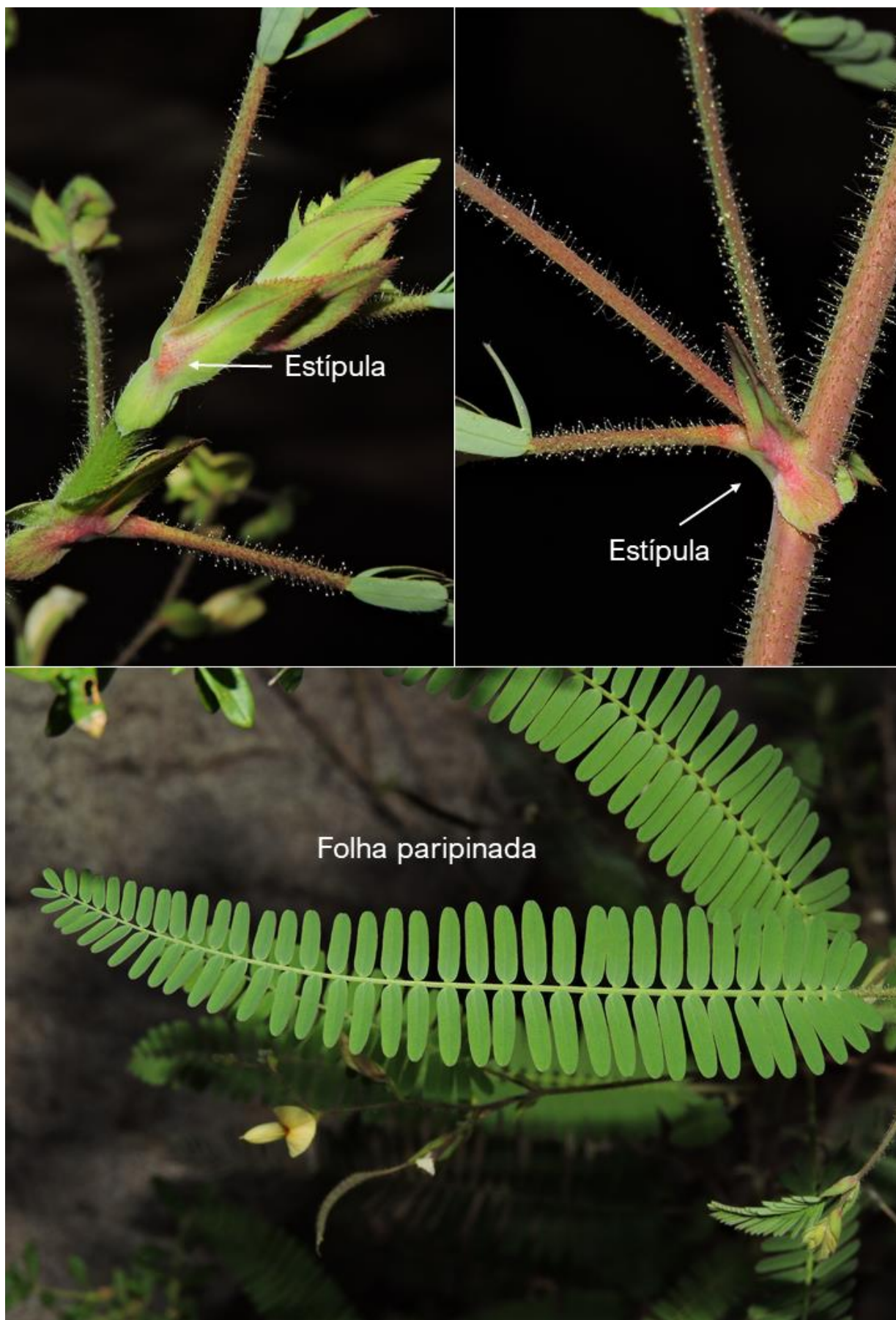
Uso potencial: forrageira

Aeschynomene scabra é uma erva ereta, anual encontrada nos riachos da RPPN Fazenda

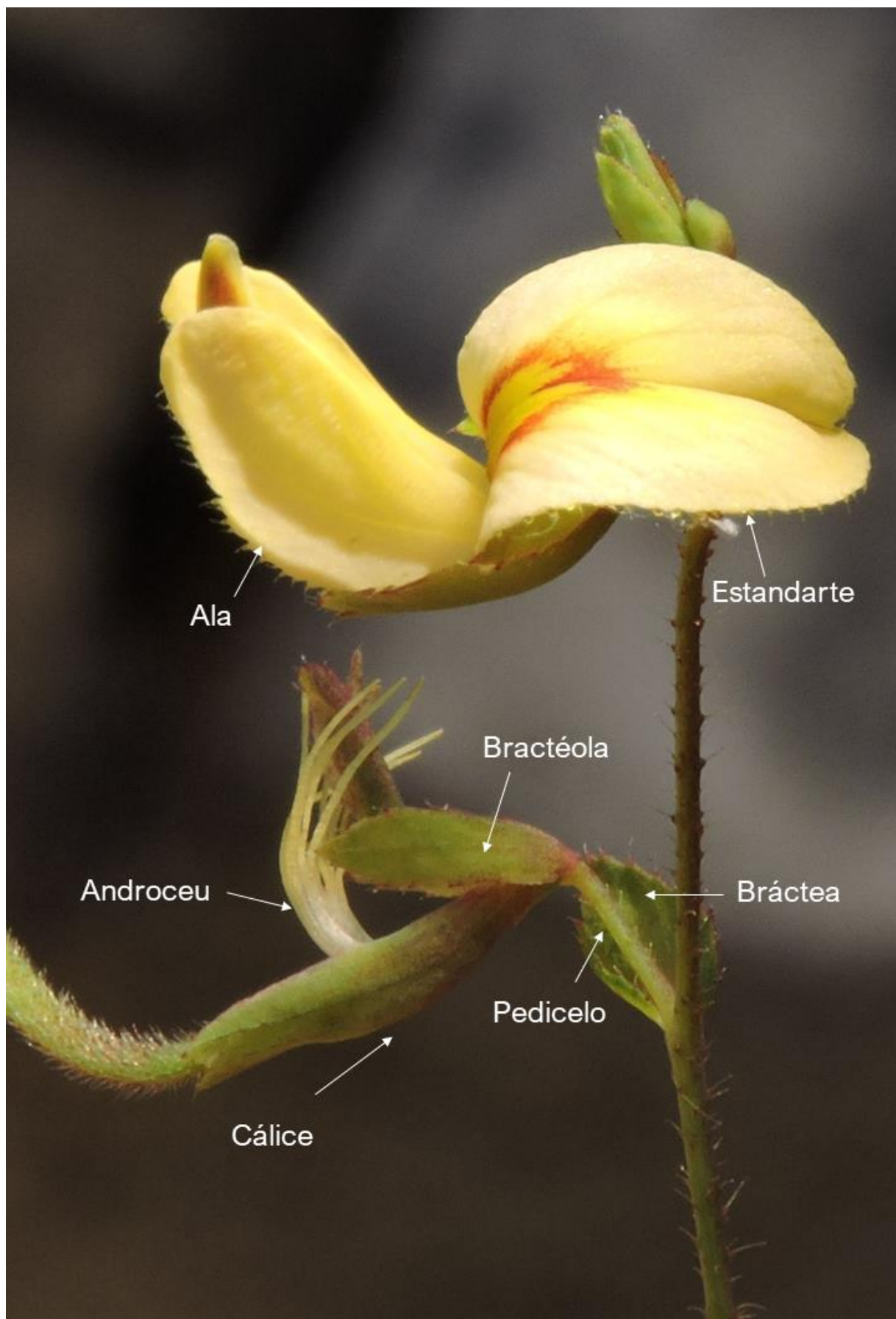
Almas e Congo próximo a Engabelada. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos

glutinosos, estípula medifixa, folhas multijugasparipinada com folíolos opostos e frutos com

margem suavemente constricta.



Aeschynomene scabra



Aeschynomene scabra



Aeschynomene scabra

71. *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm., Trop. Woods 62: 30. 1940.

Nome popular: cumaru

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca.

Glândula ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 9-10-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oval-elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro.

Inflorescência racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, uniovulado. **Fruto** legume, estipitado, unisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** orbicular, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo apical.

Uso potencial: forrageira, madeira. De acordo com Agra et al. (2007), A casca seca, triturada em forma de pó, é aplicada contra úlceras externas. Em maceração dos frutos n'água é usada no tratamento de infecções urinárias.

Amburana Schwacke & Taub. compreende de 3 espécies, sendo todas encontradas no Brasil e destas apenas uma é endêmica (Flora do Brasil 2020).

Amburana cearensis é uma arbórea presente em ambientes preservados, extremamente comum na RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser reconhecida facilmente por apresentar o hábito arbóreo com troncos esfoleantes e lisos, a casca é liberada todo ano e apresenta uma coloração amarronzada e o tronco é esbranquiçado, as folhas são

FABACEAE DO CARIRI PARAIBANO

imparipiandas com folíolos alternos, as flores são muito aromáticas e tem apenas uma pétala e os frutos são legumes monospermicos, sendo as sementes aladas.

Árvore



Folha imparipinada



Tronco esfoliante



Amburana cearensis



Flores zigomorfas



Legume



Semente alada

Amburana cearensis *mburana cearensis*

72. *Ancistotropis peduncularis* (Labill.) Hook. f., Fl. Tasman. 1: 52. 1855.

Nome popular: feijão-do-mato

Trepadeira; ramo cilíndrico, tricoma escabroso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, oval-delhoide, ápice agudo, margem inteira, base truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** pseudoracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, lilás, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, largamente-traingular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa cinza, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Ancistotropis A. Delgado compreende 7 espécies, sendo encontradas 6 no Brasil e destas quatro são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Ancistotropis peduncularis é uma trepadeira bianual, obsevada sobre um afloramento da fazenda Salambaia. Esta espécie apresenta ramos e folhas coberto de tricoma escabroso, as folhas apresentam folíolos oval delhoide com nervação actinódroma; as inflorescências são pseudorracemos com flores lilás, zigomorfas com alas bem desenvolvidas; seus frutos são lineares e a sementes apresentam testas glutinosas.



Ancistotropis peduncularis



Ancistotropis peduncularis

73. *Andira legalis* (Vell.) Toledo, Arq. Bot. Estado São Paulo 2: 29. 1946.

Nome popular: angelim

Árvore; ramo estriado, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 3-7-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, elíptico-oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, violeta, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, uniovulado. **Fruto** drupa, estipitado, unisseminado, elíptico, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Andira Lam. compreende de 29 espécies, sendo 20 encontradas no Brasil e destas 17 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Andira legalis foi observado apenas um indivíduo na Serra da Engabelada no Congo, sendo assim o primeiro registro para a Caatinga. Esta espécie pode ser reconhecido pelo hábito arbóreo com ramos inermes; as estípulas são perenes, as folhas são imparipinadas com folíolos opostos e estipela; seus frutos são drupáceos.



Andira legalis

74. *Arachis dardanii* Krapov. & W.C. Greg., Bonplandia (Corrientes) 8: 76–79, f. 1, 29; 17. 1994.

Nome popular: mandubim

Erva prostrada; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, adnata ao pecíolo, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** paripinada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval-elíptico, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base aguda-rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, uniovulado. **Fruto** lomento, estipitado, uni ou plurisseminado, elíptico, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Arachis L. compreende de 80 espécies, sendo encontradas 66 no Brasil e destas 48 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Arachis dardanii é uma herbácea anual presente em todas as áreas preservadas da RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser reconhecida pelas folhas paripinadas, tetrafolioladas, corola papilionácea com estandarte estriado, as flores apresentam hipanto muito desenvolvido e os frutos se desenvolvem sob o solo (geocárpico).



Arachis dardanii



Arachis dardanii

75. *Canavalia brasiliensis* Mart. ex Benth., Comm. Legum. Gen. 71. 1837.

Nome popular: feijão-de-porco

Liana; ramo cilíndrico, tricoma incano, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval, ápice agudo, margem inteira, base truncada-rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** pseudorracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, obtuso, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, pluri-seminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa castanho, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

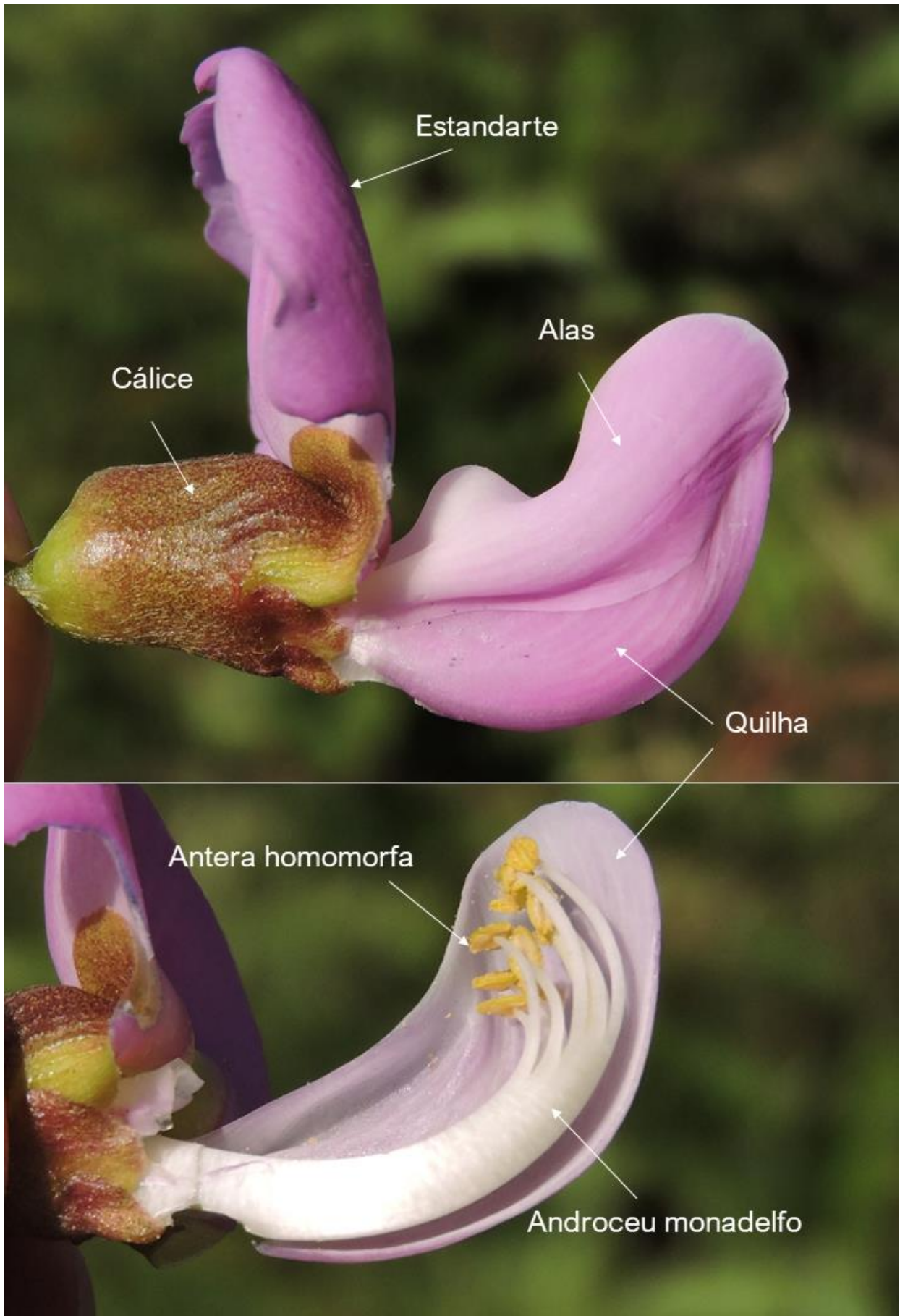
Uso potencial: forrageira

Canavalia DC. compreende de 60 espécies, sendo encontrada 19 no Brasil e destas 8 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). Endêmica da caatinga.

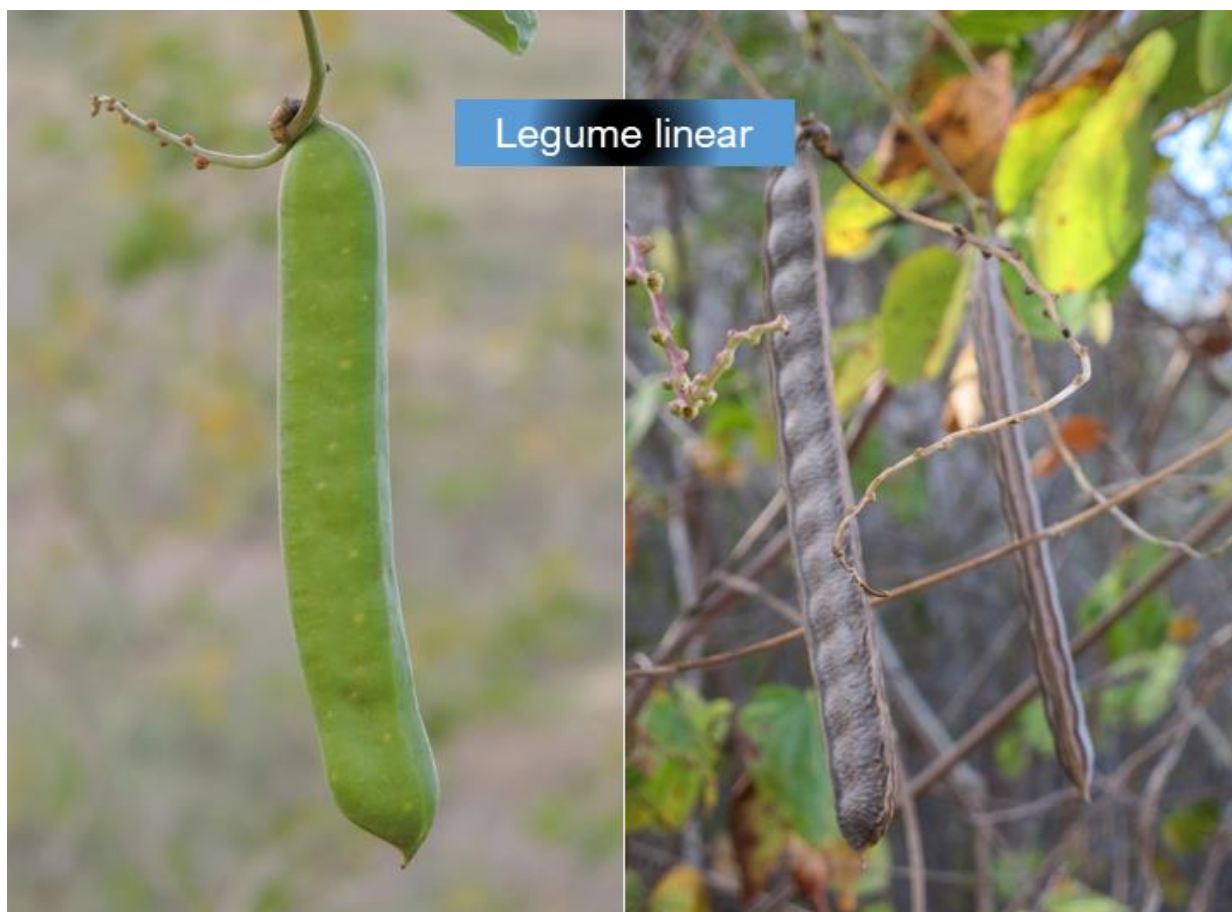
Canavalia brasiliensis é uma liana abundante na área ocorrendo em áreas preservadas ocorrendo na RPPN Fazenda Almas, Assentamento Santa Catarina, Fazenda Salambaia. Esta espécie pode ser reconhecida morfológicamente com facilidade por apresentar estípula muito reduzida, folíolos com ovais, pseudorracemo longo com flores rosa com cálice com 4 lobos e legume com uma estria em cada lado da valva e semente com hilo oblongo. Segundo Maia-Silva et al. (2012) esta espécie apresenta como visitantes florís abelhas grandes.



Canavalia brasiliensis



Canavalia brasiliensis



Canavalia brasiliensis



Canavalia brasiliensis



Centrosema brasilianum

N° Espécies

Brasil

Endêmicas

36

30

9

***Centrosema* Benth.**

Centrosema arenarium
Centrosema brasilianum
Centrosema pascuorum
Centrosema pubescens
Centrosema sagittatum

Centrosema (DC.) Benth., Comm. Legum. Gen. 53 1837.

Trepadeira; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha ternada, folíolo oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemosa ou cimosa, axilar, bráctea ausente, bractéola presente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor branca, lilás, rosa, violeta; androceu diadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Centrosema é um gênero constituído por 36 espécies, ocorrendo no Brasil 30, das quais nove são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Centrosema* do Cariri *paraibano*

- | | |
|---|-----------------------------------|
| 1. Folha unifoliolada..... | 80. <i>Centrosema sagittatum</i> |
| 1'. Folha trifoliolada..... | 2 |
| 2. Folíolo linear | 78. <i>Centrosema pascuorum</i> |
| 2'. Folíolo elíptico, elíptico-lanceolado, lanceolado, oval | 3 |
| 3. Folíolo oval, flor lilás | 70. <i>Centrosema pubescens</i> |
| 3'. Folíolo elíptico, lanceolado, flor violeta ou rosa | 4 |
| 4. Inflorescência racemosa, flor rosa | 77. <i>Centrosema brasilianum</i> |
| 4'. Inflorescência cimosa, flor violeta | 76. <i>Centrosema arenarium</i> |

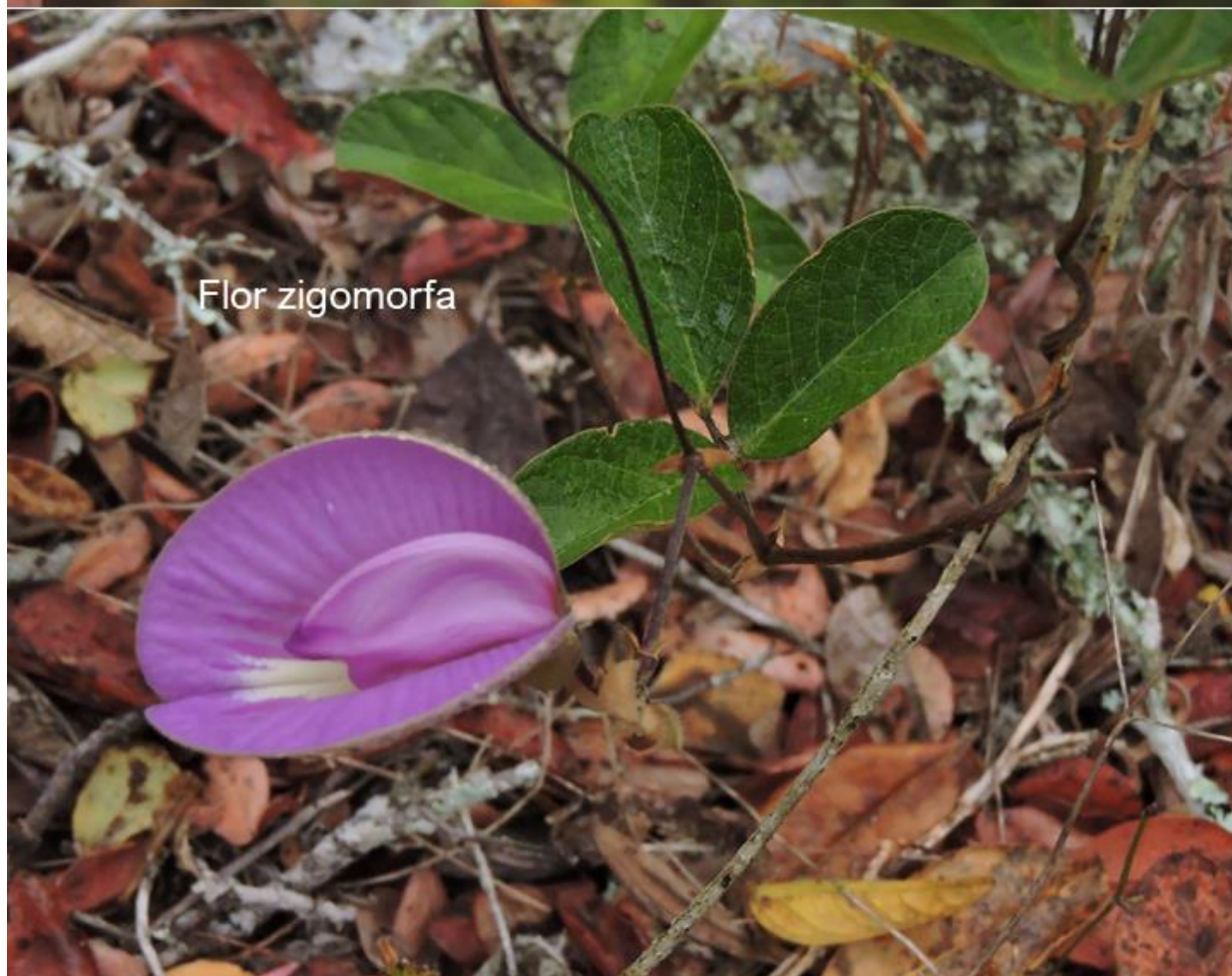
76. *Centrosema arenarium* Benth., Comm. Legum. Gen. 55. 1837.

Nome popular: jequitirana-da-areia

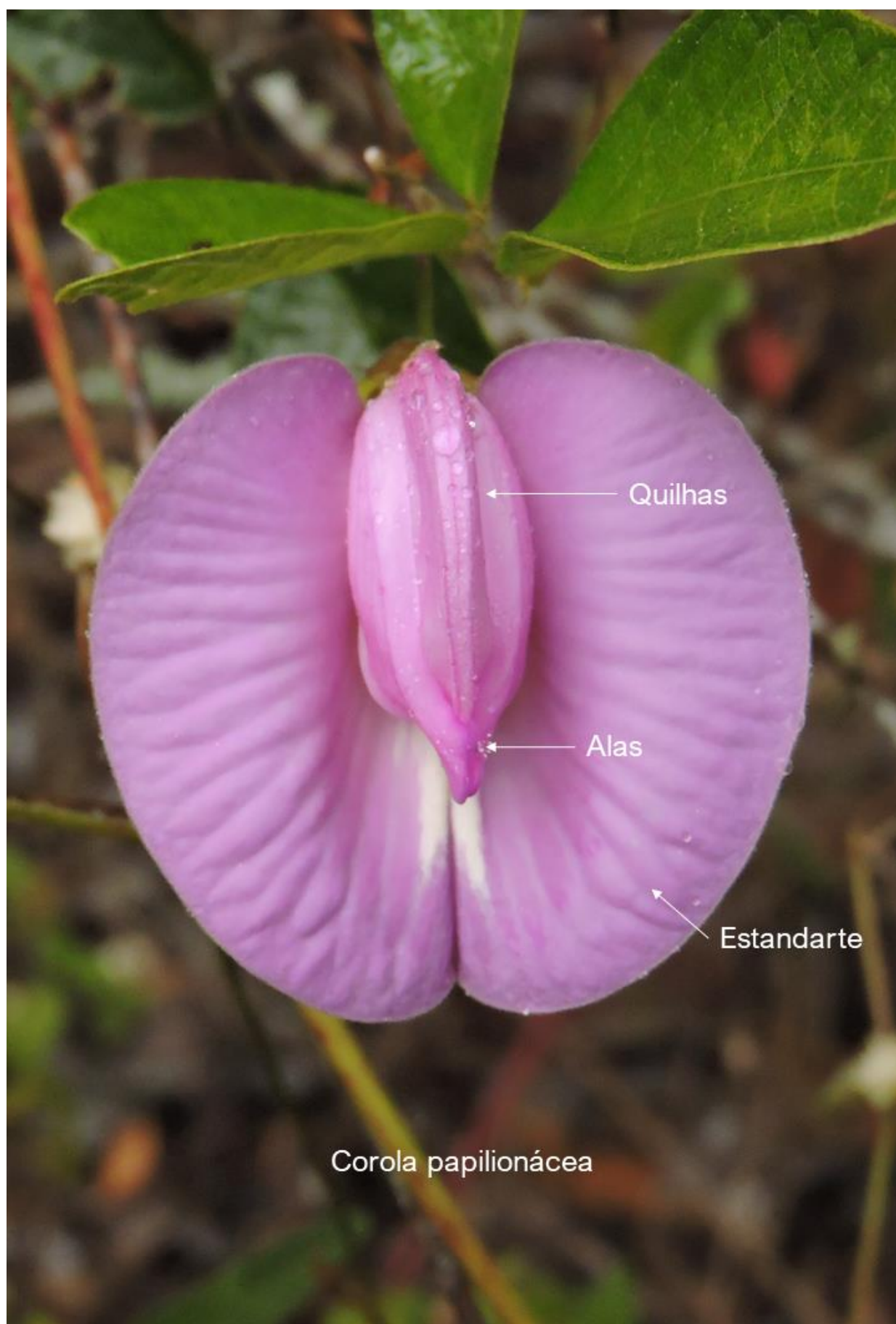
Trepadeira; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, elíptico-lanceolado, ápice mucronado, margem inteira, base aguda-rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar presente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano-estriado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Centrosema arenarium é uma trepadeira rara na área sendo encontrada apenas no subosque da mata na Serra do Paulo na APA das Onças. Esta espécie pode ser reconhecida pelos folíolos com margem proeminentes, flores rosas, cálice com tubo maior que os lacínios.



Centrosema arenarium



Centrosema arenarium

77. *Centrosema brasilianum* (L.) Benth., Comm. Legum. Gen. 54. 1837.

Nome popular: jequitirana

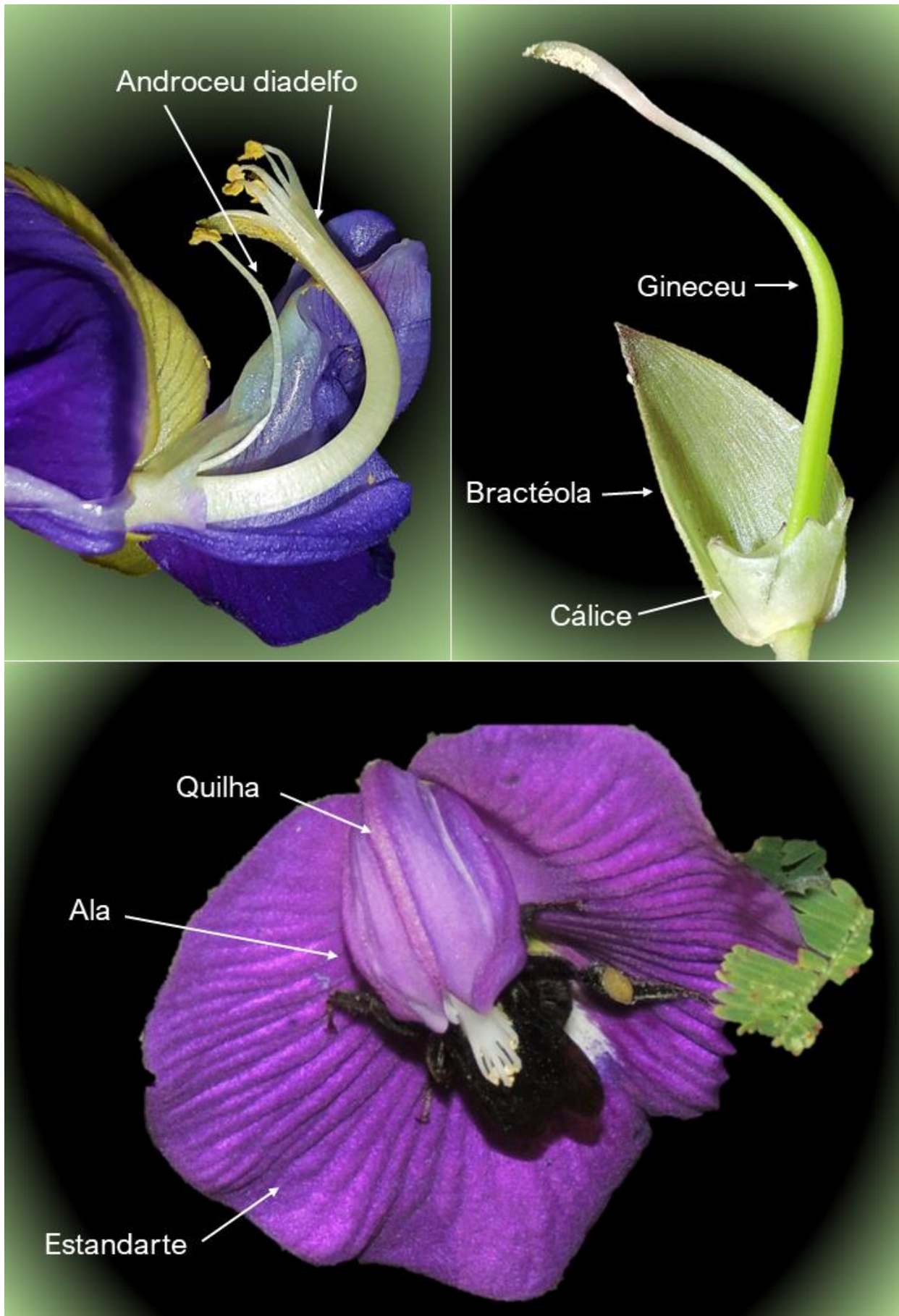
Trepadeira; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, lanceolado, ápice agudo-mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** cimosas, axilares; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, violeta, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar presente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário sésstil, pluriovulado. **Fruto** legume, sésstil, plurisseminado, linear, plano-estriado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Centrosema brasilianum é uma trepadeira comum em áreas antropizadas e preservada, encontrada ao lado da estrada na RPPN fazenda Almas. Esta espécie é reconhecida pelas flores grandes com bractéolas que ocultam o cálice, tendo este o tubo maior que as sépalas.



Centrosema brasilianum



Centrosema brasilianum

78. *Centrosema pascuorum* Mart. ex Benth., Comm. Legum. Gen. 56. 1837.

Nome popular: jequitirana

Trepadeira; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, linear, ápice aguda, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, violeta, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar presente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano-estriado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblongo, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Centrosema pascuorum é uma trepadeira encontrada em solos arenosos de áreas antropizadas na fazenda Salambaia. Esta espécie é facilmente reconhecida e distinta das espécies congeneres por apresentar folíolos lineares.



Centrosema pascuorum

79. *Centrosema pubescens* Benth., Comm. Legum. Gen. 55. 1837.

Nome popular: jequitirana

Trepadeira; ramo cilíndrico, tricoma pubescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval, ápice agudo-mucronado, margem inteira, base truncada, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, lilás, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar presente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, pluri-seminado, linear, plano-estriado, epicarpo inerme, reta margem. **Semente** oblonga, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Centrosema pubescens é uma trepadeira encontrada no interior da mata ou próximo aos afloramentos da RPPN fazenda Almas. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelos folíolos ovais e pelos lácínios maiores que o tubo do cálice.



Folha trifoliolada



Bractéola oval



Corola papilionácea

Centrosema pubescens

80. *Centrosema sagittatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandegee, Zoë
5(10B): 202. 1905.

Nome popular: não encontrado

Trepadeira; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 1-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval, ápice agudo, margem inteira, base sagitada, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar presente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano-estriado, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Centrosema sagittatum é uma trepadeira encontrada no subosque da mata de jatobá preservada da Fazenda Salambaia. Esta espécie é facilmente reconhecida e distinta das espécies congeneres da área por ser a única que apresenta folha unifoliolada com folíolo sagitado e peciolo alado.



Centrosema sagittatum



Centrosema sagittatum



N° Espécies



Crotalaria L.

Crotalaria holosericea
Crotalaria incana
Crotalaria vitellina

Crotalaria L., Sp. Pl. 2: 714 1753.

Subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha palmada, folíolo oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo, terminal, bráctea presente, bractéola presente ou ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor amarela; androceu monadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, dimorfa, rostro ausente; ovário estipitado, plurióvulado. Fruto legume.

Crotalaria é um gênero constituído por 690 espécies, ocorrendo no Brasil 42, das quais 19 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Crotalaria* no Cariri Paraibano

1. Ramo tomentoso; bractéola presente 82. *Crotalaria incana*
- 1'. Ramo seríceo ou piloso; bractéola ausente 8
2. Ramos e folhas glabrescentes; sépalas heteromorfas 83. *Crotalaria vitellina*
- 2'. Ramos e folhas seríceos; sépalas homomorfas 81. *Crotalaria holosericea*

81. *Crotalaria holosericea* Nees & C. Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad.

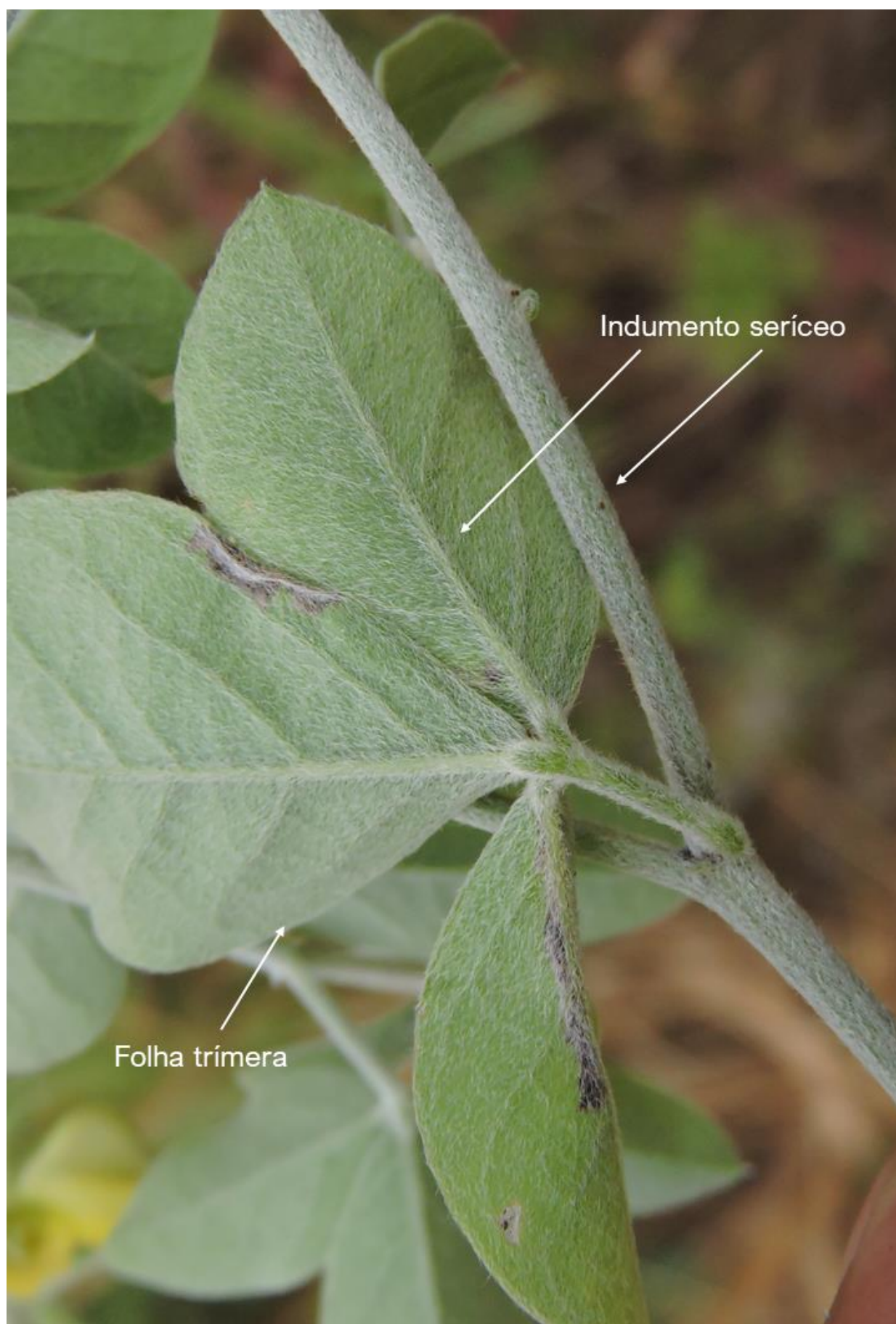
Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12: 26. 1824.

Nome popular: cascaveleira

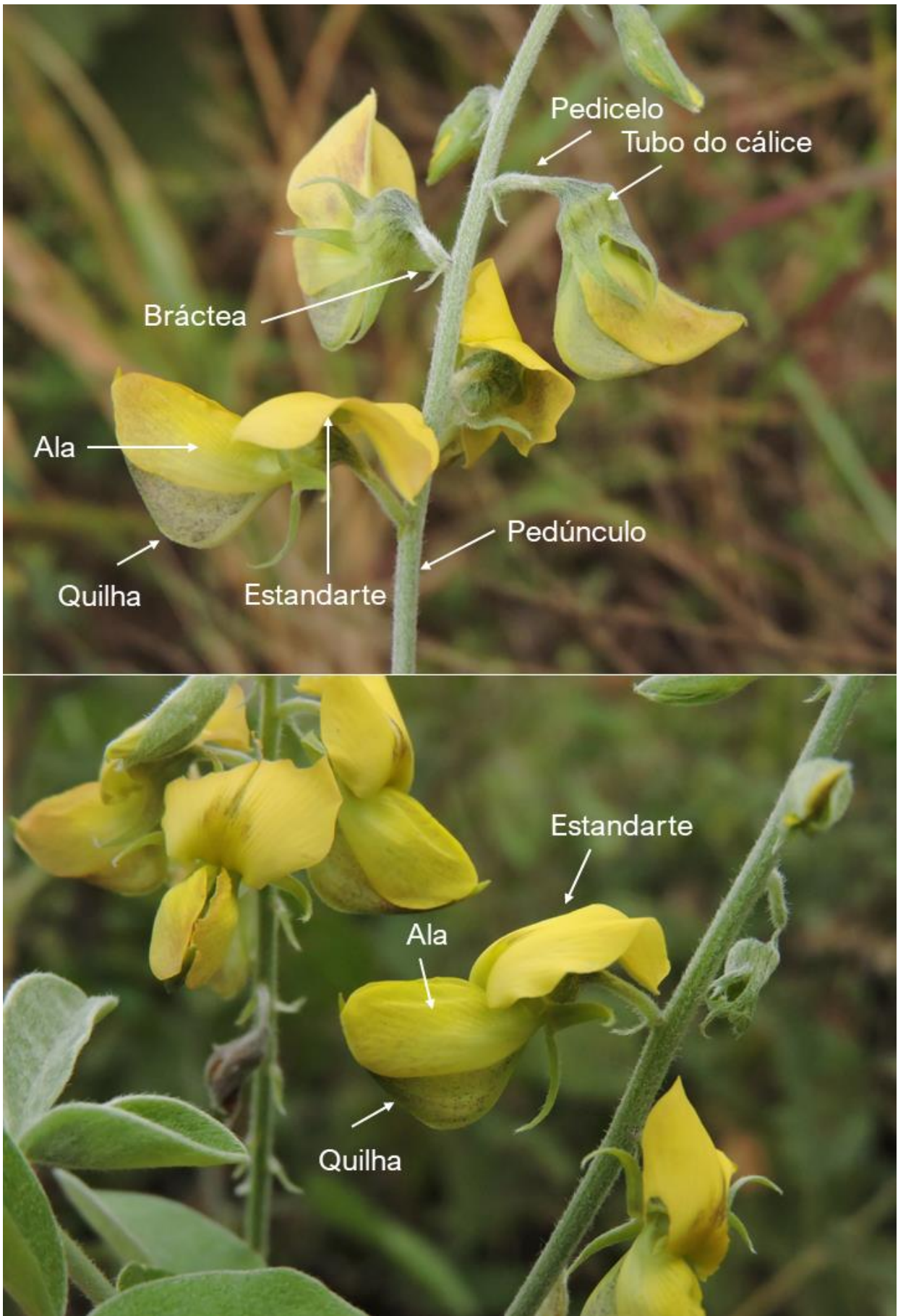
Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma seríceo, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, palmada, 3-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, oval-elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, dimorfa, rostro ausente; ovário estipitado, plurióvulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, oblongo, túrgido, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** cordiforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: adubo verde

Crotalaria incana é um subarbusto bianual, endêmica da Caatinga encontrado sobre afloramentos rochosos de áreas preservadas, as vezes entre as macambiras de pedra da Fazenda Salambaia e Fazenda Almas. Esta espécie pode se distinguir das demais espécies congêneres da área pelos ramos e folhas cinéreo-seríceos, racemos laxos, bráctea menor que o pedicelo e cálice não bilabiado.



Crotalaria holosericea



Crotalaria holosericea



Crotalaria holosericea



Flor zigomorfa



Legumes inflados

Crotalaria holosericea

82. *Crotalaria incana* L., Sp. Pl. 2: 716. 1753.

Nome popular: cascaveleira

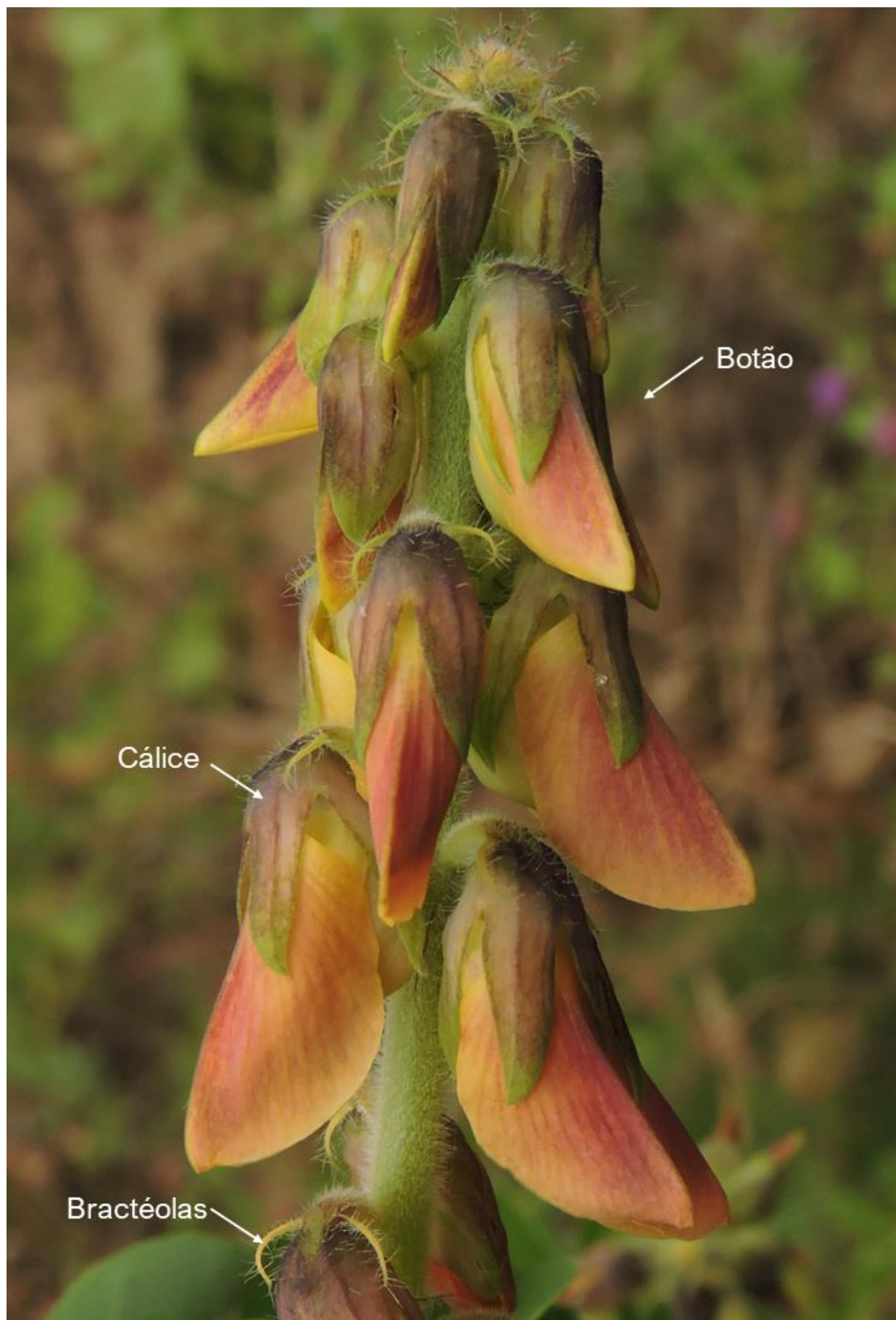
Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma tomentoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, palmada, 3-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice rotundomucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, dimorfa, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, oblongo, túrgido, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** cordiforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: adubo verde

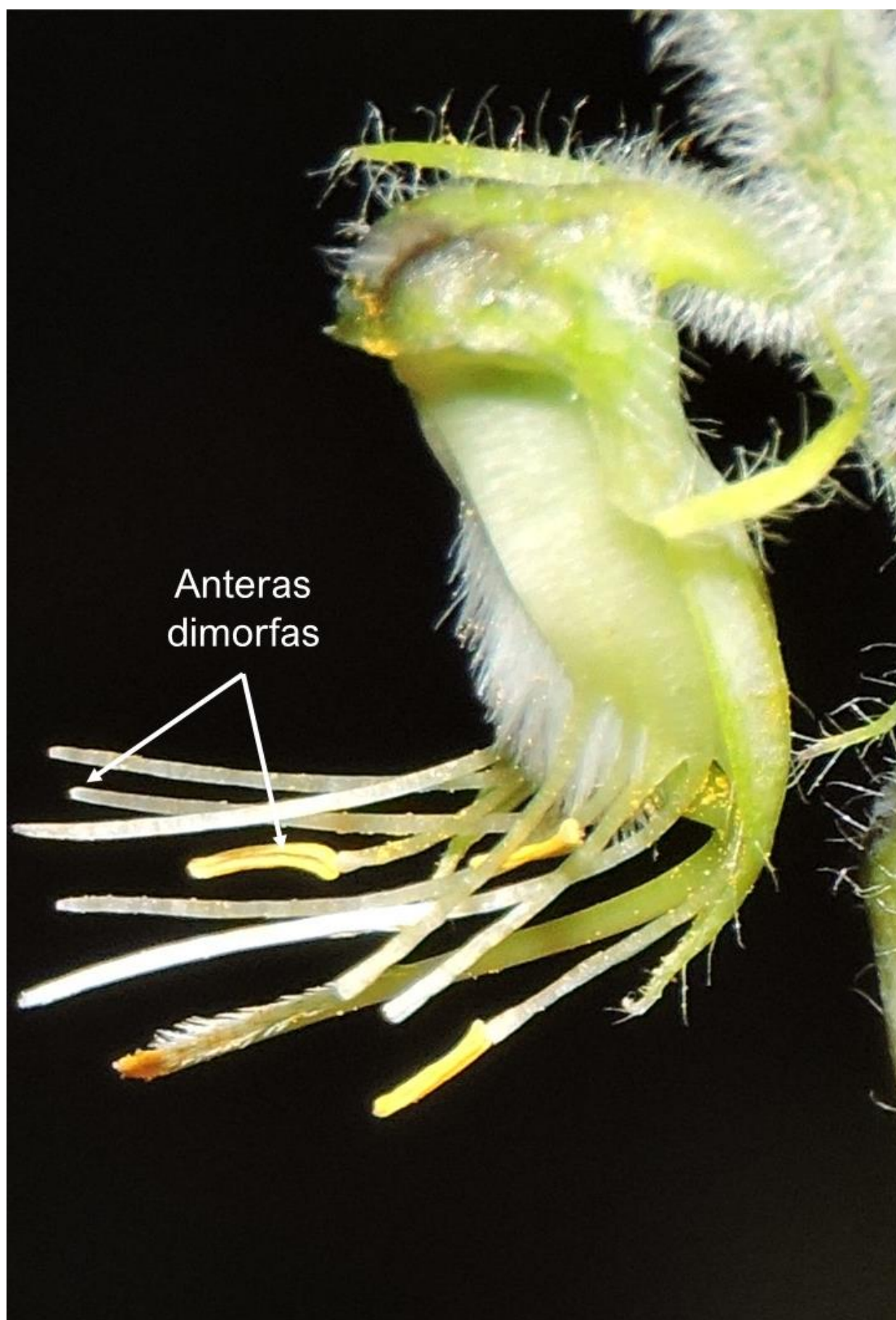
Crotalaria incana é um subarbusto anual encontrado em áreas antropizadas no balde do açude da RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos pilosos, folhas palmadas, racemos terminais com brácteas com comprimento maior que o pedicelo, cálice bilabiado.



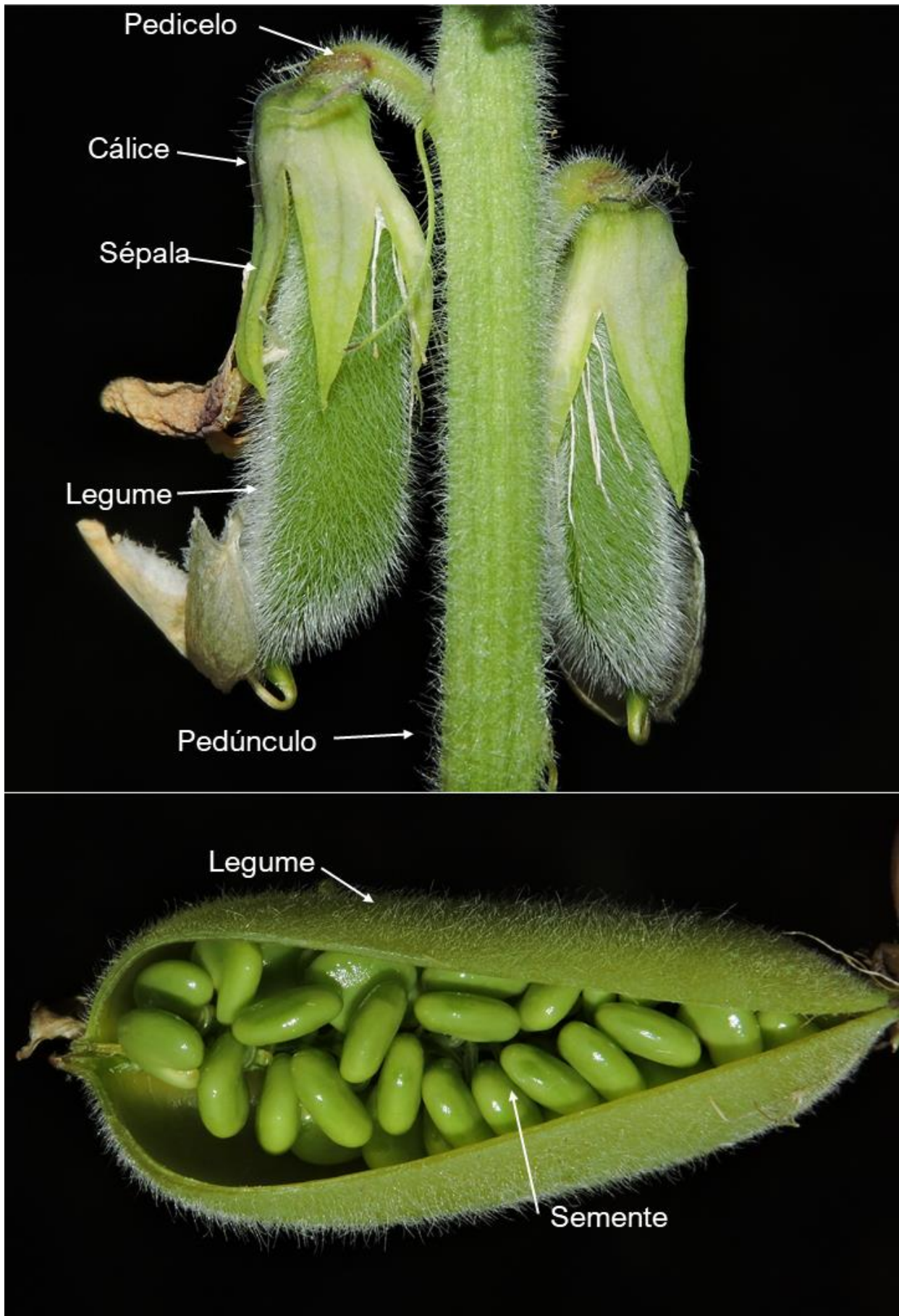
Crotalaria incana



Crotalaria incana



Crotalaria incana



Crotalaria incana

Legumes inflados com um predador



Crotalaria incana

83. *Crotalaria vitellina* Ker Gawl., Bot. Reg. 6: t. 447. 1820.

Nome popular: cascaveleira

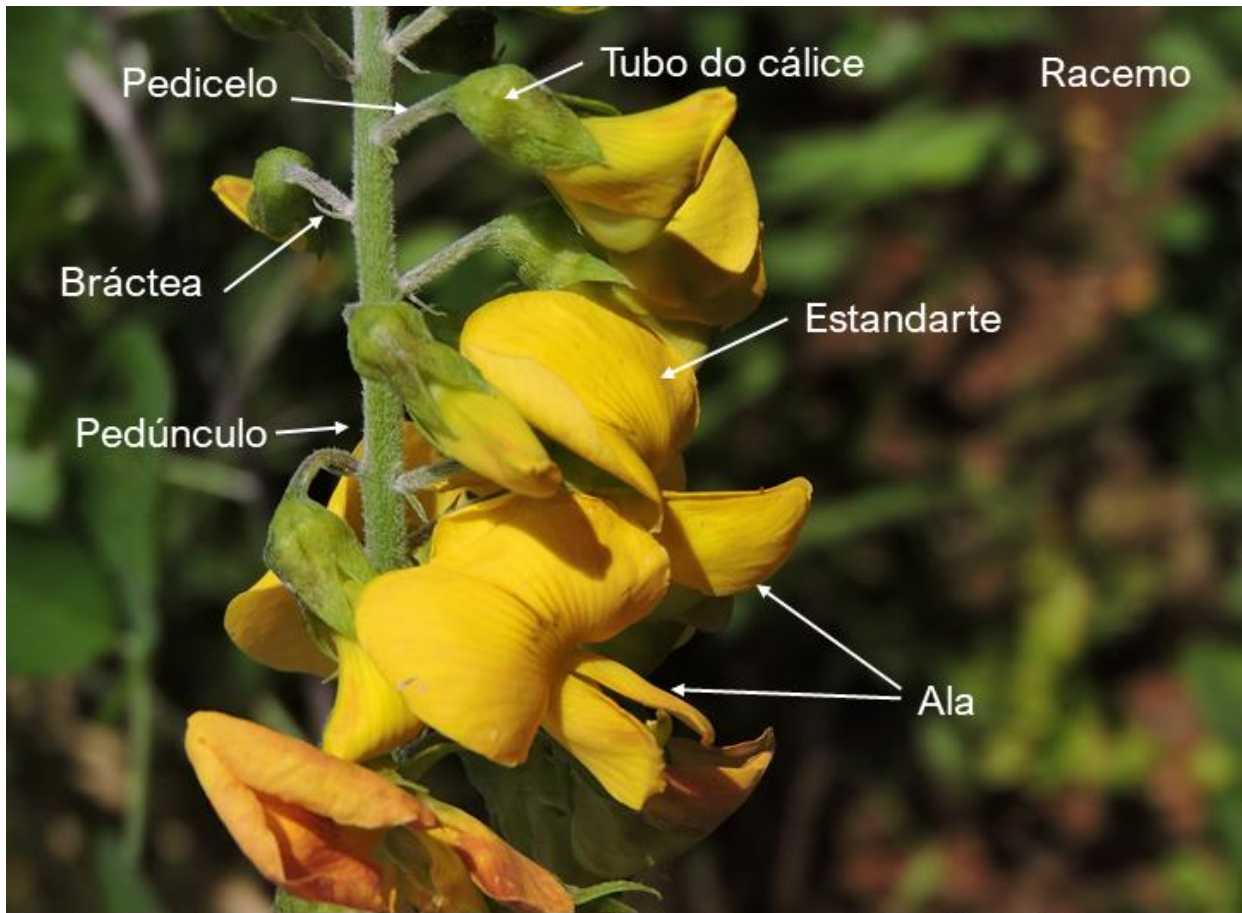
Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, palmada, 3-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, dimorfa, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, oblongo, túrgido, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** cordiforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: adubo verde

Crotalaria vitellina é um subarbusto glabrescente encontrado apenas na serra do Paulo na APA das Onças. Esta espécie pode ser reconhecida morfológicamente por apresentar ramos difusos, racemos terminais com brácteas menores que o pedicelo, seus cálices são bilabiados.



Crotalaria vitellina



Crotalaria vitellina



N° Espécies

120

Brasil

38

Endêmicas

26

***Ctenodon* Baill.**

Ctenodon benthamii
Ctenodon histrix
Ctenodon monteiroi
Ctenodon viscidulus

Ctenodon Baill, Adansonia 9: 236 1870.

Erva, subarbusto, arbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha imparipinada, folíolo alterno ou oposto, nervação actinódroma ou broquidódroma, pontuações ausente. Inflorescência racemo, axilar ou terminal, bráctea presente, bractéola presente ou ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor verde; androceu monadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. Fruto lomento.

Ctenodon é um gênero constituído por 120 espécies, ocorrendo 38 no Brasil das quais 26 é endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Ctenodon* no Cariri Paraibano

1. Arbusto, ramo glabro, estípula cordada.....86. *Ctenodon monteiroi*
- 1'. Subarbusto ou erva, ramo híspido, estípula oval ou lanceolada.....2
2. Subarbusto, folha 40-43 foliolada84. *Ctenodon benthamii*
- 2'. Erva, folha 7-24-foliolada3
3. Folha 23-28-foliolada, flor creme85. *Ctenodon histrix*
- 3'. Folha 7-foliolada, flor amarela.....87. *Ctenodon viscidulus*

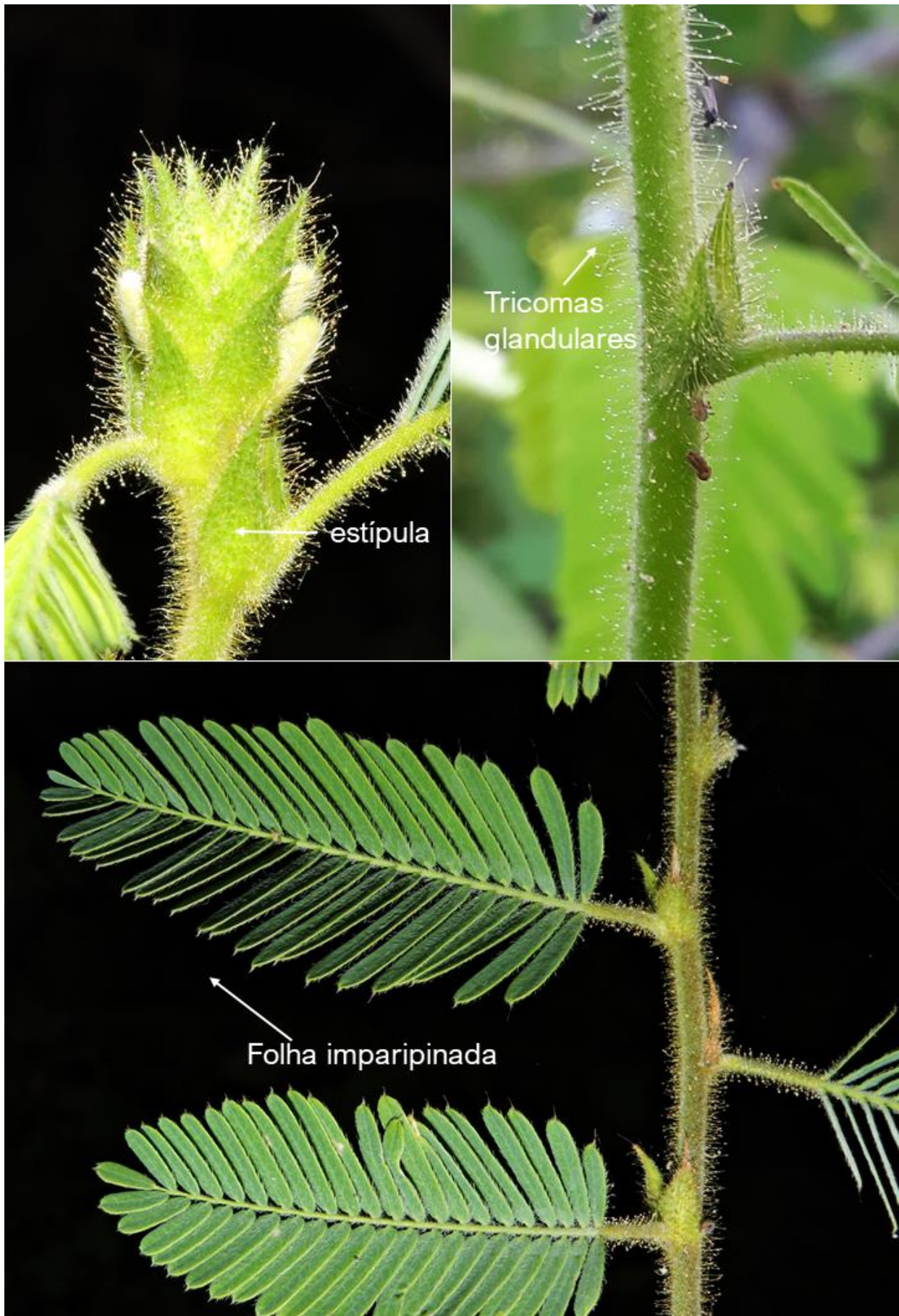
84. *Ctenodon benthamii* (Rudd) D.B.O.S. Cardoso, Filardi & H.C. Lima, Neodiversity 13: 14 2020.

Nome popular: lentilha-do-campo

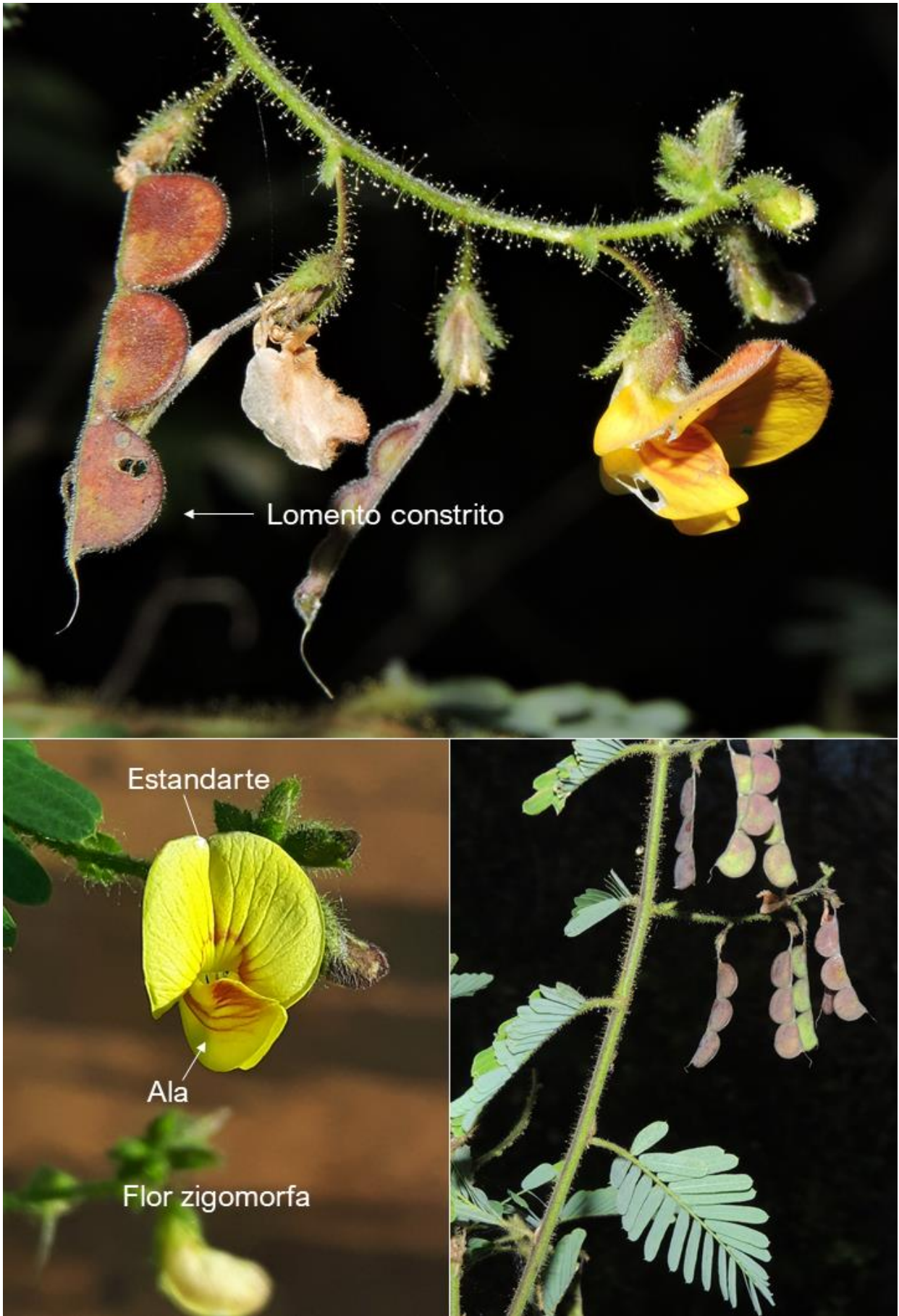
Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma híspido-glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 41-43-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oblongo-linear, ápice rotundo-mucronado, margem ciliada, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Ctenodon benthamii é um subarbusto bianual, muito comum em áreas preservadas da RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida por apresentar ramos glutinosos, estíbulas basifixa, perene, folhas com folíolos oblongo-lineares, alternos, racemos axilares, flores com estrias vermelhas e lomento constricto.



Ctenodon benthamii



Ctenodon benthamii

85. *Ctenodon hystrix* (Poir.) D.B.O.S. Cardoso, P.L.R. Moraes & H.C. Lima

Neodiversity 13: 19 2020.

Nome popular: Eritiva-mansa

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 22-24-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oblongo, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, creme, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Ctenodon hystrix é uma erva anual que foi observada no Assentamento Santa Catarina em Monteiro. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos hispídos não glutinosos, folhas imparipinadas com folíolos alternos e os racemos são congestos.



Ctenodon hystrix

86. *Ctenodon monteiroi* D.B.O.S. Cardoso, Filardi & H.C. Lima, Neodiversity
13: 23 2020.

Nome popular: vassourinha

Arbusto; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, cordada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 28-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto ou alterno, oblongo, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal/axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, creme, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Endêmica da caatinga

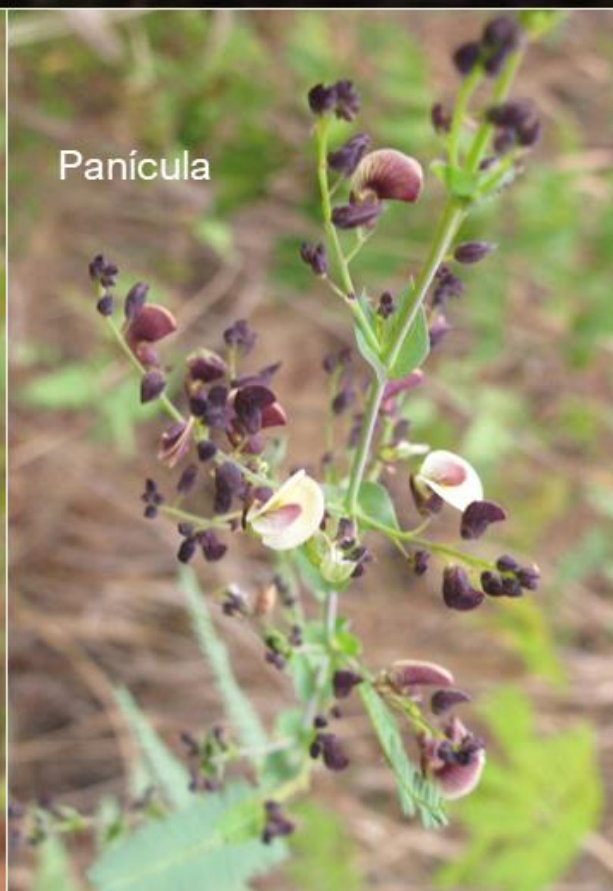
Ctenodon monteiroi é um arbusto que foi observado em área conservado do Assentamento Santa Catarina. Esta espécie pode ser distinta das espécies congêneres pelo hábito arbustivo, ramos glabos e estípulas cordadas.



Folha paripinada



Estípula



Panícula

Ctenodon monteiroi



Lomentos

Ctenodon monteiroi

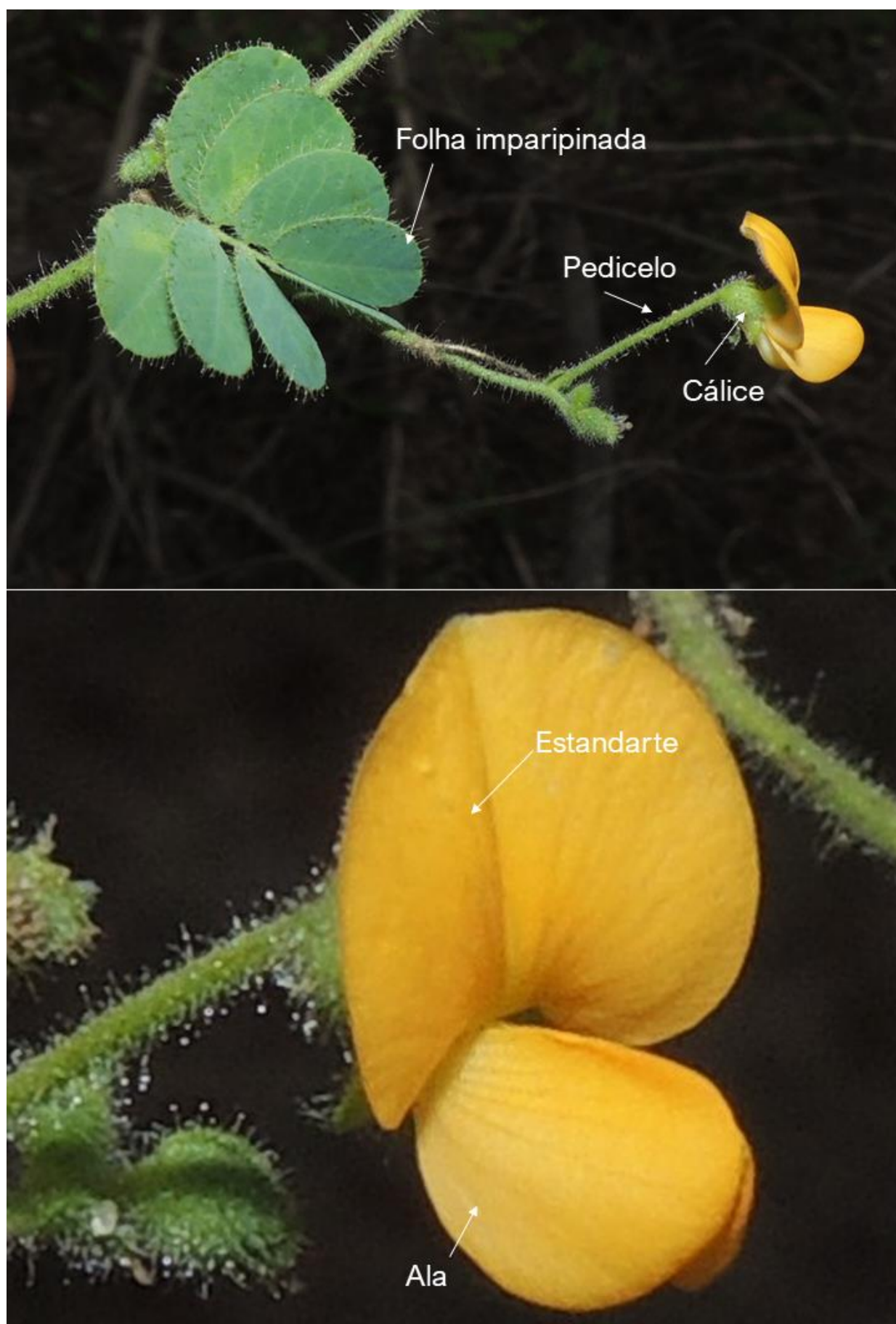
87. *Ctenodon viscidulus* (Michx.) D.B.O.S. Cardoso & A. Delgado,
Neodiversity 13: 30 2020.

Nome popular: melosa

Erva prostrada; ramo cilíndrico, tricoma hispido-glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oboval, ápice rotundo, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Ctenodon viscidulus é uma erva prostrada anual, comum na estrada da RPPN Fazenda almas. Esta espécie pode ser distinta das demais congêneres por ser a única a apresentar o hábito herbáceo prostrado, além disso as folhas são paucijugas.



Ctenodon viscidulus

Lomentos constrictos



Ctenodon viscidulus

88. *Dahlstedtia araripensis* (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo, Taxon 61(1): 104. 2012.

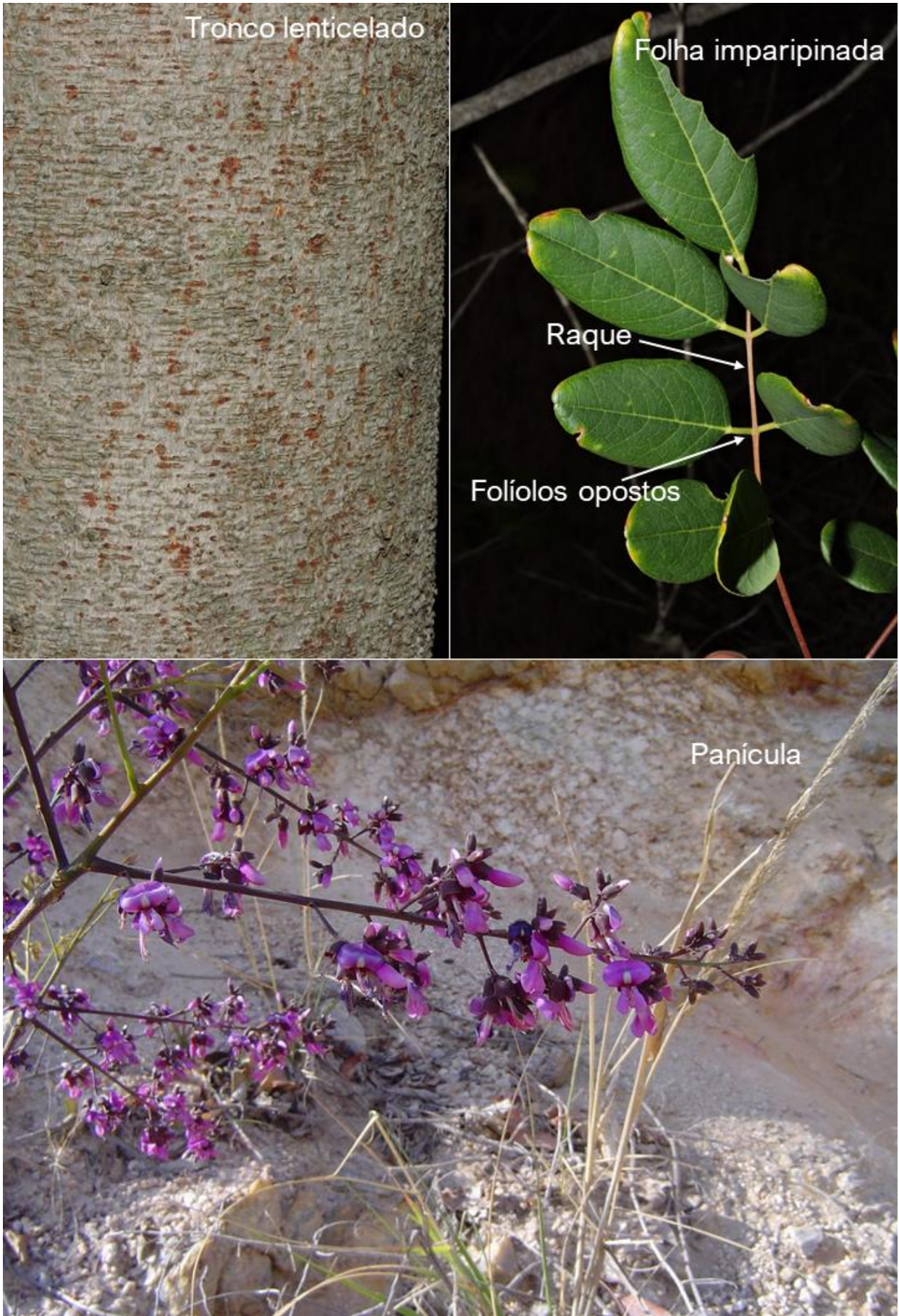
Nome popular: não encontrado

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oval, ápice rotundo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** panícula, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-obtusa, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, plurióvulado. **Fruto** sâmara, estipitado, uni- plurisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

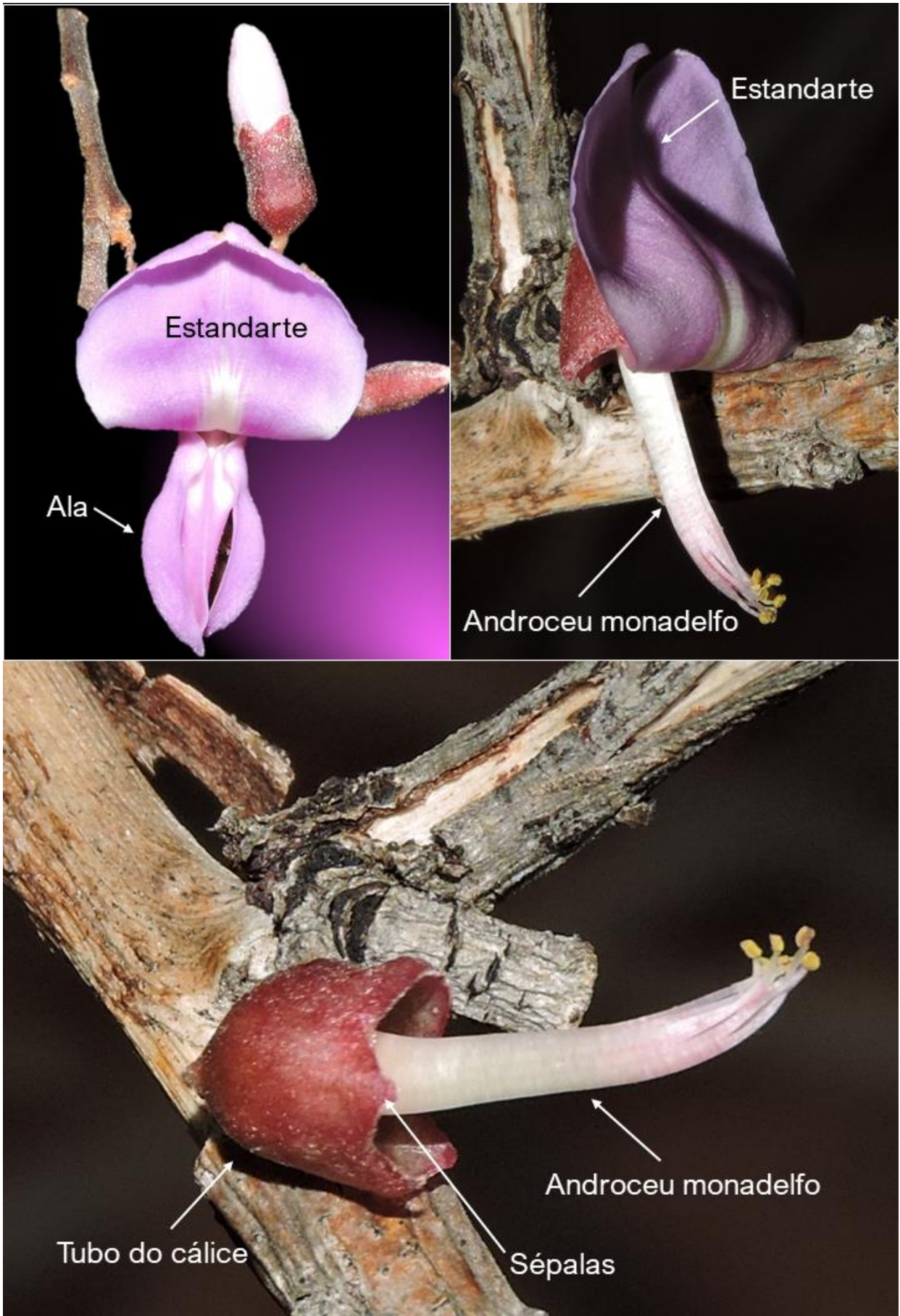
Uso potencial: madeira

Dahlstedtia Malme compreende 16 espécies, sendo encontradas 12 no Brasil e destas 11 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Dahlstedtia araripensis é uma espécie arbórea comum numa área preservada da Fazenda Almas nas intermediações dum afloramento rochoso. Esta espécie pode ser morfológicamente reconhecida pelos ramos e folhas glabras, sendo estas imparipinadas com folíolos opostos, suas inflorescências são panículas, as flores são rosa com androceu monadelfo e frutos sâmaras.



Dahlstedtia araripensis



Dahlstedtia araripensis



Dahlstedtia araripensis

89. *Dalbergia catinguicola* Harms, Bot. Jahrb. Syst. 42(2–3): 213–214. 1908.

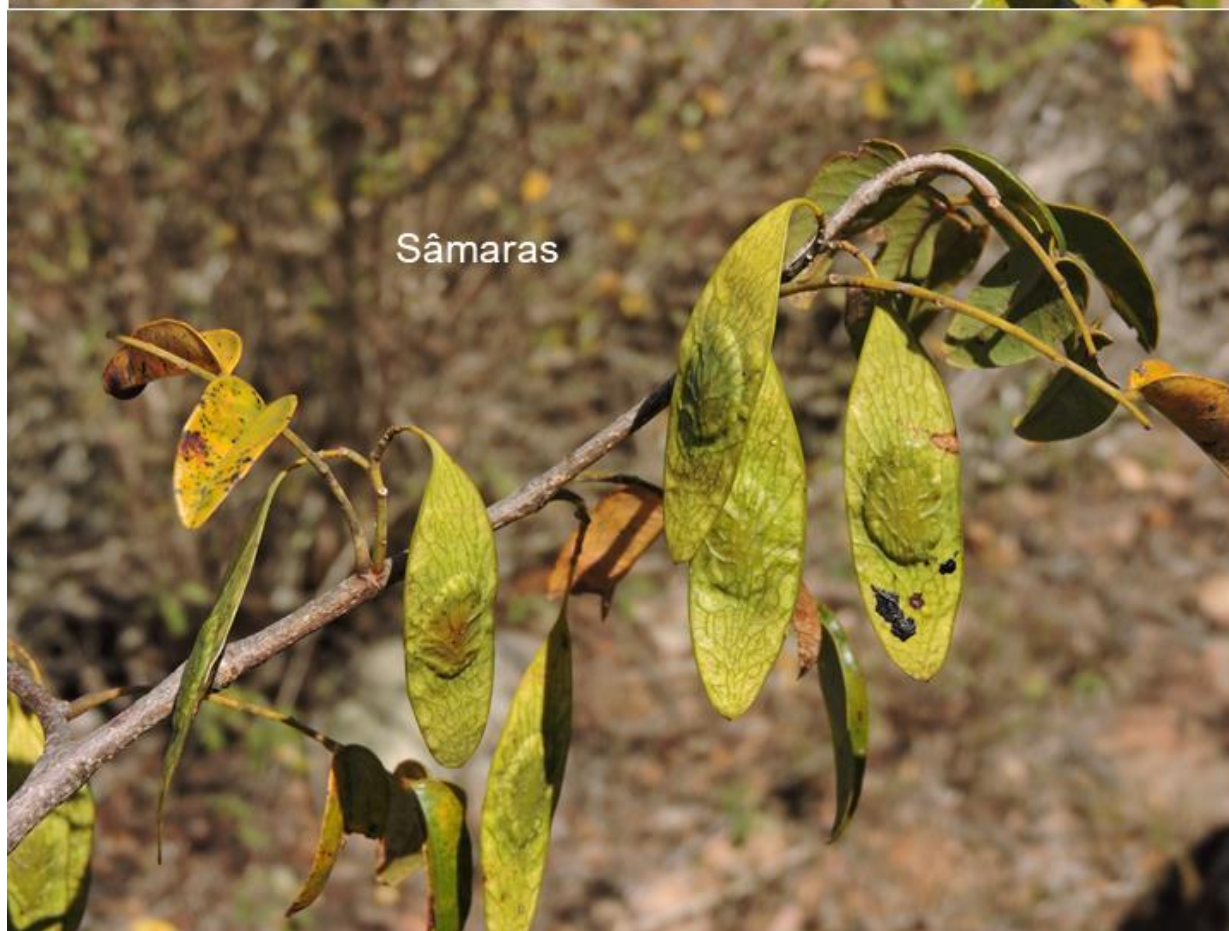
Nome popular: jacarandá

Liana; ramo cilíndrico, glabro, inerte. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 5-7-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, elíptico, ápice agudo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uniovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, unisseminado, elíptico-oblongo, plano, epicarpo inerte, margem reta. **Semente** não observada.

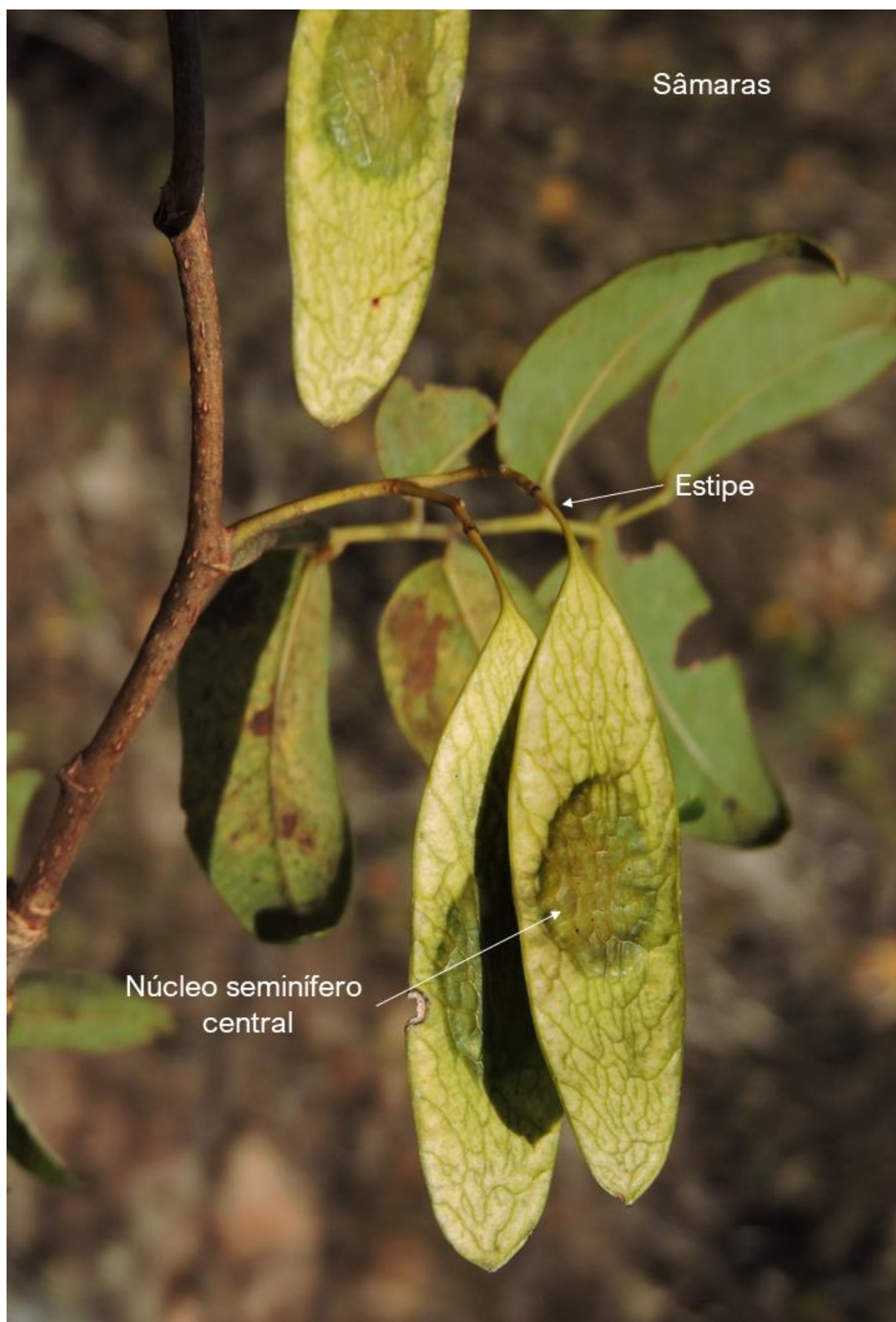
Uso potencial:

Dalbergia L.f. compreende de 250 espécies, sendo encontradas 39 no Brasil e destas 21 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). Endêmica da caatinga.

Dalbergia catinguicola é um liana robusta encontrada apenas na Serra do Paulo que fica na APA das Onças em São João do Tigre. Esta espécie pode ser reconhecida pelo hábito lianescente, ramos glabros inermes, folhas imparipinadas com folhas alternas, flores alvas e frutos sâmaras com núcleo seminífero lateral.



Dalbergia catinguicola



Sâmaras

Estipe

Núcleo seminífero
central

Dalbergia catinguicola



N° Espécies



***Desmodium* Desv.**

Desmodium glabrum
Desmodium procubens

Desmodium Desv., J. Bot. Agric. 1(3): 122, pl. 5, f. 15 1813.

Subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha ternada, folíolo oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência pseudoracemo, terminal ou axialar, bráctea presente, bractéola ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 4; corola papilionácea, cor rosa; androceu diadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto lomento.

Desmodium é um gênero constituído por 275 espécies, ocorrendo no Brasil 34, das quais nove são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Desmodium* no Cariri Paraibano

1. Subarbusto decumbente, segmento de fruto viável >1 91. *Desmodium procumbens*
 1'. Subarbusto ereto, segmento de fruto igual a 1 90. *Desmodium glabrum*

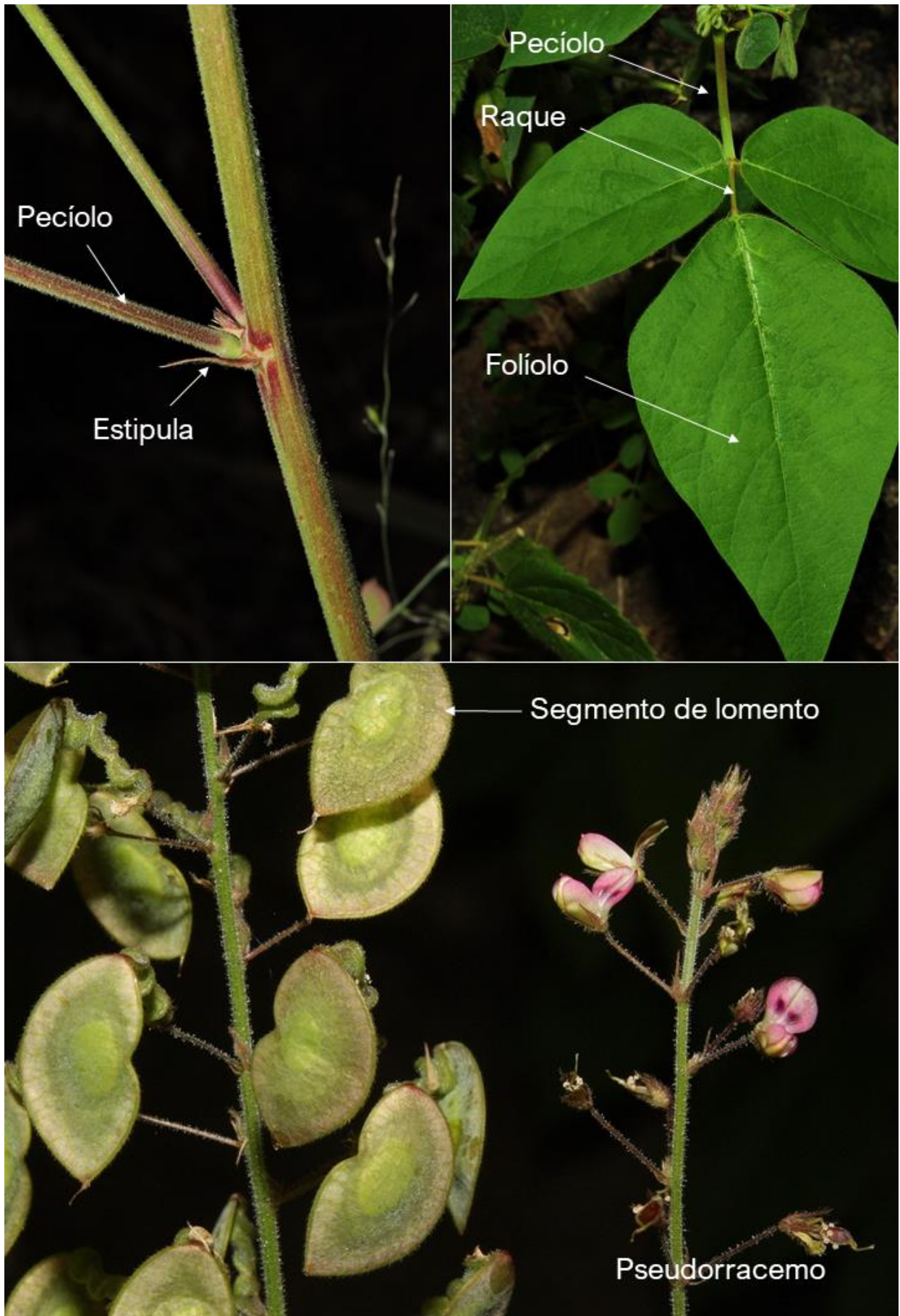
90. *Desmodium glabrum* (Mill.) DC., Prodr. 2: 338. 1825.

Nome popular: carrapicho

Subarbusto ereto; ramo estriado, tricoma uncinado, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval-lanceolada, ápice agudo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma uncinado. **Inflorescência** pseudorracemo, term./axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, unisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** reniforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Desmodium glabrum é um subarbusto ereto anual amplamente distribuído na área encontrado principalmente em ambientes antropizados como roças e campos de pastagem. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar ramos cobertos por tricomas uncinados que agarra nem roupas. Além disto as folhas apresentam folíolos oval-lanceolados e pseudorracemos laxos com craspédio com apenas um segmento com semente.



Desmodium glabrum

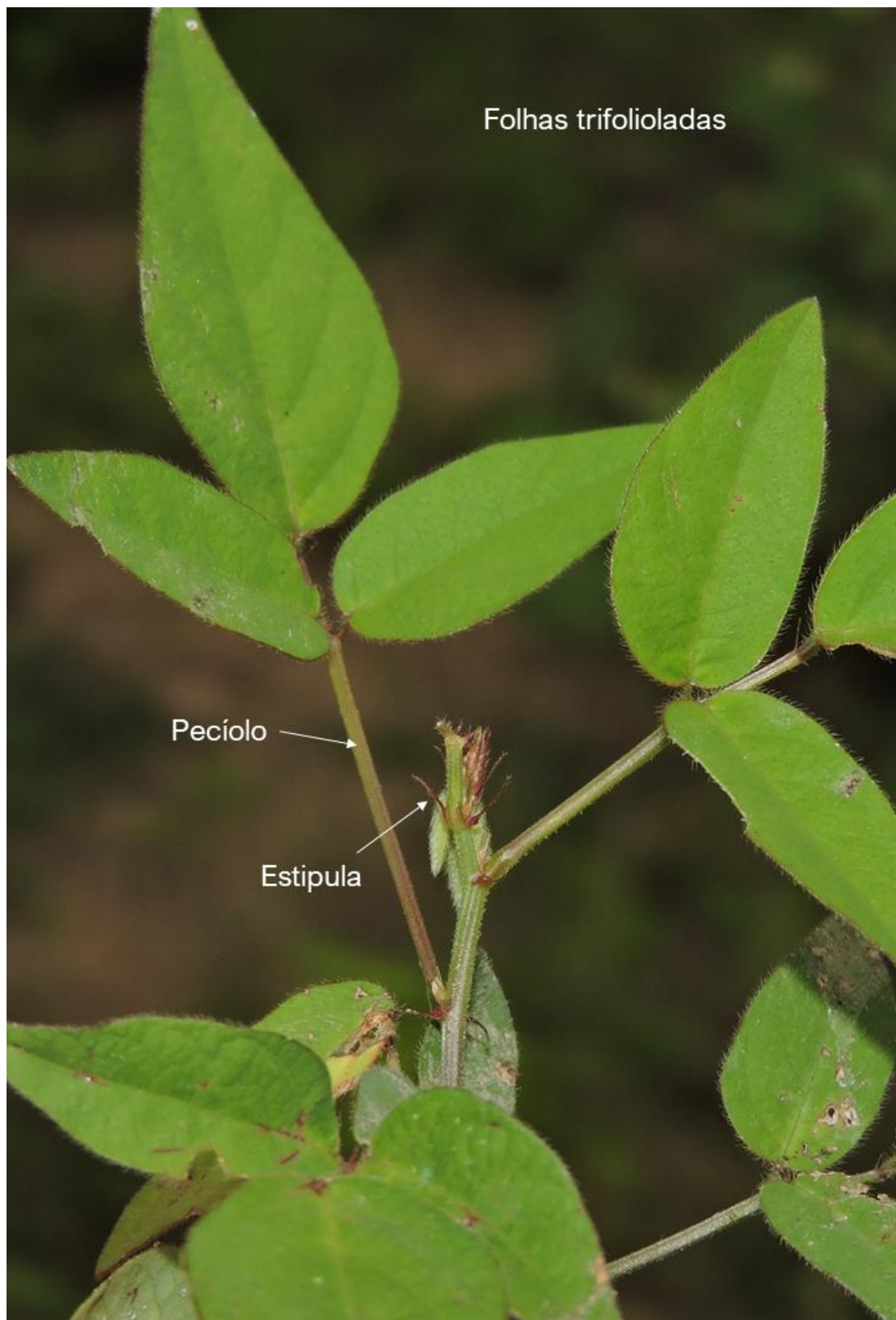
91. *Desmodium procubens* (Mill.) Hitchc., Rep. (Annual) Missouri Bot. Gard. 4: 76. 1893.

Nome popular: carrapicho

Subarbusto decumbente; ramo estriado, tricoma uncinado, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval, ápice mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma uncinado. **Inflorescência** pseudorracemo, terminal; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, estipitado, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** reniforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrapeira

Desmodium procubens é um suarbusto anual encontrado em campos de pastagens apenas durante a época das chuvas. Esta se distingue de *Desmodium glabrum* por apresentar o hábito subarbastivo decumbente e flores alvas em *D. procumbens* versus hábito subarbastivo ereto, e flores rosas em *D. glabrum*.

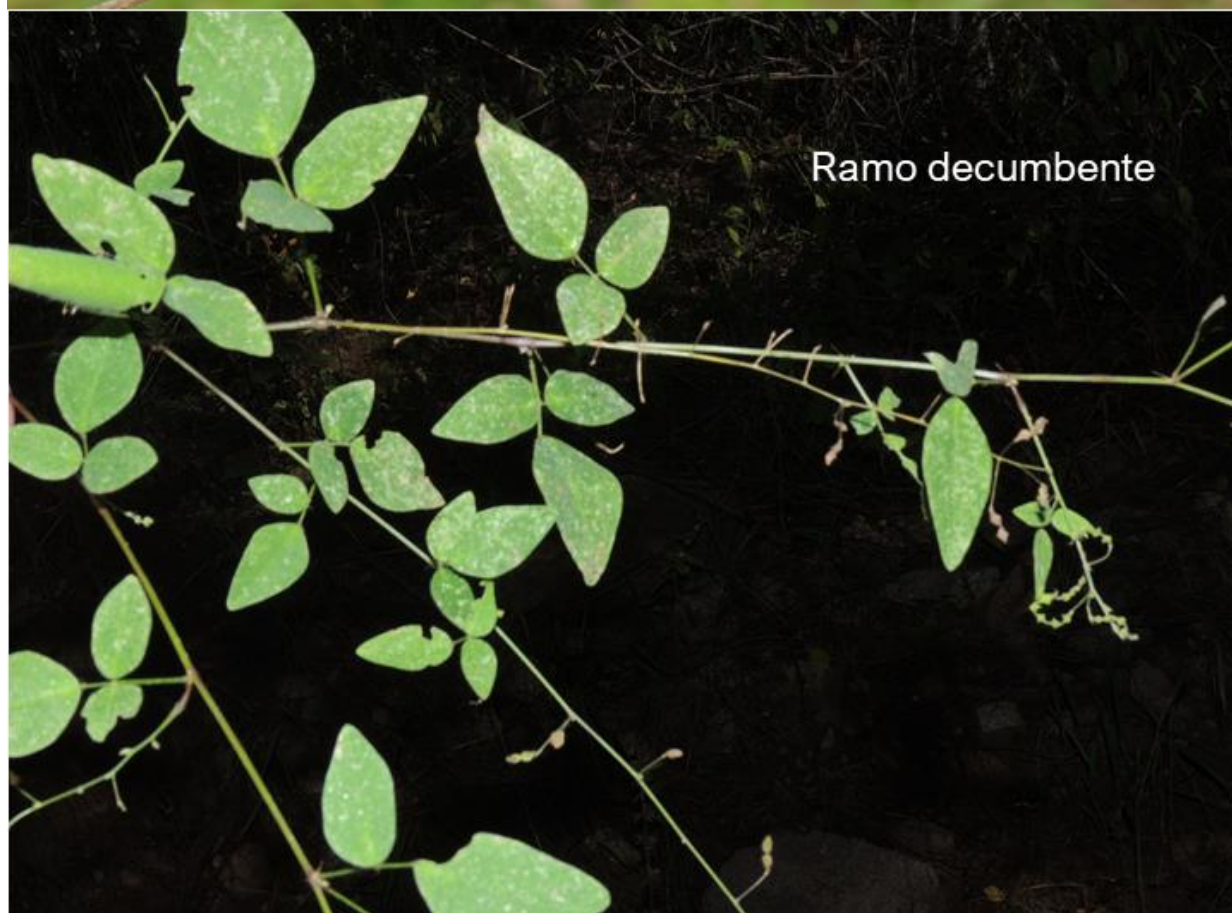


Folhas trifolioladas

Pecíolo

Estipula

Desmodium procumbens



Desmodium procumbens

92. *Dioclea lasiophylla* Mart. ex Benth., Comm. Legum. Gen. 70. 1837.

Nome popular: mucunã

Liana; ramo cilíndrico, tricoma tomentoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, elíptico, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tomentoso. **Inflorescência** pseudorracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, heteromorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, pluri-seminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa oblonga, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: adubo verde, ornamental

Dioclea é um gênero constituído por 60 espécies, ocorrendo no Brasil 32, das quais 15 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Dioclea lasiophylla apresenta o hábito lianescente e foi encontrada exclusivamente na Serra do Paulo na APA das Onças a mais 1000 m de altitude. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos tomentosos ferrugíneos, as folhas são trifolioladas com raque muito curta quase ausente, frutos tomentosos com margens retas.

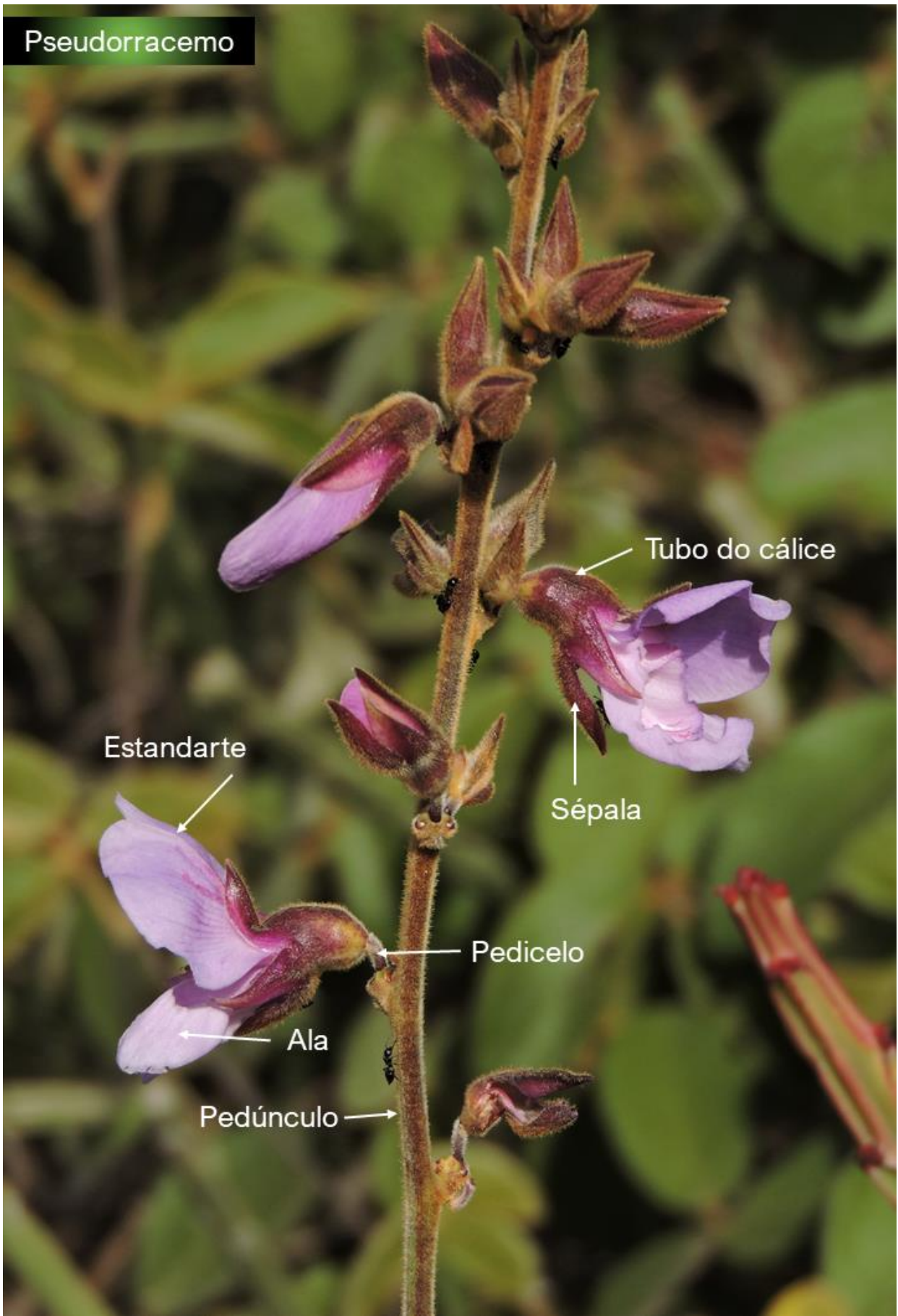


Folículo oval-elíptico



Legume

Dioclea lasiophylla



Dioclea lasiophylla



Dioclea lasiophylla

93. *Erythrina velutina* Willd., Ges. Naturf. Freunde Berlin Neue Schriften 3: 426. 1801.

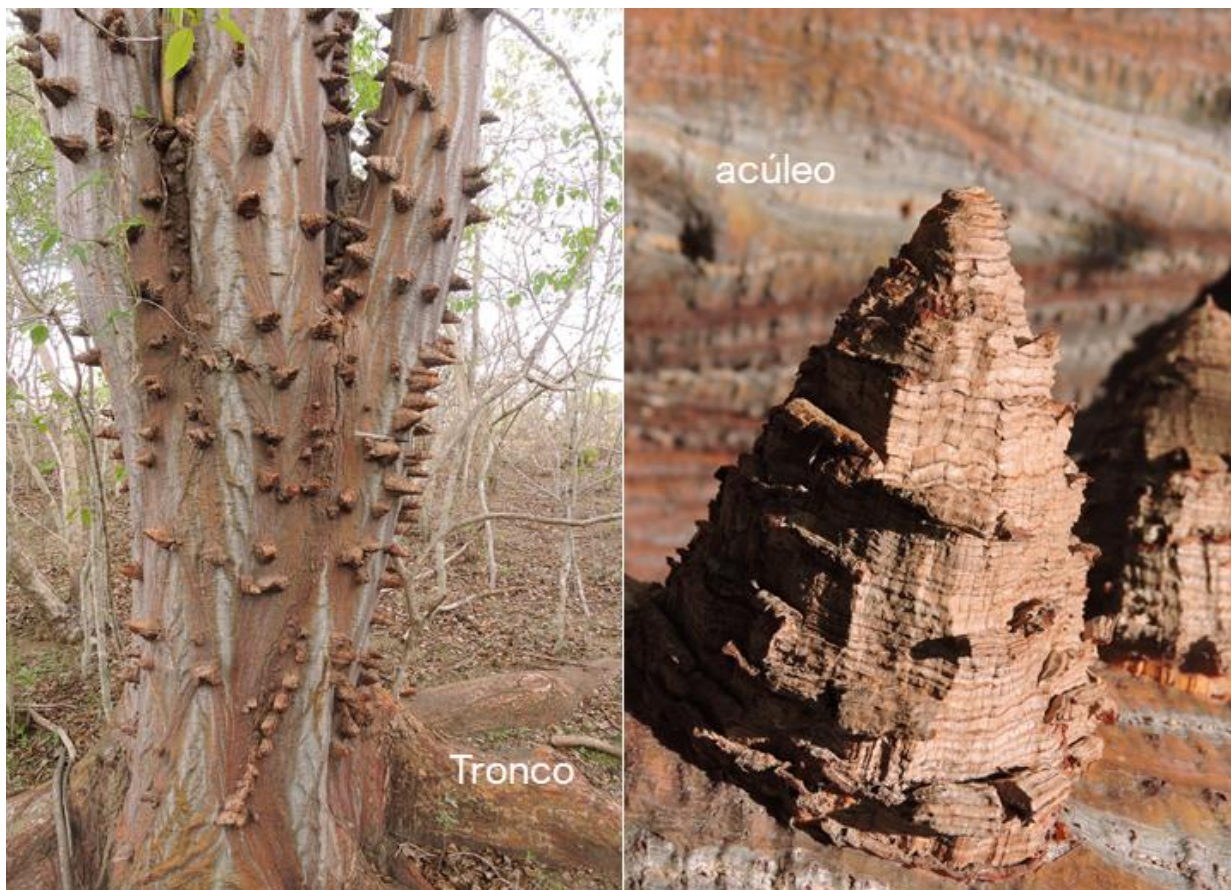
Nome popular: mulungu

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, acúleo. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, deltoide, ápice agudo, margem inteira, base truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tomentoso. **Inflorescência** pseudorracemo, terminal; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, vermelha, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, navicular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa vermelha, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

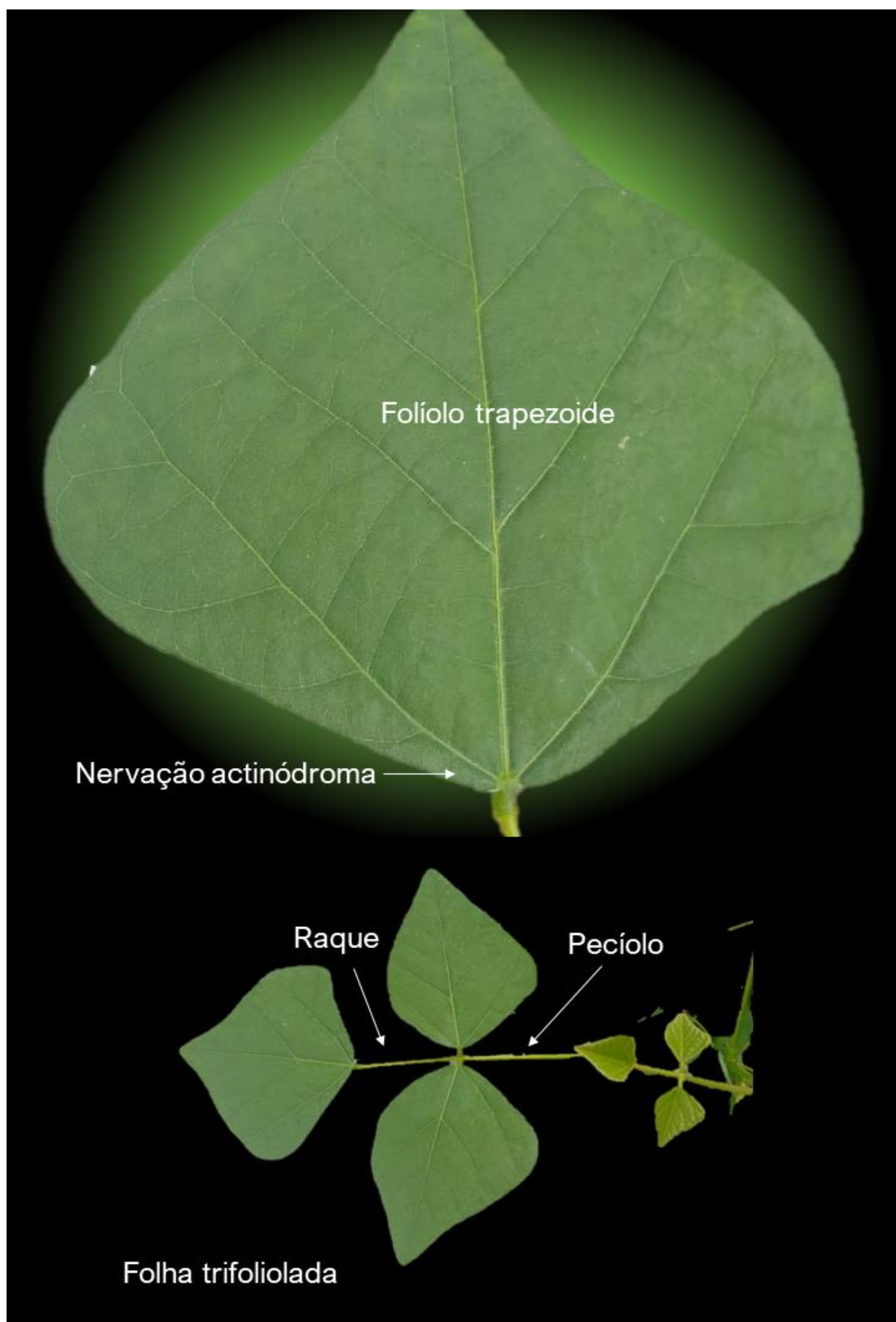
Uso potencial: ornamental. Segundo Agra et al. (2007), o decocto ou infuso da casca do caule é indicado no tratamento das insônias, tosses e como vermífugo.

No Brasil são encontradas 11 espécies, das quais 2 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

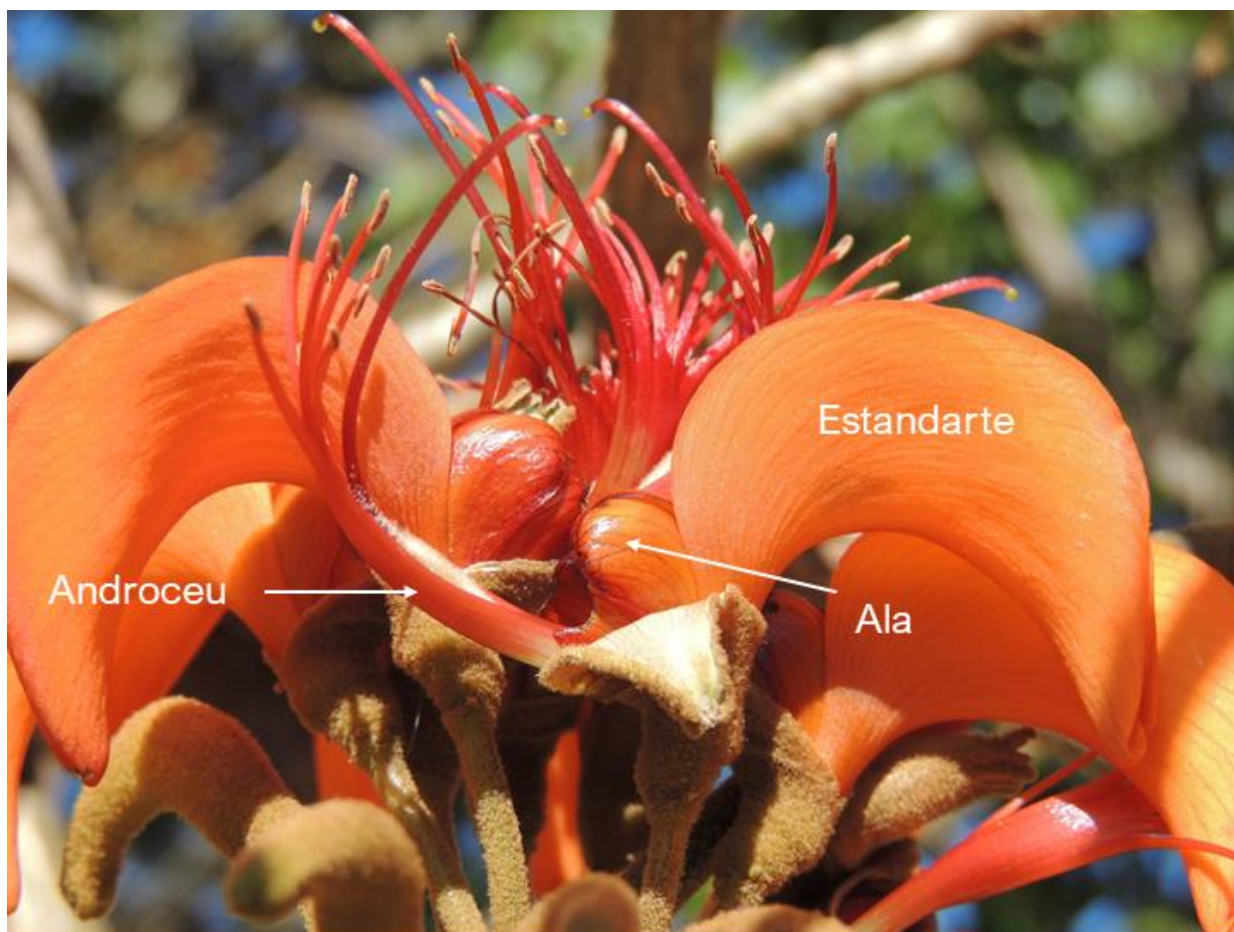
Erythrina velutina é uma espécie arbórea amplamente encontrada na área, tendo preferência por áreas mais baixas em lugares que tem grande disponibilidade de água durante o período de chuva, bem como nas bordas de riachos. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos armados, folhas trifolioladas e pseudorracemo com flores vermelhas, os legumes muitas vezes podem ser constrictos e portam sementes vermelhas.



Erythrina velutina



Erythrina velutina



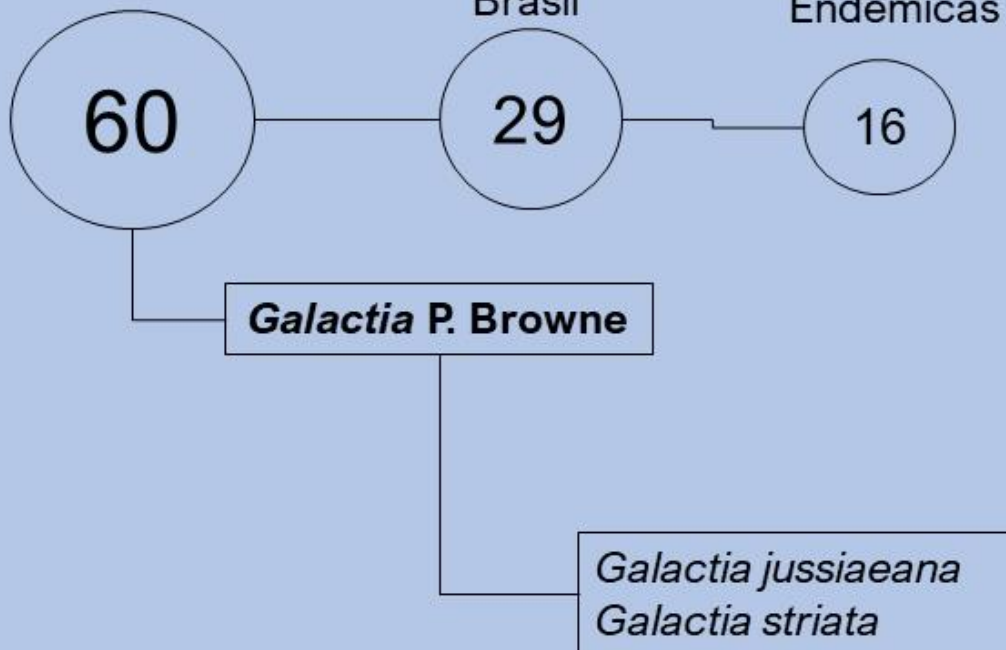
Erythrina velutina



Erythrina velutina



N° Espécies



Galactia P. Browne, Civ. Nat. Hist. Jamaica 298, pl. 32, f. 2 1756.

Trepadeira; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha ternada, folíolo oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo, axilar, bráctea presente, bractéola presente ou ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 4; corola papilionácea, cor rosa; androceu diadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Galactia é um gênero constituído por 60 espécies, ocorrendo no Brasil 29, das quais 16 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Galactia* no Cariri paraibano

1. Ápice foliolar retuso; racemo congesta; legume arqueado95. *Galactia jussiaeana*
 1'. Ápice foliolar retuso; racemo laxo; legume reto96. *Galactia striata*

94. *Galactia jussiaeana* Kunth, *Mimosas* 196–200, pl. 55. 1824.

Nome popular: feijão-bravo

Liana; ramo cilíndrico, tricoma seríceo, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, elíptico, ápice rotundo-retuso, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear-falcado, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

No Brasil são encontradas 29 espécies, das quais 16 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Galactia jussiaeana é uma espécie lianescente encontrada em áreas preservada da RPPN Fazenda Almas. Esta espécie pode ser reconhecida pelo caule volúvel, forte, folhas trifolioladas, racemos curtos, flores com cálice tetrâmero e legume linear-falcado.



Galactia jussiaeana

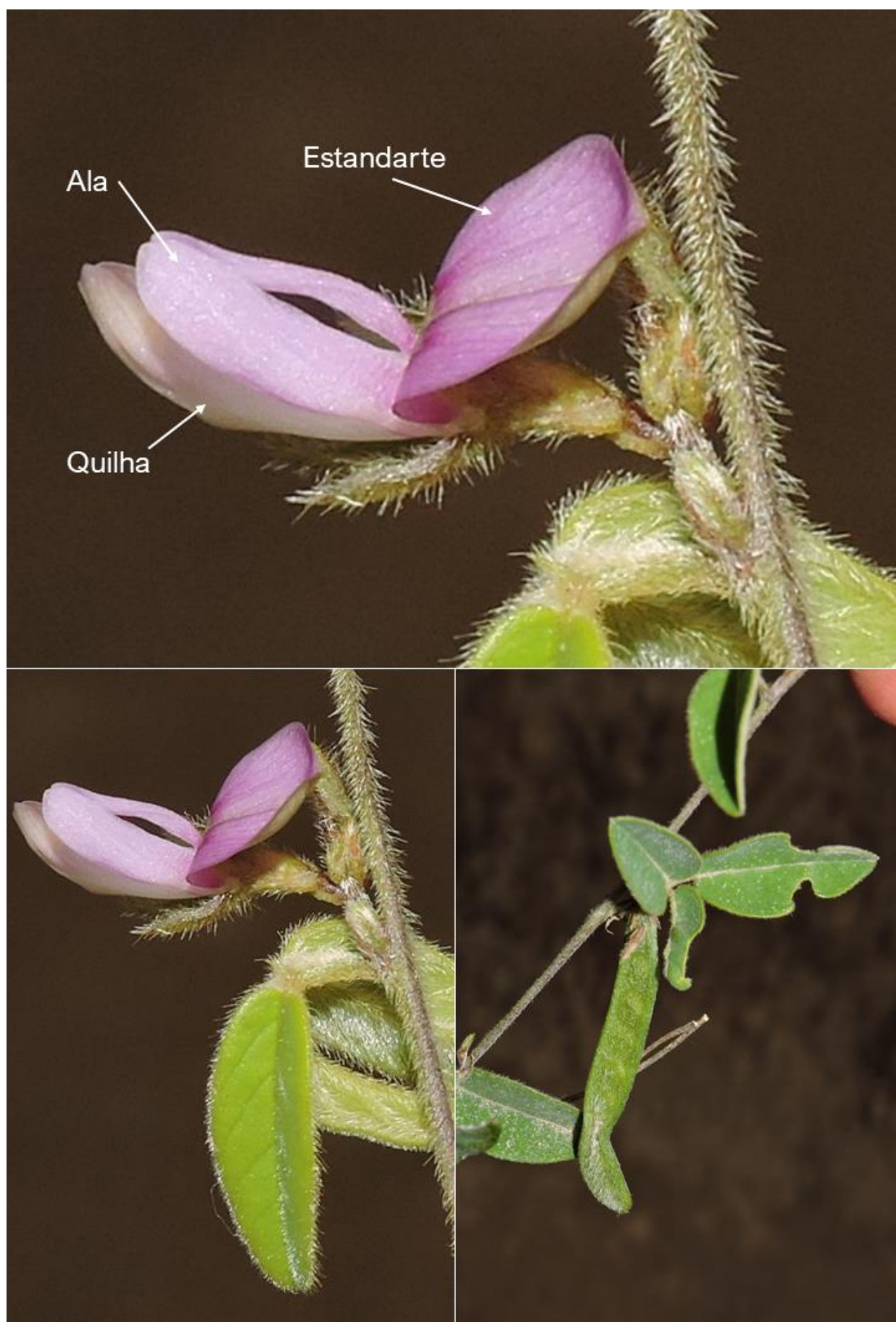
95. *Galactia striata* (Jacq.) Urb., Symb. Antill. 2(2): 320. 1900.

Nome popular: favinha-do-campo

Trepadeira; ramo cilíndrico, tricoma seríceo, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, elíptico, ápice truncado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa reniforme, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Galactia striata é uma trepadeira anual encontrada em área preservada na base da serra da Engabelada. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelas flores rosas com cálice com apenas 4 lacínios.



Galactia striata

96. *Geoffroea spinosa* Jacq., Enum. Syst. Pl. 28. 1760.

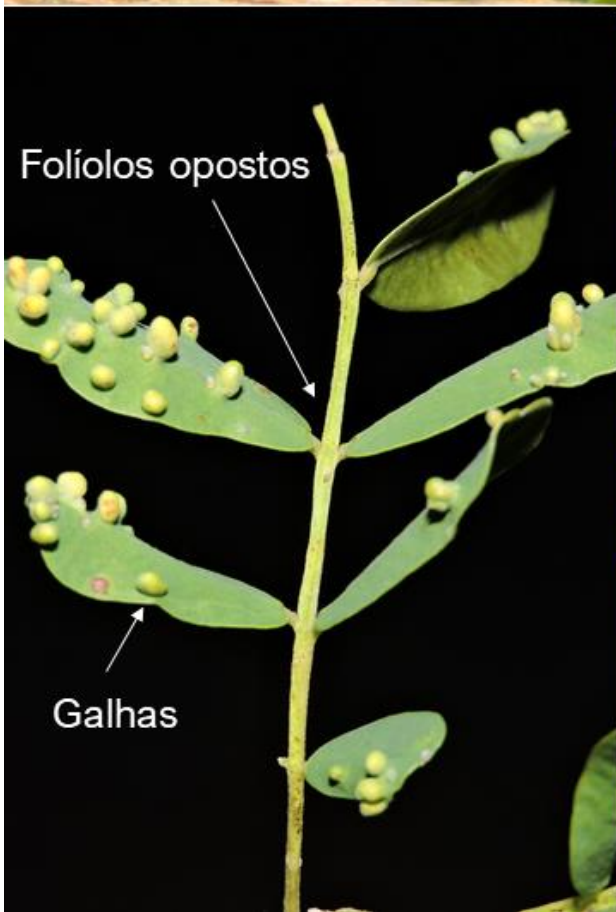
Nome popular: marizeiro, umari

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, espinho 1. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** paripinada, 14-17-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice retuso, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uniovulado. **Fruto** drupa, séssil, unisseminado, elipsóide, epicarpo inerme. **Semente** elipsóide, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

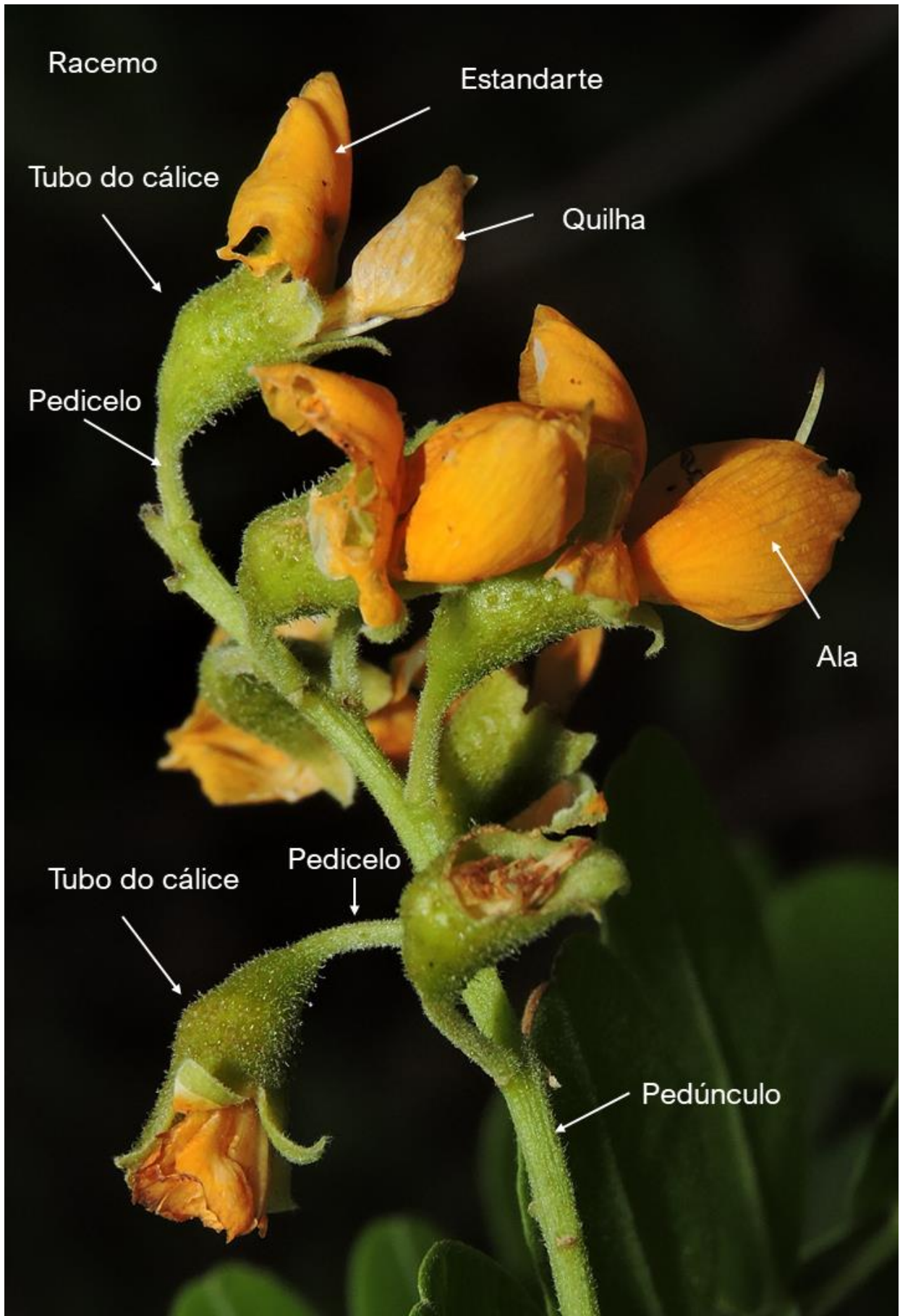
Uso potencial: alimentar, madeira e ornamental. Segundo Andrade-Lima (1989), o fruto é comestível, sendo a massa do mesocarpo usada para fazer mingaus.

Geoffroea Jacq. compreende de 28 espécies, sendo uma encontrada no Brasil (Flora do Brasil 2020).

Geoffroea spinosa é uma espécie arbórea armada que foi encontrada na beira de um riacho no município do Congo. Esta espécie se caracteriza por apresentar espinhos, folhas paripinadas com folíolos opostos e presença de galhas, racemos com flores alaranjadas e os frutos são drupas de caroço muito duro. Nesta espécie é comum a presença de galhas nos folíolos.



Geoffroea spinosa



Geoffroea spinosa

Drupa



Semente



Geoffroea spinosa

97. *Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex Walp., Repert. Bot. Syst. 1(4): 679. 1842.

Nome popular: mata-rato

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 23-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice agudo, margem inteira, base rotunda-assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** orbicular, testa castanha, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira e ornamental

Gliricidia Kunth compreende de cinco espécies, sendo uma naturalizada no Brasil (Flora do Brasil 2020).

Gliricidia sepium é uma espécie arbórea exótica nativa no México e Norte da América do Sul (Lorenzi et al. 2003). Esta espécie foi introduzida devido seu potencial forrageiro e ornamental, encontrada cultivada como ornamental no Assentamento Santa Catarina. Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar ramos inermes, folhas imparipinadas multijugas, racemos com flores rosa e fruto tipo legume.



Gliricidia sepium



Gliricidia sepium



Nº Espécies

700

Brasil

12

Endêmicas

4

Indigofera L.

Indigofera hirsuta
Indigofera microcarpa
Indigofera suffruticosa

Indigofera L., Sp. Pl. 2: 751 1753.

Subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha imparipinada, folíolo oposto, nervação broquidódroma ou camptódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor vermelha ou rosa; androceu diadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro presente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Indigofera é um gênero constituído por 700 espécies, ocorrendo no Brasil 12, das quais quatro são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Indigofera* no Cariri paraibano

1. Subarbusto decumbente; folíolo com glândula; flor lilás 100. *Indigofera microcarpa*
- 1'. Subarbusto ereto; folíolo sem glândula; flor vermelha26
2. Ramo ferrugíneo hispido-malpighiáceo legume reto 99. *Indigofera hirsuta*
- 2'. Ramo cinzento malpighiáceo; legume arqueado101. *Indigofera suffrutticosa*

98. *Indigofera hirsuta* L., Sp. Pl. 2: 751 1753.

Nome popular: anil-do-pasto

Subarbusto ereto; ramo estriado, tricoma tricoma hispido-tricoma malpighiáceo, ferrugineo, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, linear, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base aguda, nervação camptodroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tricoma malpighiáceo. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, vermelha, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostropresente; ovário sésil, pluriovulado. **Fruto** legume, sésil, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: adubo verde

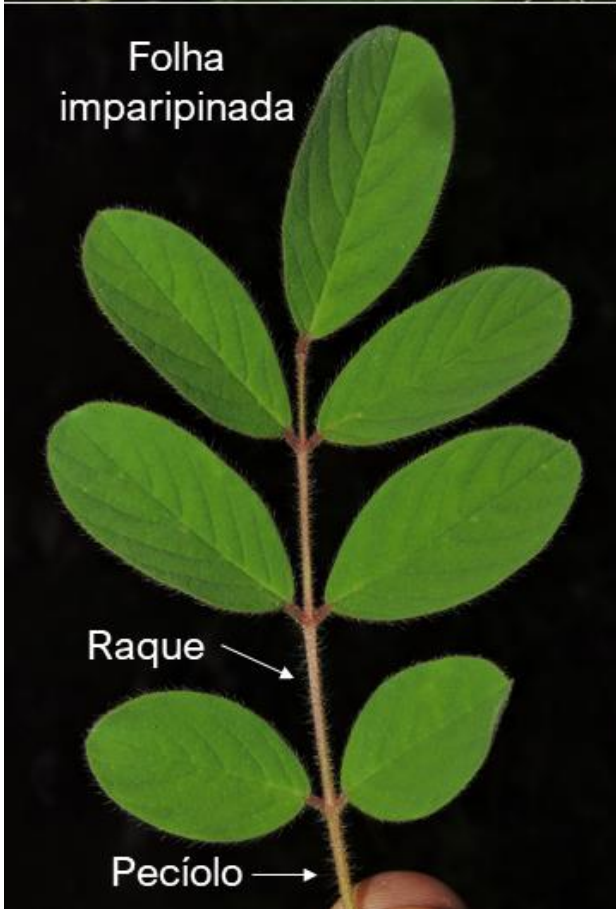
Indigofera hirsuta é uma subarbusto anul encontrada em áreas antropizadas observadas no Assentamento Santa Catarina em Monteiro. Esta espécie é facilmente reconhecida por ser uma planta recoberta por indumento hirsto-ferrugíneo, com folhas imparipinadas de folíolos opostos e nervação camptódromas e folíolos com nervação camptódroma.



Filotaxia alterna-espirlada



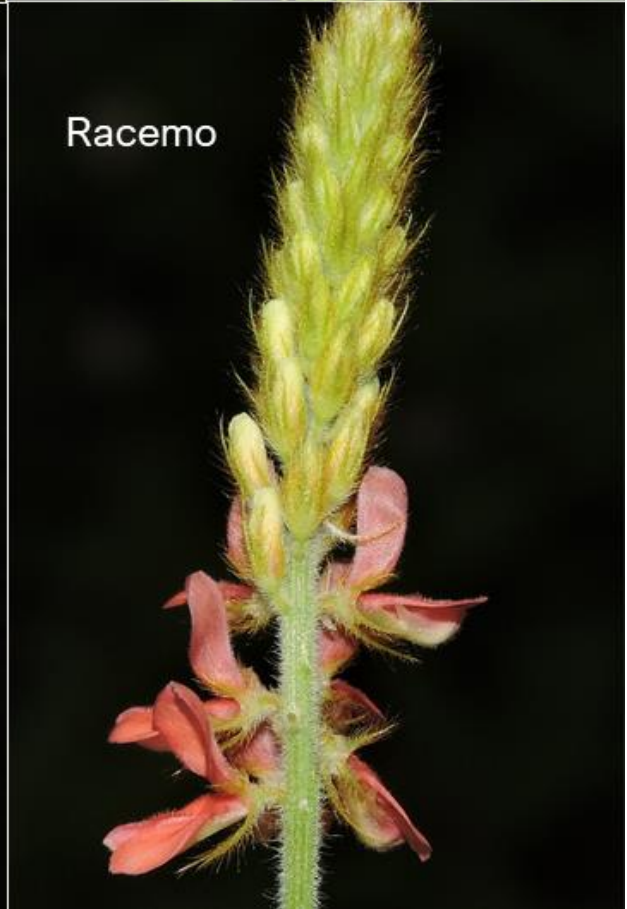
Racemo axilar



Folha imparipinada

Raque

Pecíolo



Racemo

Indigofera hirsuta



Indigofera hirsuta



Indigofera hirsuta

99. *Indigofera microcarpa* Desv., J. Bot. Agric. 3: 79. 1814.

Nome popular: caachira, anil

Subarbusto decumbente; ramo cilíndrico, tricoma malpighiáceo, cinza, inerte. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, malguiaceo. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostropresente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, uni- plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerte, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: adubo verde

Indigofera microcarpa é uma espécie subarbusciva bianual encontrada em locais abaixados próximos a cursos de água. Esta espécie é facilmente reconhecida entre as espécies congêneres encontradas na área por ser a única a apresentar glândulas na face abaxial das folhas e flores rosas com legumes de margem constricta.



Indigofera microcarpa

100. *Indigofera suffruticosa* Mill., Gard. Dict. (ed. 8) Indigofera no. 2. 1768.

Nome popular: anil

Subarbusto ereto; ramo estriado, tricoma malpighiáceo, cinza, inerme. **Odor** presente.

Estípula lateral, linear, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada.

Folha imparipinada, 7-11-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, malguiaceo. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangulares, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostropresente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, falcados, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: adubo verde

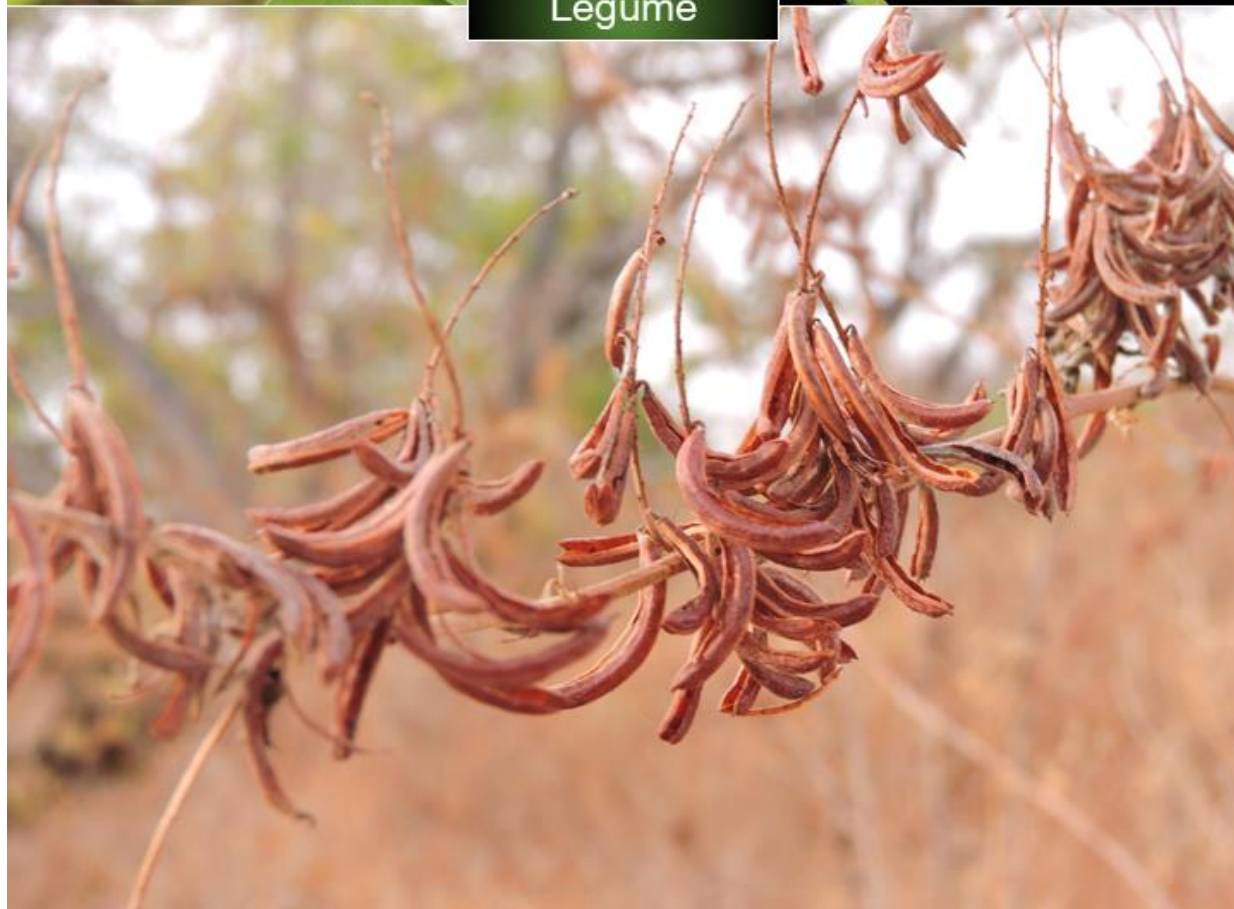
Indigofera suffruticosa é uma espécie subarbusciva bianual amplamente distribuída na área em ambientes antropizadas. Esta espécie é facilmente reconhecida por ser recoberta de tricoma malpighiáceo quando tocada provoca coceira, apresenta ainda ramos estriados, folhas imparipinadas, multijugas cinzentas, as inflorescências menores que o comprimento da folha e os frutos são falcados.



Indigofera suffruticosa



Legume



Indigofera suffruticosa

101. *Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC, Prodr. [A. P. de Candolle]
2: 260. 1825.

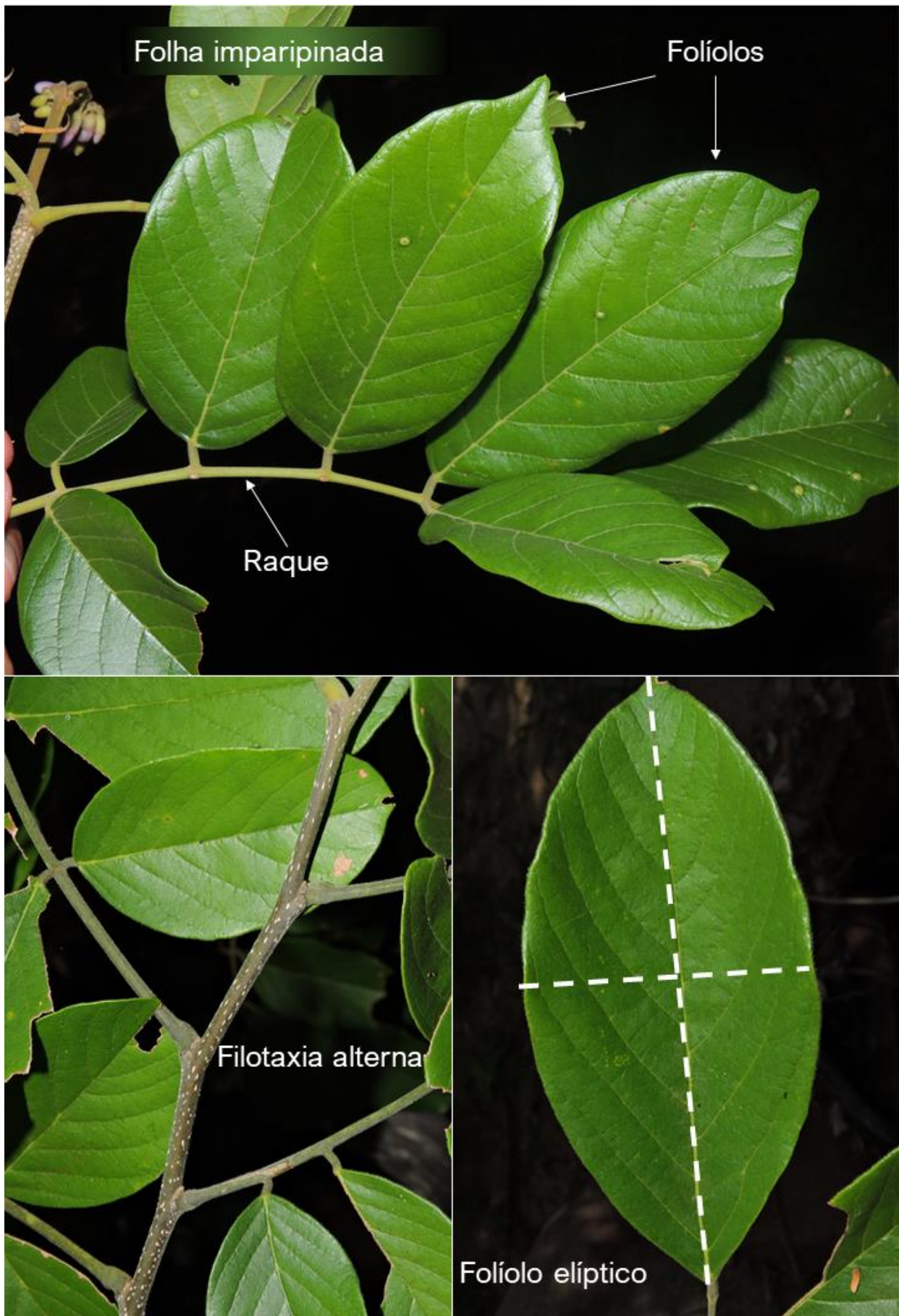
Nome popular: cabelouro-da-caatinga

Árvore; ramo cilíndrico, glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-9-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice agudo, margem inteira, revoluta, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, sericeo. **Inflorescência** pseudorracemo, terminal; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, uniplurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa lisa, marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

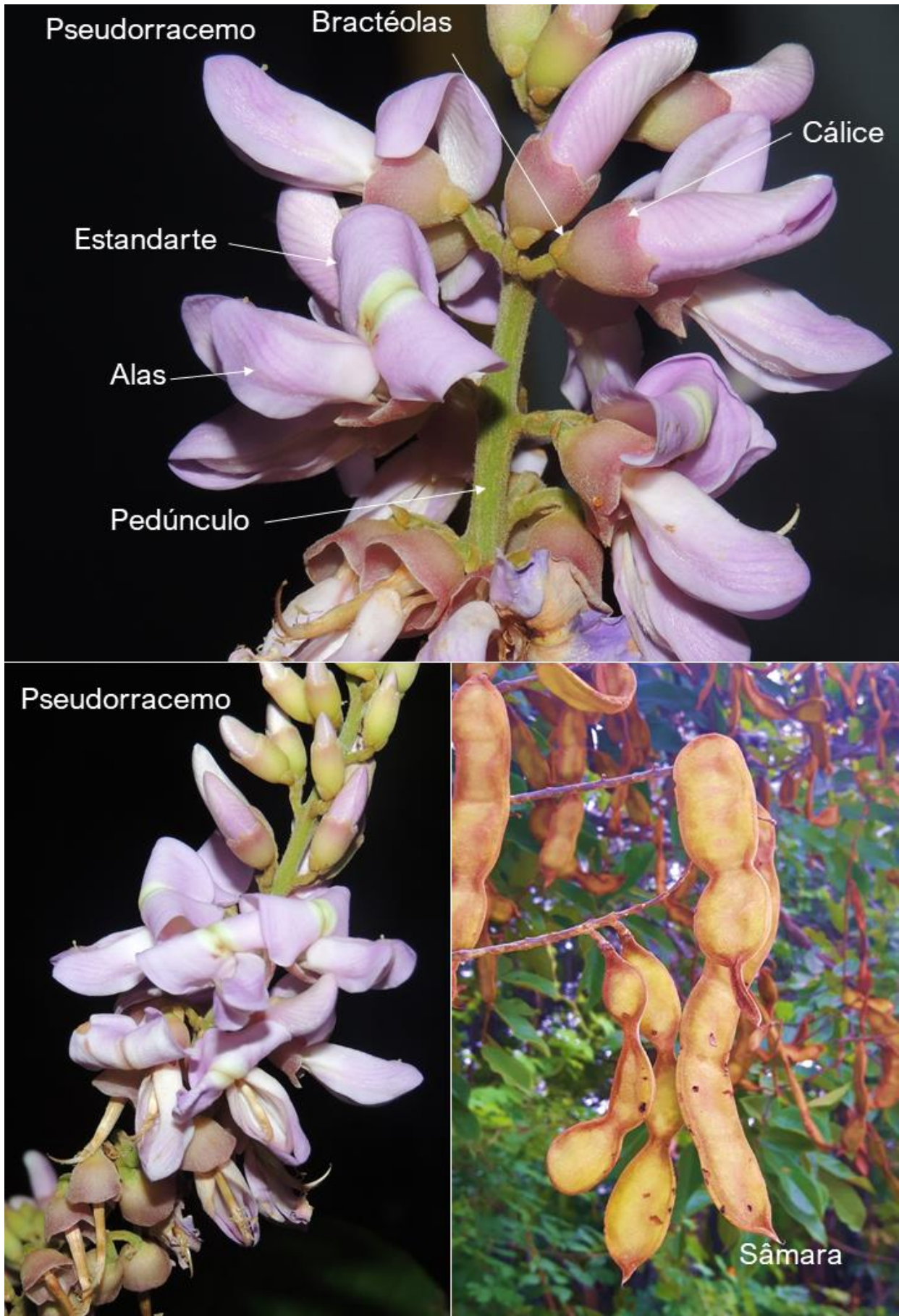
Uso potencial: madeira e ornamental

Lonchocarpus Kunth no Brasil são encontradas 11 espécies, das quais uma é endêmica (Flora do Brasil 2020).

Lonchocarpus sericeus foi observada apenas na margem de um rio temporário na RPPN fazenda Almas. Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar folhas imparipiandas com folíolos margem revoluta.



Lonchocarpus sericeus



Lonchocarpus sericeus

102. *Luetzelburgia auriculata* (Allemão) Ducke, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 11(107): 584. 1932.

Nome popular: pau-mocó

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 6-7-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice rotundo, margem inteira-serreada, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentuloso. **Inflorescência** panícula, terminal; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** sâmara, séssil, unisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** elíptica, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: ornamental

Luetzelburgia Harms compreende 12 espécies, sendo 11 encontradas no Brasil e destas 10 são endêmicas (Flora do Brasil 2020). Endêmica da caatinga.

Luetzelburgia auriculata é uma espécie muito comum em todo Cariri, podendo ser facilmente encontrada sobre afloramentos rochosos. De acordo com Queiroz (2009) esta espécie forma uma tipo de tubérculo em suas raízes que serve de reserva de água. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos inermes e tomentosos, folhas com coloração verde escuro, as flores são alvas a rosas com androceu dialistêmone e quando fecundadas forma sâmaras com núcleo seminífero apical onde apresentam projeções aladas.

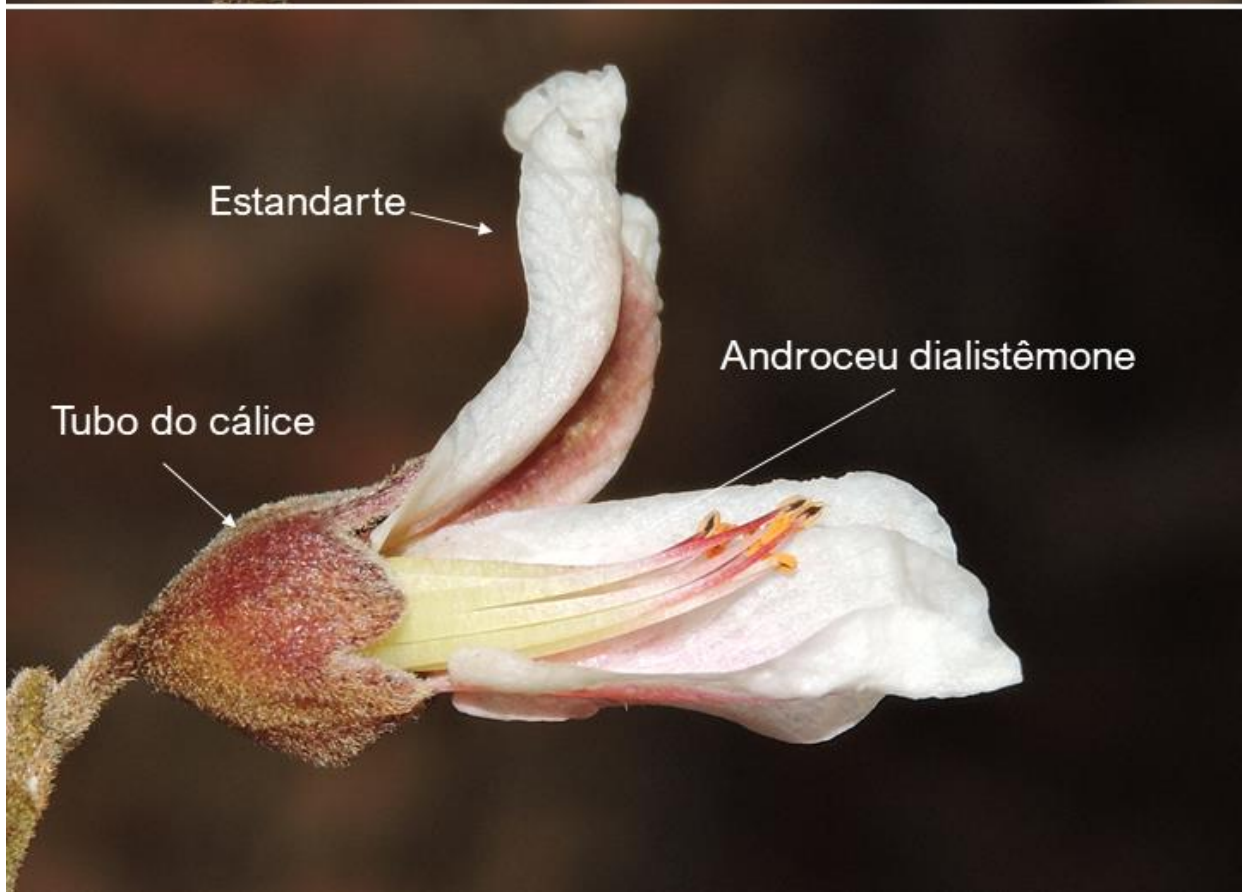


Luetzelburgia auriculata

Flores zigomorfas



Luetzelburgia auriculata



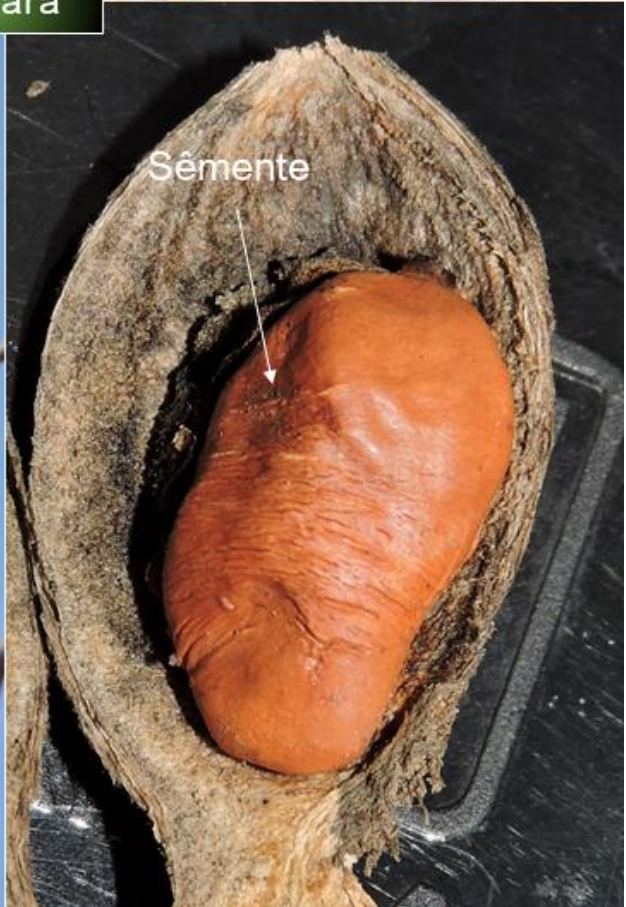
Luetzelburgia auriculata



Sâmara



Núcleo seminífero basal



Semente

Luetzelburgia auriculata

103. *Machaerium hirtum* (Vell.) Stelfeld, Tribuna Farm. 12: 132. 1944.

Nome popular: jacarandá de espinho

Árvore; ramo cilíndrico, tricoma tomentuloso, espinho 2. **Odor** ausente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** imparipinada, 35-39-foliolada, estípela ausente, folíolo alterno, oblongo, ápice retuso, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, gabro. **Inflorescência** panícula, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, violeta, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uniovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, unisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial: Madeira

Machaerium Pers. Compreende de 130 espécies, sendo encontradas 75 no Brasil e destas 44 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Machaerium hirtum é uma planta armada encontrada na área somente na Serra do Paulo na APA das Onças, provavelmente decorrente da altitude. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos armados, folhas imparipinadas com folíolos alternos, oblongos com ápice retuso, flores lilás e frutos sâmara com núcleo seminífero apical.

Folículos alternos



Panícula

Machaerium hirtum



Sâmaras

Machaerium hirtum

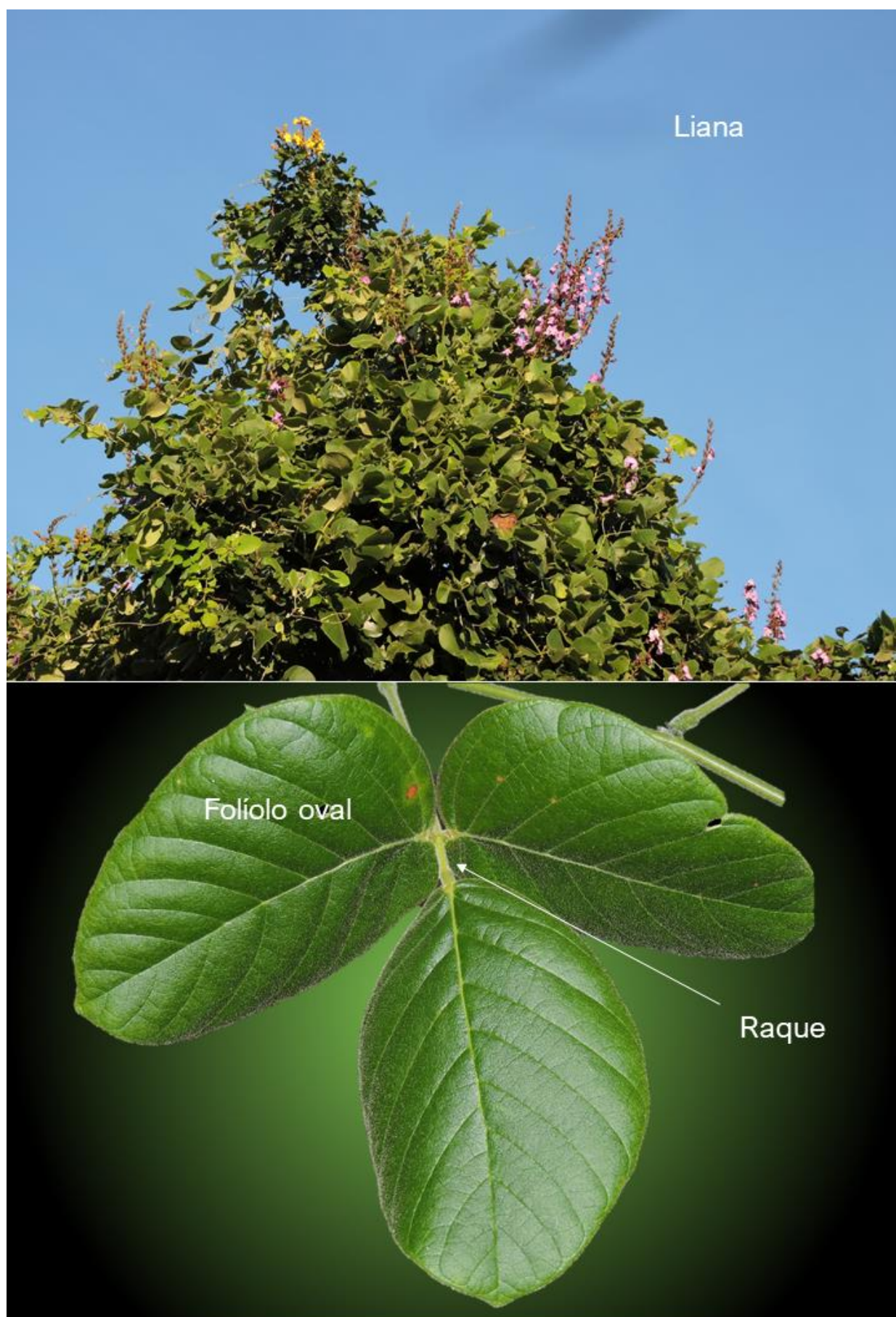
104. *Macropsychanthus grandiflorus* (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak,
PhytoKeys 164: 96 2020.

Nome popular: olho-de-boi

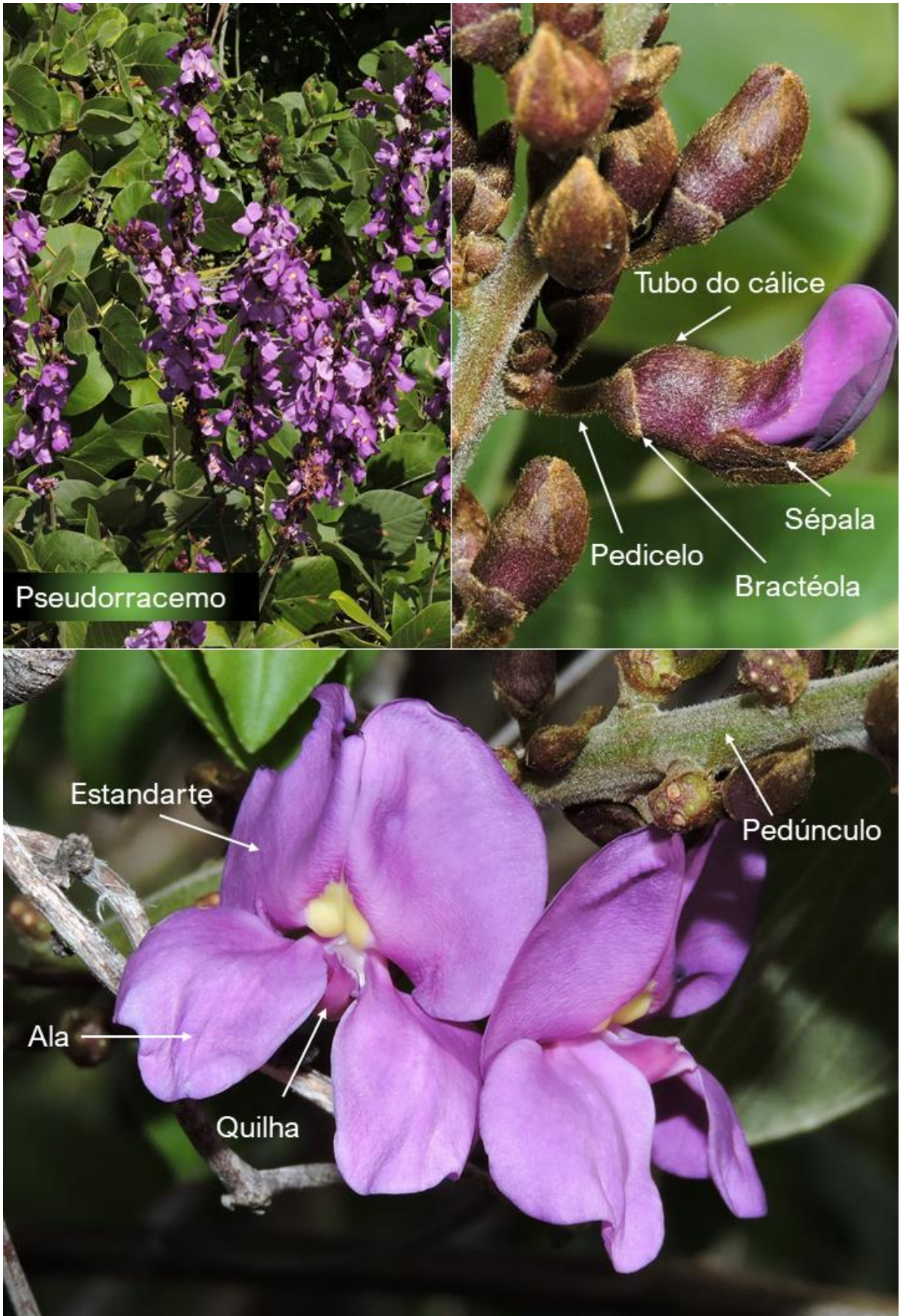
Liana; ramo cilíndrico, tricoma tomentoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval-elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base rotunda-truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tomentoso. **Inflorescência** pseudoracemo, axilar; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, violeta, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 4, triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem constricta. **Semente** orbicular, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: Forrageira e artesanato. Segundo Agra et al. (2007), O decocto ou macerado das raízes é indicado no tratamento de inflamações prostáticas.

Macropsychanthus grandiflorus é uma espécie endêmica da caatinga, amplamente distribuída em toda a área, muitas vezes associadas aos afloramentos rochosos. Esta espécie se caracteriza por serem lianas robustas, ramos e folhas tomentosos, as folhas trifolioladas apresenta raque bem evidentes, as inflorescências são longos racemos e os frutos são legumes, cinéreos tomentosos com sementes de hilo linear.



Macropsychanthus grandiflorus



Macropsychanthus grandiflorus



Marcopsychanthus grandiflorus

Legume



Macropsychanthus grandiflorus



Macroptilium martii

N° Espécies

Brasil

Endêmica

17

11

1

***Macroptilium* (Benth.) Urb.**

Macroptilium gracile
Macroptilium lathyroides
Macroptilium martii

Macroptilium (Benth.) Urb., Symb. Antill. 9(4): 457 1928.

Trepadeira; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha ternada, folíolo oposto, nervação actinódroma, pontuação ausente. Inflorescência pseudoracemo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente, ausente. Flor assimétrica, séssil, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor vermelha; androceu diadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto legume.

Macroptilium é um gênero constituído por 17 espécies, ocorrendo no Brasil 11, das quais uma endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Macroptilium* no Cariri paraibano

1. Erva ereta, ramos glabros, flor vinácea..... 106. *Macroptilium lathyroides*
- 1'. Trepadeira, ramos com tricoma, flor vermelha 10
2. Folíolos tomentosos com ápice arredondado; folíolo apical elíptico; cálices com tubo menor que os lacínios..... 107. *Macroptilium martii*
- 2'. Folíolos pilosos com ápices agudos; folíolos apicais ovados; cálices com tubos maiores que os lacínios..... 105. *Macroptilium gracile*

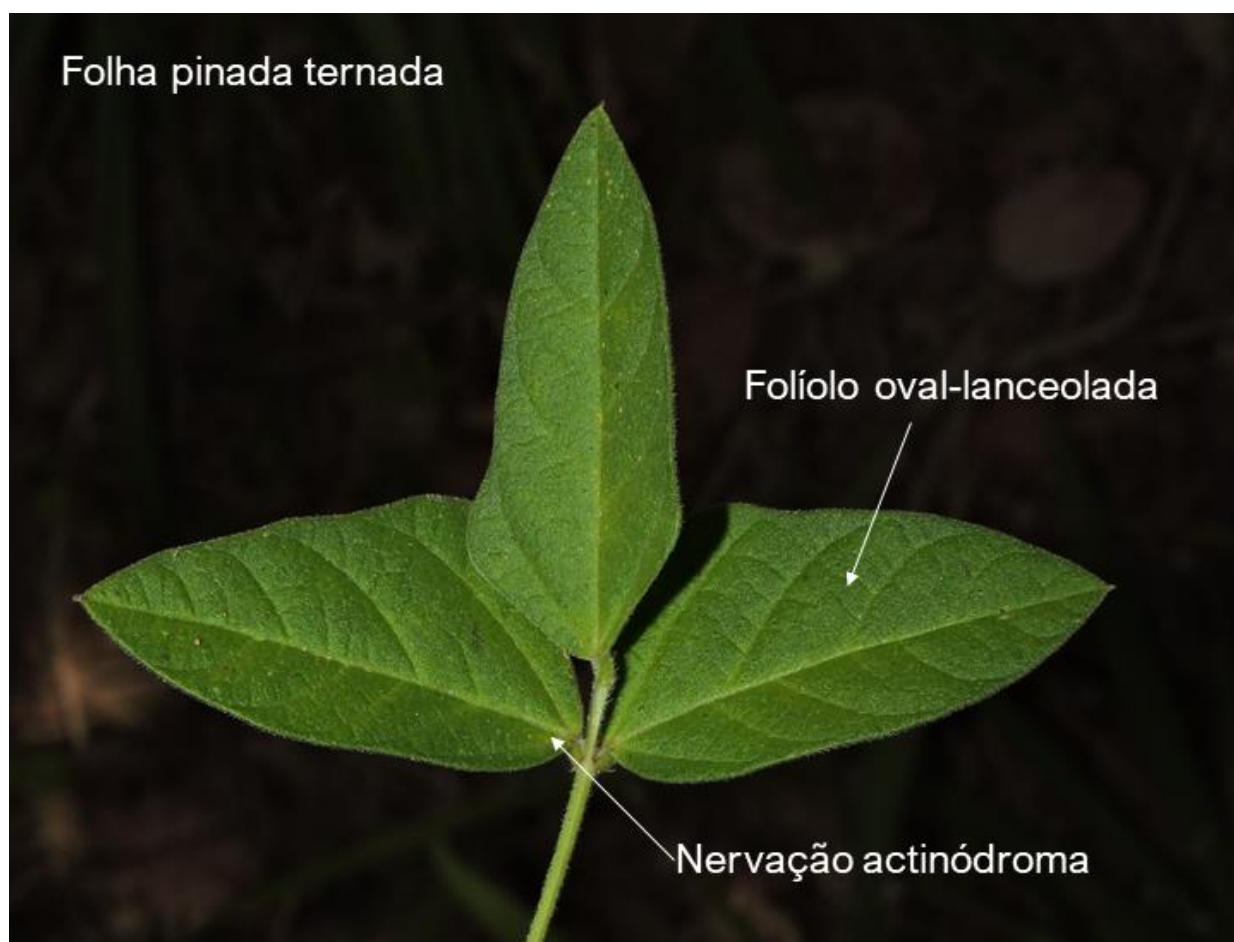
105. *Macroptilium gracile* (Poepp. ex Benth.) Urb., Symb. Antill. 9(4): 457.
1928.

Nome popular: orelha-de-rato

Trepadeira; ramo cilíndrico, tricoma tomentoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela presente, folíolo oposto, oval-lanceolado, ápice agudo, margem inteira, base truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma seríceo. **Inflorescência** pseudorracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, vermelha, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** quadrada, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Macroptilium gracile é uma trepadeira anual encontrada em áreas preservadas da caatinga, muito encontrada na RPPN Fazenda Almas. Esta espécie assim pode ser reconhecida pelo folíolos oval-lanceolados, ápice foliolar agudo, flores vermelhas e frutos lineares.



Macropodium gracile

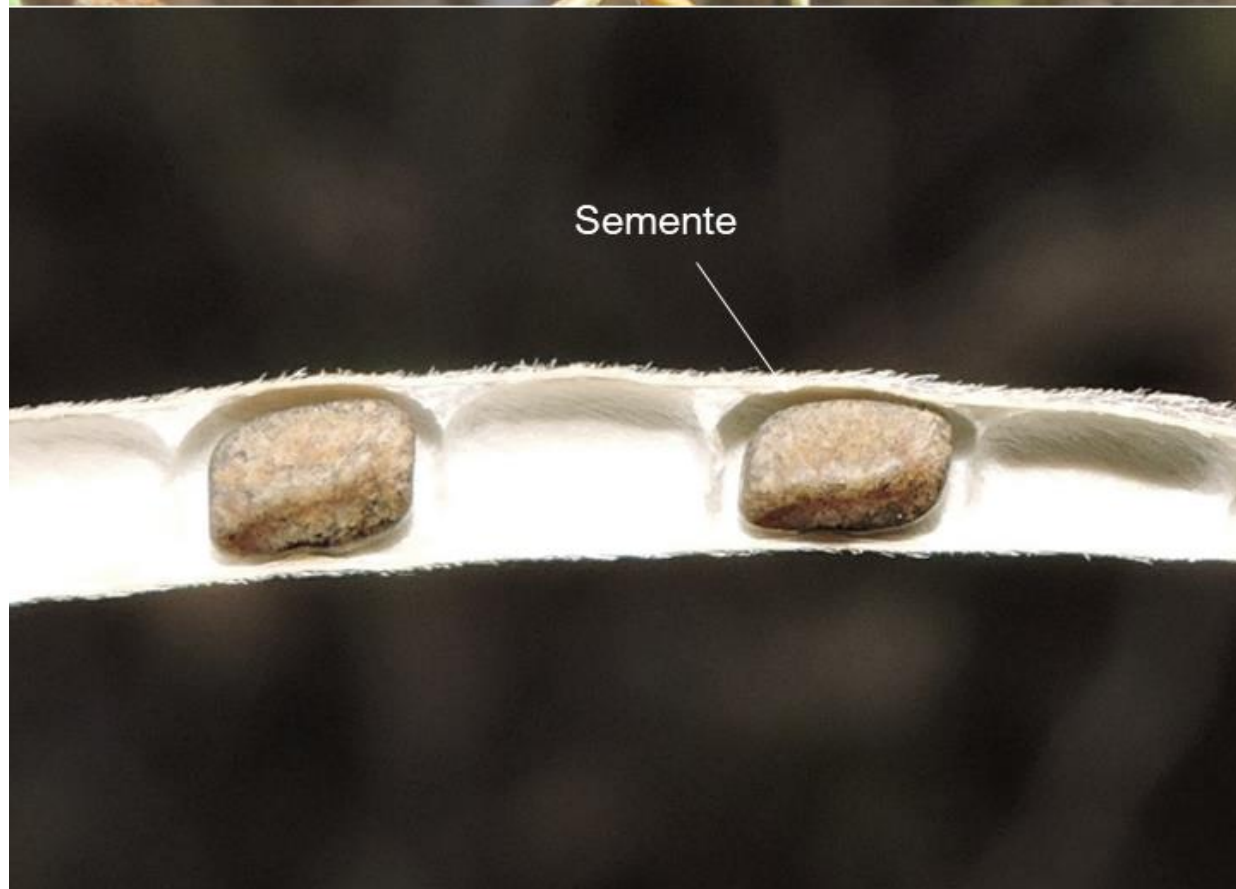
Pseudorracemo



Macropitilium gracile



Macroptilium gracile



Macroptilium gracile

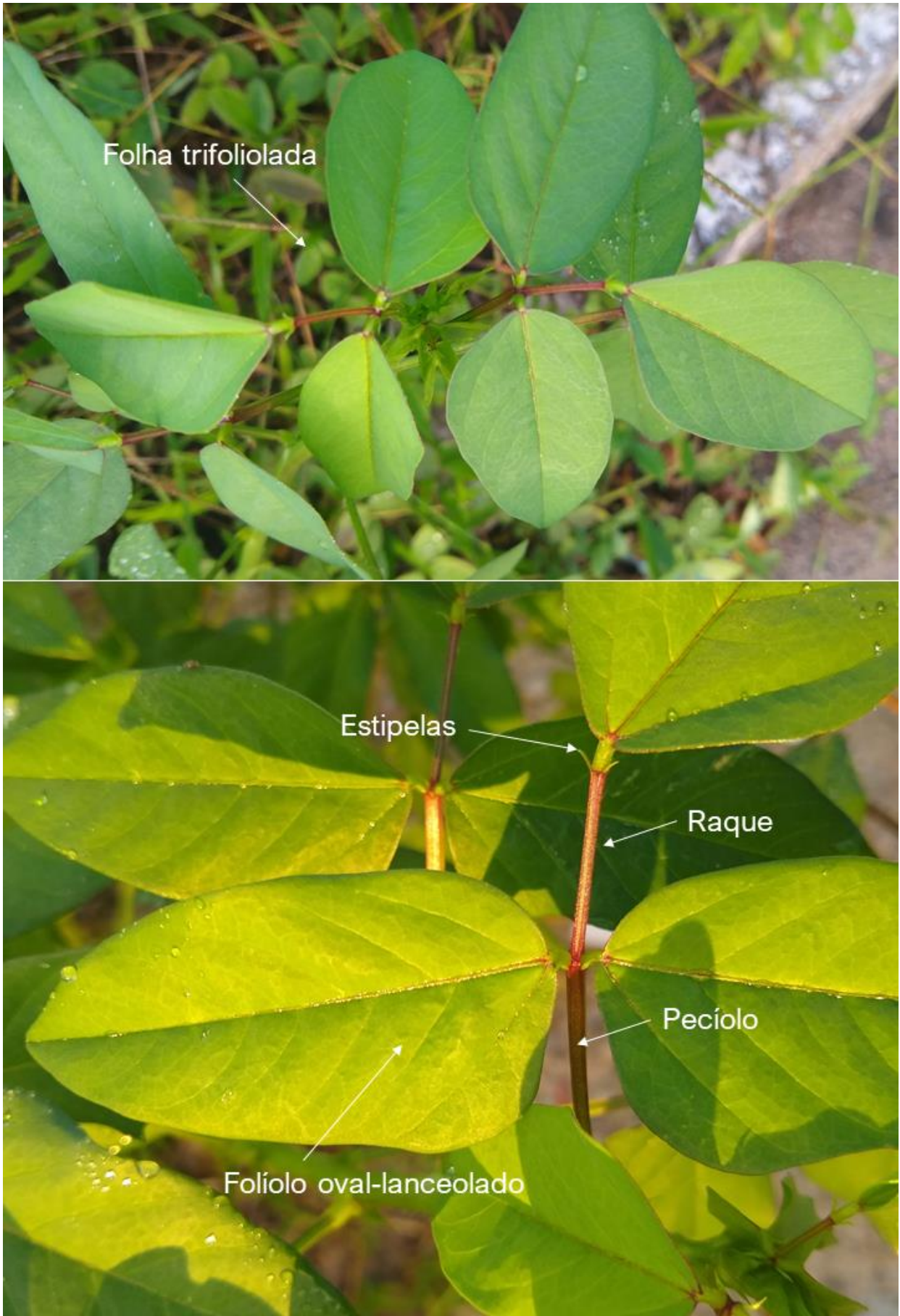
106. *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb., Symb. Antill. 9(4): 457. 1928.

Nome popular: feijão-de-rolinha

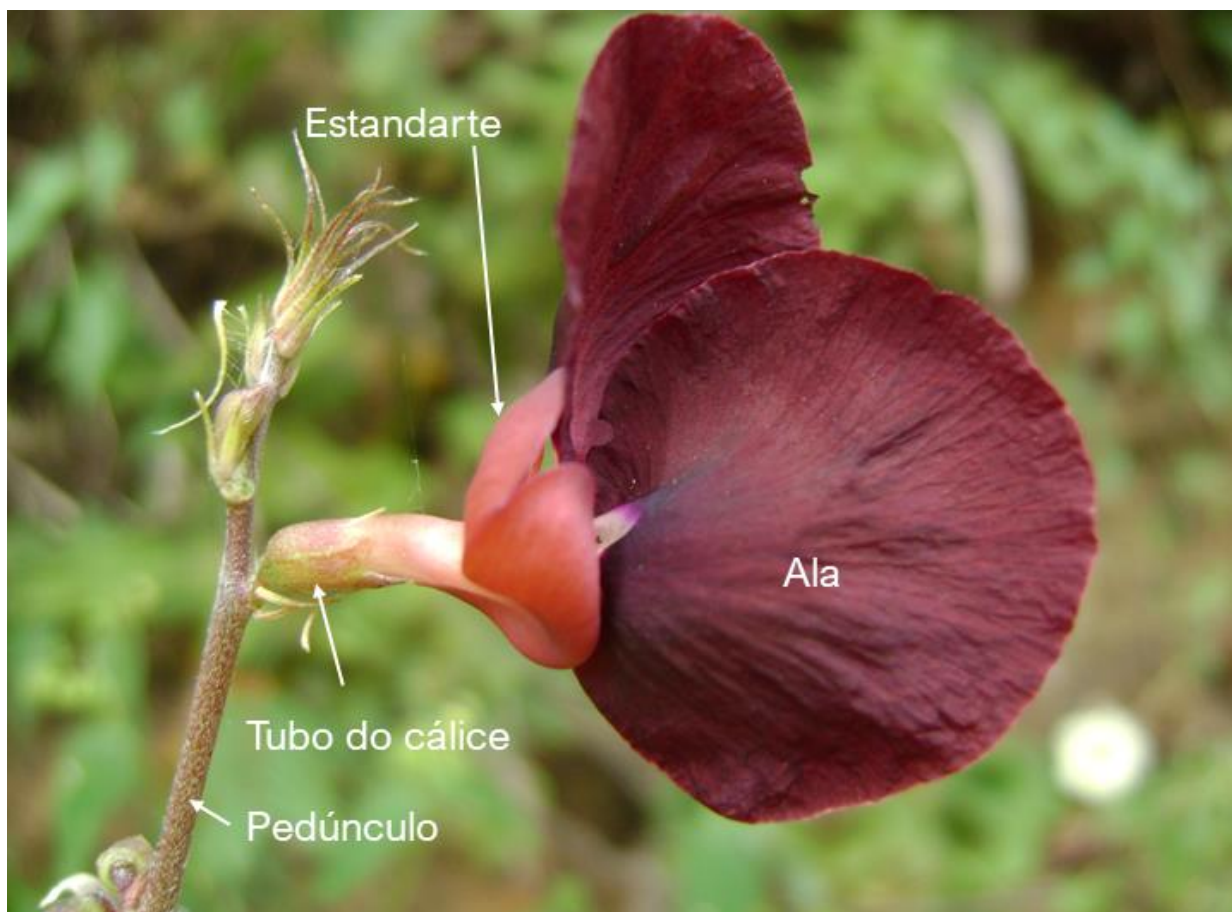
Erva ereta; ramo estriado, tricoma glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, oval-lanceado, ápice agudo, margem inteira, base truncada-aguda, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** pseudorracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, vinho, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, pluri-seminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa marmorada, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Macroptilium lathyroides é uma erva anual encontrada em áreas próximas a corpos de água. Esta espécie é facilmente reconhecida pelo hábito herbáceo ereto, ramos glabrescentes, folhas com folíolos glabros, flores vináceas e legume linear, reto.



Macroptilium lathyroides



Macroptilium lathyroides



Macrotilium lathyroides

107. *Macroptilium martii* (Benth.) Maréchal & Baudet, Bull. Jard. Bot. Natl.

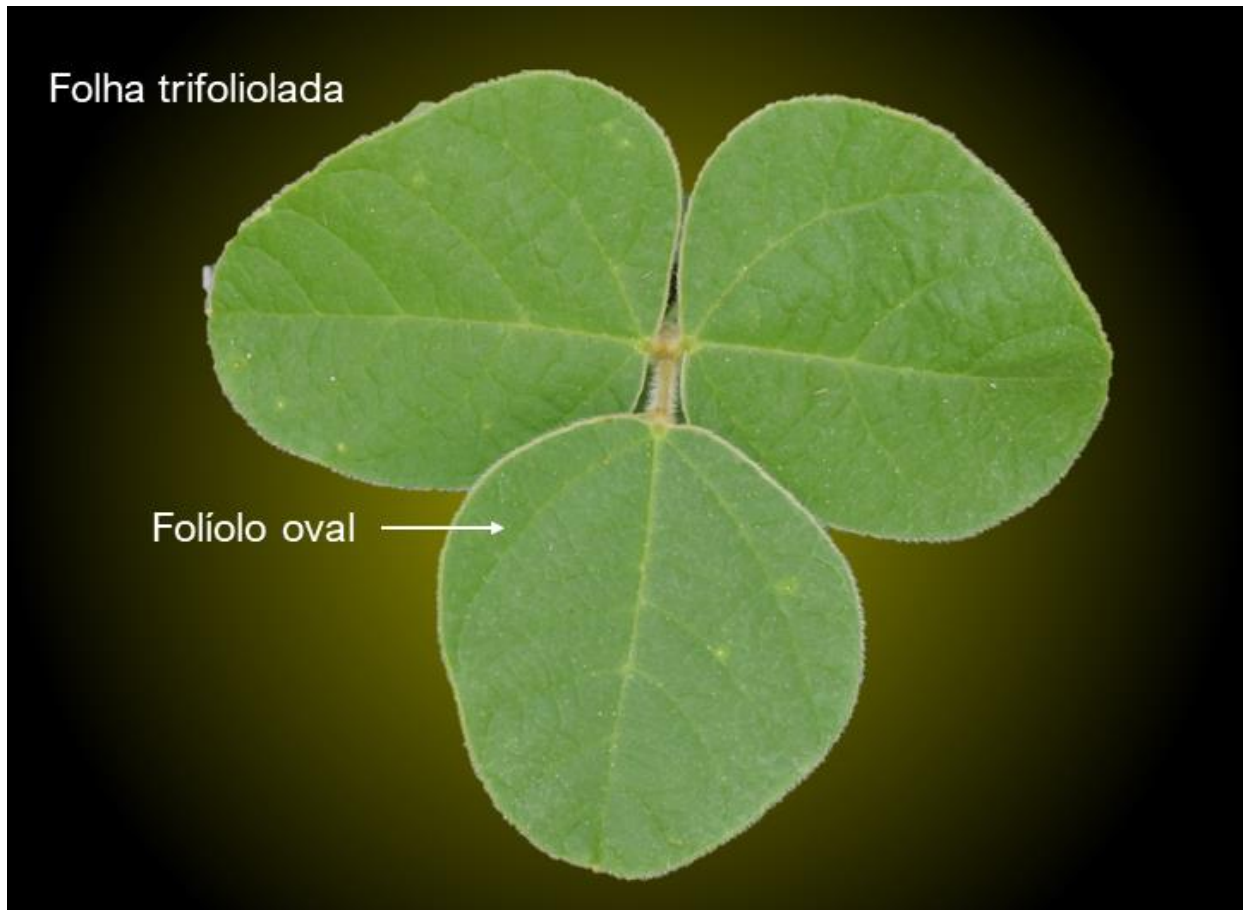
Belg. 47(1/2): 257. 1977.

Nome popular: orelha-de-onça

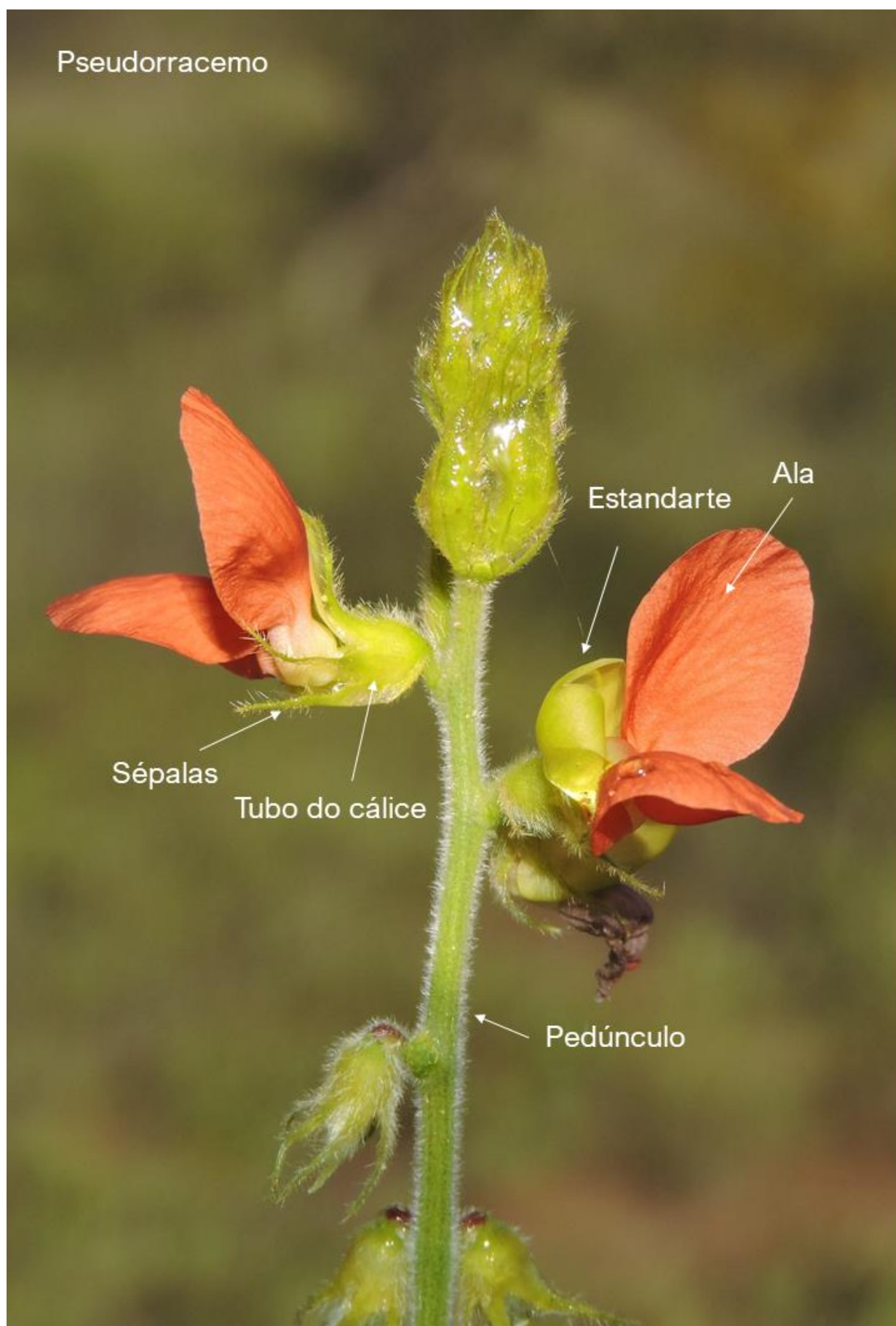
Trepadeira; ramo cilíndrico, tricoma tomentoso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, oval, ápice rotundo, margem inteira, base rotunda-truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma tomentoso. **Inflorescência** pseudorracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, vermelha, assimétrica, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, pluri-seminado, breve-falcado, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** quadrada, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Macroptilium martii é uma trepadeira anual encontrada em todas as áreas tanto em ambientes antropizados quanto preservados. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos e folíolos tomentosos, sendo estes ovais com ápice rotundo, os frutos são breve-falcados. *M. martii* pode ser distinta das demais congeneres da área por apresentar lacínios maiores que o comprimento do tubo do cálice e fruto breve falcado *versus* lacínios menores que o tubo do calice e frutos lineares nas demais espécies.



Macropodium martii



Macroptilium martii

108. *Muelleria campestris* (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo,
Taxon 61(1): 103. 2012.

Nome popular: pitombeiro

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerte. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base rotunda-aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** pseudorracemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-largamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário sésil, pluriovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerte, margem reta. **Semente** não observada.

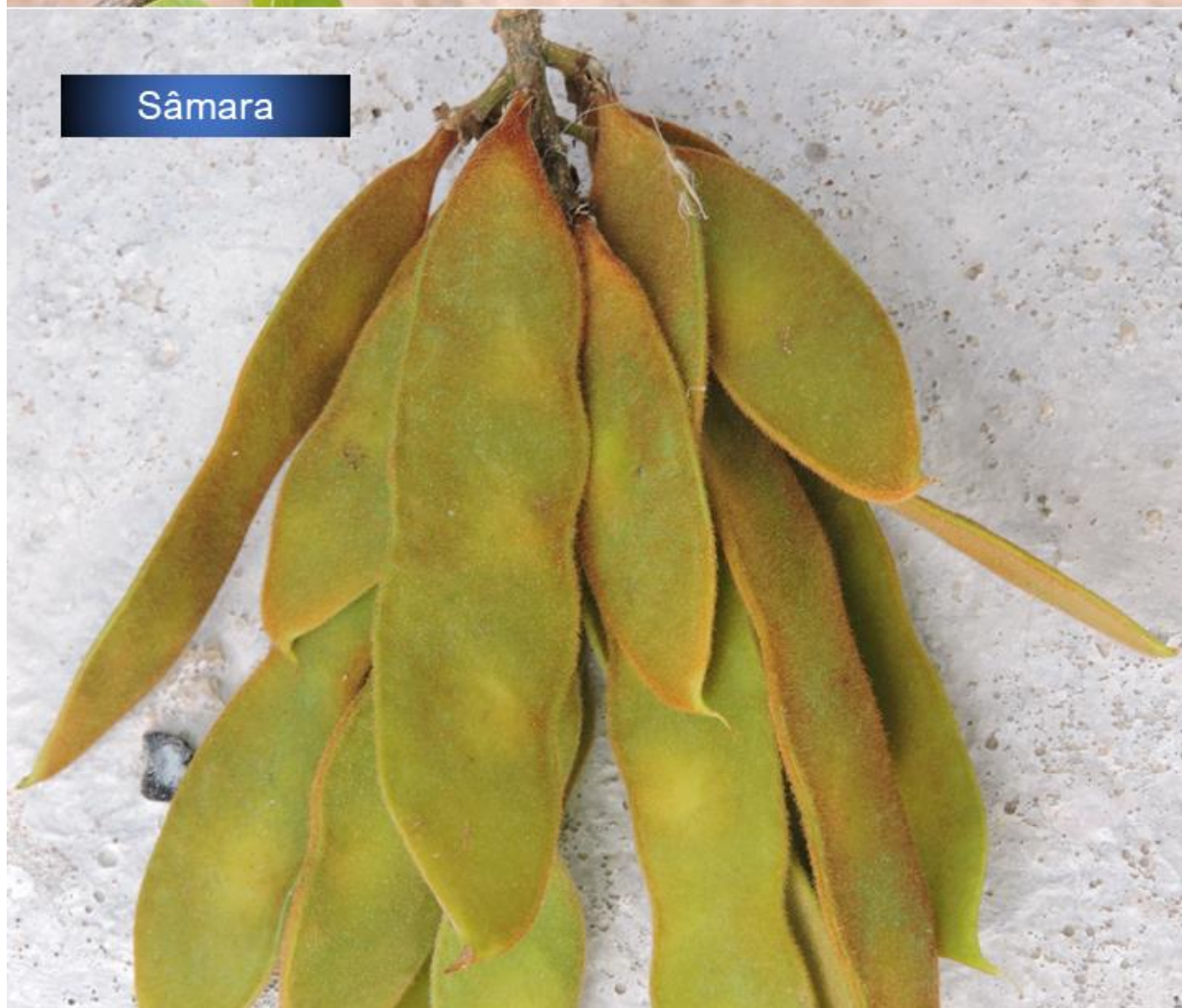
Uso potencial: madeira

Muelleria L. f. compreende de 38 espécies, sendo encontradas 28 no Brasil e destas 15 espécies são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Muelleria campestris é uma espécie arbórea com copa assimétrica e ramos difucos, sendo observada em ambientes preservados e antropizados com poucos indivíduos na fazenda Salambaia. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos difusos formando embira, folhas imparipinadas com folhas opostas, as flores são alvas e os frutos são sâmaras ferrugíneas.



Muellera campestris



Muelleria campestris

Muelleria campestris

109. *Myroxylon peruiferum* L. f., Suppl. Pl. 233. 1781 [1782].

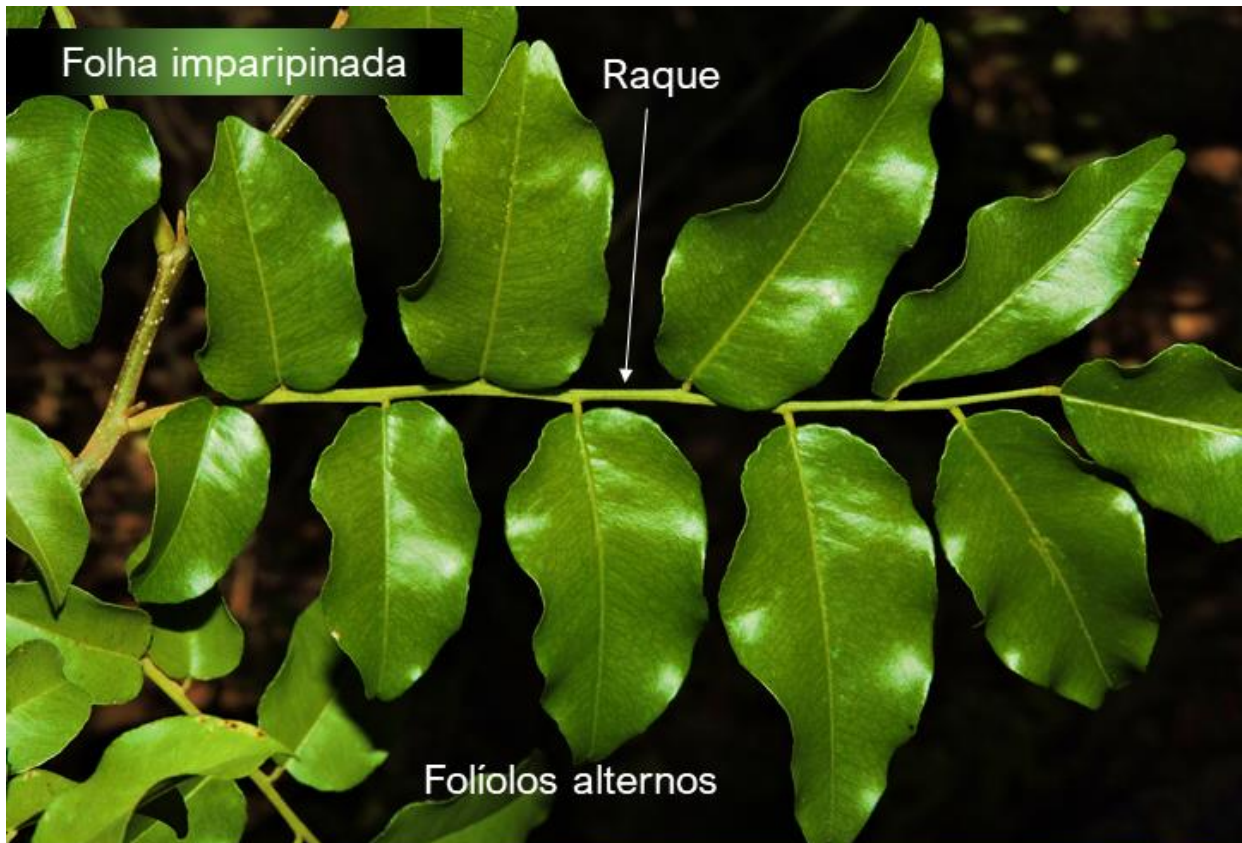
Nome popular: brejuí

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversas, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 10-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oval-elíptico, ápice truncado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, branca, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, largamente-traingular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu dialistêmone, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uniovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, unisseminado, oblongo, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** assimétrica, testa amarela, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo subapical.

Uso potencial: madeira

Myroxylon L.f. compreende de duas espécies, sendo encontradas duas no Brasil não ocorrendo espécie endêmica (Flora do Brasil 2020).

Myroxylon peruiferum foi encontrado no entorno de afloramentos rochosos e na margem de rios perenes e sobre a Serra do Paulo na APA das Onças em São João do Tigre. Esta espécie pode ser facilmente determinada por apresentar folhas imparipinadas com folíolos alternos e glândulas translúcidas, além disso suas flores são brancas com pétalas lineares, sendo a única dentre as demais que apresenta fruto sâmara com núcleo seminífero distal.



Myroxylon peruiferum



Myroxylon peruiferum

110. *Nissolia vincentina* (Ker Gawl.) T.M.Moura & Fort.-Perez, Novon 26(2): 208. 2018.

Nome popular: rama amarela

Trepadeira; ramo cilíndrico, tricoma seríceo, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 5-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base elíptica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, séssil, plurisseminado, linear, cilíndrico, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** não observada.

Uso potencial:

Nissolia Jacq. compreende de 78 espécies, sendo encontradas 29 no Brasil, destas 2 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Nissolia vincentina é uma liana que foi observada apenas na Serra do Paulo. Esta espécie pode ser facilmente reconhecida pelas folhas pentâmeras, imparipinadas com folíolos opostos; os racemos são curtos portando flores com cálice setoso e pétalas amarelas, sendo seus frutos lomentos lineares.



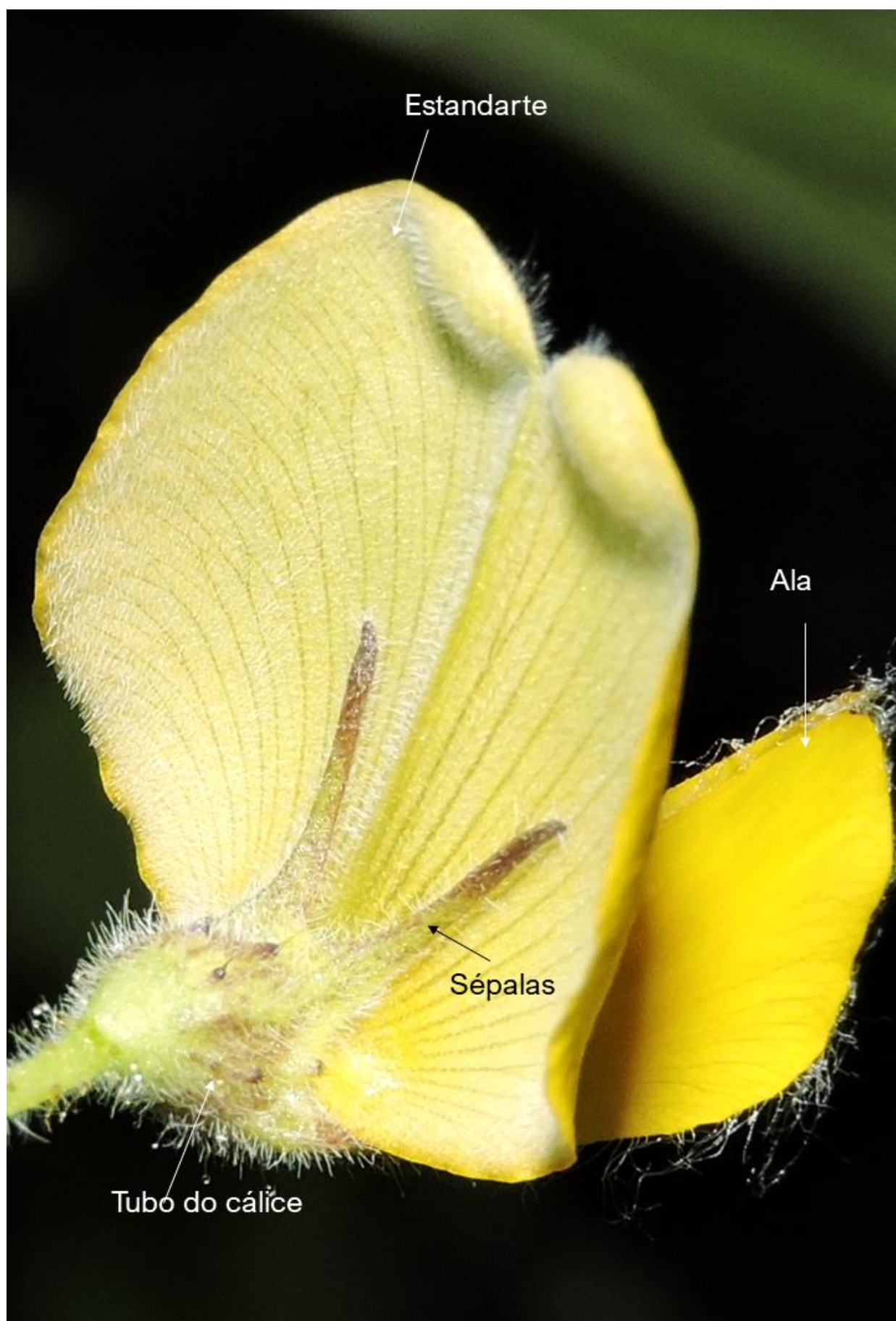
Folha imparipinada



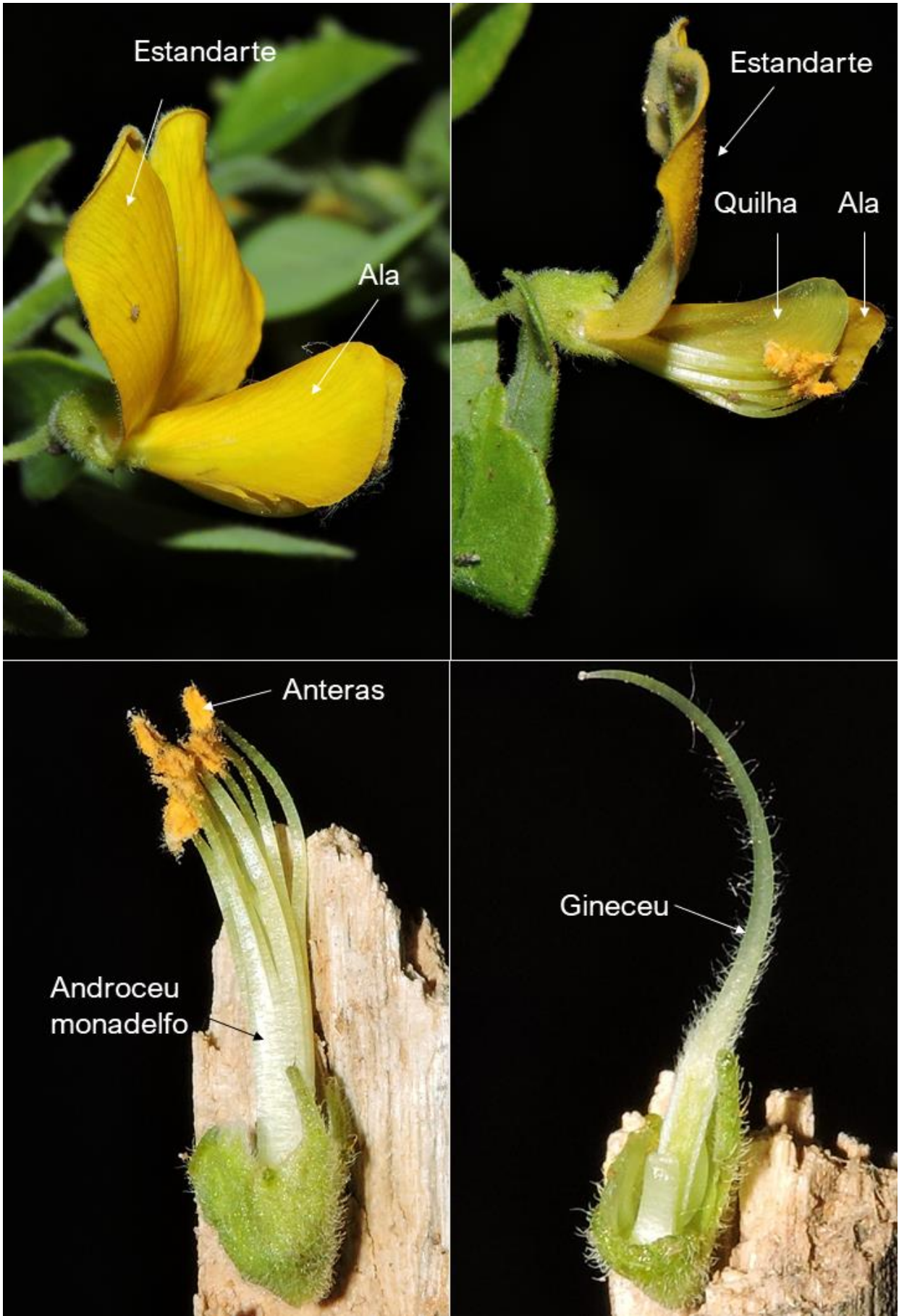
Nissolia vincentina



Nissolia vincentina



Nissolia vincentina



Nissolia vincentina

111. *Platymiscium floribundum* Vogel, Linnaea 11: 199. 1837.

Nome popular: coração-de-negro

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** interpeciolar, triangular, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** oposta-espiralada. **Folha** imparipinada, 5-7-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oval-elíptico, ápice agudo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, terminal, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 6, triangular, homomorfa; corola dialipétala, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário estipitado, pluriovulado. **Fruto** sâmara, estipitado, unisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: madeira

Platymiscium Vogel compreende de 19 espécies, sendo encontradas 7 Brasil e destas 2 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Platymiscium floribundum foi observada apenas na Serra do Paulo na APA das Onças no município de São João do Tigre acima de 1000 m de altitude. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresenta folhas opostas, imparipinadas e folíolos alternos com estípulas opostas.



Platymiscium floribundum



Racemo

Sâmara

Semente

Platymiscium floribundum

112. *Poecilanthe grandiflora* Benth., J. Linn. Soc., Bot. 4(Suppl.): 80. 1860.

Nome popular: carrancuda

Árvore; ramo cilíndrico, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, basifixa. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** imparipinada, 7-foliolada, estipela ausente, folíolo alterno, oval-elíptico, ápice agudo, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, lilás, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, uni- plurisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** orbicular, testa preta, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: madeira

Poecilanthe Benth. Compreende de 12 espécies, sendo encontradas 7 no Brasil, das quais 6 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Poecilanthe grandiflora é uma espécie arbórea encontrada nas áreas mais preservada próximas a riachos temporários. Esta espécie é pode ser reconhecida por apresentar folhas imparipinadas com folíolos alternos, com racemos compostos de flores lilases e os frutos são legumes com valvas lignosas.



Poecilanthe grandiflora

113. *Rhynchosia minima* (L.) DC., Prodr. 2: 385. 1825.

Nome popular: feijão-bravo

Trepadeira; ramo estriado, tricoma escabroso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversas, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípela presente, folíolo oposto, deltoide, ápice agudo, margem inteira, base rotunda-truncada, nervação actinódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tomentoso. **Inflorescência** racemo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, uni- plurisseminado, falcado, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Rhynchosia Lour. apresenta 230 espécies, sendo encontradas 22 no Brasil, destas 4 são endêmicas (Flora do Brasil 2020).

Rhynchosia minima é uma trepadeira bianual que ocorreu em ambientes antropizados próximos a baldes de açudes. Esta espécie é facilmente reconhecida pelas folhas com folíolos deltoides tendo estas glândulas na face abaxial tornando-os glutinosos liberando um forte odor desagradável quanto tocada.



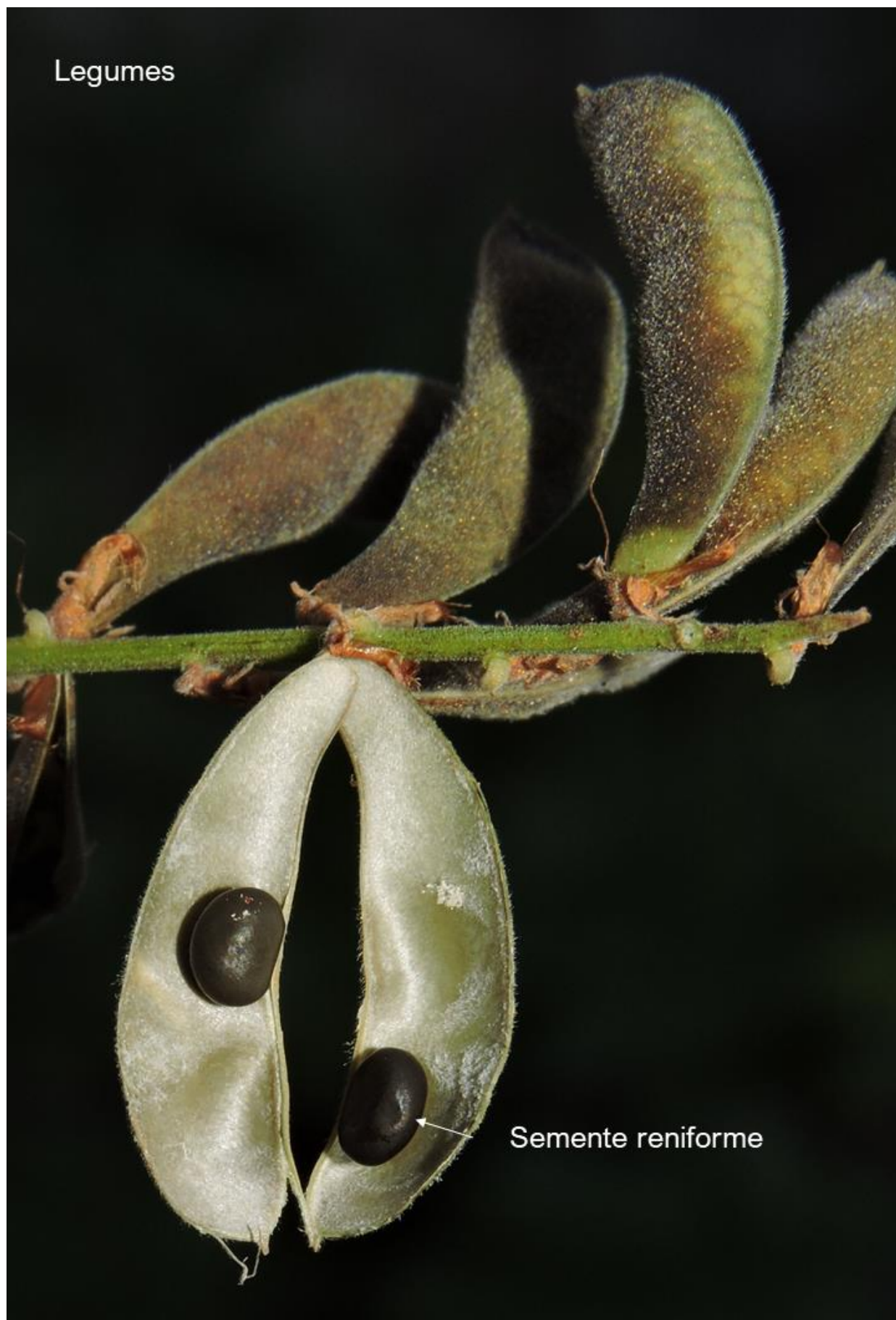
Folha pinada trifoliolada

Raque

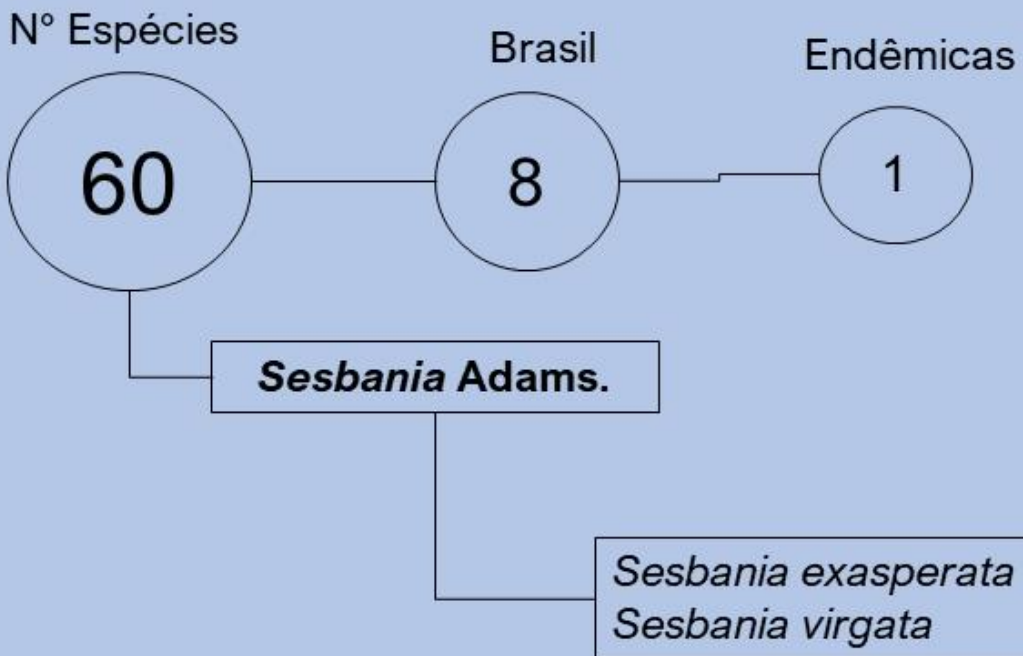
Rhynchosia minima



Rhynchosia minima



Rhynchosia minima



Sesbania Adans., Fam. Pl. 2: 327, 604 1763.

Arbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. paripinada oposto, nervação broquidódroma, pontuação ausente. Inflorescência racemo, axilar, bráctea ausente, bractéola ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor amarela; androceu diadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto câmara.

Sesbania é um gênero constituído por 60 espécies, ocorrendo no Brasil 8, das quais uma endêmica (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Sesbania* no Cariri paraibano

1. Folíolo oblongo; racemo congesto; epicarpo estreito 114. *Sesbania exasperata*
 1'. Folíolo linear; racemo laxo, epicarpo espesso 115. *Sesbania virgata*

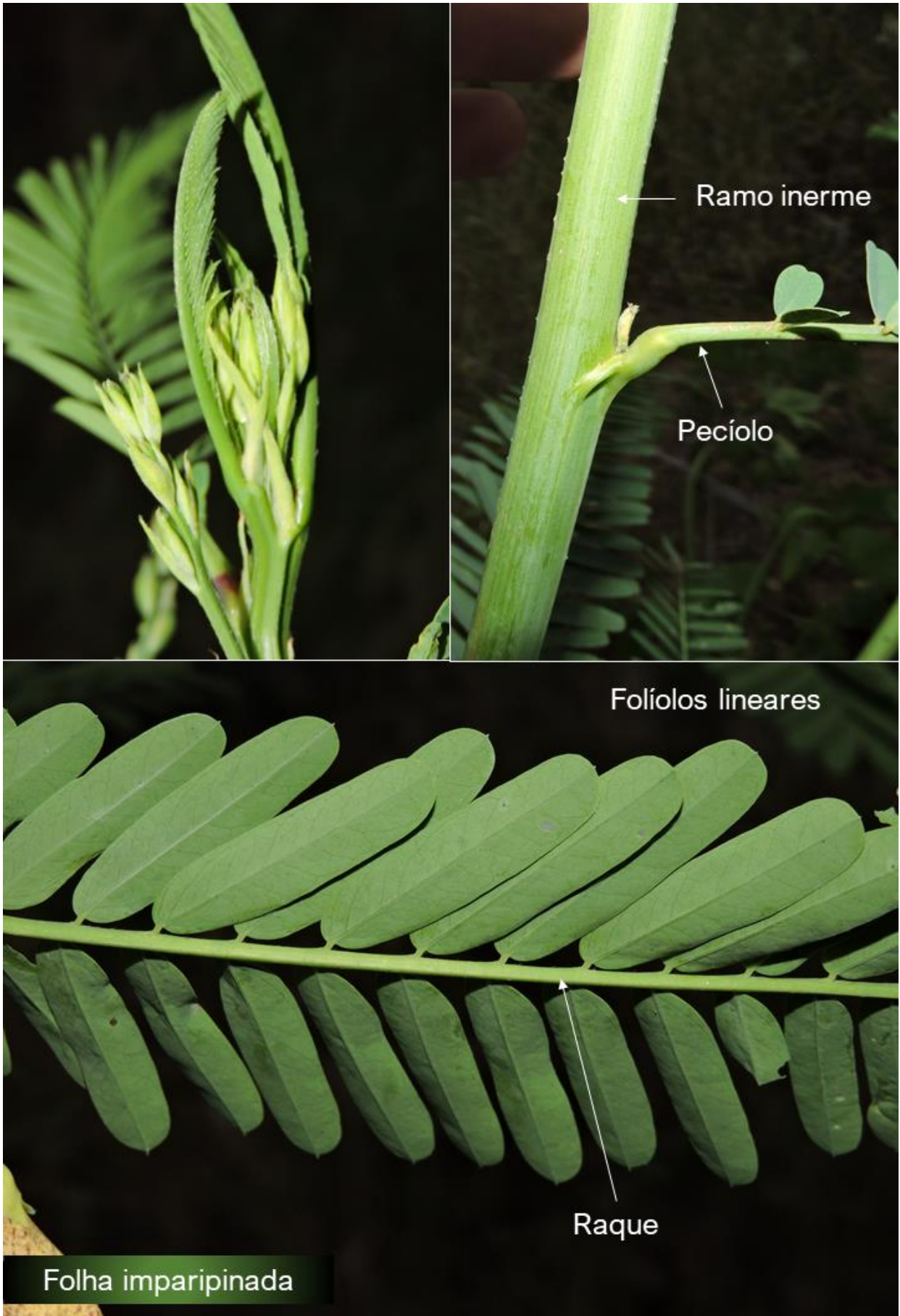
114. *Sesbania exasperata* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 6: 534–535.
1823 [1824].

Nome popular: sesbânia

Arbusto; ramo estriado, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 38-42-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, linear, ápice rotundo-mucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo laxo, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, estipitado, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** oblonga, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: ornamental, forrageiro

Sesbania exasperata é um arbusto que ocorre nas margem de rios temporários e corpos de água. Esta espécie é facilmente reconhecida pelos ramos estriados e glabros e tronco cilíndrico, as folhas são paripinadas e multijugas com folíolos lineares, as inflorescências são laxas, as flores apresentam o estandarte variegado e os frutos são lineares.



Sesbania exasperata



Sesbania exasperata

115. *Sesbania virgata* (Cav.) Poir., Encycl. 7: 129. 1806.

Nome popular: cassia-do-brejo

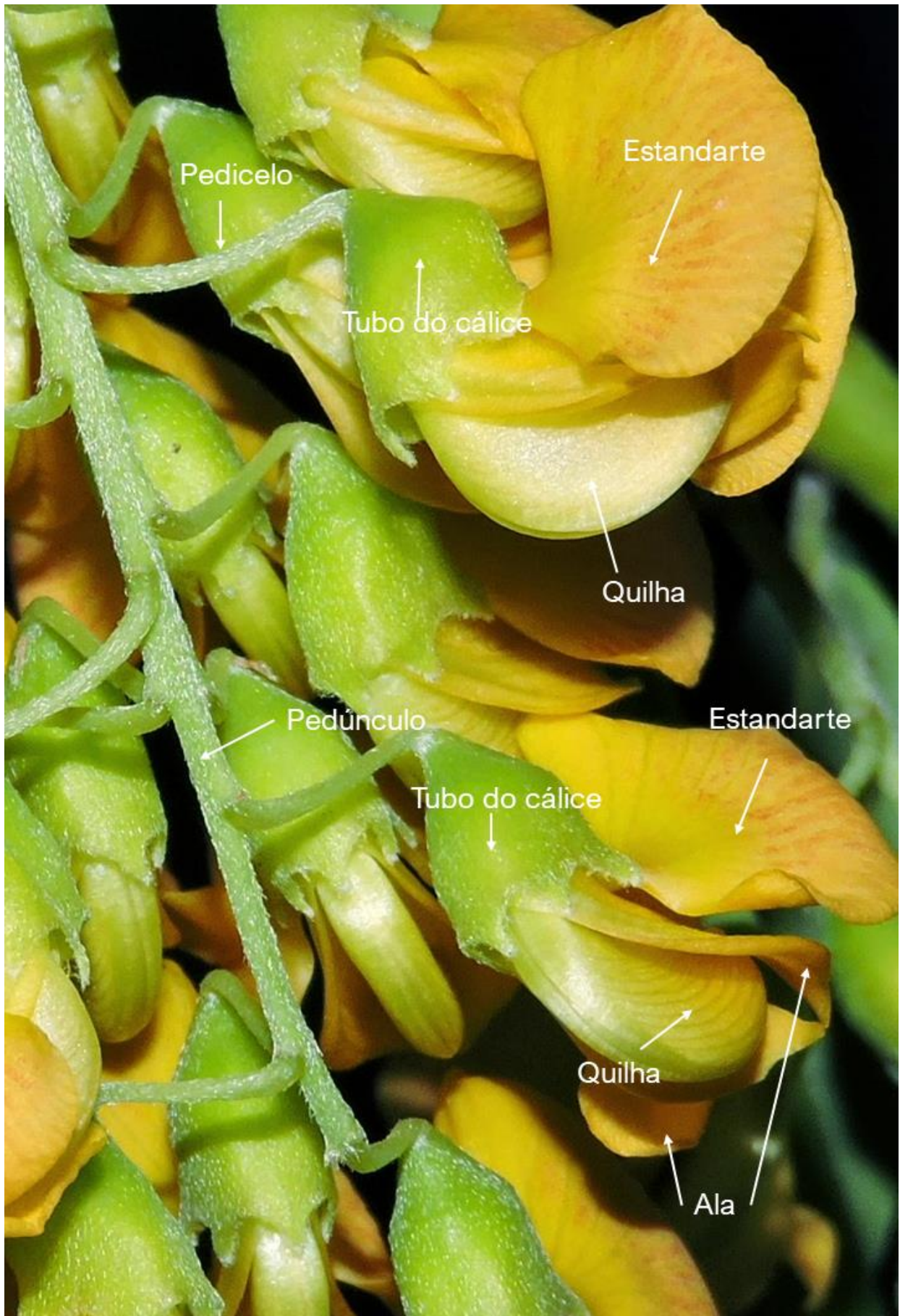
Arbusto; ramo estriado, glabro, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, caduca. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** paripinada, 32-38-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblongo, ápice rotundomucronado, margem inteira, base rotunda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** racemo congesto, axilar; bráctea ausente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu diadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** câmara, estipitado, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa marrom, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: ornamental

Sesbania virgata é uma espécie que ocorre na margem de corpos de água como açudes e rios. Esta espécie pode ser reconhecida pelos ramos glabros e folhas paripinadas, racemos axilares, congestos, flores amarelas e frutos câmaras linear tetragonais. Na área foram encontradas duas espécies de *Sesbania*, sendo *S. exasperata* facilmente distinta de *S. virgata* pelas folhas com folíolos lineares, estandarte amarelo *versus* folíolos oblongos, estandarte maculado nesta última.



Sesbania virgata



Sesbania virgata



Stylosanthes minima

Nº Espécies

Brasil

Endêmicas

96

30

11

Stylosanthes Sw.

Stylosanthes humilis
Stylosanthes minima
Stylosanthes viscosa

Stylosanthes Sw., Prodr. 7, 108 1788.

Erva, subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. imparipinada oposto, nervação camptodroma, pontuação ausente. Inflorescência espiga, axilar ou terminal, bráctea presente, bractéola presente. Flor zigomorfa, séssil, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor amarela; androceu monadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uni-biovulado. Fruto lomento.

Stylosanthes é um gênero constituído por 96 espécies, ocorrendo no Brasil 30, das quais 11 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Stylosanthes* no Cariri paraibano

1. Erva; ramo com tricoma hirsuto 116. *Stylosanthes humiles*
 1'. Subarbusto; ramo com tricoma glandular.....4
 2. Margem foliolar serreada118. *Stylosanthes viscosa*
 2'. Margem foliolar inteira..... 117. *Stylosanthes minima*

116. *Stylosanthes humilis* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 6: 506, pl. 594.
1823 [1824].

Nome popular: alfafa

Erva ereta; ramo cilíndrico, tricoma hispido, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, adnata ao pecíolo, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, lanceolado, ápice agudo, margem inteira, base rotunda, nervação camptodroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uni-biovulado. **Fruto** lomento, séssil, unisseminado, elíptico, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Stylosanthes humilis é uma erva anual muito comum próximo a corpos de água temporários e sobre afloramentos rochosos com pequenos tanques, sendo encontrado como uma população nunca com única indivíduo. Esta espécie pode ser reconhecida pelo hábito herbáceo e ramos glabrescentes, setosos. *Stylosanthes humilis* se distingue das demais espécies congeneres pelo herbáceo e ramos glabros *versus* hábito subarborescente e ramos glutinosos nas demais em *S. minina* e *S. viscosa*.



Stylosanthes humilis

117. *Stylosanthes minima* J.J.S.Ferreira & J.Santos-Silva, Phytotaxa 456 (2): 157-165. 2020.

Nome popular: melosa

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, adnata ao pecíolo, perenes. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice agudo, margem inteira, base aguda, nervação camptodroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 6, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uni-biovulado. **Fruto** lomento, séssil, uni-bisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Stylosanthes minima é um subarbusto bianual que ocorre apenas sobre afloramentos rochosos de áreas preservadas. Esta espécie está sendo registrada pela primeira vez no estado da Paraíba. Esta espécie pode ser confundida com *S. viscosa* pelos ramos glutinosos, porém se distingue por apresentar ramos laxos e espigas compostas em *S. minima* versus espigas simples em *S. viscosa*. A espécie *Stylosanthes minima* pode ser distinta de *S. humilis* por ser um subarbusto, com ramos glutinosos versus erva e ramos não glutinosos.



Stylosanthes minima.



Espiga composta

Estandarte estriado

Stylosanthes minima.

118. *Stylosanthes viscosa* (L.) Sw., Prodr. 108. 1788.

Nome popular: melosa

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, tricoma glandular, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, triangular, adnata ao pecíolo, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** ternada, 3-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, elíptico, ápice agudo, margem inteira, base aguda, nervação camptodroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, tricoma glandular. **Inflorescência** espiga, axilar, terminal; bráctea presente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, uni-biovulado. **Fruto** lomento, séssil, unisseminado oblongo, plano, epicarpo inerme, constrita. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Stylosanthes viscosa é um subarbusto anual que ocorre em áreas antropizadas de solos arenosos. Esta espécie pode ser identificada pelos ramos glutinosos e espigas terminais ou axilares com apenas uma espigueta por ramo.



Stylosanthes viscosa



Stylosanthes viscosa



Stylosanthes viscosa



Tephrosia cinerea

N° Espécies



***Tephrosia* Pers.**

Tephrosia cinerea
Tephrosia purpurea

Tephrosia Pers., Syn. Pl. 2(2): 328 1807.

Subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, basifixa. Glândulas ausente. Filotaxia alterna, espiralada. Folha imparipinada, folíolo oposto, nervação camptódroma, pontuação ausente. Inflorescência cimosa, pseudorracemo, axilar ou terminal, bráctea presente, bractéola ausente. Flor zigomorfa, pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor rosa; androceu monadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, plurióvulado. Fruto legume.

Tephrosia é um gênero constituído por 350 espécies, ocorrendo no Brasil 13, das quais três são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Tephrosia* no Cariri paraibano

1. Ramo piloso; inflorescência cimosa 119. *Tephrosia cinerea*
 1'. Ramo glabro; inflorescência pseudorracemo 120. *Tephrosia purpurea*

119. *Tephrosia cinerea* (L.) Pers., Syn. Pl. 2(2): 328–329. 1807.

Nome popular: anil-bravo

Subarbusto decumbente; ramo cilíndrico, piloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** imparipinada, 5-9-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oblanceolado-oval, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação camptodroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, sericeo. **Inflorescência** cimosas, axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, homomorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Tephrosia cinerea é um subarbusto bianual nativo na Caatinga que foi observada apenas uma área antropizada na base da serra da Engabelada. Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar ramos e folhas cobertos de indumento cinéreos, sendo as folhas imparipinadas, inflorescências cimosas e flores rosas.



Tephrosia cinerea

120. *Tephrosia purpurea* (L.) Pers., Syn. Pl. 2(2): 329. 1807.

Nome popular: anil

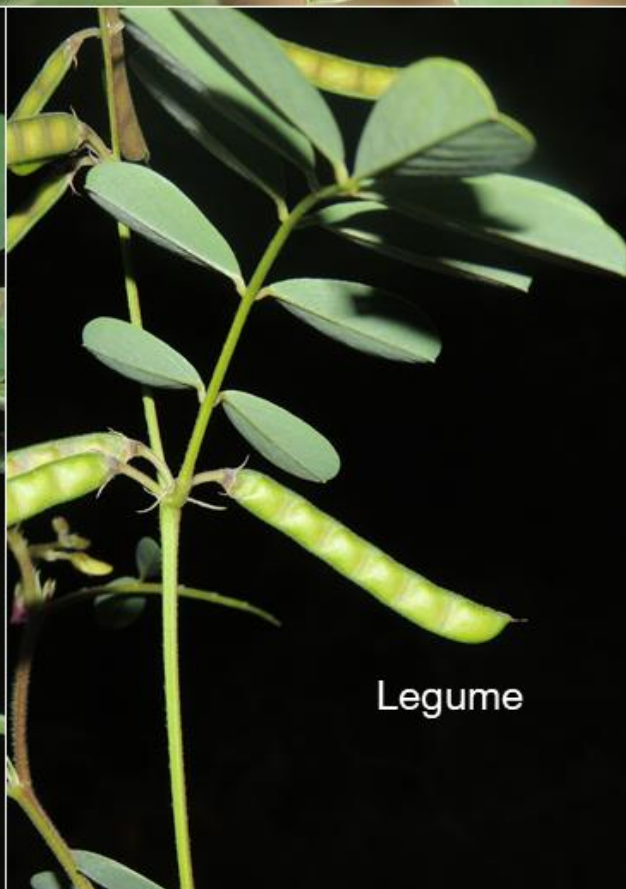
Subarbusto decumbente; ramo cilíndrico, glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, estreitamente-triangular, basifixa, perene. **Glândula** ausente. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** imparipinada, 5-9-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval-elíptico, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação camptodroma, pontuação translúcida ausente, cartácea, glabro. **Inflorescência** pseudorracemo, term./axilar; bráctea presente, bractéola ausente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, rosa, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera ramosa, uniformes, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** legume, séssil, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, margem reta. **Semente** reniforme, testa marmorada, pleurograma ausente, arilo ausente, hilo lateral.

Uso potencial: forrageira

Esta espécie se caracteriza por apresentar ramos glabrescentes, folhas imparipinadas com folíolos opostos glabros e inflorescência pseudorracemo. Esta espécie é muito confundida com *T. cinerea*, porém estas podem ser distintas pelos ramos e folhas glabrescentes e inflorescência pseudorracemo em *T. purpurea* versus ramos pilosos e folhas seríceas e flores isoladas em *T. cinerea*. Segundo Ribeiro et al. (2019), esta espécie ocorre preferencialmente em ambientes secos e fortemente antropizados. Na área estudada, *T.* seguiu o mesmo padrão de distribuição nos ambiente ocorrendo nas margens das estradas.



Pseudorracemo



Legume

Tephrosia purpurea



Zornia reticulata

N° Espécies



***Zornia* J.F.Gmel**

Zornia brasiliensis
Zornia leptophylla
Zornia myriadena
Zornia reticulata

Zornia J.F. Gmel., Syst. Nat., ed. 13[bis] 2(2): 1076, 1096 1791 [1792].

Subarbusto; ramo inerme. Estípula lateral, medifixa. Glândulas presente. Filotaxia alterna, espiralada. bipinada oposito, nervação broquidódroma, pontuação presente. Inflorescência espiciforme, axilar, ou flor isolada, bráctea ausente, bractéola presente. Flor zigomorfa, séssil ou pedicelada, diclamídea, monoclina, imbricada descendente; cálice gamossépalo, lobos, 5; corola papilionácea, cor amarela; androceu monadelfo, diplostêmone, homodínamo, brancos, antera ramosa, dimorfa, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. Fruto lomento.

Zornia é um gênero constituído por 75 espécies, ocorrendo no Brasil 37, das quais 16 são endêmicas (Lewis et al. 2005; Flora do Brasil 2020).

Chave de *Zornia* do Cariri paraibano

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1. Folha 2-foliolada | 2 |
| 1'. Folha 4-foliolada..... | 3 |
| 2. Folíolo oval-lanceolado | 124. <i>Zornia reticulata</i> |
| 2'. Folíolo linear | 122. <i>Zornia leptophylla</i> |
| 3. Ramo glabro, prostrado, flor pedicelada e solitária..... | 123. <i>Zornia myriadena</i> |
| 3'. Ramo piloso, ereto, flor séssil e em inflorescência | 121. <i>Zornia brasiliensis</i> |

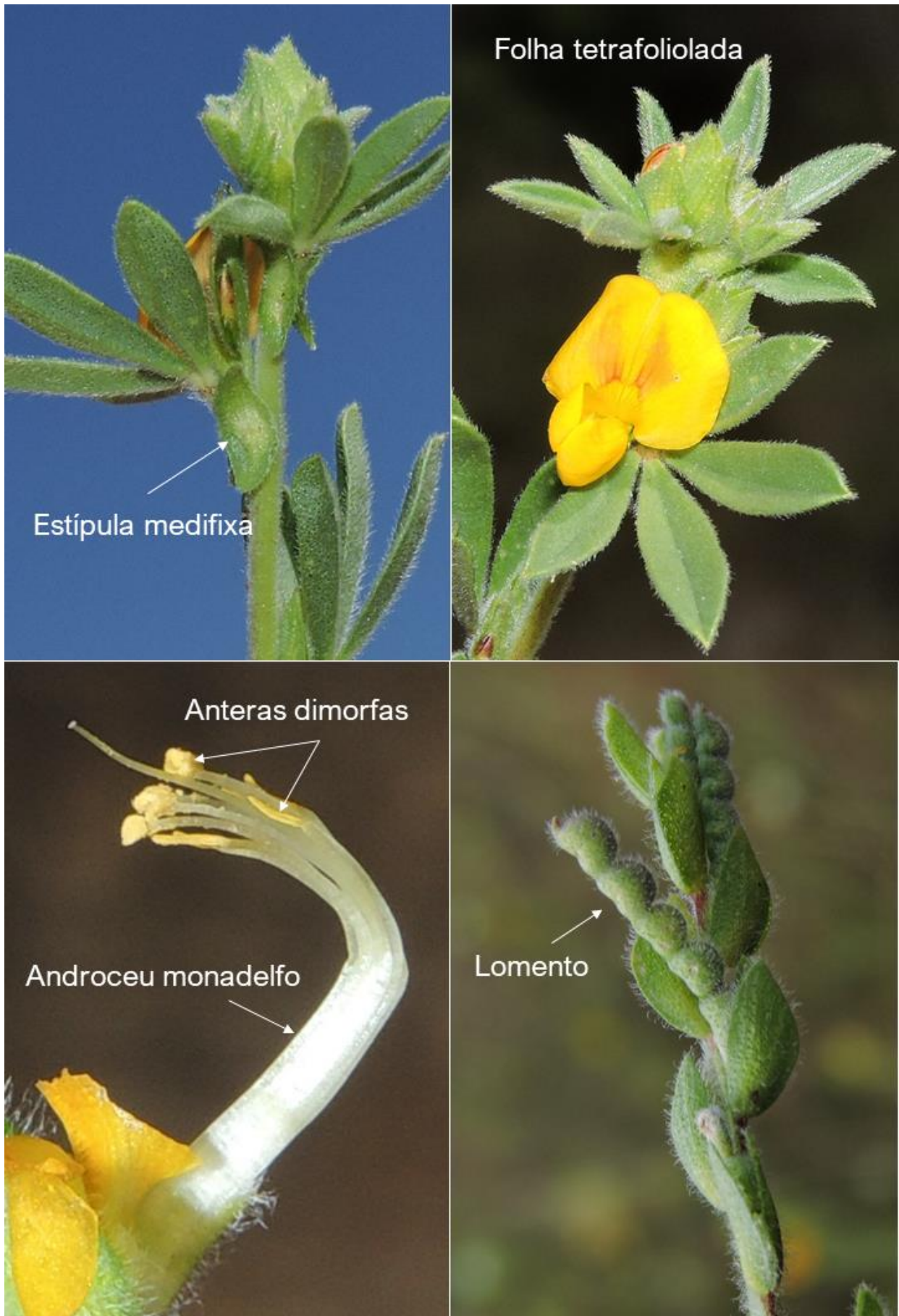
121. *Zornia brasiliensis* Vogel, Linnaea 12: 62–63. 1838.

Nome popular: alfafa-do-campo

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, piloso, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, medifixa, perene. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversa, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** palmada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oval-oblaneolado, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiciforme, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, anteras rimosas, dimorfas, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira; Segundo Agra et al. (2007), um macerado da planta inteira é empregado como diurético e contra doenças venéreas.

Zornia brasiliensis é um subarbusto anual que é encontrado juntamente com *Z. myriadena* sobre os afloramentos rochosos. Esta espécie compartilha ainda com *Zornia myriadena* folhas palmadas e tetrafolioladas, porém podem ser facilmente reconhecidas pelo hábito subarbusitivo ereto, ramos pilosos e flores sésseis em *Z. brasiliensis* versus hábito subarbusitivo decumbente, ramos glabros e flores pediceladas em *Z. myriadena*. De acordo com Silva et al. (2020) esta espécie é encontrada principalmente sobre afloramentos rochosos na Paraíba.



Zornia brasiliensis



Zornia brasiliensis

122. *Zornia leptophylla* (Benth.) Pittier, Bol. Soc. Venez. Ci. Nat. 6(44): 196. 1940.

Nome popular: alfafa-do-campo

Subarbusto ereto; ramo cilíndrico, glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, medifixa, perene. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversa, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** palmada, 2-foliolada, estípula ausente, folíolo oposto, linear, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiciforme, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, antera rimosas, dimorfas, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo armado, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Zornia leptophylla possui hábito subarbusto têne ereto, com indivíduos encontrados em solos arenosos sobre afloramentos ou veredas. Esta espécie é facilmente determinada pelas folhas palmadas, bifolioladas e folíolos lineares, espiga pauciflora a unifloras. Segundo Silva et al. (2020), na Paraíba esta espécie ocorre em ambientes de solos rasos, geralmente arenosos e abertos de formação campestre, também capoeiras abandonadas, em trilhas e na base ou sobre os afloramentos rochosos.

Subarbusto



Zornia leptophylla

Zornia leptophylla

123. *Zornia myriadena* Benth., Fl. Bras. 15(1A): 85. 1859.

Nome popular: alfafa-do-campo

Subarbusto prostrado; ramo cilíndrico, glabra, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, oval, medifixa, perene. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversa, séssil. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** palmada, 4-foliolada, estipela ausente, folíolo oposto, oboval-oblanceolado, ápice mucronado, margem inteira, base aguda, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, cartácea, glabro. **Inflorescência** ausente, flores isoladas; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** pedicelada, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular-estritamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, anteras rimosas, dimorfas, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, séssil, plurisseminado, linear, túrgido-plano, epicarpo inerme, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Zornia myriadena é um subarbusto bianual que é encontrado sobre os afloramentos rochosos nas frestas das rochas. Morfologicamente se caracterizam por apresentarem o hábito subarbusitivo prostrado, ramos glabros, folhas palmadas, tetrafolioladas e se distinguem das demais espécies de *Zornia* pelas flores pediceladas e lomento glabro versus flores sésseis e lomento armado ou viloso.



Zornia myriadena



Zornia myriadena

Ramo florido



Zornia myriadena

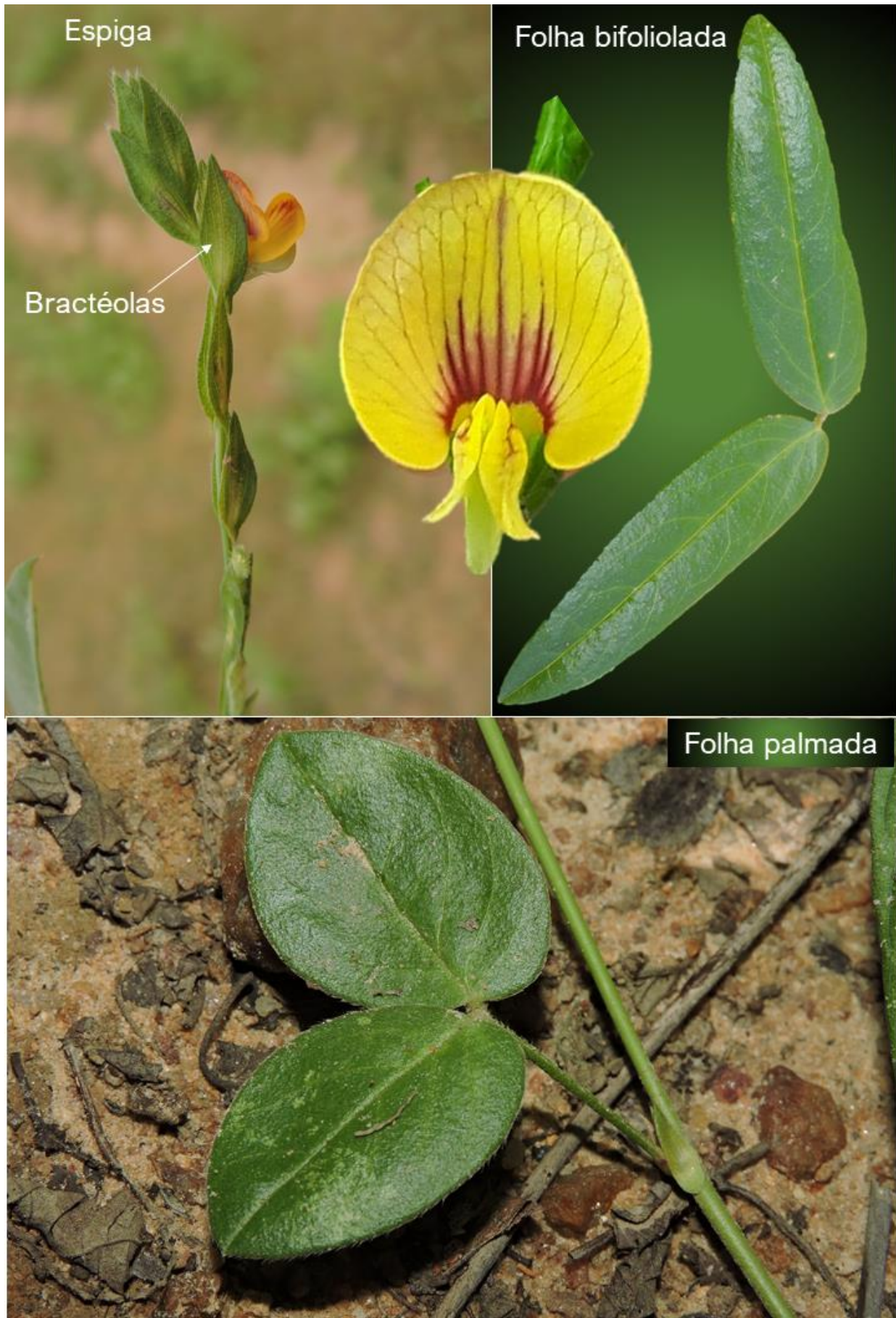
124. *Zornia reticulata* Sm., Cycl. 39(1): Zornia no. 2. 1818.

Nome popular: alfafa-do-campo

Subarbusto decumbente; ramo cilíndrico, glabrescente, inerme. **Odor** presente. **Estípula** lateral, lanceolada, medifixa, perene. **Glândula** presente na lâmina foliar, diversa, séssil. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** palmada, 2-foliolada, estípela ausente, folíolo oposto, oval-lanceolado, ápice mucronado, margem inteira, base assimétrica, nervação broquidódroma, pontuação translúcida presente, cartácea, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar; bráctea ausente, bractéola presente, prefloração imbricada descendente. **Flor** séssil, amarela, zigomorfa, diclamídea; diplostêmone; cálice gamossépalo, sépala 5, triangular, estreitamente-triangular, heteromorfa; corola papilionácea, calcar ausente; androceu monadelfo, homodínamo, filetes brancos, anteras rimosas, dimorfas, rostro ausente; ovário séssil, pluriovulado. **Fruto** lomento, séssil, plurisseminado, oblongo, plano, epicarpo armado, constricta. **Semente** não observada.

Uso potencial: forrageira

Zornia reticulata é um subarbusto anual que ocorre em solos arenosos em áreas antropizadas, nos campos de pastagens das áreas. Morfologicamente esta espécie é facilmente reconhecida pelas folhas bifolioladas, folíolos oval-lanceolados com glândulas nas lâminas foliolares, as estípulas são medifixas, e as inflorescências são espigas terminais com bracteolas ovais e os lomentos são aculeados.



Zornia reticulata



Zornia reticulata



Lomento armado

Zornia reticulata

Referências

- Agra, M.F., G.S. Baracho, I.J. D. Basílio, K. Nurit, V.P. Coelho, e D.A. Barbosa. "Sinopse da flora medicinal do Cariri Paraibano." *Oecologia brasiliensis*, 2007: 323-330.
- Alves, J.J.A. "Caatinga do Cariri Paraibano." *Geonomos*, 2009: 19-25.
- Amorim, L.D.M., L.O.F. de Sousa, F.F.M. Oliveira, R.G.V. Camacho, e J.I.M. Melo. "Fabaceae na Floresta Nacional (FLONA) de Assú, semiárido potiguar, nordeste do Brasil." *Rodriguésia*, 2016: 105-126.
- Andrade-Lima, D. *Plantas das Caatingas*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1989.
- Andrade-Lima, D. "The Caatingas dominium." *Revista Brasileira de Botânica* 4: 149-163, 1981: 149-163.
- Antunes, L.L.C., e M.J. Silva. "Aeschynomene (Fabaceae, Papilionoideae) from the state of Goiás, Brazil." *Rodriguesia*, 2018: 2163-2207.
- Barbosa, M.R.V., Lima, I.B., Lima, J.R., Cunha, J.P., Agra, M.F. e Thomas, W.W. "Vegetação e flora do cariri paraibano." *Oecologia Brasiliensis*, 2007: 313-322.
- Brown, R.W. *Composition of scientific words*. Washington: Smithsonian book, 1956.
- Buril, M.T, G.C. Delgado Junior, e M.R.V. & Alves, M. Barbosa. " Convolvulaceae do Cariri Paraibano, PB, Brasil." *Revista Nordestina de Biologia* , 2013: 3-26.
- Córdula, E., L.P. Queiroz, e M. Alves. "Checklist da flora de Mirandiba, Pernambuco: Leguminosae." *Rodriguésia*, 2008: 597-602.
- Ferreira, Paulo Sérgio Monteiro, Dilma Maria de Brito Melo Trovão, e José Iranildo Miranda de Melo. "Leguminosae na APA do Cariri, Estado da Paraíba, Brasil." *Hoehnea*, 2015: 531-547.
- Flora do Brasil 2020. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. 12 de 12 de 2020.
- Giulietti, A.M., R.M. Harley, L.P. Queiroz, M.R.V. Barbosa, e A.L. & Figueiredo, M.A Bocage Neta. "Espécies endêmicas da caatinga." Em *Vegetação e flora da Caatinga*, por E.V.S.B., Giulietti, A.M., Virgínio, J. & GamarraRojas, C.F.I. Sampaio, 42-78. 2002: : Associação Plantas do Nordeste (APNE), 2002.
- Group, LPWG - The Legume Phylogeny Working. "A new subfamily classification of the Leguminosae." *Taxon*, 2017: 44-77.
- Lewis, G., B. Schrire, e B. & Lock, Mackinder. *Legumes of the world*. Kew: Royal Botanical Gardens, 2005.
- Lewis, G.P. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Garden , 1987.
- Lima, I.B., e M.R.V. Barbosa. "Composição florística da RPPN fazenda Almas, no cariri paraibano, Paraíba, Brasil." *Revista Nordestina de Biologia*, 2014: 49-67.
- Lorenzi, H., H.M. Souza, e M.A.V. Bacher, L.B. Torres. *Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas*. Nova Odessa: Plantarum, 2003.
- Moreira, E.R.F. *Mesoregiões e microregiões da Paraíba, delimitação e caracterização*. João Pessoa: Gaplan, 1988.
- Nascimento, S.S., e Alves J.J.A. "Ecoclimatologia do Cariri Paraibano." *Revista Geográfica Acadêmica*, 2008: 28-41.

- Pessoa, M.D.R, e M.R.V. Barbosa. "A família Rubiaceae Juss. no Cariri Paraibano." *Rodriguésia*, 2012: 1019-1037.
- Queiroz, L.P. *Leguminosas da Caatinga*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.
- Queiroz, R.T. *Atlas de morfologia vejeta de angiospermas*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2020.
- Queiroz, R.T. "Fabaceae no Cariri paraibano." Em *Libro de resúmenes del XVI congreso nacional de botânica*, por J.de L.C. Arango, 29. Ayacucho: Universidad Nacional de San Cristóbal de Huamanga, 2018.
- Queiroz, R.T., J.R. Medeiros, e I. Trejo. "Levantamento florístico das plantas vasculares da RPPN fazenda Santa Clara - São João do Cariri (bioma Caatinga)." Em *Educação Ambiental em unidades de Conservação do Bioma Caatinga*, por Francisco José Pegado Abílio, 291-329. João Pessoa: EDUFPB, 2017.
- Ribeiro, R.T.M., R.T. Queiroz, e M.I.B. Loiola. "Tephrosia (Leguminosae) in the state of Ceará, Northeast of Brazil." *Rodriguésia*, 2018: 1877-1887.
- Rizzini, C.T. *Latim para botânicos*. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz, 1955.
- Rodrigues, E.M., R.T. Queiroz, L.P. Silva, F.K.S. Monteiro, e J.IM. Melo. "Fabaceae em um afloramento rochoso no Semiárido brasileiro." *Rodriguesia*, 2020: 1-25.
- Sampaio, E.V.S.B., D Andrade-Lima, e M.A.F. Gomes. "O gradiente vegetacional das caatingas e áreas anexas." *Revista Brasileira de Botânica*, 1981: 27-30.
- Silva, J.S., e M.F. Sales. "O gênero Mimosa (Leguminosae–Mimosoideae) na microrregião do Vale do Ipanema, Pernambuco." *Rodriguésia*, 2008: 435-448.
- Silva, M.F. "Revisão taxônômica do gênero Peltogyne Vog. (Leguminosae-Caesalpinioideae)." *Acta botanica amazonica*, 1976: 5-61.
- Silva, R.P., R.T. Queiroz, e A.P. Fortuna-Perez. "The genus Zornia (Fabaceae - Papilionoideae) in Paraíba state, Brazil." *Rodriguésia*, 2020: 1-10.
- Souza, B.I., D.M.A Suertegaray, e E.R.V. de Lima. "Desertification and its effects over the vegetation and soils of the cariri region of Paraíba – Brazil." *Mercator*, 2009: 217-232.
- Souza, V.C., e H. Lorenzi. *Botânica Sistemática*. Nova Odessa: Plantarum, 2019.
- Stearn, William T. *Botanical Latin*. New Hampshire: Dawid & Charles, 1983.

Glossário Morfológico

Actinomorfa – Radialmente simétrico, é a flor com vários planos de simetria.

Acúleo – é uma projeção espinescente de origem epidérmica desprovida de feixes vasculares, sendo facilmente destacada.

Adnato – Unido.

Androceu – é o conjunto de estames.

Arbusto – é o hábito composto por plantas lenhosas com ramificação precoce, cujo tronco apresenta várias fustes.

Árvore – é o hábito composto por plantas lenhosas com ramificação tardia, cujo tronco apresenta uma única fuste.

Assimétrica – é o tipo de flor esprovido de plano de simetria.

Baga – é o tipo de fruto carnoso e indeiscente.

Basifixa – estípula unida pela base.

Bráctea – é a estrutura foliar presente na inflorescência.

Bracteola – é a estrutura foliar presente no pedicelo floral.

Broquidódroma – é o subtipo especial do padrão de venação camptódroma onde as nervuras laterais estão unidas entre si por arcos normalmente curvados.

Cálice – é o conjunto de sépalas.

Câmara – é o tipo de fruto seco e indeiscente.

Camptódroma – é o tipo de nervação pinada bastante comum onde as nervuras laterais divergem da nervura central em ângulos diversos antes de atingir a margem.

Cimosa – é o tipo de inflorescência na qual a ramificação, com um número

definido de ramos, é sempre terminal e acaba em uma flor.

Corola – é o conjunto de pétalas.

Craspédio – é o tipo de fruto seco, indeiscente, que se fragmenta transversalmente em segmentos e apresenta um replum.

Criptolomento – fruto oblongo, bivalvar, com epicarpo lenhoso e margens levemente sinuosas, dividido transversalmente em artículos indeiscentes, unisseminados e marcados internamente por falsos septos transversais.

Diadelfo – é o tipo de androceu com nove estames unidos e apenas um livre.

Dialipétala – é o tipo de corola cujas pétalas são livres entre si.

Dialissépala – flor com sépalas livres entre si.

Dialistêmone – é o tipo de androceu cujos estames são livres entre si.

Diplostêmone – é o tipo de flor cujo androceu apresenta uma relação onde os estames é o dobro do número de pétalas.

Drupa – é o tipo de fruto carnoso, indeiscente, monospermico com endosperma lenhoso.

Espiga – é o tipo de inflorescência alongada composta de flores sésseis.

Espinho – é um órgão modificado que forma uma estrutura espinescente dotada de feixes vasculares.

Estipe – é a estrutura peduncular ou haste que suporta outra estrutura.

Estipelas – são pequenas estruturas foliáceas presentes nas raques de folhas compostas.

Estípula – são estruturas foliáceas presentes na base das inserções foliares.

Folha composta – é o tipo de folha que apresenta mais de uma lâmina foliar.

Folha simples – É o tipo de folha com apenas uma lâmina foliar.

Folículo – é o tipo de fruto seco, deiscente que se abre por apenas uma sutura das valvas.

Gamopétala – é o tipo de corola cujas pétalas são unidas entre si.

Gamossépalo – é o tipo de cálice cujas sépalas são unidas entre si.

Glómérulo – é o tipo de inflorescência composta flor flores sésseis agomerada num eixo congesto.

Hábito – é a forma adulta da planta.

Heteromorfa – é a estrutura que apresenta formas distintas.

Hilo – é a cicatriz deixada pelo funículo que conecta a semente com a placenta.

Homomorfa – é a estrutura que apresenta formas iguais.

Imbricada – é o tipo de prefloração cujas sépalas ou as pétalas se sobrepõem.

Imparipinada – é o tipo de folha composta pinada com raque terminando num único folíolo.

Inerme – sem espinescência.

Interpeciolar – é o tipo de estípula que fica entre os pecíolos.

Isostêmone – é o tipo de flor que apresenta o número de estames igual ao número de pétalas.

Legume – é o tipo de fruto simples, seco, deiscente, unicarpelar, multisseminado, de tamanho e formas variadas; abre-se longitudinalmente ao longo da sutura ventral.

Liana – é o tipo de hábito em que as plantas que usam outras plantas como suporte, sendo o caule lenhoso.

Lomento – é o fruto artrocarpáceo seco, comprimido, alongado, com constrições entre as sementes; fragmenta-se transversalmente, na maturação, em segmentos.

Medifixa – é o tipo de estípula cuja inserção se dá na parte medianda da lâmina estipular.

Monadelfo – é o tipo de androceu que apresenta os estames soldados por seus filamentos em um só grupo ou feixe.

Palmada – é o tipo de folha composta desporvido de raque.

Panícula – é o tipo de inflorescência composta.

Papilionácea – é o tipo de corola zigomorfa composto por estandarte, alas e quilhas.

Paripinada – é o tipo de folha que cuja ráquis termina em dois folíolos.

Pecíolo – é a estrutura foliar que conecta o ramo a lâmina.

Pedicelado – é o tipo de estrutura provida de pedicelo.

Pinada – é o tipo de folha composta que apresenta raque.

Pluerograma – é a marca em forma de U sobre a testa das sementes, visível na superfície da maioria das sementes.

Polistêmone – é o tipo de flor que tem estames em número superior ao dobro de pétalas.

Poricida – é o tipo da deiscência da antera que apresenta forma de poro.

Prefloração – é o modo pelo qual se prendem, no botão floral, os elementos do perianto.

Pseudoracemo – é o tipo de inflorescência muito semelhante ao racemo, porém apresenta mais de uma flor saindo de um ponto da raque.

Racemo – é um tipo de inflorescência cujas flores são pediceladas.

Raque – é o eixo foliar que sucede o pecíolo.

Rimosa – é a antera que apresenta a abertura longitudinal.

Séssil – ocorrem em estrutura que não apresenta suporte.

Simétrica – é o tipo de flor com plano de simetria.

Subarbusto – é o hábito cujas plantas apresentam lenhosidade apenas na base destas.

Testa – é a parte externa da semente.

Trepadeira – é o tipo de hábito em que as plantas que usam outras plantas como suporte, porém o caule não é lenhoso.

Valvar – é o tipo de prefloração cujas sépalas ou pétalas se encontram justapostas.

Zigomorfa – é a flor que apresenta apenas dois planos de simetria.

Glossário Etimológico

Absus – anotação "*absus*".

Aculeata (l.) – com acúleo.

Acutistipula (l.) – *acutos*: agudo; *stipula*: estípula.

Aeschynomene (gr.) – modesto, sensível. Referente as folhas com folíolos sensitivos.

Alata (l.) – com asa.

Albiza – nome dado em homenagem ao naturalista italiano Filippo degli Albizzi.

Amburana (tu.) – *ambu*: umbu; *rana*: falso.

Americana (l.) – da América.

Amiciella (l.) – pequena Amicia.

Anadenanthera (gr.) – *an*: sem, faltando; *adeno*: glândula. *anthera*: antera.

Ancistotropis (gr.) – *ancistron*: anzol; *tropis*: quilha de um navio. referindo-se à porção distal em forma de gancho das pétalas da quilha da flor.

Andira (tu.) – morcego.

Angulata (l.) – com ângulos.

Arachis (gr.) – *a*: sem; *rachis*: eixo.

Araripensis – *araripe*: Araripe; *ensis*: sufixo que denota origem.

Arena -rium -osa (l.) – de areia.

Auriculata (l.) – lobulado como uma orelha, com lóbulos, em forma de orelha. Referente as aurículas presentes no núcleo seminal da sâmara.

Aversiflora (gr.) – *averso*: contrário, antagônico; *flora*: flor. Referente as flores opostas.

Bahiensis – da Bahia; *ensis*: sufixo que denota lugar de origem.

Bauhinia – nome dado em homenagem aos irmãos botânicos suíços Jean (1541-1613) e Gaspar (1560-1624) Bauhin.

Benthamii – nome dado em homenagem ao botânico inglês George Gentham (1800-1884).

Borboremae – do planalto da borborema.

Brasiliensis -num – do Brasil; *ensis*: sufixo que denota lugar de origem.

Calliandra (gr.) – *calli*: belo; *andrus*: masculino. Em referência ao androceu com estames muito chamativos e belos.

Calycioides (gr.) – *caly*: cálice; *oides*: similar a.

Campestris (l.) – do pasto, da planície, das planícies.

Camporum (l.) – do campos; *orum*: diminutivo.

Canavalia – nome vernacular kanavali de Malabá-Índia.

Candollei – nome dado em homenagem ao botânico suíço Augustin Pyrame de Candolle (1778-1841).

Catinguicola – *catingui*: cantinga; *cola*: que habita em. Referente ao domínio fitogeográfico que ocorre a planta.

Cearensis – do Ceará; *ensis*: sufixo que denota lugar de origem.

Cenostigma (gr.) – *ceno*: vazio; *stigma*: estigma.

Centrosema (gr.) – *centro*: esporão; *sameia*: estandarte. Referente ao esporão presente no estandarte.

Chamaecrista (gr.) – *chamae*: pequeno, anão; *crista*: crista.

Cheilantha (gr.) – *cheilos*: lábio, margem; *antha*: flor.

Chloroleucon (gr.) – *chloro*: verde; *leucon*: branco. Referente ao tronco branco esverdeado.

Cinerea (gr.) – *cinerea*: cinza. Referente a coloração do indumento.

Colubrina (l.) – cobra.

Contortisiliquum (gr.) – *contorti*: contorcido; *siliquum*: tipo de legume.

Crotalaria (gr.) – *crotalus*: chocalho, guiso. Referente ao som produzido pelo fruto seco.

Dahlstedtia – nome dado em homenagem ao botânico suíço Gustav Adolf Hugo Dahlstedt (1856-1934).

Dalbergia – nome dado em homenagem aos botânicos irmãos Nils E. Dalberg (1736-1819) e Carls Gustav Dalberg (1753-1775).

Dardanii – nome dado em homenagem ao botânico Dárdano de Andrade-Lima (1919-1981).

Delonix (gr.) – *delos*: evidente, visível; *onix*: unha. Referente as flores grandes com pétalas unguiculadas.

Desmanthus (gr.) – *desme*: feixe, agupamento; *anthus*: flores.

Desmodium (gr.) – *desmo*: feixe, agupamento; *odium*: implicando ambos. semelhante a uma pequena corrente.

Dioclea – nome dado em homenagem ao médico grego Diocles de Caristo (240-180 a.c.).

Diversifolium (l.) – *diversi*: diverso; *folium*: folha.

Duckeana – Nome dado em homenagem ao botânico italo-brasileiro Adolpho Ducke (1876-1959).

Dulce (l.) – *dulce*: doce. Referente ao arilo que envolve as sementes.

Dumosum (l.) – espinhoso, raquítico. Referente ao hábito da planta.

Enterolobium (gr./l.) – *entero*: intestino; *lobium*: fruto. Referente ao fruto com formato de intestino.

Erythrina (gr.) – *erythro*: vermelho. Referente as flores vermelhas.

Exasperata (l.) – áspero.

Ferrea (l.) – durável, duro como ferro.

Floribundum (l.) – abundante em flores, florescendo livremente.

Foliolosum (l.) – folíolo; um: sufixo indica abundância.

Galactia (gr.) – leite.

Geoffroea – nome dado em homenagem ao botânico francês Claude Joseph Geoffroy (1685 – 1752).

Glabrum (l.) – liso, sem pelos.

Gliricidia (l.) – *glis*: arganaz; *caedo*: mata. referindo ao poder da casca e semente usado para como venendo para roedores nos trópicos.

Gracile (l.) – esguio, gracioso.

Grandiflora (l.) – *gandi*: grande, poderoso, adulto, vistoso, grande; *flora*: floração.

Hirsuta (l.) – cabelo áspero, cabeludo.

Hirtum (l.) – peludo, peludo peludo.

Histrix (l.) – *vistoso*, *teatral*.

Holosericea (gr.) – *holos*: completamente; *sericeus*: completamente envolto em seda.

Humilis (l.) – crescimento baixo, menor do que a maioria de seu tipo.

Hymenaea (gr.) – *Hymen*: Deus grego do casamento. Referinte aos pares gêmeos de folíolos que compreendem cada folha.

Incana (l.) – cinzento.

Indica (l.) – *da Índia*.

Indigofera (l./gr.) – *indigo*: anil; *fero*: portando.

Invisa (l.) – odiosa.

Jussiaeana – nome dado em homenagem aos irmãos botânicos franceses Antoine (1686-1758), Bernard (1699-1777) e Joseph de Jussieu (1704-1789).

Lachesiodendron (gr.) – *lachesis*: pequena vibora; *dendron*: árvore.

Lasiophylla (gr.) – *lasio*: lâ; *phylla*: folha. Referente ao indumento presente nos folíolos.

Lathyroides (gr.) – legume; *oides*: semelhante.

Lebbeck – madeira preta nas ilhas de Maurício e Bourbon.

Legalis – legal.

Leptophylla (gr.) – *leptos*: estreito, fino; *phylla*: folha.

Leucaena (l.) – *leucaino*: tornando-se branco.

Leucocephala (gr.) – *leuco*: branco; *cephala*: cabeça.

Libidibia – tipo de legume.

Lonchocarpus (gr.) – *lonche*: lança; *carpus*: fruto. Referente a forma do fruto.

Luetzelburgia – nome dado em homenagem ao botânico alemão Phillip von Luetzelburg (1880-1948).

Machaerium (gr.) – *machaira*: adaga, grande faca. Referente ao formato do fruto.

Macranthera (gr.) – *macro*: gra de; *anthera*: antera. Referente ao tamanho das anteras.

Macroptilium (gr.) – *macro*: gra de; *ptilium*: asa. Referente ao tamanho das alas maiores que o tamanho da quilha.

Macropsicanthus (gr.) – *macro*: grande; *psyche*: borboleta; *anthus*: flor. Referente as flores grandes.

Martiana, Martii – nome dado em homenagem ao botânico alemão Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868).

Microcarpa (gr.) – *micro*: pequeno; *carpa*: fruto. Referente ao tamanho do fruto.

Mimosa (gr.) – *mimic*: imitador. Referente aos movimentos násticos.

Minima (l.) – o menor.

Monteiroi nome dado em homenagem ao botânico Reinaldo Monteiro.

Muelleria – nome dado por Otto Frederich Mueller

Myriadena (gr.) – *myria*: muitíssima; *adena*: glândulas. Referente a quantidade de glândulas sobre a planta.

Myroxylon (gr.) – *myrion*: óleo doce, perfume; *xylon*: madeira. Referente ao óleo produzido no tronco das plantas. **Neptunia** – deus romano das águas.

Nictitans (l.) – dotado de nasticismo durante a noite; *nicto*: noite.

Nissolia – nome dado em homenagem ao botânico William Nissole (1647-1735).

Nitens (l.) – que brilha, brilhante. Referente as folhas e os frutos.

Nordestinum – do nordeste. Referente a origem da planta.

Obtusifolia – folha obtusa. Referente a forma do folíolo.

Occidentalis (l.) – do ocidente. *alis*: pertencente.

Ophthalmocentra (gr.) – *ophthalmo*: olho; *centra*: esporão.

Paraibana – da *paraiba*.

Parapiptadenia (gr.) – *para*: próximo; *pipto*: que cai. *adenia*: glândula.

Parkinsonia – em homenagem ao herbalista Jhon Parkinson (1567-1650).

Pascuorum (l.) – *pascuus, pascuí*: pastagem.

Pauciflora (gr.) – *pauci*: pouco; *flora*: floração.

Peduncularis (l.) – dotado de pedúnculo.

Peltogyne (gr.) – *pelto*: pequeno escudo; *gyne*: feminino. Referente a forma do estigma.

Pendula (l.) – pendente, dependurado.

Peruiferum (l.) – do peru.

Pilosa (l.) – com pélo.

Piptadenia (gr.) – *pipto*: cai; *adeno*: glândula.

Pithecellobium (gr./l.) – *pithecus*: macaco; *lobium*: fruto.

Platymiscium (gr.) – *platy*: achatado; *miscium*: pedicelo.

Plena (l.) – completo.

Poecilanthé (gr.) – *poecilo*: variável; *anthe*: flor.

Polycephala (gr.) – *poly*: muito; *cephala*: cabeça.

Polyphylla (gr.) – *poly*: muito; *phylla*: folha.

Procubens (l.) – *prostrado*: prostrado.

Prosopis (gr.) – *pros*: em direção; *opis*: mulher de saturno.

Pterogyne (gr.) – *ptero*: asa; *gyne*: feminino.

Purpurea (l.) – roxo-avermelhado.

Regia (l.) – rainha.

Repens (l.) – rastejante.

Reticulata (l.) – em forma de rede.

Rhynchosia (gr.) – *rhyncho*: bico. Referente a forma do estandarte.

Rizzinii – nome dado em homenagem ao botânico Carlos Toledo Rizzini (1921-1992).

Rotundifolia (l.) – *rotundo*: redondo; *folia*: folha. Referente ao formato dos folíolos.

Rubriflora (l.) – *rubro*: vermelho; *flora*: floração.

Sagittatum (l.) – *sagittatum*: em forma de seta.

Scabra (l.) – grosso, áspero, escabroso.

Senegalia – material do tipo é do Senegal.

Senna (ar.) – sana.

Sensitiva (l.) – sensível a um estímulo, irritável.

Sepium (l.) – crescendo em sebes, de sebes.

Sericeus (l.) – sedoso.

Serpens (l.) – rastejante.

Sesbania (ar.) – nome de planta sisaban ou sesaban.

Siamea – nome popular da Tailândia.

Somnians (l.) – dormindo.

Spectabilis (l.) – admirável.

Spinosa (l.) – com espinho.

Splendida (l.) – reluzente, marcante.

Stipulacea (l.) – *stipula*: estípula; *acea*: afim, smiliar a.

Striata (l.) – *estriado*, *listrado*, *sulcado*.

Stylosanthes (gr.) – *stylos*: pilar, coluna; *anthes*: flor.

Subclavata (l.) – *sub*: abaixo; *clavata*: clava.

Subspicata (l.) – *sub*. Abaixo; *spicata*: espiga.

Suffruticosa (l.) – *arbustivo*.

Supplex (l.) – *humilde*.

Tamarindus (ar./in) – *Tamar*: tâmara seca; *hindi*: indiana.

Tenuiflora (l.) – *tenui*: persistente, tenaz, esguio, fino, bom; *flora*: flor.

Tenuifolia (l.) – *tenui*: persistente, tenaz, esguio, fino, bom; *folia*: folha.

Tenuisepala (l.) – *tenui*: persistente, tenaz, esguio, fino, bom; *sepala*: sépala.

Tephrosia (gr.) – cinzento.

Trachypus (gr.) – desgrenhado, áspero.

Uniflora (l.) – *uni*: uma; *flora*: flor.

Ursina (l.) – semelhante a um urso.

Vachellia – nome dado em homenagem ao botânico inglês Rev. George Harvey Vachell (1799-1839).

Velutina (l.) – com uma suave penugem sedosa cobertura aveludada.

Vincentina – local de coleta do tipo ilha de São Vicente.

Virgata (l.) – irregularmente colorido, manchado, variegado.

Virgatus (l.) – irregularmente colorido, manchado, variegado.

Viridiflorum (l.) – *viridis*: verde; *florum*: das flores.

Viscidula (l.) – ligeiramente pegajoso, um pouco viscoso.

Viscosa (l.) – pegajoso, viscoso.

Vitellina (l.) – amarelo-avermelhado opaco, amarelo-gema de ovo:

Zehntneri – nome dado em homenagem ao naturalista suíço Léo Zehntner (1864-1961).

Zornia – nome dado homenagem ao farmacêutico e botânico alemão Johannes Zorn (1739-1799).

Zygophylloides (gr.) – *zygo*: par; *phyllo*: folha; *oides*: semelhante a.

Índice de nomes científicos

- Aeschynomene americana***, 100, 410, 411, 412
Aeschynomene benthamii, 101, 409, 466, 467
Aeschynomene histrix, 101, 470
Aeschynomene monteiroi, 101
Aeschynomene scabra, 99, 413, 414, 415, 416
Aeschynomene viscidula, 100, 475
Albizia lebbbeck, 268
Albizia polycephala, 102, 272, 273, 274, 275
Amburana cearensis, 101, 417, 418, 419, 420
Anadenanthera colubrina, 305, 306, 307, 308, 309
Ancistotropis peduncularis, 97, 421, 422, 423
Andira legalis, 101, 424, 425
Arachis dardanii, 98, 426, 427, 428
Bauhinia cheilantha, 96, 109, 112, 113
Bauhinia subclavata, 96, 114, 115, 116, 118, 119
Calliandra subspicata, 102, 276, 277
Canavalia brasiliensis, 97, 429, 430, 431, 432, 433
Cenostigma nordestinum, 102, 245, 246, 247, 248, 249, 250
Centrosema arenarium, 98, 436, 437, 438
Centrosema brasilianum, 439, 440, 441
Centrosema pascuorum, 442, 443
Centrosema pubescens, 98, 444, 445
Centrosema sagittatum, 96, 435, 446, 447, 448
Chamaecrista absus, 98, 140, 141
Chamaecrista amiciella, 98, 142, 143, 144, 145
Chamaecrista calycioides, 146
Chamaecrista duckeana, 100, 150, 151, 152, 153
Chamaecrista nictitans, 100, 154, 155, 156
Chamaecrista pilosa, 100, 157, 158, 159
Chamaecrista repens, 100, 160, 161, 162, 163
Chamaecrista rotundifolia, 96, 164, 165
Chamaecrista serpens, 100, 166, 167, 168
Chamaecrista supplex, 100, 169, 170, 171
Chamaecrista tenuisepala, 100, 172, 173, 174, 175
Chamaecrista zygomphylloides, 98, 176, 177, 178, 179
Chloroleucon dumosum, 103, 282, 283, 284, 285
Chloroleucon foliolosum, 103, 286, 287, 288
Crotalaria holosericea, 97, 451, 452, 453, 454, 455
Crotalaria incana, 97, 451, 456, 457, 458, 459, 460, 461
Crotalaria vitellina, 97, 462, 463, 466
Ctenodon benthamii, 467, 468, 469
Ctenodon histrix, 466, 470, 471
Ctenodon monteiroi, 466, 472, 473, 474
Ctenodon viscidulus, 466, 475, 476, 477
Dahlstedtia araripensis, 101, 478, 479, 480, 481
Dalbergia catinguicola, 100, 482, 483, 484
Delonix regia, 102, 251, 252, 253
Desmanthus virgatus, 102, 310, 311, 312, 313, 314
Desmodium glabrum, 97, 487
Desmodium procubens, 489, 490, 491
Dioclea grandiflora, 97, 536
Dioclea lasiophylla, 97, 492, 493, 494, 495
Erythrina velutina, 96, 496, 497, 498, 499, 500
Galactia jussiaeana, 98, 503, 504
Galactia striata, 98, 505, 506
Geoffroea spinosa, 99, 507, 508, 509, 510
Gliricidia sepium, 511, 512, 513
Hymenaea rubriflora, 96, 121, 122, 123, 124, 125
Indigofera hirsuta, 101, 516, 517, 518, 519
Indigofera microcarpa, 101, 520, 521
Indigofera suffruticosa, 522, 523, 524
Lachesiodendron viridiflorum, 103, 315, 316, 317
Leucaena leucocephala, 102, 318, 319
Libidibia ferrea, 102, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260
Lonchocarpus sericeus, 101, 525, 526, 527
Luetzelburgia auriculata, 101, 528, 529, 530, 531, 532
Machaerium hirtum, 100, 533, 534
Macropsychanthus grandiflorus, 536, 537, 538, 540
Macroptilium gracile, 97, 543, 544, 545, 546, 547
Macroptilium lathyroides, 97, 548, 549, 550, 551
Macroptilium martii, 97, 552, 553, 554
Mimosa acutistipula, 104, 327, 328
Mimosa arenosa, 104, 329, 330, 331, 332
Mimosa borboremae, 102, 333, 334, 335, 336
Mimosa camporum, 102, 337, 338, 339, 340
Mimosa candollei, 103, 341, 342

- Mimosa invisa**, 103, 343, 344
Mimosa ophthalmocentra, 345, 346, 347, 348
Mimosa paraibana, 104, 349, 350, 351, 352
Mimosa sensitiva, 96, 103, 353, 354, 355, 356
Mimosa somnians, 104, 357, 358, 359, 360
Mimosa tenuiflora, 104, 361, 362, 363, 364, 365
Mimosa ursina, 96, 103, 366, 367
Muelleria campestris, 101, 555, 556, 557
Myroxylon peruiferum, 558, 559, 560
Neptunia plena, 102, 368, 369, 370
Nissolia vincentina, 561, 562, 563, 564, 565
Parapiptadenia zehntneri, 102, 372, 374, 375
Parkinsonia aculeata, 103, 261, 262, 263, 264, 265
Peltogyne pauciflora, 96, 126, 128, 129, 130
Piptadenia stipulacea, 103, 376, 377, 378, 379, 380, 381
Pithecellobium diversifolium, 96, 103, 296, 297, 298
Pithecellobium dulce, 96, 103, 299, 300, 301, 302, 303, 304
Platymiscium floribundum, 100, 566, 567, 568
Poecilanthe grandiflora, 101, 569, 570
Prosopis juliflora, 103, 382, 383, 384, 385, 386, 387
Pterogyne nitens, 101, 243, 244
Rhynchosia minima, 97, 571, 572, 573, 574
Senegalia bahiensis, 103, 390, 391, 392
Senegalia polyphylla, 103, 393, 394, 395, 396, 397, 398
Senegalia tenuifolia, 103, 398, 399, 400, 401, 402
Senna alata, 99, 184, 185, 186, 187
Senna angulata, 188, 189, 190
Senna aversiflora, 99, 191, 192, 193, 194
Senna macranthera, 98, 195, 196, 197, 198
Senna martiana, 99, 199, 200, 201, 202, 203, 204
Senna obtusifolia, 99, 205, 206, 207
Senna occidentalis, 99, 208, 209, 210, 211
Senna pendula, 99, 212, 213, 214, 215
Senna rizzinii, 98, 216, 217, 218, 219, 220
Senna siamea, 99, 221, 222, 223, 224
Senna spectabilis, 225, 226, 227, 228
Senna splendida, 98, 229, 230, 231, 232, 233, 234
Senna trachypus, 99, 235, 236, 237, 238, 239
Senna uniflora, 99, 240, 241, 242
Sesbania exasperata, 99, 577, 578, 579
Sesbania virgata, 99, 580, 581, 582
Stylosanthes humilis, 585, 586
Stylosanthes minima, 587, 588, 589
Stylosanthes viscosa, 96, 590, 591, 592, 593
Tamarindus indica, 131, 132, 133, 134
Tephrosia cinerea, 101, 596, 597
Tephrosia purpurea, 101, 598, 599
Vachellia farnesiana, 103, 403, 404, 405, 406
Zornia brasiliensis, 98, 601, 602, 603, 604
Zornia leptophylla, 96, 601, 605, 606
Zornia myriadena, 98, 601, 607, 608, 609, 610
Zornia reticulata, 601, 611, 612, 613

Sobre o autor

Rubens Teixeira de Queiroz

É doutor em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2012) e Pós-doutorado pela Universidade de Brasília - UNB/EMBRAPA (2013). Atualmente é docente lotado no Departamento de Sistemática e ecologia Universidade Federal da Paraíba - UFPB/DSE - João Pessoa - PB. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Botânica, atuando principalmente nos seguintes temas: Chamaecrista, Tephrosia, Arachis, Fabaceae (Leguminosae), estudos florísticos com herbáceas e conhecimento de flora na Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Contato: rbotanico@gmail.com



ISBN 978-658831960-4



9

786588

319604

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br